



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



P rojeta P olítico- P edagógico



Um Novo Tempo: Reencantando a Educação: Aprendizagem em Foco.

2023

Governo do Distrito federal

Ibaneis Barros Rocha Júnior

Secretária de Estado de Educação do DF

Hélvia Midiã Paranaguá Fraga

Subsecretário de Educação Básica

Solange Foizer Silva

Coordenadora da CRE do Gama

Cássia Maria Marques Nunes

Diretora do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama

Ana Élen Ferreira Moitinho

Vice-Diretora do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama

Tatiane Brito do Nascimento Faria

Comissão Responsável pela Elaboração do PPP 2023:

Diretora: Ana Élen Ferreira Moitinho

Vice-Diretora: Tatiane Brito do Nascimento Faria

Supervisor Pedagógico: Gilberto

Secretário escolar: Ricardo Machado Paiva Aleixo

Coordenadores Pedagógicos: Cristina Santana, Thiago Gardin, Tarcísio, Layane

Participantes da elaboração:

Professores da Base Comum e Professores da Parte Flexível 2023.

Estudantes por amostragem: do 6º ao 9º ano do CEF 15 do Gama do ano letivo de 2023.

Famílias dos estudantes: ano letivo de 2023 (por representatividade).

Epígrafe

A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e interesses de toda a sociedade.

A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares.

A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debates, ideias, soluções, reflexões, onde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência.

O filho do trabalhador deve encontrar nesta escola os meios de auto emancipação intelectual, independentemente dos valores da classe dominante. A escola não é só um espaço físico.

É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser. (Paulo Freire in: Pedagogia do Oprimido, 1991, p.16).

Sumário

Apresentação	3
Histórico e Contextualização da Unidade Escolar	9
Dados de Identificação:	15
Caracterização da Escola (Identidade)	15
1.1. Núcleo Gestor:	16
1.2. Coordenação Pedagógica	16
1.3. Quantitativo de Funcionários:	17
1.4. Estrutura Física:	17
1.5. Modalidade de Ensino e anos:	18
Diagnóstico: Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados	20
1.1 Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados	22
Função Social e Princípios norteadores do Trabalho Pedagógico	31
Objetivo Geral:	35
Objetivos específicos:	35
Fundamentos teóricos-metodológicos	36
1.1. Concepções que orientam o Trabalho Pedagógico da Escola	39
1.2. Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI)	46
1.3. Marcos Legais	48
Organização Curricular da unidade escolar	53
1.1. Base Nacional Comum Curricular	56
1.2. Currículo em Movimento da SEEDF	58
1.3. Organização Curricular do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral	59
1.4. Programa Saúde na Escola	61
1.5. Projetos especiais executados com parceiros externos	61
1.6. Projetos especiais desenvolvidos com todos os estudantes	64
1.7. Projetos desenvolvidos por áreas do conhecimento da Base Comum Curricular	69
1.8. Temas Transversais	73
Organização do Trabalho Pedagógico na unidade escolar	75
1.1. Organização dos tempos e espaços	75
1.2. Relação Escola Comunidade	79
1.3. Metodologia de Ensino:	81
1.4. A organização da sala de aula no processo pedagógico do CEF 15	82
1.5. BNCC como metodologia de ensino	91
1.6. Sala ambiente	93
1.7. Sala de Leitura/Biblioteca	93
1.8. Laboratório de Informática	93
Atuação das Modalidades de Apoio	94
1.1. Atuação dos profissionais de apoio escolar	95

Colegiados	97
Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador pedagógico	99
1.1. Organização da Coordenação Pedagógica	100
1.2. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	101
1.3. Permanência e êxito escolar dos estudantes	102
Recomposição das aprendizagens	104
1.1. Programa SuperAção	104
1.2. Projetos Interventivos e Reagrupamentos	106
1.3. Implementação da Cultura de Paz	107
Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas	109
1.1. Avaliação Formativa para as aprendizagens	109
1.2. Instrumentos/Procedimentos de avaliação para as aprendizagens	111
1.3. Recuperação Contínua e Processual	113
1.4. Progressão parcial com dependência	113
1.5. Avaliação em larga escala	113
1.6. Conselho de Classe Participativo e Democrático	115
Avaliação Institucional	121
Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico	123
Gestão Pedagógica - OTP da Coordenação Pedagógica	124
OTP da Sala de Recursos	132
OTP da Orientação Educacional	138
Gestão de Resultados Educacionais	142
Gestão Participativa	144
Gestão de Pessoas	147
Gestão Financeira	152
Gestão Administrativa	155
Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico	159
Referências Bibliográficas	161
Anexo I - Regimento Interno do CEF 15 do Gama	164
Anexo II Projetos da parte Flexível da grade curricular do Projeto de Educação Integral	169

Apresentação:

As políticas educacionais brasileiras, assim como a realidade atual escolar, demandam a reformulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama (CEF 15). A ação de reformulação do documento norteador do fazer-escolar, como o Projeto Político Pedagógico, exige a revisitação política, filosófica, epistemológica, sistêmica e didático-pedagógica da escola a partir do movimento de diálogo coletivo de toda comunidade. Diante do quadro de construção deste documento, buscou-se a coerência na visão de trabalho coletivo, identidade institucional, sistêmica, plural, em consonância com a oferta educativa do CEF 15, o que representa o desafio maior desta ação.

Pensar no Projeto Político Pedagógico (PPP), na contemporaneidade, tem o sentido de ressignificar o papel da escola, redimensionando sua função político-social. Exige um olhar sobre todos os espaços, procedimentos e objetivos que fundamentam a construção de um trabalho, que é coletivo e cooperativo do processo educativo com os alunos.

Confiantes em uma gestão democrática, partiremos da premissa de contextualização de possíveis replanejamentos, revisando e alterando ações a fim de formular estratégias que garantam as aprendizagens, tendo o estudante como centro desse processo e protagonista do seu conhecimento.

Esta proposta não pretende ser um produto acabado, pois entendemos que a sua construção representa um processo contínuo, que objetiva a avaliação formativa do ensino ministrado. Para nós, construir um Projeto Político Pedagógico significa enfrentar o desafio da mudança e da transformação, tanto na forma como a escola organiza seus processos de trabalho como na gestão que é exercida pelos interessados.

Há que se destacar que a nossa escola desenvolve o Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI)¹, para que a Proposta Pedagógica formulada seja efetivada, deve ser compartilhada pelos seus pares. Tentaremos sempre lembrar Paulo

¹ 1 Referendado pelas Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral do DF, 26 de Janeiro de 2018.

Freire, na expectativa de atingirmos nosso objetivo: “Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem do mundo, com o mundo e com os outros”. Sabemos que a escola exigida pelos novos tempos deve reconstruir-se em seu contexto imediato e concreto, onde os cidadãos vivem o seu cotidiano. Isto significa repensá-la em suas dimensões de espaço cultural instituído como expressão das políticas da educação vigente, de grupos, de toda uma comunidade educativa, que pensa, repensa, organiza e conduz o processo de construção do conhecimento coletivamente e da própria formação, em que se integram as práticas efetivas e a ciência que delas se infere para conduzi-las com maior segurança.

A Lei nº. 9.394/96 prevê no seu artigo 12, inciso I, que “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica”. O preceito legal indica que a escola deve assumir a responsabilidade de refletir sobre a concepção, execução e avaliação do processo educativo. A construção do Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama reflete essa proposição em conformidade com as Diretrizes Pedagógicas para a Organização escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, 2014, às Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral do DF, 26 de Janeiro de 2018 e a Base nacional Curricular Comum (BNCC), versão final.

De acordo com a Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que instituiu o Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica, esta determina e regulamenta a educação básica em tempo integral e os anos iniciais e finais do ensino fundamental (art.10, § 3º), indicando que a legislação decorrente deverá normatizar essa modalidade de educação. Nesse sentido, o decreto nº 6.253/07, ao assumir o estabelecido no Plano Nacional de Educação, definiu que se considera “educação básica em tempo integral a jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo estudante permanece na escola ou em atividades escolares” (art. 4º).

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, desde 2013, visando materializar a almejada Educação Integral, como produto de estudos pedagógicos, sociológicos e filosóficos, propõe um novo formato educacional que provoque mudanças

na sociedade e na escola enquanto produto desta. Nesta perspectiva de trabalho, surge a necessidade de que haja a ampliação do tempo de permanência do estudante na escola, sendo este tempo maior destinado a ampliação das oportunidades educacionais e concomitantemente devendo isto acontecer mediante ampliação dos espaços educativos.

Frente a essa perspectiva, surge o Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI que pretende oferecer uma educação por inteiro em um turno integral rimando quantidade e qualidade educacionais para que nossos estudantes tenham oportunidades de desenvolvimento dos requisitos necessários para uma vida plena com participação ativa e saudável na sociedade. O atendimento será realizado todos os dias da semana, num turno único com duração de 10h diárias.

A nossa escola participa do PROEITI desde 2014. Nos anos de 2014 e 2015, a jornada de permanência dos nossos alunos foi de 10h diárias. No ano de 2016, atendendo a uma solicitação da nossa comunidade escolar a SEDF autorizou em caráter experimental a alteração da jornada de permanência diária dos nossos estudantes para 9h diárias.

No ano de 2017 até a presente data, o Projeto de Educação Integral retorna às 10h diárias de permanência do aluno, ano que a escola foi vencedora do Prêmio de Gestão escolar 2017² em nível distrital, cuja premiação além de dar visibilidade ao trabalho que é desenvolvido por toda a nossa comunidade escolar, nos proporcionou uma autoavaliação de todas as dimensões da escola.

O eixo metodológico que propomos para o desenvolvimento dos conteúdos das diferentes disciplinas tornará possível o trabalho com os temas que se apresentam no cotidiano e que se revelam como desafios educacionais da contemporaneidade (a cidadania, a diversidade, a sustentabilidade humana, a educação ambiental e as relações étnico-raciais), não como apêndices ao plano curricular, mas situados no corpo das disciplinas, considerando a sua relevância como norteadores das relações estabelecidas na sociedade contemporânea. Desta forma, esperamos estar contribuindo para que os nossos alunos sejam capazes de eleger critérios de convívio pautados na justiça, na não violência, na não drogadição e na não discriminação.

² Concurso realizado a cada dois anos pelo Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED).

De acordo com as leis e entidades que regem o Ensino Público do Distrito Federal, desenvolvemos uma proposta pedagógica que visa atender as necessidades de nossa comunidade escolar. Nosso Projeto Político Pedagógico permite articular saber, conhecimento, vivência, comunidade, meio ambiente, e muito mais. Deriva da prática de um trabalho escolar coletivo, pertinente, cooperativo e solidário, seja por meio de um processo contínuo de avaliações ou no desenvolvimento da pedagogia de projetos na perspectiva da Pedagogia Histórico Crítica.

Assim valorizando não só o ensino do conhecimento produzido historicamente pela humanidade, como também atividades que tratem da formação de atitudes, procedimentos e hábitos, procuramos também resgatar os valores cívicos, culturais, sociais e políticos, ainda como parte da formação do aluno valorizando a preparação do indivíduo para o exercício consciente da cidadania.

Entendemos ainda que uma proposta pedagógica só será possível de ser executada pela escola com a ação integrada da comunidade escolar. A organização curricular da nossa unidade escolar tem como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental de acordo com as Diretrizes Pedagógicas de implementação do 3º ciclo para as aprendizagens do DF, sistematizando os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens.

Destarte na proposta em ciclos para as aprendizagens ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. Assim, o trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e de educação integral e na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos.

De acordo com essas diretrizes o desafio apresentado para o 3º Ciclo para as Aprendizagens consiste em superar o ensino fragmentado, criando experiências educativas que possibilitem a aprendizagem, a inclusão e o compromisso com a mudança de relações assimétricas de poder. Para o alcance do objetivo de superação de uma educação marcada pela exclusão, a proposta do 3º Ciclo articula-se ao

Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) e às demais Diretrizes e Orientações que orientam e normatizam a educação pública no Distrito Federal.

As Disciplinas estão divididas em dois eixos: eixo da Base Curricular Comum³ e o eixo das Atividades Complementares que se subdividem em cinco áreas, a saber: Acompanhamento de Português e Acompanhamento de Matemática; Esportes; Arte Cultura, Empreendedorismo, Educação Ambiental e Temas Transversais.

A organização do tempo escolar contempla no turno matutino seis disciplinas de cinquenta minutos hora aula e no turno vespertino as disciplinas estão agrupadas em blocos com aulas duplas e os estudantes optam por qual bloco desejam cursar. Ressaltamos que, as disciplinas de Acompanhamento de Português e Matemática são obrigatórias para todos.

A (re) elaboração do Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama surgiu como requisito básico para a oferta de uma Educação Integral de qualidade com efetividade social.

Houve momentos para a leitura de bons textos e de reflexões nas reuniões de (re) elaboração sobre as dificuldades e necessidades presentes em nossa escola, buscando através de questionários abordarmos questões relevantes que analisasse em seus diversos aspectos, a prática que vem sendo desenvolvida, a comunidade escolar, a forma como a escola está organizada, a convivência em seu interior, a aprendizagem dos alunos, os conteúdos, a metodologia, os recursos didáticos, o espaço físico e a forma de avaliação e gestão, a fim de, buscarmos o enfrentamento e os possíveis caminhos norteados pelo princípio da Gestão Democrática e a valorização do conhecimento científico.

A (re) elaboração do Projeto Político Pedagógico do CEF 15 do Gama seguiu a seguinte metodologia:

- Reflexão sobre a Proposta Pedagógica. na Semana Pedagógica, onde foi apresentada aos pais, alunos e funcionários a necessidade de (re) elaboração do mesmo, mostrando sua importância no processo ensino-aprendizagem;
- Constituição dos grupos de trabalhos que fizeram estudos e reflexões acerca dos

³ A Base Nacional Comum e a parte diversificada do Currículo do Ensino Fundamental e Médio constituem um todo integrado e não podem ser considerados como dois blocos distintos, conforme dispõe o Art. 10, da Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010.

objetivos, metas e ações para o ano de 2023;

- Realizou-se a escuta dos alunos e responsáveis em conversas informais com servidores (OE, Sala de Recursos, Direção e Coordenação) desta Instituição. Ainda com relação à participação dos pais e responsáveis, a escola procurou ouvi-los, também, em reuniões de pais e mestres e sempre que procuraram a instituição. Esses momentos que envolvem participação de todos os segmentos resgatam a sensação de pertencimento e favorecem uma organização e produção pedagógica mais efetiva.

- Análise dos gráficos de rendimento escolar do ano de 2022;
- Análise do Diagnóstico realizado pela SEDF no ano de 2022;
- Realização do Diagnóstico quanto aos requisitos mínimos aprendidos pelos estudantes no primeiro bimestre de 2023;

- Explicação dos quesitos já discutidos anteriormente pelos grupos em plenária para consenso das prioridades da escola;

- Elaboração dos projetos coletivos, de área e de Disciplinas Diversificadas para execução em 2023, levando em consideração as experiências exitosas anteriores desenvolvidas na escola;

- Sistematização das metas e ações levantadas para (re) estruturação da Proposta Pedagógica de todos os grupos de trabalhos envolvidos juntamente com a Coordenação Pedagógica, Supervisão, Orientação Educacional, Sala de Recursos e Equipe Gestora finalizando a (re) elaboração do Projeto Político Pedagógico.

- Encaminhamento a CRE para validação;
- Edição dos apontamentos feitos pela CRE;
- Encaminhamento a CRE para aprovação e publicização junto à SEDF;
- Apresentação do Projeto Político Pedagógico após validação para toda a comunidade escolar.

Acreditamos que o Projeto Político Pedagógico da nossa Escola representa um desafio importante na caminhada de uma escola que busca efetivamente uma educação de qualidade. Sentimo-nos fortalecidos por acreditar cada vez mais na educação humanizadora-libertadora e, assim, exercitar nossa autonomia, repensando a prática e apontando caminhos.

Histórico e Contextualização da Unidade Escolar

O Centro de Ensino Fundamental 15 está localizado em área urbana no Setor Sul do Gama, próximo ao 9º Batalhão de Polícia Militar e próximo ao Centro de Ensino Médio 03 na EQ 5/11 Setor Sul Gama DF. É uma das mais novas escolas da cidade, porém sua história tem raízes bastante antigas. O CEF 15 é oriundo da transformação do Centro Educacional 05 e da Escola Normal. Esta por sua vez, teve suas origens nos Cursos Normais que remontam ao tempo do Império, passando pelas reformulações ocorridas com as Leis Orgânicas do Ensino de 1.946. Dentro deste contexto, começa a funcionar ainda na década de 60 o Curso Normal, em nível médio destinado a formar professores para o Ensino Primário.

Na década de 70, com a edição da Lei de Nº. 5.692/71, os Cursos Normais, juntamente com todo o sistema de ensino, passam por uma reformulação vinda a se chamar Habilitação ao Magistério e destinando-se a formar professores para as séries iniciais do 1º grau.

Durante mais de três décadas o Curso de Magistério (de 1.968 até o ano de 2004) funcionou na cidade formando professores. Cabe destacar, ainda, o fato da existência da Escola de Aplicação que, mais que um laboratório de ensino, existiu durante todo este tempo como um Centro de Excelência na oferta de educação nos anos iniciais da formação do cidadão.

Esta longa permanência dos serviços prestados pela escola fez com que tenhamos hoje um grande número dos docentes de nossa cidade oriundos deste curso. Tal história, entretanto, não é linear ou um caminho suave. A busca por um ensino de qualidade e por melhores condições de trabalho e conseqüentemente a melhoria na formação de professores. Podemos lembrar aqui alguns fatos relevantes tais como: A luta pela construção de um prédio próprio, desenvolvida nos anos 90 que teve como consequência a mudança para um espaço provisório no ano de 1991. Esta luta e organização do coletivo da escola culminaram em 1998 com a mudança para o atual espaço físico bem como com uma nova proposta para o curso de formação de professores que passa a ser de duração integral, existindo à época a gestão

democrática (uma conquista da categoria e da comunidade).

Em 1999 com a possibilidade de que a Escola Normal viesse a se transformar em um Instituto Superior de Educação não houve ingresso de turmas de 1º ano. No ano seguinte começa a funcionar o Ensino Médio regular.

Os anos de 2000/2001 apontam para mais luta em prol da formação de professores, com um novo governo – que deixa de sinalizar para a instalação do Instituto Superior fortalecendo o curso de Magistério. Ocorreu o ingresso de novas turmas de 1º ano em 2001. Tal fato, entretanto, não significa a continuidade do curso que se encerra em 2004, após um processo de desmonte gradual. Durante este tempo vão se introduzindo turmas de Ensino Médio até que, finalmente, em 2005 com um processo de reordenamento da Rede Educacional do Distrito Federal, um Centro de Ensino Fundamental traz suas turmas de ensino fundamental séries finais para funcionar junto ao Ensino Médio da Escola Normal.

Em 2005, conforme a Portaria, a Escola Normal teve a sua denominação mudada para Centro Educacional 05. Em 2006 e 2007, a escola atende alunos do Ensino Médio, Ensino Fundamental Séries Finais, Educação de Jovens e Adultos e Ensino Especial.

Em 2007, a quantidade de alunos atendida nos turnos matutino e vespertino era de aproximadamente mil alunos por turno, superlotando as salas de aulas, que quando da construção foram projetadas para atendimento aos alunos do curso normal. Neste contexto a arquitetura da escola que não fora projetada para atendimento de tamanha clientela contribuiu para que a qualidade do ensino ofertado ficasse comprometida.

Algumas salas que funcionavam no "Shoppinho" (nome dado a um bloco de salas da escola, onde as salas são muito próximas umas das outras e que funcionava a escola de aplicação quando da escola normal), a acústica do espaço físico não comportava a quantidade de alunos, tornando o ambiente com um barulho ensurdecedor, prejudicando as turmas e a qualidade das aulas.

Devido ao elevado número de alunos nos turnos o índice de violência aumentou consideravelmente e a expectativa do sucesso escolar para uma grande parte dos alunos foi frustrada. Ante o exposto o Conselho Escolar convocou a comunidade educativa para uma reunião. Nesta reunião foi elaborado um documento solicitando à Coordenação Regional de Ensino do Gama que tomasse providências quanto à

problemática vivenciada pela escola. A Coordenação Regional de Ensino em comunicação com a Secretaria de Educação resolve alterar a tipologia da escola para o ano de 2008, ofertando ensino fundamental séries finais, remanejando os alunos do ensino médio para outra escola.

Em 2008, de acordo com a portaria nº. 389 13 de novembro de 2007 a escola passou a ser denominado Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama, com um quantitativo de 1.240 alunos divididos nos dois turnos. A direção atual foi eleita em Dezembro de 2007 de acordo com a Lei 4.036 de outubro de 2007 que versava sobre a Gestão Compartilhada, para o biênio 2008-2009.

Em 2010, a direção passou pelo Referendo, contemplada por esta mesma Lei onde alcançou 97% de aprovação, permanecendo de 2010 a agosto de 2012.

Em setembro de 2012, passou pelo processo de Gestão Democrática Lei 4751/2012, atingindo aproximadamente 95% dos votos válidos para um mandato de setembro de 2012 a dezembro de 2013. Neste processo houve a mudança da vice-direção, participando do pleito a professora Cláudia Vieira de Sousa Ramos.

No dia 27 de Novembro de 2013 passamos novamente pela eleição de toda a comunidade escolar de acordo com a Lei de Gestão Democrática 4.751/2012, Portaria 254 de 01/10/2013 e Edital nº 11 de 01/10/2013, obtendo 93% dos votos válidos para o Triênio 2014 a 2016.

No ano de 2014, assumimos o desafio da implantação do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI). A semente da Educação Integral se fazia presente em nossa escola desde 2008 com a adesão ao projeto Mais Educação. O PROEITI visa à busca de uma educação integral, que pense o ser humano como sujeito inteiro e singular, incapaz de evoluir em sua plenitude senão pela conjugação de suas capacidades integrais.

Sabemos que a escola que se propõe a este desafio está sujeita ao enfrentamento de muitas barreiras. Uma delas é que não podemos colocar a educação como função de responsabilidade unicamente só da escola. A mera extensão do tempo de jornada discente, sem a necessária provisão, por parte dos governos, de recursos financeiros e humanos de qualidade e em quantidade “inauditas”, por si só não basta. Necessitamos, também, de objetivos educacionais bem definidos e compartilhados com

a comunidade escolar que dêem resposta às reflexões acerca de que tipo de homem se quer formar, e para qual sociedade.

Estamos diante de um cenário de quebra de paradigmas da forma de conceber e trabalhar com a educação integral, haja vista a superação de barreiras culturais, que perpassam as relações interpessoais e de poder no caráter organizacional da escola, impregnado de heranças burocráticas, tecnicistas e formalistas. Torna-se um desafio trabalhar a ressignificação das ações pedagógicas.

Foi um ano de grandes expectativas e desafios. A ampliação da jornada escolar ao colocar em questão o tempo de permanência dos alunos sob responsabilidade da escola, dentro ou fora dela, destaca não mais o tempo para o ensino e sim o tempo para a aprendizagem. Sentimo-nos desafiados. Em 2015, demos continuidade no PROEITI com permanência dos alunos de dez horas diárias.

Em 2016, o projeto foi executado com permanência dos alunos de 9h diárias a título de experiência e algumas Disciplinas Diversificadas foram substituídas por outras de maior interesse dos alunos.

Já em 2017, a permanência dos estudantes foi de 10h diárias. Se valendo da mesma ousadia de Anísio Teixeira com expectativas de que as dificuldades enfrentadas por nós nos anos anteriores sejam sanadas optamos pelo prosseguimento do PROEITI no ano de 2019.

No ano de 2018, os nossos estudantes foram 561 estudantes matriculados: 129 alunos de 6º ano, 137 alunos de 7º ano, 139 estudantes de 8ºano, 119 estudantes do 9º ano, CE DI A 11 estudantes, CD DI B 12 estudantes, CE DI C com 10 estudantes, TGD com 02 estudantes e CE TGD 02 estudantes.

No ano de 2019, a organização do Trabalho Pedagógico da nossa escola teve como norte as Diretrizes Operacionais e Pedagógicas da Educação Integral, datada de 08 de agosto de 2018. A permanência dos estudantes na escola retorna às 10h diárias e as disciplinas foram organizadas da seguinte forma: Disciplinas da Base Comum do Currículo no turno Matutino e as Disciplinas da Parte flexível do currículo estão concentradas no turno vespertino. Em 2019 os estudantes matriculados foram distribuídos em cinco turmas de sexto ano, cinco turmas de sétimo ano, cinco turmas de oitavo ano e quatro turmas de nono ano, totalizando 19 turmas. Nas classes especiais

foram ofertadas 4 turmas sendo duas turmas de DI no turno matutino e 3 turmas de TGD no turno vespertino.

No ano de 2020 assume a gestão da escola a equipe eleita no ano de 2019. A professora Ana Élen Ferreira Moitinho na condição de diretora e a professora Sabrina Maria Rosa Andrade. Permanece a oferta da educação integral com permanência dos nossos estudantes de 10h diárias. Algumas disciplinas da grade curricular da Parte Flexível, após avaliação dos estudantes, foram alteradas para outras dentre as quais destacamos : Educação Socioemocional, Educação tecnológica e Empreendedorismo. Os estudantes matriculados estão distribuídos em seis turmas de sexto ano, cinco turmas de sétimo ano, quatro turmas de oitavo ano e quatro turmas de nono ano, totalizando 19 turmas. Temos mais duas turmas de DI no turno matutino e 3 turmas no vespertino, sendo duas turmas de DI e uma turma de TGD.

Em meados do mês de março do corrente ano nos deparamos com a pandemia de Covid 19. Uma das primeiras medidas tomadas pelo Governo do Distrito Federal foi o fechamento das escolas.

O desafio fundamental da escola passou a ser a adequação ao novo cenário imposto pela pandemia. Uma das medidas tomadas foi a inclusão da modalidade de ensino remoto, por meio de ambiente virtual de aprendizagem como alternativa à interrupção das atividades presenciais. Esse dispositivo emerge para a manutenção do vínculo com a escola e a continuidade das aprendizagens. Deve-se reconhecer, entretanto, que as circunstâncias extraordinárias, sob as quais qualquer provável modalidade alternativa de educação poderia continuar durante a Pandemia, tornam virtualmente impossível para que as escolas alcancem os mesmos objetivos.

Isso exige a reorientação das metas curriculares e a definição do que deve ser aprendido durante o período de distanciamento social. Para isso, todos nós nos reinventamos. A nossa prioridade chave foi o bem-estar dos nossos alunos e profissionais de educação. A manutenção de relações sociais efetivas entre alunos e educadores contribuiu para esse objetivo.

Se reinventar com ferramentas e instrumentos tecnológicos foi uma alternativa desafiadora para toda a nossa comunidade escolar, considerando a necessidade da continuidade de seus processos de aprendizagem e ensino. Sendo assim, as aulas

passaram a ser feitas em formato Educação à Distância - EaD/Remoto.

No entanto, não podemos deixar de ressaltar que existem dificuldades inerentes a interação online, visto que uma parte dos nossos estudantes ainda não tem acesso à internet e a ferramentas de tecnologia como o computador, o que dificulta os encontros virtuais entre alunos e professores em tempo real. Como alternativa, produzimos o Kit material impresso para esses estudantes.

No ano de 2021 continuamos no formato remoto. No ano de 2021 a Vice-Diretora professora Sabrina Maria Rosa Andrade solicitou exoneração do cargo, assumindo em seu lugar por indicação do Conselho Escolar e da Assembléia Geral a professora Denise Alves Costa Duarte.

Até meados do mês de agosto às aulas permaneceram na modalidade remota. em seguida os estudantes retornaram às atividades na modalidade híbrida. No mês de outubro retorno 100% presencial.

No ano de 2022, retornamos a modalidade 100% presencial. O prolongado confinamento social e a interrupção das aulas presenciais reconfiguraram a sociedade. Há um quadro de alta vulnerabilidade e aumento significativo do negativo impacto psicológico (ansiedade, depressão e estresse).

Diversos estudos sobre o impacto da pandemia na educação enfatizam práticas educacionais inclusivas, embasadas na pedagogia do cuidado e do afeto, a fim de minorar o impacto psicológico negativo dos estudantes (BOZKURT et al., 2020).

No ano de 2023, um dos possíveis caminhos a serem percorridos, é incorporar cada vez mais o ensino das metodologias ativas. Colocar o estudante como protagonista no processo de aprendizagem, ensino personalizado e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Nossa clientela está organizada da seguinte forma: 6º anos: 124 estudantes; 7º anos: 120 estudantes; 8º anos: 112 estudantes; 9º anos: 85 estudantes; Classes especiais: 25 estudantes.

1.2. Dados de Identificação:

Legislação que credencia a Escola: Portaria 389, de 27 de novembro de 2017.

Mantenedora: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

CGC: Nº. 00.394.676/0001-07

Endereço: Anexo do Palácio do Buriti – 9º Andar – Brasília – DF.

Telefone: (61) 3224.0016 – 3225.1266 Fax: (61) 3213.6360

E-mail: se@se.df.gov.br

Data da Fundação: 17 de junho de 1960 Registros: FEDF – Fundação Educacional do DF – Decreto nº. 48.297 de 17.06.60

Secretária de Educação: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.3. Caracterização física da Escola :

Nome da escola: Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama

Endereço:EQ 05/11 área Especial Setor Sul Gama-DF

CEP: 72415-318

CNPJ: 01.698.136/0001-80

Telefone: (61) 3901-8075 Fax: 3901.8077

E-mail: cef15.cregama@gmail.com

Código INEP: 53003071.

Localização: A Escola está localizada em área urbana no Setor Sul do Gama, próximo ao 19º Batalhão de Polícia Militar e próximo ao Centro de Ensino Médio 03 do Gama.

Coordenação Regional de Ensino: Cássia Maria Marques Nunes.

Autorização e Reconhecimento: Portaria nº 22-SE, de 29 de janeiro de 2001.

Turnos de Funcionamento: 18 Turmas em horário Integral com jornada diária de 10 horas, 03 turmas de Ensino Especial Classe Multisseriada com jornada de 05 horas diárias. 02 turmas de Ensino especial TGD com jornada de 5 horas diárias.

1. Núcleo Gestor:

Diretora: Ana Élen Ferreira Moitinho

Vice Diretora: Denise Alves Costa Duarte (LTS)

Vice-Diretora Substituta: Tatiane Faria de Brito

Supervisor Pedagógico: Gilberto Alves Araújo

Supervisor Administrativo: Igor da Silva Rosa

Chefe de Secretaria: Ricardo Machado Paiva Aleixo

2. Coordenação Pedagógica

Coordenador Área de Exatas: Tarcísio Ferreira Cavalcante

Área de Humanas: Thiago Noronha Gardin

Área de Códigos: Cristina Santana

Educação Integral: Laiane Pereira da Silva

Orientadora Educacional: Cláudia Ribeiro da Cunha

Sala de Recursos: Isaura Henderson Menezes

Apoio a Aprendizagem: carência

3. Quantitativo de Funcionários:

Docentes: 48 professores

Auxiliares em Educação: 03 auxiliares.

Servidores Terceirizados:Serviço de Conservação e Limpeza: 15 funcionários;

Serviço de Cocção dos alimentos: 6 funcionários;**Serviço de Vigilância:** 4 funcionários.

Monitores:

Educador Social Voluntário: 15 ESVs.

4. Estrutura Física:

- 18 salas de Aula - turmas regulares;
- 03 Salas de Ensino Especial;
- 01 Secretaria com arquivo morto;
- 01 Sala para Mediação de Conflitos e Atendimentos de Emergência
- 01 Sala de Rádio;
- 01 Mecnografia;
- 01 sala de Reuniões;
- 01 Sala de Coordenação Pedagógica;
- 01 Sala dos Professores;
- 01 Banheiro Masculino de professores;
- 01 Banheiro Feminino de Professoras;
- 01 Sala de Teleclasse;
- 01 Sala de Leitura;
- 02 Banheiros Masculino;
- 02 Banheiros Feminino;

- 01 Sala de Artes Marciais;
- 01 Sala de Informática;
- 02 Salas Laboratório de Artes;
- 01 Sala da Supervisão Administrativa;
- 01 Sala de Atividades de descanso dos alunos;
- 01 Sala de música;
- 01 Sala do Serviço de Orientação Pedagógica (dividida ao meio);
- 01 Sala de Recursos (dividida ao meio);
- 01 Sala da Equipe Gestora;
- 01 banheiro para Deficientes físicos;
- 01 Refeitório;
- 01 Depósito de inservíveis;
- 01 Sala dos Servidores Terceirizados;
- 01 mine depósito de materiais da limpeza;
- 01 banheiro para os servidores masculino;
- 01 banheiro para servidoras feminino;
- 01 Cozinha;
- 01 Depósito de vasilhame;
- 01 Depósito de merenda escolar.

5. Modalidade de Ensino e anos:

Ensino Fundamental Anos Finais.

Turno: Integral com jornada diária de 10 horas.

Quantitativo de Estudantes atendidos: 478 estudantes.

Turmas:

- 6º ano: 06 turmas;
- 7º ano: 04 turmas;
- 8º ano: 04 turmas;
- 9º ano: 04 turmas.

Ensino Especial:

- 01 Classe de Alunos Especiais Multisseriada no Matutino: 7h30 às 12h30.
- 01 Classe de Alunos Especiais TGD no turno Matutino: 12h30 às 17h30.
- 02 Classes de Alunos Especiais Eja Interventiva no turno Vespertino: 12h30 às 17h30.

Diagnóstico da realidade da Unidade Escolar

“ O Jardim mais bonito de se ver, é aquele que tem os mais diferentes tipos de flores.”
(Autor desconhecido).

A escola apresenta um espaço bem amplo. A estrutura física da escola está em bom estado de conservação. Os alunos são oriundos das quadras próximas à escola e do entorno. Alguns apresentam sinais de carência afetiva e falta de recursos financeiros, havendo dificuldade até para o transporte. A grande maioria dos pais tem como profissão a atividade autônoma, empregos domésticos, comércio e alguns poucos servidores públicos.

Verificamos a falta de acompanhamento da vida escolar de grande parte de nossos alunos, havendo demonstração de incapacidade de alguns pais em lidar com os problemas que os filhos enfrentam, ficando a cargo da escola lidar com a dificuldade de aprendizagem, indisciplina, más companhias, envolvimento com bebida alcoólica drogas e desvio de conduta.

Geralmente temos como parceiro o Conselho Tutelar, que nos auxilia com relação aos problemas citados, mas a família presente, parceira da escola e atuante é um fator preponderante para o sucesso escolar dos nossos alunos. Estamos certos de que a presença mais efetiva dos responsáveis no acompanhamento da vida escolar dos alunos contribuirá para que os elevados índices de evasão e repetência minimizem.

O corpo docente, com o compromisso de conduzir o processo de ensino e aprendizagem, mostra-se comprometido com o que faz, sendo o seu trabalho orientado pedagogicamente no sentido da formação continuada, buscando sugestões e alternativas para a prática educativa, numa visão progressista de educação.

Nesse processo, realizamos um diagnóstico por meio da aplicação do questionário socioeconômico cultural onde obtivemos um panorama das reais necessidades dos nossos alunos.

Os dados revelaram que nossos alunos são provindos de famílias de baixa renda, 50% das famílias recebem renda inferior a um salário mínimo, ou estão cadastradas em Programas do Governo como Bolsa Escola, Renda Minha, etc. 24% possuem renda de um salário mínimo a cinco salários. A renda de 17% das famílias é

de cinco salários mínimos. Já 6% possuem renda equivalente a sete salários mínimos. Apenas 2% possuem renda acima de oito salários mínimos e, 1% acima de dez salários mínimos.

No que tange aos aspectos pedagógico-organizacionais, analisamos as fragilidades e/ou potencialidades da nossa escola a partir da nossa identificação:

- Perfil discente e as condições socioeconômicas; faixas etárias, posição social, necessidades e valores dos alunos;
- Condições do processo de ensino-aprendizagem, tais como as metodologias de ensino: a) relação número de alunos por série/ciclos e de idade/série; b) taxas de evasão e de taxas de evasão/abandono e taxas de retenção; c) os processos avaliativos e as estratégias para recuperação dos alunos com menor ou baixo rendimento escolar; d) os resultados da avaliação de rendimento e da avaliação institucional: análise e interpretação de avaliações externas IDEB e SAEB;
- Identificação das condições infraestruturais: recursos materiais; humanos; recursos didático-pedagógicos;
- Condições de trabalho e a política de valorização dos profissionais da educação;
- As relações interpessoais e organização do trabalho coletivo: composição das equipes; nível de organização da escola; qualificação e atualização dos professores;
- Formas de constituição e atuação dos órgãos colegiados em especial: Conselho de Classe, Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, etc.;

1.1. Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados:

Índice de aprovados, aprovados com dependência, retidos e aba do ano letivo de 2022 registrados na secretaria da nossa escola:

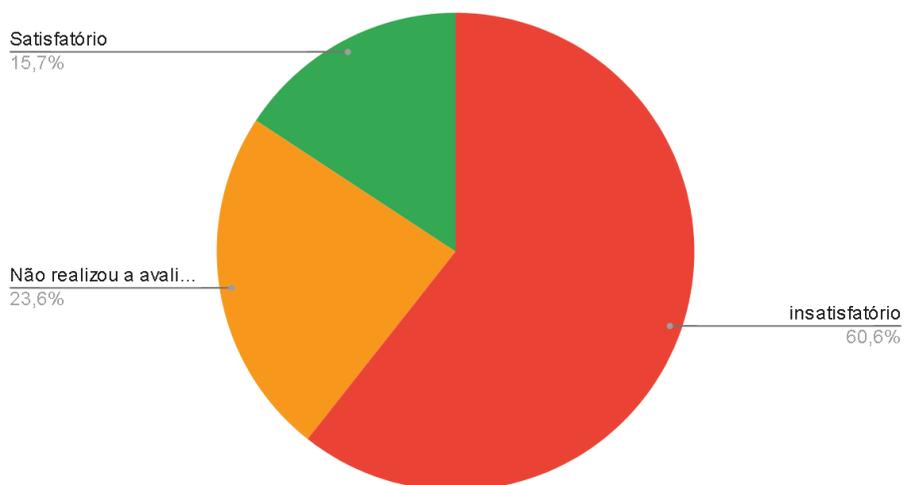
	Total	TR	Quantitativo	AP	REP	
6º ano A	24	3	21	21	0	
6º ano B	24	3	21	21	0	
6º ano C	23	1	22	22	0	
6º ano D	22	0	22	22	0	
6º ano E	26	2	24	24	0	
Total	119	9	110	110	0	
7º ano A	29	5	24	24	0	
7º ano B	26	1	25	25	0	
7º ano C	29	2	27	27	0	
7º ano D	29	3	26	26	0	1Dep
7º ano E	29	2	27	27	0	
Total	142	13	129	129	0	
8º ano A	34	4	30	30	0	
8º ano B	33	3	30	30	0	
8º ano C	33	3	30	30	0	
8º ano D	32	2	30	30	0	
Total	132	12	120	120	0	
9º ano A	26	0	26	26	0	
9º ano B	29	5	24	24	0	
9º ano C	27	0	27	27	0	
9º ano D	30	3	27	27	0	
Total	112	8	104	104	0	
			119			

O diagnóstico dos nossos estudantes foi realizado observando os requisitos mínimos contemplados no Currículo em Movimento da SEEDF, para os anos que cada

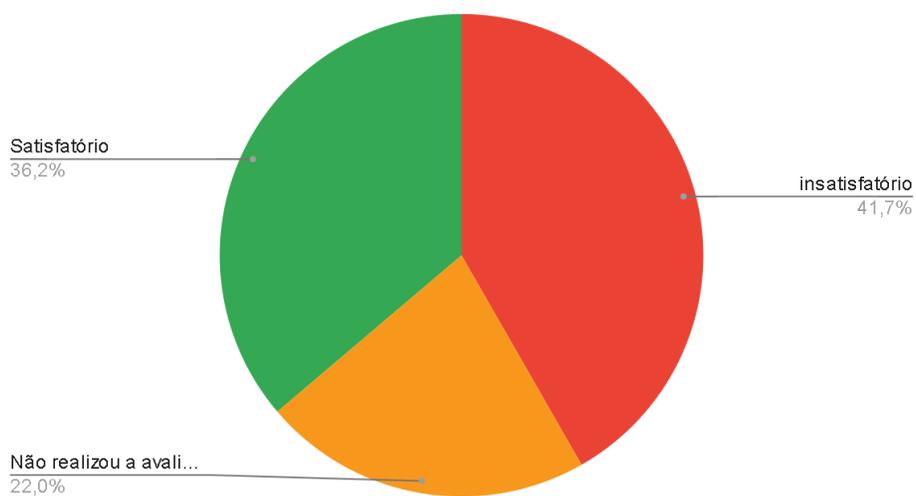
estudante está em curso. A explanação dos gráficos segue atribuindo valores percentuais com os indicadores de destaque, mediano, insatisfatório e não realizou a avaliação.

Turmas de 6ºs anos:

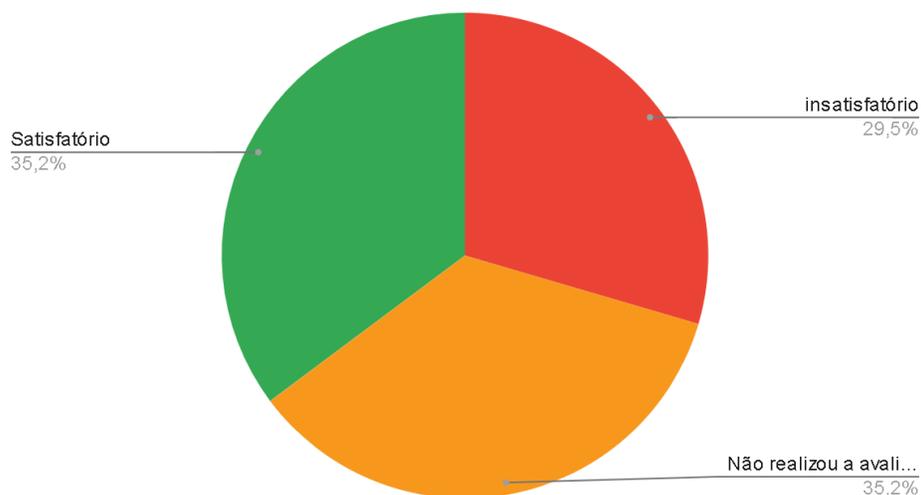
6º Ano - Matemática



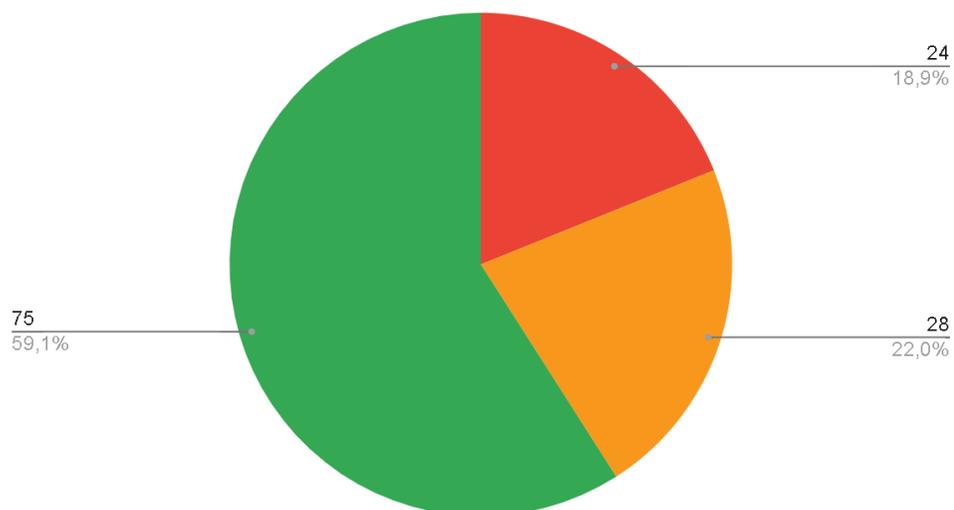
6º Ano - Língua Portuguesa



6º Ano - Ciências Humanas



6º Ano - Ciências Naturais



Os números mostram que a pandemia provocou um grande estrago na aprendizagem escolar dos nossos estudantes. As crianças, que já eram mais desfavorecidas por estarem em condições precárias, ficaram ainda mais vulneráveis pós-pandemia.

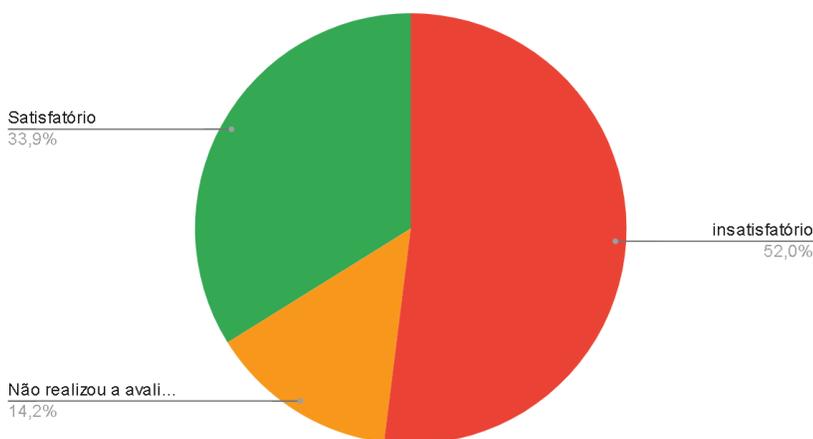
Muitos dos nossos estudantes chegaram no sexto ano sem fluência em leitura e escrita. A pandemia agravou muito a desigualdade educacional das nossas crianças e

adolescentes.

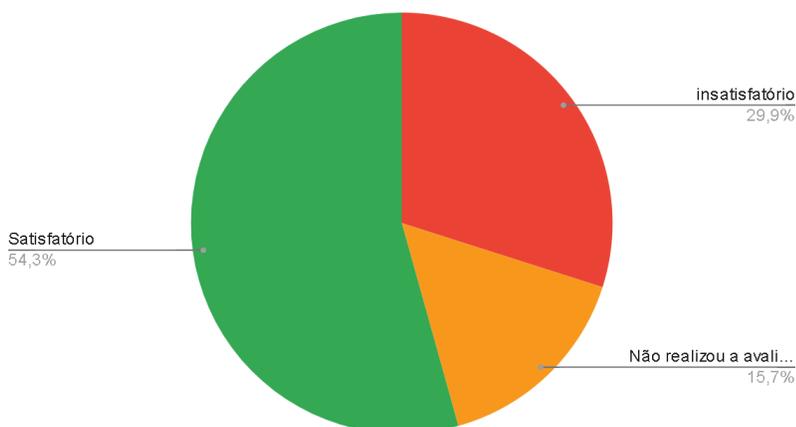
De acordo com o resultado do diagnóstico, grande parte dos estudantes sequer aprendeu os conteúdos previstos para os anos de 2021 e 2022. A situação é emergencial e requer uma ação rápida, com estratégias para, mais do que recuperar, potencializar a aprendizagem dos estudantes.

Os estudantes oriundos das escolas classes se deparam com a transição entre duas formas distintas de organização escolar, dos anos iniciais e anos finais, e essa adaptação apresenta dificuldades para parte desses estudantes, o que demanda um trabalho de adaptação e acolhimento não só por parte da nossa escola, mas também de ações pedagógicas da escola anterior, de modo a facilitar a adaptação desses alunos ao segmento seguinte. Esse dado aponta para a importância do cuidado em ensinar os alunos a organizarem-se e a se relacionarem de outra forma com o tempo escolar, com o conhecimento, com a aprendizagem, com os professores etc.

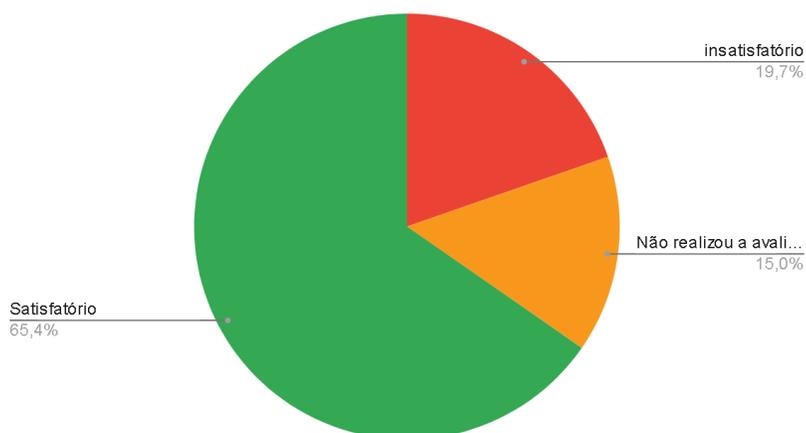
7º Ano - Matemática



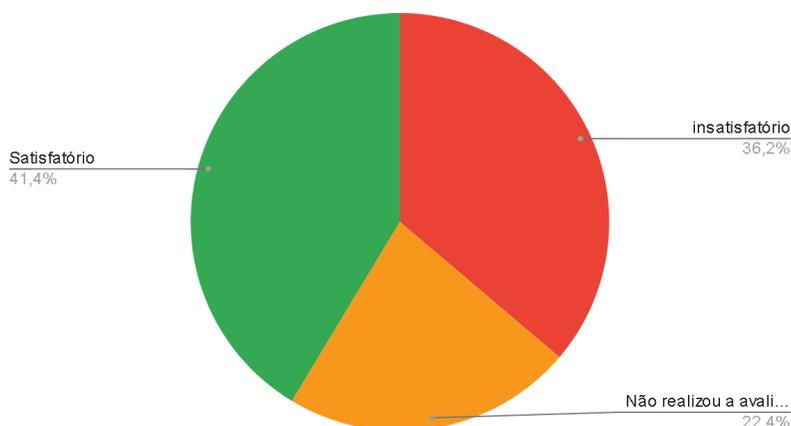
7º Ano - Língua Portuguesa



7º Ano - Ciências Naturais



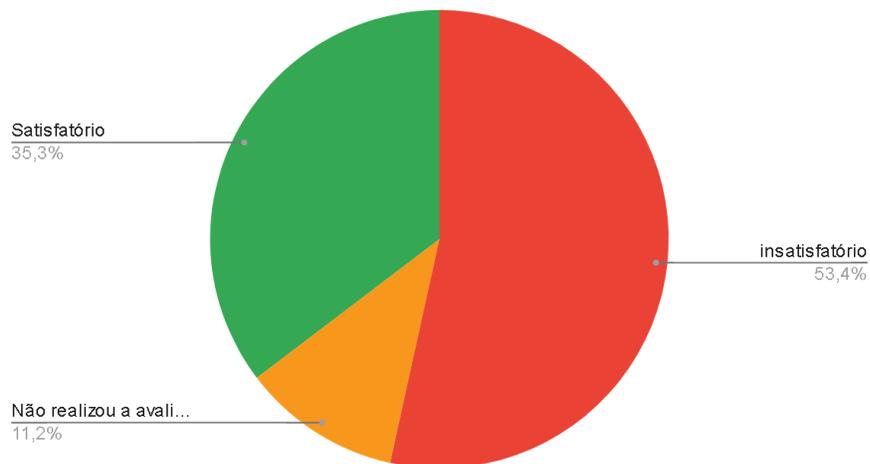
7º Ano - Ciências Humanas



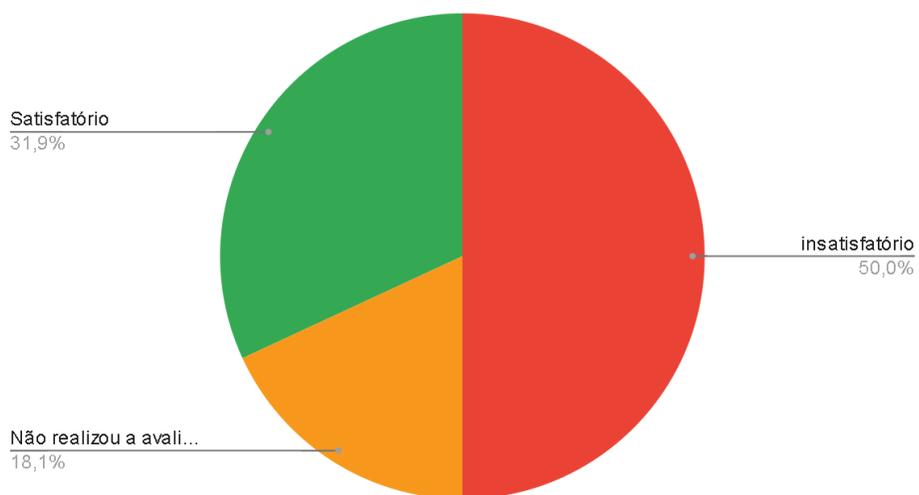
Observamos que as perdas de aprendizagem acumulada em Matemática ultrapassa os 50%, já em Português em torno de 30% , como mostra o diagnóstico dos estudantes das turmas de 7º ano.

A defasagem de conhecimento entre o conteúdo do ano escolar em que o aluno está matriculado versus o conteúdo que ele efetivamente demonstrou dominar na avaliação, nos mostra que há muito trabalho a ser feito para recuperar a lacuna educacional gerada pelas desigualdades sociais aliadas ao período de pandemia. E mostra que esse trabalho deve ser um processo acurado, que integre dados da situação da defasagem de aprendizagem dos alunos, e também as necessidades específicas de alunos, professores e da escola nesse novo contexto.

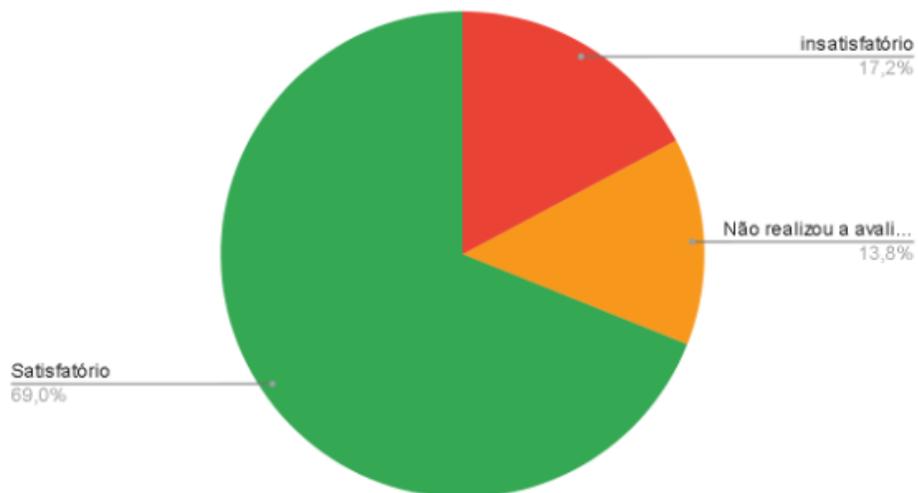
8º Ano - Matemática



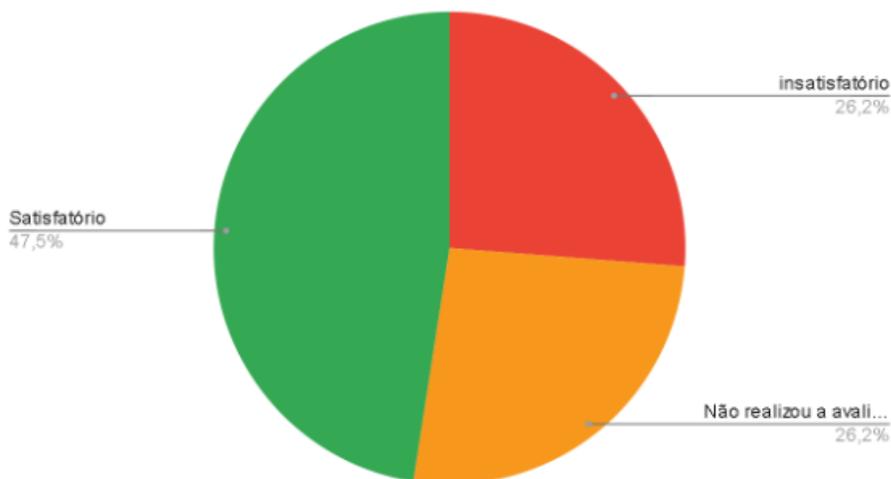
8º Ano - Língua Portuguesa



8º Ano - Ciências Naturais

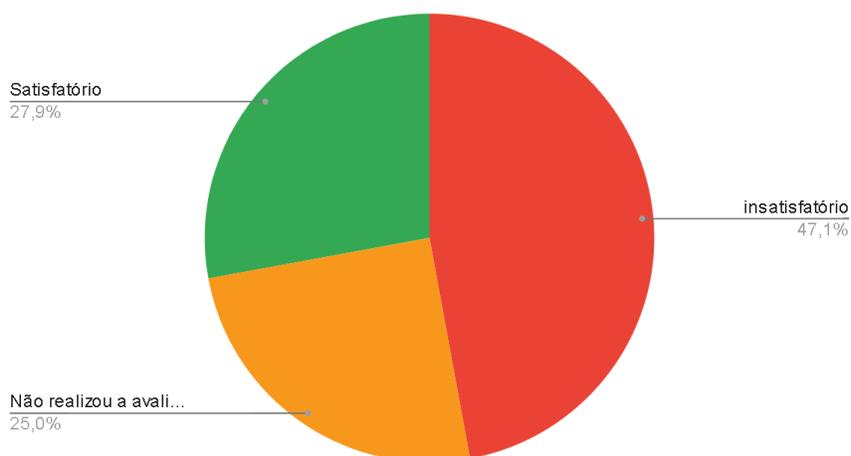


8º Ano - Ciências Humanas

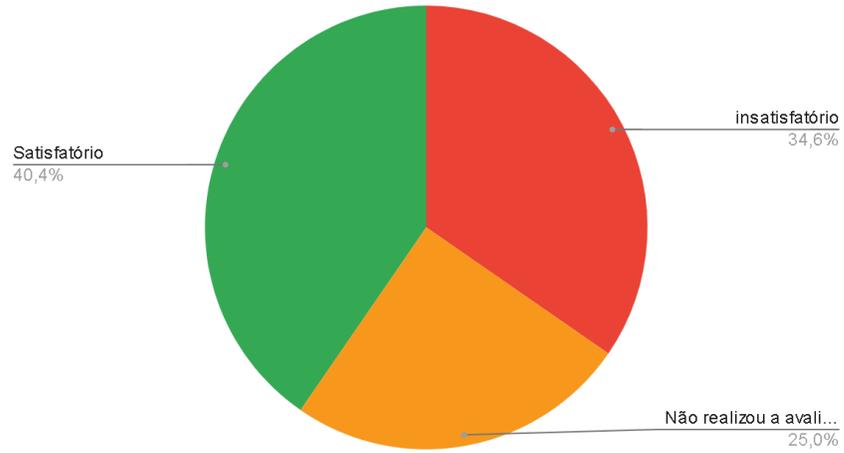


O essencial é que o resultado do diagnóstico vai permitir a compreensão de onde se está em relação a onde se pretende estar, para que se possa rever estratégias e ações previstas no planejamento de cada professor. O diagnóstico é uma oportunidade de ação e reflexão por parte do aluno e do professor, quando este último pode, a partir dos resultados, propor novas ações para estimular o aluno a superar os desafios da aprendizagem.

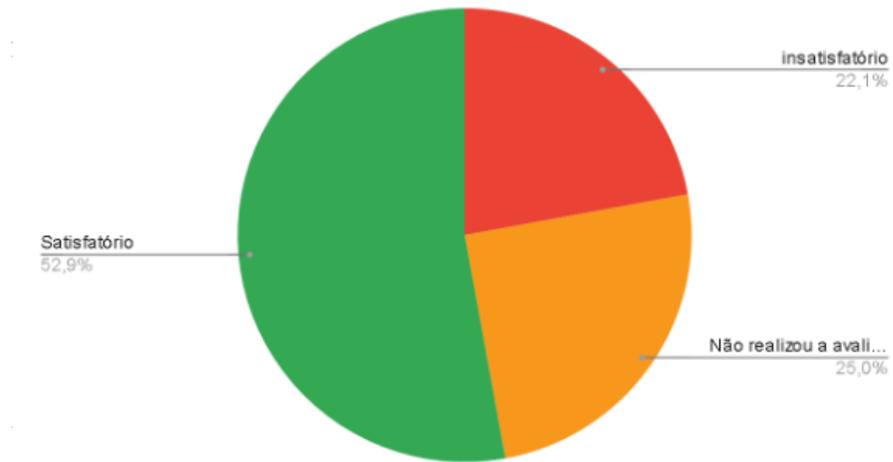
9º Ano - Matemática



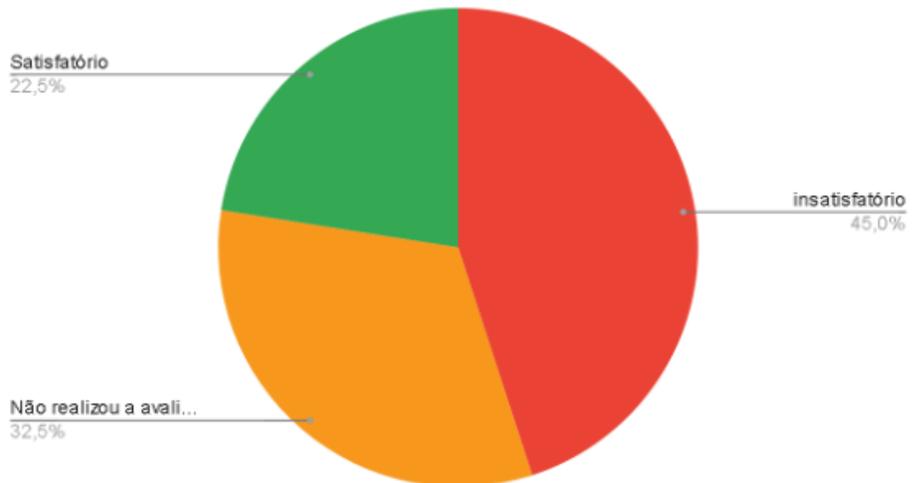
9º Ano - Língua Portuguesa



9º Ano - Ciências Naturais



9º Ano - Ciências Humanas



Todo o planejamento pedagógico precisa considerar as informações produzidas pelas avaliações, uma vez que elas revelam os avanços ou defasagens do processo de aprendizagem dos estudantes.

Função Social e Princípios norteadores do Trabalho Pedagógico

Nossa Visão: “Ser reconhecida como instituição de educação que concretiza o processo de ensino e aprendizagem, com qualidade, ética e comprometimento”.

Nossa Missão: “Promover o pleno desenvolvimento do aluno, preparando-o para a cidadania e qualificando-o para o trabalho, levando em consideração o multiculturalismo, a diversidade, a autonomia, conteúdos significativos, unidade entre história e sujeito e visão de mundo abrangente”.

Derivada desta missão é ainda tarefa do CEF 15, junto com outras instâncias sociais, preservar a identidade de um povo, contribuir para melhorar a educação brasileira, apoiar serviços e obras educativas para pessoas de escassos recursos econômicos, garantindo e vivenciando os valores humanos e cristãos, afirmando o valor da vida, da família e da cidadania, fomentando o respeito às individualidades e às legítimas diferenças. Para concretizar sua missão de contribuir na "renovação da sociedade”, esta escola educa para a solidariedade, a honestidade e a justiça, utilizando os avanços científicos como base e instrumento de sua aprendizagem.

Nosso Lema: Ensino de qualidade, educação integral, cultura da paz. As considerações anteriormente delineadas levam a definição dos seguintes princípios que atendem a uma abordagem pluralista da educação, partindo da interdisciplinaridade implícita no processo educativo:

Princípio sócio histórico do conhecimento, entendendo o conhecimento como produto da construção histórica do ser humano, que nas suas interações o constrói e reconstrói, conforme suas necessidades.

Princípio de uma concepção de sociedade com maior justiça social, o que pressupõe melhor qualidade de vida, por meio de diferentes formas de pensar e atuar sobre a realidade, que se apresenta de modo multifacetado, plural e complexo.

Princípio da compreensão das diferenças, formadora da sociedade brasileira. As diferenças de etnia, gênero, classe etc. que dão origem a diferentes modos de organização da vida, valores e crenças apresenta-se para a educação como um desafio interessante, de forma que é impossível desconhecê-lo e ignorá-lo.

Princípio da compreensão da pesquisa como processo educativo, enquanto

o fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elemento articulador entre teoria/prática.

Princípio da compreensão da práxis, enquanto unidade teoria-prática.

1.1. Princípios que orientam a prática educativa

Os princípios elencados no artigo 3º da LDB que norteiam a Prática Educativa da nossa escola são:

- I** - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II** - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III** - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- IV** - respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V** - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI** - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII** - valorização do profissional da educação escolar;
- VIII** - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX** - garantia de padrão de qualidade;
- X** - valorização da experiência extra-escolar;
- XI** - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.
- XII** - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013);
- XIII** - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018);
- XIV** - respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária das pessoas surdas, surdo-cegas e com deficiência auditiva. (Incluído pela Lei nº 14.191, de 2021).

1.2. Princípios Epistemológicos que orientam a prática educativa:

Os princípios epistemológicos que orientam a nossa prática educativa estão em consonância com a nossa Rede Distrital de Educação, descritos nos Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento (2018), quais sejam: **unicidade entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade e contextualização e a flexibilização.**

Entendemos que a unicidade educativa entre a teoria e a prática é indissociável, não sendo possível serem tratadas isoladamente, haja vista que a prática deve ter em vista a validação dos pressupostos teóricos e os pressupostos teóricos devem ressignificar as práticas pedagógicas desenvolvidas no processo de ensino e aprendizagem.

Para Schon (1995), a unicidade teoria – prática precisa revelar-se e fazer-se presente na ação desenvolvida pelo professor no interior de sua sala de aula, centrado no desenvolvimento da capacidade de “reflexão crítica na e sobre a prática”.

As disciplinas da Parte Flexível devem promover o enriquecimento, a ampliação e a diversificação de conteúdos, temas ou áreas da Base Comum. Considera a interdisciplinaridade enquanto eixo metodológico para buscar a relação entre os temas explorados, respeitando as especificidades das distintas áreas de conhecimento. Dentro do currículo da Educação Integral as disciplinas do turno complementar ocupam um lugar central no que tange à diversificação das experiências escolares, oferecendo um espaço privilegiado para a experimentação, a interdisciplinaridade e o aprofundamento dos estudos. Por meio delas é possível propiciar o desenvolvimento das diferentes linguagens, plástica, verbal, matemática, gráfica e corporal, além de proporcionar a expressão e comunicação de ideias e a interpretação e a fruição de produções culturais.

A contextualização é necessária nas práticas educativas, quando aponta sua necessidade para que os estudantes possam compreender melhor os conteúdos curriculares, percebendo a relação existente entre sua realidade e os conteúdos estudados em sala de aula. Além disso, enfatizam a importância de relacionar as diversas áreas do conhecimento por meio de práticas interdisciplinares, de modo que o estudante desenvolva competências necessárias para o enfrentamento de situações da

realidade.

A flexibilização, vai propiciar contextos favoráveis para que a aprendizagem aconteça. Há necessidade de flexibilizar o currículo de acordo com as necessidades do seu aluno. Esta concepção dinâmica coloca em evidência a adequação curricular como algo que viabiliza a educação inclusiva para assim não se fixar no que de especial possa ter a educação dos alunos, mas flexibilizar a prática educacional para atender a todos e propiciar seu progresso em função de suas possibilidades e diferenças individuais (BRASIL, 1998, p.32).

Objetivo Geral:

Promover a permanência do educando na escola, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais, reforçando o aproveitamento escolar, a autoestima e o sentido de pertencimento.

Objetivos específicos:

- Proporcionar ao educando um saber qualificado tendo em vista a ampliação de suas habilidades, potencialidades e de sua trajetória estudantil e social, atendendo às diferentes necessidades de aprendizagem;
- Dinamizar práticas pedagógicas, garantindo o sucesso do educando de forma a construir cidadãos bem informados e competentes.
- Identificar normas e processos que intensificam ou dificultam o exercício cotidiano da democracia na escola, analisando o desenvolvimento de alunos, pais, professores e funcionários nos momentos de tomadas de decisão para que possam conduzir ações em busca de um bem comum.
- Promover o sentimento de pertinência e o desenvolvimento de atitudes de compromisso e responsabilidade para com a escola e com a comunidade, instrumentalizando-o com as competências e habilidades necessárias ao desempenho do protagonismo juvenil e à participação social;
- Promover a cultura da paz pelo desenvolvimento de atitudes de auto-respeito, respeito mútuo, solidariedade, justiça e diálogo.

Fundamentos teóricos-metodológicos

"Educação não é o quanto você tem guardado na memória, nem mesmo o quanto você sabe. É ser capaz de diferenciar entre o que você sabe e o que você não sabe." Anatole França

Os Pressupostos e Princípios do Projeto Político Pedagógico foram construídos com base no Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota, nas Orientações Pedagógicas e do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF, nas experiências vividas, nas Diretrizes Operacionais e Pedagógicas da Educação Integral do DF de 2018, da Base Nacional Comum Curricular e das nas novas Teorias em Educação, com os olhos atentos aos sinais dos tempos atuais e dirigidos a um futuro próximo ou remoto. Pretende ser criterioso onde o dizer e o fazer busque os ecos da adequação e da coerência, num paradigma que acompanhe a ação de ser um educador do CEF 15 do Gama.

O objetivo primordial é dar espaço para que o aluno possa exercer sua consciência crítica ao aprender fazendo. A escola deve constituir-se em lugar onde o aluno construa o seu conhecimento, numa postura de indagação e análise avaliativa da realidade social, ao mesmo tempo em que experimente os valores cristãos em ações efetivas.

A Pedagogia Histórico-Crítica é um marco no movimento educacional brasileiro, porém pouco desenvolvida no cotidiano das escolas. Pretende-se com este trabalho demonstrar aos profissionais da educação a viabilidade dessa ser colocada em prática em sala de aula, oportunizando assim uma prática docente comprometida com o processo ensino-aprendizagem, com a promoção das capacidades psíquicas, promovendo a promoção humana dos educandos, para que estes rompam a alienação e a barbárie, colocando-se conscientemente no âmbito social.

A Psicologia que embasa a Pedagogia Histórico-Crítica e a Teoria Histórica Cultural de Vygotsky, o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social. Ele difere das outras espécies pela capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de

instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico humano.

O conhecimento na perspectiva Histórico-cultural é construído na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas. Suas bases são constituídas sobre o trabalho e o uso de instrumentos, na sociedade e na interação dialética entre o homem e a natureza. Vygotsky dedicou-se ao estudo da evolução das funções psicológicas superiores, onde o conceito central é o da mediação, que assume papel fundamental, pois ela é o elemento efetivamente novo incluído na análise das funções superiores. Neste conceito a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim é mediada por um elemento intermediário. As funções psicológicas superiores são essencialmente humanas, originárias da interação homem-mundo-cultura, interação essa mediada por instrumentos e signos criados ao longo da história sociocultural da humanidade.

O processo de internalização é evidenciado nessa teoria como um processo de transformação e de modificação da compreensão individual. Há uma reorganização, em oposição a uma transmissão automática dos instrumentos fornecidos pela cultura. Esse processo é compreendido como uma atividade responsável pelo domínio dos instrumentos de mediação do homem com o mundo. Portanto, a internalização consiste na transformação de uma atividade externa para uma atividade interna e de um processo interpessoal para um processo intrapessoal. Essas transformações são fundamentais para o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores e interessam particularmente ao contexto escolar, porque elas lidam com formas culturais que precisam ser internalizadas. Outro ponto importantíssimo nesta teoria é o processo de formação de conceitos. A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas (atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar) tomam parte.

Vygotsky através de seus estudos denominou-os de espontâneos e científicos. Os conceitos espontâneos criam várias estruturas necessárias aos aspectos elementares e mais primitivos de um conceito, dando-lhe corpo e vitalidade. Seu desenvolvimento é ascendente (de baixo para cima), partem do concreto para o abstrato. Eles são definidos por seus aspectos fenótipos (características do indivíduo

determinadas pelo seu genótipo e pelas condições ambientais), sem uma organização consistente e sistemática (VIGOTSKI, 2001). Os conceitos científicos fornecem estrutura para o desenvolvimento crescente dos conhecimentos espontâneos da criança para o seu uso consciente e deliberado. Seu desenvolvimento é descendente (de cima para baixo), partem do abstrato para o concreto. Eles são sempre mediados por outros conceitos; exercem papel preponderante na aprendizagem escolar (VIGOTSKI, 2001).

A curva do desenvolvimento dos conceitos espontâneos e científicos não coincide, mas, ao mesmo tempo, e exatamente em função disto, revelam as mais complexas relações de reciprocidade entre ambos, existindo uma relação de interdependência, que, em dado momento, acaba confluindo. Os conceitos espontâneos alcançam os conceitos científicos, tornando-se científicos no cotidiano. No campo dos conceitos científicos o domínio de um nível mais elevado não deixa de influenciar os conceitos espontâneos da criança que foram constituídos anteriormente. Esse domínio leva à elevação do nível dos conceitos espontâneos, que são reconstruídos sob a influência do fato que a criança passou a dominar através dos conceitos científicos (VIGOTSKI, 2001).

Os conceitos científicos são de grande relevância, pois melhoram áreas do desenvolvimento ainda não percorridas pela criança. A apreensão de um conceito científico antecipa o caminho do desenvolvimento, transcorrendo numa zona em que a criança ainda não tem amadurecido as respectivas possibilidades. Portanto, a aprendizagem dos conceitos científicos pode desempenhar um papel imenso e decisivo em todo o desenvolvimento intelectual da criança (VIGOTSKI, 2001).

Vygotsky construiu a teoria da zona de desenvolvimento proximal, tendo por finalidade explicar como a aprendizagem gera desenvolvimento. Através de exemplos afirma que existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem (SCALCON, 2002, p.59).

Nesse contexto, para Vygotsky, não existe somente um nível de desenvolvimento, mas no mínimo dois: o real e o potencial. Nível de desenvolvimento real é aquele em que a criança é capaz de solucionar problemas sozinhos, sem a ajuda de terceiros. Nível de desenvolvimento potencial é aquele em que as crianças

dependem da colaboração e do auxílio de outras pessoas para encontrar as soluções.

A zona de desenvolvimento proximal é importantíssima no âmbito escolar, pois é nela que ocorrem as intervenções de outras pessoas e do meio físico no desenvolvimento humano. Portanto, a educação representada pelo professor, é aquele no qual a criança mantém interações permanentes na escola, e este tem o dever de conhecer os níveis de desenvolvimento dos alunos, oportunizando-lhe assim dirigir o ensino para estágios mais avançados, direcionando os educandos para sua força potencial.

1.1. Concepções que orientam o Trabalho Pedagógico da Escola:

Concepção de Mundo, o mundo é o local onde ocorrem as interações homem-homem e homem-meio social caracterizada pelas diversas culturas e pelo conhecimento. Devido à rapidez do processo de assimilação das informações e pela globalização torna-se necessário proporcionar ao homem o alcance dos objetivos materiais, políticos, culturais e espirituais para que sejam superadas as injustiças, diferenças, distinções e divisões na tentativa de se formar o ser humano que se imagina. Isto será possível se a escola for um espaço que contribua para a efetiva mudança social.

De Sociedade, somos uma sociedade capitalista, competitiva baseada nas ações e resultados, por isso precisamos construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo.

De Homem, o homem, na atualidade, é um ser competitivo e individualista, resultado das relações impostas pelo modelo de sociedade em vigor. No entanto, a luta deve ser por um homem social, voltado para o seu bem próprio, mas, acima de tudo, para o bem estar do grupo do qual faz parte. O homem, que modifica a si mesmo pela apropriação dos conhecimentos, modifica também a sociedade por meio do movimento dialético “do social para o individual para o social”. Destarte, torna-se sujeito da história.

De cidadania, uma cidadania plena deve ser sadia, prática, comparativa e

consciente, tornando cada indivíduo participativo como cidadão em sua atuação social, frente aos direitos e deveres de cada um.

Com base nas experiências do estudante, com os olhos atentos aos sinais dos tempos atuais, verificam-se situações indesejáveis, como a violência urbana e as desigualdades sociais. Esse quadro se reflete, muitas vezes, na rotina escolar quando se observa, por exemplo, a indisciplina e a evasão escolar, o desinteresse pelos estudos, a indiferença política, a falta de expectativa, de sonhos e de planos para o futuro.

Cabe à escola colaborar para que o aluno cresça na construção de sua cidadania, no resgate dos valores morais, da esperança de uma vida melhor, de convivência pacífica, harmoniosa e sadia.

De Cultura, a cultura ao ser definida se refere à literatura, cinema, arte, entre outras, porém seu sentido é bem mais abrangente, pois cultura pode ser considerada como tudo que o homem, através da sua racionalidade, mais precisamente da inteligência, consegue executar. Dessa forma, todos os povos e sociedades possuem sua cultura por mais tradicional e arcaica que seja, pois todos os conhecimentos adquiridos são passados das gerações passadas para as futuras.

Os elementos culturais são: artes, ciências, costumes, sistemas, leis, religião, crenças, esportes, mitos, valores morais e éticos, comportamento, preferências, invenções e todas as maneiras de ser (sentir, pensar e agir).

A cultura é uma das principais características humanas, pois somente o homem tem a capacidade de desenvolver culturas, distinguindo-se, dessa forma, de outros seres.

Apesar das evoluções pelas quais passa o mundo, a cultura tem a capacidade de permanecer quase intacta, e é passada aos descendentes como uma memória coletiva, lembrando que a cultura é um elemento social, impossível de se desenvolver individualmente.

Cabe à escola trabalhar as manifestações culturais em seu ambiente, a fim de fazer parte da formação do aluno, resgatando as culturas sociais, a valorização da cultura do aluno na escola, inserir tanto na prática pedagógica como de forma sistemática a concepção de cultura e trabalhando a questão da diversidade cultural.

De Escola, a escola configura-se como a instância que, erigida pela sociedade, se incumbe de garantir que as novas gerações tenham acesso ao legado cultural da humanidade. É um espaço geográfico e histórico onde a educação se dá de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita. Nela, o conhecimento é assimilado, apropriado e construído ativamente, revestindo-se de criticidade e inovação, colaborando para o avanço cultural e atendendo às novas necessidades do ser humano.

Nesse contexto, todos os integrantes e também a própria escola se transformam conforme as inquietações, as percepções, as mediações e as superações que ocorrem a todo o momento.

A Escola, como entidade educativa, tem, como papel principal, a ampliação do repertório cultural, artístico e intelectual das suas crianças e dos seus estudantes, motivo pelo qual se faz e se torna importante e significativo dentro da sociedade, contribuindo para a sua formação.

De Inclusão, numa perspectiva de inclusão, pensa-se o processo de educar como ato de humanizar e sensibilizar a prática docente no sentido de fazer valer realmente todos os direitos cabíveis ao cidadão, conforme reza a lei.

Para tal, faz-se necessária uma sensibilização junto aos alunos, professores e todos os envolvidos na comunidade escolar quanto à ideia de inclusão. Para isso podem ser utilizados recursos como vídeos, palestras, oficinas, exposições, peças teatrais, apresentações em geral, com a participação e valorização dos alunos inclusos.

Os direitos comuns a todo cidadão devem ser observados e respeitados para todos os indivíduos, além dos direitos específicos de quem possui alguma necessidade educacional especial.

A inclusão acontece em diversas faces: inclusão social, econômica, digitais, familiar, na saúde, no direito de ir e vir. Enfim, onde houver uma deficiência de algum dos direitos básicos do cidadão, aí deve haver o processo de inclusão adequado.

O compromisso com a inclusão tem caráter político, social, ético e, sobretudo, humano.

A inclusão é um desafio permanente nos nossos dias. Nesse sentido, trabalhar

na perspectiva da inclusão de forma ampla significa oferecer múltiplas e sempre singulares condições para o crescimento e aprendizagem de cada aluno/a. É necessário formular políticas de inclusão e projetos político-pedagógicos que contemplem a diversidade e incluam as crianças, jovens e adultos da nossa escola, considerando as diferenças dos sujeitos e as especificidades de suas culturas e aprendizagens, garantindo a equiparação de oportunidades. Esse é o desafio que temos assumido no CEF 15 do Gama.

De Ensino e Aprendizagem, o processo de ensino-aprendizagem tem sua origem no diagnóstico do aluno, quando educador e educando interagem com o objetivo de traçar os objetivos e estratégias de ensino de acordo com as necessidades apresentadas pelo aluno e pela turma.

O professor, nesse sentido, deixa de ser um mero transmissor de conteúdos para torna-se um orientador, estimulador e intermediador do conjunto de processos que levam o aluno à aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento de conceitos e valores e na construção de sua cidadania, norteando sua vida no contexto da sociedade em que está inserido.

Cabe ao professor valer-se de diversas estratégias e metodologias adequadas para que o processo pedagógico tenha êxito. É fundamental que o professor tenha habilidades para interpretar as informações do ambiente, realizar experiências de aprendizagem, discutir o resultado com a coordenação pedagógica e com os alunos, visando ao crescimento e aperfeiçoamento da prática pedagógica em sala de aula e no ambiente escolar.

De Currículo, a garantia do acesso, da permanência e das aprendizagens do estudante preconizadas no documento do currículo em movimento, que norteiam as políticas educacionais da Secretaria de Educação do DF, vão se concretizar no CEF 15 do Gama na medida em que neste ano letivo de 2023 somos desafiados a repensar a o currículo de forma a moldá-lo adequadamente a nossa realidade, nesse retorno pós pandemia. Esta reconstrução curricular deverá passar pela adoção de estratégias didático-pedagógicas que sejam desafiadoras e provocadoras para que os alunos do PROEITI sejam estimulados continuamente para que suas aprendizagens possam extrapolar seu tempo na escola, modificando sua vida familiar e social presentemente e

no futuro.

A reorganização curricular no formato de ciclos para as aprendizagens de acordo com as Diretrizes pedagógicas para o 3º ciclo reforça o nosso compromisso com a garantia das aprendizagens.

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes está inserido .⁴

As novas estratégias possibilitam a aprendizagem através da democratização dos saberes e da inclusão social destes indivíduos. Valendo-se para tanto das abordagens por eixos transversais da educação que serão trabalhados por meio de diversos projetos interventivos distribuídos nas disciplinas da Parte Diversificada do currículo. Estas novas concepções também deverão se refletir nas disciplinas do Núcleo Comum, pois estas disciplinas abordarão temas como a diversidade, a cidadania, os direitos humanos e a sustentabilidade permeando os seus temas tradicionais.

A ênfase de todo o processo educacional deverá ser centrada na figura do aluno para instrumentalizá-lo e habitá-lo ao protagonismo infanto-juvenil como sujeito transformador da realidade e capaz de atitudes críticas, éticas e reflexivas.

A escola neste conjunto de ações promoverá experiências pessoais e coletivas aos seus alunos dando um novo significado ao conteúdo dos eixos transversais e integradores da educação.

De Tecnologia, a palavra tecnologia tem origem no grego *tekhne* (técnica, arte, ofício) e *logos* (estudo, ciência) A tecnologia é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas. É uma aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas

⁴ Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014, página 17.

de pesquisa.

É fato que a tecnologia tem avançado de forma muito mais veloz, volumosa e abrupta neste período de ensino remoto. O mundo vivencia uma nova experiência do tempo intrinsecamente ligada às novas tecnologias que parecem provocar impactos significativos nos processos cognitivos e que, conseqüentemente, indicam a urgência de pensar mudanças nas formas de pensar a seleção e transmissão do conhecimento e da informação, sem se esquecer da formação integral do ser como cidadão deste tempo.

A primeira preocupação da escola não é a mera utilização de recursos tecnológicos em sala de aula, com aparelhos, projetores, laptops, etc. Antes, cabe à escola contribuir na preparação do aluno em como lidar e interagir em seu cotidiano com a tecnologia que o rodeia.

Inserir os recursos tecnológicos no ambiente da escola e da sala de aula também pode ser interessante como um meio de aprimorar as aulas, a fim de torná-las mais atrativas, interessantes, e didáticas. Caso isso esses fins não se observem, o uso de aparato tecnológico por si só não fará sentido. Inserir o professor digitalmente também é um ponto importante. A formação continuada dos educadores pode contemplar esse processo.

De Avaliação, a avaliação possui diversas funções. Para a realidade da SEEDF, entende-se que as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende está no processo de avaliação formativa. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se.

A avaliação deve mostrar o caráter qualitativo do aluno, com ênfase nas particularidades de cada turma, considerando a heterogeneidade do grupo. Por outro lado, a avaliação deve também medir a aprendizagem por parte do aluno, de como este desenvolve habilidades e competências em um volume adequado de acordo com um padrão mínimo esperado, previsto na proposta curricular adotada pela escola.

Nesse sentido é interessante a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes.

A avaliação é um processo contínuo e envolve todos os segmentos da escola:

alunos, professores, família, funcionários e Estado. Os professores deverão reconhecer as características da avaliação que efetivamente concretizam no seu dia-a-dia e desenvolver compromissos que se orientem para novas práticas avaliativas. Essa consciencialização e esse compromisso implica a reflexão baseada na prática, de tal modo que possa valorizar diferentes modalidades de avaliação pela experiência da utilidade das mesmas. Esta componente de *reflexão a partir de situações reais de avaliação*, de integração entre teoria e prática, parece-nos fundamental para garantir práticas profissionais de avaliação de qualidade.

Os resultados da avaliação servirão de base para identificar como o processo de aprendizagem tem acontecido. As informações que essa avaliação revela permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Ou seja, seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos.

O trabalho pedagógico do CEF 15 do Gama parte de uma concepção humanista de educação, tendo como base o Currículo em Movimento da SEEDF e a fundamentação teórica de alguns pensadores:

- Jean Piaget, em “As Leis do Equilíbrio”, diz que para a aprendizagem acontecer é preciso o desequilíbrio, algumas incertezas, para assimilar novas informações, formulando hipóteses sobre elas e surgirá, então, a acomodação e o reequilíbrio.

- Lev Semenovick Vygotsky, a construção do conhecimento se dá de acordo com o seu ambiente histórico e social, um ir e vir constante do nível real (autonomia) para o nível de conhecimento potencial (possibilidade).

- David Paul Ausubel, quando o aluno coloca significado no que aprende, ou seja, faz a relação da teoria com o mundo real, então, acontece a assimilação dos conteúdos. Uma concepção de metodologia que considere e respeite o fazer humano deve ter a característica da construção e transformação contínua, procurando permanente evolução.

- Paulo Freire, a proposta de Freire parte do Estudo da Realidade (fala do educando) e a Organização dos Dados (fala do educador). Nesse processo surgem os Temas Geradores, extraídos da problematização da prática de vida dos educandos. Os

conteúdos de ensino são resultados de uma metodologia dialógica. Cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica dispõe em si próprio, ainda que de forma rudimentar, dos conteúdos necessários dos quais se parte. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida.

A transmissão de conteúdos estruturados fora do contexto social do educando é considerada "invasão cultural" ou "depósito de informações" porque não emerge do saber popular. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer o aluno. Conhecê-lo enquanto indivíduo inserido num contexto social de onde deverá sair o "conteúdo" a ser trabalhado.

Assim sendo, "não se admite uma prática metodológica com um programa previamente estruturado assim como qualquer tipo de exercícios mecânicos para verificação da aprendizagem, formas essas próprias da "educação bancária", onde o saber do professor é depositado no aluno, práticas essas domesticadoras. (BARRETO, s.d. p. 4). O relacionamento educador-educando nessa perspectiva se estabelece na horizontalidade onde juntos se posicionam como sujeitos do ato do conhecimento. Elimina-se, portanto, toda relação de autoridade uma vez que essa prática inviabiliza o trabalho de criticidade e conscientização.

- Anton Makarenko, defendia que era preciso formar crianças capazes de dirigir a própria vida no presente e a vida do país no futuro. Exercícios físicos, trabalhos manuais, recreação, excursões, aulas de música e idas ao teatro faziam parte da rotina. A escola tinha que permitir o contato com a sociedade e com a natureza, ou seja, ser um lugar para o jovem viver a realidade concreta e participar das decisões sociais.

1.2. Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI):

A educação integral é um ideal de formação humana perseguida desde a Antiguidade Clássica. Para os gregos, a educação do cidadão se traduzia numa formação humanista que levasse em conta o corpo e o espírito para dotar o cidadão de condições de participar em sociedade, ou seja, que abrangesse os aspectos intelectual, físico, estético e ético. É na modernidade, no contexto de busca da emancipação humana que surge o conceito da educação integral do cidadão e consolida-se a escola

pública para tal fim.

O tema da educação integral é uma tendência dos discursos políticos atuais, mas ainda é pouco investigado no Brasil. No entanto, vários educadores brasileiros lutaram por uma educação como direito de todos e meio para combater as desigualdades, bem como por uma escola em tempo integral na qual se desenvolvesse uma educação integral. Anísio Teixeira, signatário do Manifesto dos Pioneiros de 1932, foi o grande expoente dessa luta por educação integral junto com Darcy Ribeiro.

Para Anísio não bastava garantir o acesso à escola, era preciso oferecer alimentação e garantir o acesso ao esporte, cultura e lazer e formar para o trabalho e para a vida em sociedade. Para isso, defendia a necessidade das escolas desenvolverem um programa de formação integral do(a) estudante, que consistia em um núcleo comum, educação física e música, desenho, dança, teatro, ou seja, um currículo integrado entre a formação geral e as atividades de cunho mais lúdico. Só assim seria possível desenvolver as habilidades de estudo e trabalho, necessárias para a vida adulta e para a vida comunitária.

Desde Anísio Teixeira, várias tentativas pontuais de implantação de escolas de tempo integral com educação integral foram efetuadas, através de políticas públicas voltadas para essa finalidade.

Em 2007, o Ministério da Educação lançou o programa Mais Educação, que tem como objetivo aumentar a oferta educativa nas escolas públicas por meio de atividades optativas oferecidas em diálogo direto com as **comunidades** em que se inserem.

Nas diferentes concepções de educação integral, liberal e libertária, há identidade na noção de aprendizagem através de atividades e não da transmissão de conhecimentos como algo acabado.

O conceito de educação integral vai além dos aspectos da racionalidade ou cognição. Ele dá importância também ao olhar, às artes, à estética, à música, significa desenvolver as dimensões afetivas, artísticas, espirituais, os valores, a saúde, o corpo. O ponto principal que o envolve tem a ver com outra lógica de aprendizagem. A gente não aprende só na escola, adquirimos cada vez mais conhecimento durante toda a vida. A relação que a educação integral tem com o espaço e o tempo é diferente da forma tradicional de educação que vemos na maioria das escolas públicas.

Estamos diante de um cenário de quebra de paradigmas da forma de conceber e trabalhar com a educação integral, haja vista a superação de barreiras culturais, que perpassam as relações interpessoais e de poder no caráter organizacional da escola, impregnado de heranças burocráticas, tecnicistas e formalistas. Torna-se um desafio trabalhar a ressignificação das ações pedagógicas.

A Escola de Tempo Integral vem sendo discutida amplamente por diversos autores e sob diversos aspectos. Questões como, a elaboração de um currículo que atenda essa expansão da carga horária, sem que acarrete aos alunos e aos professores um acúmulo de tarefas e, portanto, os sobrecarregue. A necessidade de complementação na formação dos profissionais da educação, bem como a elaboração de uma nova proposta pedagógica, que possibilite o desenvolvimento dos educandos de forma eficaz.

Gallo (1995) é pródigo em apresentar as principais características que fundamentam as práticas libertárias de educação integral para esse nível de ensino. Ele afirma que, para os anarquistas, “a educação integral (...) pode ser dividida em duas fases distintas” (p.98). A primeira corresponderia aos nossos anos iniciais do ensino fundamental e a segunda, aos anos finais. Neste momento inicial, é preciso “entender como a criança aprende e fixa as primeiras impressões, os primeiros conhecimentos” (p.99), o que é realizado a partir do instigar de sua curiosidade infantil. É um período em que reina a espontaneidade, através do trabalho com os sentidos e a sensibilidade.

1.3. Marcos Legais:

Regime jurídico: Constituição Federal, artigos 205, 206 e 227: Art. 205. A educação é direito de todos e dever do Estado e da família é promovida e favorecida pela cooperação da sociedade que visa o pleno desenvolvimento do indivíduo, o seu desenvolvimento, a sua preparação para o exercício da cidadania e a qualificação do Estado e da família trabalhar. Ilustração. Art. 206. A educação será ministrada com base nos seguintes princípios: I igualdade de condições de acesso e permanência na escola II liberdade de aprender, ensinar, investigar e disseminar o pensamento a arte e o conhecimento III pluralismo de ideias e invenções educacionais e coexistência de

instituições educacionais públicas e privadas; IV Ensino público gratuito em estabelecimentos oficiais; (...) VIM a gestão democrática do ensino público, nas condições estabelecidas em lei; Garantia de qualidade padrão VII. Ilustração. 227. É dever da família da sociedade e do Estado garantir à criança ao adolescente e ao jovem com prioridade absoluta, o direito à vida à saúde à alimentação à educação ao lazer, ao trabalho profissional, à cultura à dignidade ao respeito e liberdade.. vida familiar e comunitária, além de protegê-los de todas as formas de abandono, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996)

Arte. 34º. O dia escolar na educação básica consistirá em pelo menos quatro horas de aprendizado ativo em sala de aula, com horas escolares progressivamente mais longas. (...) § 2. A educação básica adotará gradativamente o ensino em tempo integral, a critério do sistema de ensino. Arte. 87. A Década da Educação começa um ano após a promulgação desta Lei. § 5º. Elaborar planos gerais para promover o desenvolvimento das redes urbanas de escolas públicas, desde a educação básica até as escolas de tempo integral.

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos:

O currículo da escola de tempo integral, concebido como um projeto educativo integrado deve prever uma jornada escolar de, no mínimo, sete horas diárias. A ampliação da jornada poderá ser feita mediante o desenvolvimento de atividades como as de acompanhamento e apoio pedagógico, reforço e aprofundamento da aprendizagem, experimentação e pesquisa científica, cultura e artes, esporte e lazer, tecnologias da comunicação e informação, afirmação da cultura dos direitos humanos, preservação do meio ambiente, promoção da saúde, entre outras, articuladas aos componentes curriculares e áreas de conhecimento, bem como as vivências e práticas socioculturais.

As atividades serão desenvolvidas dentro do espaço escolar, conforme a disponibilidade da escola, ou fora dele, em espaços distintos da cidade ou do território em que está situada a unidade escolar, mediante a utilização de equipamentos sociais

e culturais aí existentes e o estabelecimento de parcerias com órgãos ou entidades locais, sempre de acordo com o projeto político-pedagógico de cada escola.

E para que a oferta de educação nesse tipo de escola não se resuma a uma simples justaposição de tempos e espaços disponibilizados em outros equipamentos de uso social, como quadras esportivas e espaços para práticas culturais são imprescindíveis que atividades programadas no Proposta Pedagógica da escola de tempo integral sejam de presença obrigatória e, em face delas, o desempenho dos alunos seja passível de avaliação. (Parecer CNE/CEB Nº11/2010, p. 25-26).

Lei n.º 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Plano Nacional de Educação: (2001 - 2010):

As diretrizes norteadoras da educação fundamental estão contidas na Constituição Federal, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nas Diretrizes Curriculares para o ensino fundamental. Nos cinco primeiros anos de vigência deste plano, o ensino fundamental deverá atingir a sua universalização, sob a responsabilidade do Poder Público, considerando a indissociabilidade entre acesso, permanência e qualidade da educação escolar.

O direito ao ensino fundamental não se refere apenas à matrícula, mas ao ensino de qualidade, até a conclusão. O atraso no percurso escolar resultante da repetência e da evasão sinaliza para a necessidade de políticas educacionais destinadas à correção das distorções idade-série. A expressiva presença de jovens com mais de 14 anos no ensino fundamental demanda a criação de condições próprias para a aprendizagem dessa faixa etária, adequadas à sua maneira de usar o espaço, o tempo, os recursos didáticos e às formas peculiares com que a juventude tem de conviver. A oferta qualitativa deverá, em decorrência, regularizar os percursos escolares, permitindo que crianças e adolescentes permaneçam na escola o tempo necessário para concluir este nível de ensino, eliminando mais celeremente o analfabetismo e elevando gradativamente a escolaridade da população brasileira. A ampliação da jornada escolar para turno integral tem dado bons resultados.

O atendimento em tempo integral, oportunizando orientação no cumprimento dos deveres escolares, prática de esportes, desenvolvimento de atividades artísticas e

alimentação adequada, no mínimo em duas refeições, é um avanço significativo para diminuir as desigualdades sociais e ampliar democraticamente as oportunidades de aprendizagem. O turno integral e as classes de aceleração são modalidades inovadoras na tentativa de solucionar a universalização do ensino e minimizar a repetência.

Projeto de Lei do Plano Nacional de Educação (PNE – 2011/2020) PL 8530/10:

Meta 6, oferecer educação em tempo integral em cinquenta por cento das escolas públicas de educação básica.

Estratégias:

6.1 Estender progressivamente o alcance do programa nacional de ampliação da jornada escolar, mediante oferta de educação básica pública em tempo integral, por meio de atividades de acompanhamento pedagógico e interdisciplinares, de forma que o tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens na escola ou sob sua responsabilidade passe a ser igual ou superior a sete horas diárias durante todo o ano letivo, buscando atender, pelo menos, a metade dos alunos matriculados nas escolas contempladas pelo programa.

Quando ouvimos falar em Educação Integral, muitos de nós professores nos questionamos com desconfiança e preocupação sobre o que significa esse termo. Será que a educação já não contém em si essa pretensa integralidade, com tantos conteúdos programáticos, disciplinas, horários, didáticas, objetivos, planejamento e avaliações? Será que já não é o suficiente o tempo em que os alunos estão em sala de aula? A gente ainda quer mais? E onde acontecerão as atividades previstas se a escola não tem espaço adequado?

Nesta perspectiva o Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI) no CEF 15 do Gama vem como uma estratégia que promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida

e ao universo de interesses e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens.

As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela avaliação formativa, compõem a organização do trabalho pedagógico no 3º Ciclo para as Aprendizagens do CEF 15 do Gama.

Organização curricular da unidade escolar

O currículo extrapola o “fazer” pedagógico abrangendo elementos como grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimento. É necessário resgatar os saberes que o aluno traz de seu cotidiano. Elencado o objeto do conhecimento, este não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade. Está enraizada, em nossa ação pedagógica diária, uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor e aluno. Todavia, é preciso que o objeto do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/ mediação entre educador educando como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente. Só deste modo o currículo conseguirá alcançar seu real objetivo.

Para cumprir seu papel, de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para a cidadania e qualificá-la para o trabalho, como define a constituição e a LDB, ousamos construir uma escola onde todos sejam acolhidos e tenham sucesso igualmente.

Refletimos sobre o desafio desta função, pois a missão de cada um é promover o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para a cidadania e qualificando-o para o trabalho. Sabendo que o termo pleno desenvolvimento significa cuidar não apenas da tarefa de ensinar os conteúdos clássicos, mas, de dar conta de outras dimensões que fazem parte de cada pessoa, um ser humano perfeito, completo e feliz. A escola busca através da coletividade da comunidade escolar caminhos para a realização desse desafio.

Para isso a escola se volta não apenas para a transmissão do conhecimento, mas também enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar, o individualismo de cada aluno e seu desempenho dentro do coletivo, entrando em questão as diferentes aprendizagens, ela divide responsabilidades que passam a ser assumidas de forma muito mais intensa e estabelece parcerias e novas possibilidades não construídas.

Para planejar, considerando as reflexões anteriores neste documento, o profissional deve mudar sua postura enquanto “homem” e “professor”. Primeiramente é preciso mudar a si próprio para, então, pensar em mudar os outros. Planejar significa, a partir da realidade do estudante, pensar as ações pedagógicas possíveis de se realizar com intuito de possibilitar a produção e internalização dos conhecimentos por parte do/a educando/a.

Além disso, o planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Portanto, não cabe mais uma mera lista de conteúdos. Deve se dar ênfase às atividades pedagógicas; o conteúdo em sala de aula será resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem do próprio estudante. Logo, de posse de alguns dados referentes ao conhecimento internalizado pelo/a educando/a, passa-se a reflexão e discussão sobre os conhecimentos historicamente sistematizados.

Essa forma permite que professor/a aluno/a avancem em seus conhecimentos e se constituam como sujeitos reflexivos. A escola deve elaborar, por disciplina, aqueles conteúdos necessários pertinentes a cada série que serão o ponto de partida.

O currículo interdisciplinar viabiliza as interações e inter-relações entre as diferentes disciplinas existentes, consentindo que cada aluno perceba o conhecimento coletivo e construa o seu de maneira individual. Como vemos currículo interdisciplinar não é apenas combinar algumas disciplinas em projetos, mas para que a interdisciplinaridade aconteça é necessário a colaboração e a parceria entre as disciplinas do currículo para se chegar a uma finalidade única, que é a noção da realidade. O conceito de interdisciplinaridade foi organizado propondo-se restabelecer um diálogo entre as diversas áreas dos conhecimentos científicos. A interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhor, áreas do conhecimento. (FERREIRA in FAZENDA, 1993, p. 21-22).

Nessa expectativa compete ao professor, articular teoria e prática, numa forma interdisciplinar sem perder de vista os objetivos fundamentais elencados para a sua disciplina.

Ao buscarmos um novo olhar interdisciplinar chegaremos ao olhar transdisciplinar

com mais entrosamento e fortalecimento. A transdisciplinaridade considera o que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina e sua finalidade é compreender o mundo atual.

A transdisciplinaridade é a investigação da aceção da vida através de relações entre os diversos saberes das ciências exatas, humanas e artes, estimulando a vinculação e indicando uma visão contextualizada do conhecimento, da vida e do mundo.

A transdisciplinaridade busca a compreensão do conhecimento, busca a inclusão, procura parceria, adiciona, compartilha, coopera, agrega. Citando Paulo Freire, constatamos que a fala desse educador nos elucida ao colocar que devemos aproximar a atitude interdisciplinar da atitude transdisciplinar: porque encontraremos nestas o coletivo instituinte, o trabalho em grupo, a transversalidade, o diálogo.

Um currículo em que a Sustentabilidade esteja inserida no programa pedagógico, que faça parte da vida desse aluno é de fundamental importância. O principal objetivo da Sustentabilidade inserida no currículo é o de integrar os princípios, os valores e as práticas do desenvolvimento sustentável a todos os aspectos da educação e da aprendizagem.

A diversidade também é um componente cultural essencial da humanidade. Ela faz parte da vida do ser humano.

Vivemos em um contexto de diferentes culturas, marcadas por particularidades advindas dos processos históricos, políticos, sociais e culturais por meio dos quais são construídas.

O nosso currículo se baseia no princípio da Igualdade, que diz respeito ao tratamento diferenciado para os alunos, adequado às suas diferentes necessidades, ou seja, tratamento justo naquilo que a educação tem para lhes oferecer.

A questão dos Direitos Humanos deve ser trabalhada, com o objetivo de estimular o pleno desenvolvimento da pessoa, de suas potencialidades, de valores e atitudes em favor de uma sociedade justa para todas as pessoas. O papel da educação como elemento de desenvolvimento social é reorientado, quando existe correlação entre as capacidades exigidas para o exercício da cidadania e para as ações produtivas. Devemos lembrar que a exclusão proveniente da sociedade do consumo e do

capitalismo poderá sofrer diminuição através da ideia de currículos que privilegiam áreas que estão em crescimento no momento atual. Uma sugestão curricular de alcance para a sociedade contemporânea deverá agregar as tendências atuais da ciência e da tecnologia nas atividades produtivas e nas interações sociais.

Diante da constatação de necessidades contemporâneas, os eixos temáticos referentes aos estudos que estão em andamento nas coordenações de área do CEF 15, incorporam a preocupação dos educadores com a necessidade de um currículo que contemple a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, porque o ser humano é ser de múltiplas dimensões e aprendem em tempos e em ritmos diferentes, o conhecimento deve ser construído e reconstruído, processualmente e sucessivamente, e o conhecimento deve ser abordado em uma perspectiva de totalidade.

1.1. Base Nacional Comum - BNCC

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o Ensino Fundamental anos finais estabelece as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo dessa etapa da educação básica. A BNCC tem como objetivo garantir uma formação integral, promover a equidade e a qualidade educacional em todo o país. O CEF 15 do Gama chama para si a responsabilidade de planejar e desenvolver o seu currículo considerando a BNCC, adaptando-a à sua realidade específica e garantindo uma educação de qualidade para todos os estudantes.

De acordo com a organização curricular da BNCC para o Ensino Fundamental anos finais as áreas do conhecimento estão divididas nos seguintes eixos:

1. Linguagens e suas Tecnologias: Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs);
2. Matemática e suas Tecnologias: Matemática;
3. Ciências da Natureza e suas Tecnologias: Ciências e Biologia, Física e Química;
4. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas: História, Geografia, Sociologia e Filosofia.

Além disso, a BNCC também contempla áreas de conhecimento transversais, que

estão presentes em todas as disciplinas e são abordadas de forma integrada, sendo elas:

1. Ética e Cidadania: Valorização dos direitos humanos, respeito ao próximo, ética e responsabilidade social;
2. Cultura Digital: Compreensão e uso das tecnologias digitais de forma ética, crítica e responsável;
3. Trabalho e Projeto de Vida: Orientação profissional e desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como o autoconhecimento, a autonomia e o planejamento.

A BNCC também enfatiza a importância de competências gerais, que são habilidades e atitudes que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua formação. Essas competências são: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, comunicação, cultura digital, trabalho e projeto de vida, argumentação e autoconhecimento e autocuidado.

A organização curricular da BNCC busca promover a interdisciplinaridade, o protagonismo dos estudantes e a conexão com a realidade e o contexto social, cultural e econômico em que estão inseridos.

Entendemos que a articulação da organização curricular da nossa escola com o que preconiza a BNCC é fundamental para garantir que todas as aprendizagens essenciais sejam contempladas.

Para isso, realizamos uma análise detalhada da BNCC, compreendendo os objetivos de aprendizagem e as competências gerais propostas. A partir dessa análise, mapeamos os conteúdos e habilidades propostas em cada área do conhecimento, identificando as lacunas existentes. Com base nesse mapeamento, promovemos a integração entre as áreas do conhecimento, desenvolvendo projetos e atividades que permitam a conexão entre diferentes disciplinas. Isso possibilita uma abordagem mais contextualizada e aplicada dos conteúdos, estimulando uma aprendizagem significativa para os estudantes.

Além disso, priorizamos o desenvolvimento das competências gerais propostas pela BNCC. Isso implica em planejar atividades e projetos que estimulem o pensamento crítico, a argumentação, a autonomia, a comunicação e as habilidades socioemocionais dos estudantes.

O planejamento curricular deve ser consistente, levando em consideração a BNCC e as necessidades da nossa comunidade escolar. Investimos formação contínua dos nossos professores nas coordenações pedagógicas, capacitando-os para compreender e implementar as diretrizes da BNCC de forma efetiva.

A avaliação proposta pela nossa escola também está alinhada com a BNCC, sendo utilizada como uma ferramenta formativa para acompanhar o progresso dos estudantes e orientar o processo de ensino-aprendizagem.

Essas medidas garantem que a BNCC seja efetivamente implementada, proporcionando uma educação de qualidade e integral para os estudantes.

A implementação da BNCC deve ser adaptada à realidade e necessidades dos nossos estudantes, com a participação ativa dos professores, alunos e pais no processo de construção e implementação do currículo.

1.2. Currículo em Movimento da SEEDF

O Currículo em Movimento do Distrito Federal propõe uma organização curricular para as escolas que ofertam educação integral nos anos finais do Ensino Fundamental. Essa proposta busca promover uma formação integral dos estudantes, contemplando não apenas os aspectos cognitivos, mas também socioemocionais e culturais.

A organização curricular para a educação integral nos anos finais é baseada em quatro eixos estruturantes: Conhecimento, Convivência, Participação e Autonomia. Esses eixos estão presentes em todas as áreas do conhecimento e orientam a construção do currículo da nossa escola.

O eixo Conhecimento refere-se à aquisição de conhecimentos fundamentais em cada área do conhecimento, relacionando-os com a realidade e os interesses dos estudantes. O objetivo é desenvolver competências e habilidades que permitam aos alunos compreender, interpretar e intervir no mundo de forma crítica e criativa.

O eixo Convivência busca promover o respeito, a empatia, a cooperação e o diálogo entre os estudantes, professores e demais membros da comunidade escolar. Valoriza-se a diversidade e o respeito às diferenças, estimulando a construção de relações saudáveis e a promoção de um ambiente escolar acolhedor e inclusivo.

O eixo Participação incentiva a participação ativa dos estudantes nas decisões e atividades da escola, promovendo o protagonismo e a responsabilidade. Os alunos são estimulados a participar de projetos, ações comunitárias e espaços de discussão, desenvolvendo habilidades de liderança, cidadania e engajamento social.

O eixo Autonomia visa desenvolver a capacidade dos estudantes de tomar decisões, buscar soluções e gerenciar seus próprios processos de aprendizagem. São estimuladas a autonomia intelectual, emocional e social, para que os alunos se tornem protagonistas de suas próprias trajetórias educacionais.

Esses eixos estruturantes são articulados com as áreas do conhecimento e as competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), garantindo a integração entre a proposta do Currículo em Movimento e as diretrizes nacionais.

1.3. Organização Curricular do Projeto de Educação Integral em Tempo Integral

A organização curricular para a educação integral da nossa escola busca proporcionar uma formação integral e significativa aos estudantes, com enfoque no desenvolvimento de competências, valores e habilidades essenciais para a sua formação como cidadãos críticos, ativos e autônomos.

As disciplinas que compõem o currículo do PROEITI do CEF 15 Gama em 2023 têm origem nas questões científicas e tecnológicas, no desenvolvimento das linguagens, no mundo do trabalho, na produção artística, nas atividades desportivas e corporais, nos movimentos sociais, nos princípios da cidadania e da ética, além dos saberes incorporados da vivência cotidiana dos alunos.

Além do conhecimento, o currículo também contempla a formação completa do ser cidadão considerando, dessa forma, os aspectos socioeconômicos e culturais da Comunidade Escolar do CEF 15 do Gama.

Matriz Curricular de Referência para Jornada Escolar de Tempo Integral - 10h

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL											
Educação Básica: Ensino Fundamental de 09 anos – Organização escolar em tempo integral de 10 horas diárias											
Regime: Anual/Seriado											
Módulo: 40 horas											
Turno: Diurno											
Partes do Currículo	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	2º Ciclo					3º Ciclo			
			1º Bloco			2º Bloco		1º Bloco		2º Bloco	
			BIA			4º	5º	6º	7º	8º	9º
1º	2º	3º									
Base Nacional Comum	Linguagem	Língua Portuguesa	X	X	X	X	X	5	5	5	5
		Língua Estrangeira Moderna	-	-	-	-	-	2	2	2	2
		Educação Física	X	X	X	X	X	3	3	3	3
		Arte	X	X	X	X	X	2	2	2	2
	Matemática	Matemática	X	X	X	X	X	5	5	5	5
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	X	X	X	X	X	4	4	4	4
	Ciências Humanas	História	X	X	X	X	X	3	3	3	3
		Geografia	X	X	X	X	X	3	3	3	3
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	X	X	X	X	X	1	1	1	1
	Parte Diversificada	Projeto Interdisciplinar	-	-	-	-	-	2	2	2	2
Parte Flexível	Acompanhamento Pedagógico – Português		5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Acompanhamento Pedagógico – Matemática		5	5	5	5	5	5	5	5	5
	Atividades Culturais, Artísticas e Esportivas		5	5	5	5	5	4	4	4	4
	Atividades de Formação Pessoal e Social		5	5	5	5	5	1	1	1	1
Projeto Formação de Hábitos Individual e Social			5	5	5	5	5	5	5	5	5
Total de módulos – Aulas Semanais			50	50	50	50	50	50	50	50	50
Total Anual de horas			2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000	2000
Observações:											
<ol style="list-style-type: none"> 1. Os horários de início e término do período letivo são definidos pela Unidade Escolar. 2. O dia letivo é composto de 10 (dez) horas-relógio, sendo a carga horária aproveitada, integralmente, incluindo o horário de intervalos e almoço, que será trabalhada na forma de práticas educativas, com orientações e acompanhamento de professores e/ou monitores. 											

Dias letivos anuais:	200 (duzentos)
Dias letivos semanais:	5 (cinco)
Módulo-aula:	60 (sessenta) minutos
Módulo-aula diários:	10 (dez)
Módulo-aula semanais:	40 (quarenta)

1.4. Programa Saúde na Escola:

A nossa escola firmou parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE) do DF é uma iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação, que tem como objetivo promover a saúde e a qualidade de vida de estudantes da rede pública de ensino, por meio de ações que envolvem a educação e a saúde.

O programa é implementado nas escolas públicas do Distrito Federal por meio de equipes interdisciplinares compostas por profissionais da área de saúde e da educação, que trabalham juntos para desenvolver atividades e estratégias que promovam a saúde e o bem-estar dos estudantes.

Entre as ações desenvolvidas pelo programa, em nossa escola podemos destacar:

- Realização de avaliações de saúde dos estudantes, com o objetivo de identificar problemas e necessidades de intervenção;
- Desenvolvimento de atividades de promoção da saúde, como palestras, oficinas e campanhas educativas;
- Realização de atividades de prevenção e controle de doenças e agravos à saúde, como vacinação, triagem de doenças e encaminhamento para tratamento;
- Melhoria do acesso aos serviços de saúde, por meio de parcerias com as unidades de saúde da rede pública;
- Promoção da alimentação saudável e do incentivo à prática de atividades físicas.

Consideramos essa parceria de extrema relevância, para garantir a saúde e o bem-estar dos nossos estudantes, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida e para o seu sucesso escolar.

1.5. Projetos especiais executados com parceiros externos

Projeto Calangos Leitores

Incentivo a leitura com a criação do Clube do livro na escola. O clube é coordenado e idealizado pela escritora Claudine e faz a doação de exemplares de

livros de literatura escolhidos pelos nossos alunos, juntamente com a professora de Português Cristina Santana.

A participação no projeto é voluntária e cada um ganha o SEU exemplar do livro. É importante destacar o objeto LIVRO como intermediário da experiência da leitura. Todos fazem a leitura do mesmo livro, o que permite a partilha e a descoberta de diferentes olhares sobre a mesma obra literária.

Os encontros acontecem uma vez por mês com o mesmo grupo de jovens leitores, permitindo a recorrência. Além disso, há uma experiência ampla na escolha de títulos, possibilitando acesso a diferentes gêneros, autores e temáticas, o que favorece a diversidade.

Outra vantagem é a possibilidade de Encontro com Autores. Conversar com quem escreveu o livro permite que os jovens leitores conheçam a história desse autor, seus processos de escrita e criação e suas referências.

Por fim, os estudantes são incentivados a escreverem pequenos relatos sobre o que a leitura proporcionou, favorecendo a escrita.

Projeto com a Aliança das Mulheres que amam Brasília (AMABRASÌLIA)

A AMABRASÌLIA incentiva projetos que valorizam e empoderam as mulheres. Em parceria com nossa escola desenvolvemos o projeto Anita Garibaldi, Homenagem a Brasília, Felicidade e de 2021 a 2023 o Projeto Madame Curie.

O projeto Madame Curie tem como objetivo homenagear e estudar a vida e as contribuições da renomada cientista Marie Curie. Esse projeto busca inspirar os estudantes a se interessarem pela ciência, promovendo a igualdade de gênero e incentivando a participação das meninas nas áreas de STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática).

Durante a realização do projeto, são realizadas diversas atividades, como palestras, debates, pesquisas e experimentos relacionados aos estudos e descobertas de Marie Curie. Os estudantes têm a oportunidade de conhecer sua história de vida, suas pesquisas pioneiras em radioatividade, sua trajetória acadêmica e os obstáculos

que enfrentou como mulher na área científica.

Além disso, o projeto Madame Curie também busca promover a importância da igualdade de gênero na ciência, destacando a presença histórica e as contribuições de mulheres cientistas. São realizadas atividades que estimulam a reflexão sobre a representatividade feminina na ciência e que incentivam as alunas a se interessarem e seguirem carreiras científicas.

Dessa forma, o projeto Madame Curie busca despertar o interesse e a curiosidade dos estudantes pela ciência, destacando a figura de Marie Curie como um exemplo de dedicação, perseverança e contribuições científicas. Além disso, busca combater estereótipos de gênero e promover a igualdade de oportunidades na área científica, incentivando a participação das meninas nas disciplinas de STEM.

Projeto SEBRAE em parceria com a disciplina de Educação Financeira e Empreendedorismo

Além de sensibilizar os estudantes para o empreendedorismo e ofertar a formação técnica, o Sebrae também vai auxiliá-los a buscar diferentes soluções em áreas ambientais, de saúde, educacionais, dando possibilidade de criarem startups em parceria com a disciplina de PFLEX Educação Financeira e Empreendedorismo.

Projeto Horta Pedagógica ofertado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) em parceria com a disciplina da PFLEX de Educação Ambiental

O projeto Horta Pedagógica em parceria com a Embrapa tem como objetivo promover a educação ambiental, a alimentação saudável e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais dos estudantes por meio da criação e manutenção de uma horta na escola.

A nossa escola foi contemplada com esse projeto desde o ano de 2020. Nessa parceria, a Embrapa fornece apoio técnico, orientações e materiais para o planejamento e implementação e manutenção da horta pedagógica. A Embrapa possui expertise em pesquisa e desenvolvimento de práticas agropecuárias sustentáveis, o que pode

enriquecer o projeto e garantir boas práticas agrícolas.

Durante todo o ano letivo de execução do projeto, os estudantes têm a oportunidade de aprender sobre os diferentes aspectos da agricultura, como o cultivo de hortaliças, o manejo do solo, a irrigação, o controle de pragas e doenças, a compostagem, entre outros. Eles participam ativamente de todas as etapas do processo, desde o plantio até a colheita e o consumo dos alimentos produzidos.

Além disso, a horta pedagógica é utilizada como um recurso interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento. Os estudantes realizam atividades de observação e registro, pesquisas científicas, estudos sobre a alimentação saudável e sustentável, produção de textos e relatórios, entre outras.

O projeto também inclui ações de conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente, da alimentação saudável e da valorização dos alimentos produzidos localmente. Os estudantes realizam campanhas de conscientização, palestras para a comunidade escolar e eventos de venda ou doação dos alimentos produzidos.

Dessa forma, o projeto Horta Pedagógica em parceria com a Embrapa promove a aprendizagem significativa, o contato direto com a natureza e a valorização dos alimentos saudáveis. Além disso, estimula o trabalho em equipe, a responsabilidade e o senso de cuidado com o meio ambiente, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

1.6. Projetos especiais desenvolvidos com todos os estudantes

Projeto Todas as Cores: Promoção da Cultura da Paz

O projeto Todas as Cores, coordenado pela orientação educacional busca é uma iniciativa que busca promover a cultura da paz por meio da celebração das cores de referência de cada mês, que são associadas a campanhas e ações de promoção da saúde, da igualdade, da prevenção de violências e de outras questões sociais relevantes.

O projeto se baseia em um calendário anual que associa cada mês a uma cor simbólica e a uma temática específica, como por exemplo:

- Janeiro Branco (branco): campanha de conscientização sobre a importância da saúde mental;
- Maio Laranja (laranja): campanha de combate ao abuso sexual de crianças e adolescentes;
- Setembro Amarelo (amarelo): campanha de prevenção ao suicídio e valorização da vida;
- Outubro Rosa (rosa): campanha de conscientização sobre o câncer de mama e a importância do diagnóstico precoce;
- Novembro Azul (azul): campanha de conscientização sobre o câncer de próstata e a importância da prevenção.

O projeto Todas as Cores busca sensibilizar a comunidade escolar e a sociedade em geral para essas temáticas, por meio de atividades, eventos e outras formas de mobilização, promovendo a cultura da paz e a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Projeto Intervalo Cultural

O projeto Intervalo Cultural é uma pausa no período de aulas em que os estudantes têm a oportunidade de participar de atividades culturais e artísticas, como apresentações musicais, teatrais, dança, exposições de arte, entre outras. Essa atividade tem grande importância para a formação integral do estudante, pois contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e cognitivas, além de promover a valorização da cultura e da arte.

Entre as principais oportunidades de aprendizagem do intervalo cultural na escola, podemos destacar:

- Estimula a criatividade e a expressão artística dos estudantes;
- Contribui para a formação cultural dos estudantes, ampliando seus horizontes e conhecimentos;
- Promove a integração entre os estudantes, favorecendo o convívio social e a

construção de relações saudáveis;

- Desenvolve habilidades socioemocionais, como a empatia, a comunicação, a liderança e a resolução de conflitos;
- Contribui para a formação de valores, como o respeito, a tolerância, a diversidade e a solidariedade.

Além disso, o intervalo cultural na escola pode ser uma oportunidade para que os estudantes que têm talentos artísticos possam mostrá-los e desenvolvê-los, o que pode ser uma fonte de motivação e autoestima para eles.

O Intervalo Cultural acontece mensalmente com apresentações organizadas pelas disciplinas da Parte Flexível (PFLEX), do turno complementar da educação integral.

Assim, o intervalo cultural na escola é uma atividade importante para a formação integral do estudante, pois contribui para o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural, além de promover a valorização da cultura e da arte.

Projeto Aulas Passeio

Consiste na oportunidade que o aluno tem em sair do ambiente da sala de aula, tendo a possibilidade de conhecer novos lugares e diferentes situações de estudos e aprendizagens relacionados a conteúdos curriculares, usando todos os sentidos para buscar o desenvolvimento cultural, social, pessoal e intelectual do aluno, ampliando a sua visão de mundo.

As aulas passeio, externas ao ambiente escolar, são atividades que levam os estudantes a vivenciar experiências fora da sala de aula, permitindo que eles sejam expostos a novas realidades, ambientes e situações.

Entre as principais oportunidades de aprendizagem das aulas passeio, podemos destacar:

- Favorecem a aprendizagem significativa, pois permitem que os estudantes vivenciem na prática os conteúdos ensinados em sala de aula;
- Ampliam o repertório cultural dos estudantes, permitindo que eles conheçam novos lugares, pessoas, culturas e tradições;

- Estimulam a curiosidade e a criatividade dos estudantes, pois proporcionam experiências enriquecedoras e novas perspectivas de mundo;
- Promovem o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, pois favorecem a convivência em grupo, a autonomia, a responsabilidade e a resolução de problemas;
- Contribuem para a formação de valores, como a cidadania, a solidariedade, o respeito e a responsabilidade ambiental.

Além disso, as aulas passeio são uma oportunidade para que os estudantes que têm dificuldades em aprender em sala de aula possam ter novas experiências de aprendizagem, o que pode ser uma fonte de motivação e engajamento para eles.

Assim, as aulas passeio são uma atividade importante para a formação integral do estudante, pois contribuem para o seu desenvolvimento pessoal, social, cultural e acadêmico, além de oferecerem experiências enriquecedoras e significativas.

Projeto Conexão Solidária

O projeto Conexão Solidária é uma iniciativa que busca promover a solidariedade e a empatia por meio de ações em prol dos estudantes que vivem em situação de vulnerabilidade social, por meio de doações de alimentos, roupas, materiais escolares e de higienização.

O projeto se baseia em uma rede de solidariedade que envolve os estudantes, professores, funcionários, pais e comunidade em geral, que se unem para arrecadar e distribuir doações para as famílias que mais precisam.

Entre as principais ações do projeto Conexão Solidária, podemos destacar:

- Campanhas de arrecadação de alimentos, roupas, materiais escolares e de higienização;
- Distribuição de kits com alimentos, produtos de higiene e limpeza, roupas e materiais escolares;
- Realização de palestras e oficinas sobre temas relacionados à solidariedade, empatia e cidadania;
- Parcerias com empresas e instituições para ampliar o alcance das doações;

- Acompanhamento e suporte às famílias beneficiadas pelo projeto.

O projeto Conexão Solidária é uma iniciativa importante para garantir a dignidade e o bem-estar dos estudantes que vivem em situação de vulnerabilidade social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e para o sucesso escolar desses jovens. Além disso, o projeto promove valores como a solidariedade, a empatia e a responsabilidade social, favorecendo a formação integral dos estudantes e a construção de uma sociedade mais justa e solidária. As ações acontecem ao final de cada bimestre/semestre e a realização da culminância está atrelada aos projetos de cada área do conhecimento.

Projeto Diálogos que Transformam

O projeto Diálogos que Transformam é uma iniciativa de formação continuada da nossa escola, que busca estimular reflexões sobre a prática educativa entre os professores, equipe pedagógica e gestora. O projeto se baseia em diálogos e debates, que podem ser realizados entre pares ou com a mediação de um especialista, abordando temas relevantes escolhidos pelos próprios professores e equipe pedagógica.

Entre os principais objetivos do projeto Diálogos que Transformam, podemos destacar:

- Estimular a reflexão crítica sobre a prática educativa, com base em experiências e vivências dos próprios professores;
- Fomentar o diálogo e a troca de experiências entre os professores e equipe pedagógica, favorecendo a construção coletiva de conhecimento;
- Proporcionar o acesso a informações relevantes e atualizadas sobre temas educacionais, por meio da mediação de especialistas;
- Contribuir para o desenvolvimento profissional e pessoal dos professores, equipe pedagógica e gestora;
- Promover a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem na escola, por meio da reflexão crítica e da construção coletiva de conhecimento.

Assim, o projeto Diálogos que Transformam é uma iniciativa importante para a formação continuada dos professores e equipe pedagógica, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem na escola, por meio da reflexão crítica e da construção coletiva de conhecimento.

Projeto Conselho de Classe Participativo

O Conselho de Classe Participativo conta com uma dinâmica que inclui a participação da comunidade escolar, ou seja, estudantes, pais e/ou responsáveis, professores, coordenação pedagógica e direção. Este momento é propício para compartilhar um panorama geral da escola, como indicadores de aprendizagem e fluxo (aprovação, reprovação, abandono) e os resultados gerais da turma, como frequência, participação e desempenho de aprendizagem. A partir dessas informações é possível promover interação para o aprofundamento na situação de cada estudante e em parceria com os pais e/ou responsáveis buscar estratégias e intervenções para superar desafios encontrados durante o processo de ensino-aprendizagem de cada bimestre.

A dinâmica do Conselho de Classe Participativo abrange cinco etapas: Pré-Conselho de Classe (alunos) e Pré conselho de Classe (professores conselheiros); Conselho Geral com a participação de todos os professores (Base Comum e PFLEX); Conselho Participativo com toda a comunidade escolar, para análise de dados e elaboração de projetos interventivos coletivos; Reunião de Pais para entrega de resultados individuais e Pós Conselho de Classe que é a meta avaliação.

1.7. Projetos desenvolvidos por áreas do conhecimento da Base Comum Curricular

A elaboração de projetos por área do conhecimento é uma prática importante para a promoção do ensino interdisciplinar e para a valorização das diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, a nossa escola desenvolve projetos específicos para cada área, com o objetivo de aprofundar o estudo e a reflexão sobre temas relevantes estimulando o protagonismo e a criatividade dos estudantes.

Entre os principais projetos por área do conhecimento, podemos destacar:

1.Ciências Exatas: Feira de Ciências e Mostra de Matemática, que tem como objetivo estimular a pesquisa e a experimentação científica, por meio da elaboração de projetos e experimentos pelos estudantes. Esses eventos também permitem que os estudantes compartilhem seus conhecimentos com a comunidade escolar e apresentem soluções para problemas relacionados às ciências exatas.

2. Linguagens e suas Tecnologias: Festival Literário e Cultural, que busca valorizar a leitura, a escrita e a expressão artística dos estudantes. O evento inclui apresentações teatrais, musicais, exposições de arte e produção de textos literários. Essa iniciativa permite que os estudantes desenvolvam a criatividade, a imaginação e a sensibilidade artística.

3.Ciências Humanas: O projeto Educação Antirracista na área de Humanas é uma iniciativa importante para a conscientização e combate ao racismo na escola e na sociedade em geral e a inclusão da cultura dos povos originários. Esse projeto tem como objetivo promover a reflexão crítica sobre as questões raciais, a valorização da diversidade cultural, o combate ao preconceito e à discriminação e a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Além disso, o projeto pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e engajados, que lutam contra o racismo e a discriminação em todas as suas formas.

Assim, os projetos por área do conhecimento são uma iniciativa importante para a formação integral dos estudantes, contribuindo para a ampliação dos conhecimentos e habilidades em diferentes áreas, além de promover o protagonismo, a criatividade, o engajamento e a reflexão crítica.

Projeto Auto de Natal: disciplinas da parte Flexível da educação integral

O auto de Natal na escola é uma representação teatral do nascimento de Jesus Cristo, realizada por alunos, professores e comunidade escolar. Essa encenação tem como objetivo celebrar o verdadeiro significado do Natal, transmitir valores e promover a integração entre os estudantes. A importância do auto de Natal na escola está em proporcionar uma experiência educativa e cultural para os alunos. Através da participação na encenação, eles têm a oportunidade de aprender sobre a história

bíblica, desenvolver habilidades artísticas, como atuação, canto e dança, e fortalecer o trabalho em equipe.

Essa atividade também estimula a criatividade dos estudantes, que podem contribuir na produção dos figurinos, cenários e até mesmo na adaptação do roteiro. Dessa forma, o auto de Natal na escola é uma oportunidade para que os alunos se envolvam ativamente no processo criativo e se sintam parte importante do evento.

Além disso, o auto de Natal na escola pode ser uma forma de valorizar a diversidade cultural e religiosa, respeitando e incluindo as diferentes crenças dos estudantes. É importante que a encenação seja realizada de forma respeitosa e inclusiva, permitindo que todos os alunos se sintam representados e acolhidos.

A participação da orquestra de violino trará um elemento musical instrumental, enchendo o ambiente com melodias encantadoras. Os estudantes da orquestra terão a oportunidade de demonstrar suas habilidades musicais e encantar a plateia com suas interpretações.

O coral trará a força e a harmonia das vozes dos alunos, tornando o auto de Natal ainda mais vibrante e tocante. O canto coral é capaz de transmitir emoções e sensações únicas, complementando a encenação e envolvendo o público de forma especial. Os estudantes do coral poderão mostrar seu talento vocal e expressar toda a mensagem de amor e esperança que o Natal representa.

A presença da orquestra de violino e do coral no auto de Natal também promove a valorização da arte e da música na escola, mostrando aos alunos a importância da expressão artística e do trabalho em grupo. É uma oportunidade para que os estudantes desenvolvam habilidades musicais, aprimorem sua técnica e se apresentem diante de uma plateia, ganhando confiança e experiência.

Entre as principais ações do projeto, podemos destacar:

- Estudo e interpretação de músicas natalinas, respeitando sua história e tradição;
- Ensaios e preparação das apresentações natalinas, incluindo o desenvolvimento de habilidades musicais, como canto, instrumentação, arranjos e harmonização;
- Criação de cenários e figurinos que valorizem a temática natalina e a cultura local;
- Apresentações para a comunidade escolar e para a comunidade em geral, como

forma de valorizar a cultura local e promover o espírito natalino;

- Incentivo à participação dos estudantes em ações solidárias, como arrecadação de alimentos ou brinquedos para doação a instituições de caridade, como forma de contribuir para a construção de uma sociedade mais solidária e justa.

Em resumo, o auto de Natal na escola é uma iniciativa importante para a formação integral dos estudantes, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades musicais e artísticas, a valorização da cultura, das tradições natalinas, fortalecendo os laços de união e fraternidade.

Projeto Túnel do Tempo: encontro de gerações

Este projeto será coordenado pelas disciplinas da Parte Flexível da educação integral com a participação de todas as áreas do conhecimento do núcleo da Base Comum.

A festa julina temática deste ano traz o tema - Túnel do Tempo: encontro de gerações, permitindo a conexão das diferentes gerações presentes na escola, como X, Y, Z e Alfa, compreendendo suas características e tendências. Além disso, a festa julina temática proporciona uma experiência cultural enriquecedora, com a criação de cenários e figurinos que remetem aos diferentes períodos históricos das gerações. A organização de atividades culturais e recreativas, como danças típicas, jogos populares e apresentações musicais, é uma forma de valorizar as tradições e costumes das diferentes gerações, bem como de incentivar a participação dos estudantes na organização da festa, desenvolvendo habilidades sociais e culturais.

A reflexão crítica sobre as diferenças e semelhanças entre as gerações presentes na escola é outra importante contribuição do projeto, permitindo aos estudantes e docentes compreenderem melhor as características e tendências dos diferentes grupos etários, e fortalecendo o entendimento sobre as dinâmicas sociais e culturais.

Realizamos uma gincana cultural com diversos desafios pedagógicos entre as equipes. Arrecadação de alimentos e vendas de rifa para o custeio da festa e premiação das equipes. Quando há saldo de recursos os mesmos são revertidos para a melhoria dos espaços educativos e aquisição de materiais pedagógicos.

1.8. Temas Transversais

Os temas transversais são questões que permeiam todas as áreas do conhecimento e estão contemplados na organização curricular da nossa escola de forma integrada: disciplinas da Base Comum Curricular e disciplinas da Parte Flexível do Currículo. Eles visam promover a formação integral dos estudantes, abordando aspectos socioemocionais, éticos, culturais e ambientais. Os nove temas transversais que estão contemplados na organização curricular da nossa escola são:

1. **Ética e Cidadania:** Visa promover a reflexão sobre valores, direitos e deveres, incentivando a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

2. **Pluralidade Cultural:** Aborda a diversidade cultural, étnica e religiosa, valorizando a igualdade de direitos e combatendo a discriminação e o preconceito.

3. **Educação Ambiental:** Estimula a consciência ambiental, a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais, promovendo ações de educação ambiental e a compreensão dos impactos humanos no meio ambiente.

4. **Saúde:** Aborda temas relacionados à promoção da saúde, como a alimentação saudável, a prática de atividades físicas, a prevenção de doenças, o uso de drogas e a saúde emocional.

5. **Orientação Sexual:** Visa promover o respeito à diversidade sexual, abordando temas como identidade de gênero, orientação sexual, prevenção de DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis) e gravidez na adolescência.

6. **Trabalho e Consumo:** Estimula a reflexão sobre o mundo do trabalho, a importância do consumo consciente, o empreendedorismo, a ética nas relações de trabalho e a educação financeira.

7. **Tecnologia e Sociedade:** Aborda a influência da tecnologia na sociedade, promovendo a reflexão sobre o uso ético e responsável das tecnologias, a cibersegurança, a inclusão digital e a alfabetização digital.

8. **Educação para a diversidade:** Visa promover o respeito à diversidade em todas as suas formas, sejam elas relacionadas a gênero, etnia, religião, orientação sexual, deficiência, entre outras características. Ao abordar a educação para a diversidade, a

escola busca criar um ambiente inclusivo, onde todos os estudantes se sintam acolhidos e respeitados.

9. Educação em e para os direitos humanos: Busca promover a conscientização e o respeito aos direitos humanos em todas as áreas do conhecimento. Ele visa desenvolver nos estudantes uma compreensão crítica e reflexiva sobre os direitos fundamentais, incentivando ações que promovam a justiça, igualdade, dignidade e a não discriminação. A educação em direitos humanos abrange tanto o conhecimento teórico dos direitos humanos quanto sua aplicação prática na vida cotidiana.

O principal objetivo da nossa escola é integrar esses temas de forma transversal nas diferentes áreas do conhecimento, permitindo uma formação mais abrangente e contextualizada para os estudantes.

Organização do Trabalho Pedagógico na unidade escolar

A organização do trabalho pedagógico da nossa escola está baseada na Política de 3º ciclo das aprendizagens, correspondente aos anos finais do Ensino Fundamental e segue as diretrizes estabelecidas pela Secretaria de Educação. Essas diretrizes têm como objetivo promover a qualidade da educação e o desenvolvimento integral dos estudantes nessa etapa de ensino.

A matriz curricular é organizada em áreas do conhecimento, com disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física, Língua Estrangeira Moderna, Espanhol, Educação Tecnológica e Música (essas três últimas são disciplinas específicas do CEF 15 do Gama). O trabalho é pautado pela interdisciplinaridade, planejamento pedagógico conjunto, avaliação contínua e processual, atendimento às necessidades educacionais especiais, formação continuada dos professores e articulação com a comunidade escolar.

As atividades referentes à Base Nacional Comum serão ministradas no turno matutino e as complementares, referentes à Parte Flexível do currículo, serão desenvolvidas, de modo articulado, no turno vespertino.

As atividades da Educação em Tempo Integral contam ainda com o Educador Social Voluntário, o qual atuará em consonância com as especificações da Portaria que regulamenta o programa, apoiando em quaisquer das atividades pedagógicas citadas acima e, em especial, no Projeto de Formação de Hábitos Individual e Social.

1.1. Organização dos tempos e espaços

A organização e funcionamento do CEF 15 no ano de 2023 ficam assim estabelecidos: Jornada de 10h relógio diária de atividades pedagógicas de acordo com o horário a seguir:

- 7h30 às 8h20: 1ª aula
- 08h20 – 09h10: 2ª aula
- 09h10 – 10h: 3ª aula

- 10h às 10h15: Intervalo
- 10h15 – 11h: 4ª aula
- 11h – 11h45: 5ª aula
- 11h45 às 12h30h – 6ª aula
- 12h30 – 13h30: 7ª aula - almoço/higienização/descanso
- 13h30 – 15h15: 8ª aula e 9ª aula : Formato de Oficina (1)
- 15h15 - 15h45 - aula 10ª: jantar e descanso
- 15h45 às 17h30 – 11ª e 12ª aula (Formato de Oficina (2))

As atividades desenvolvidas no Projeto Formação de Hábitos Individual e Social (PFHIS) estão organizadas em 3 etapas: **almoço, higienização e descanso**. **Almoço:** garantia de alimentação saudável para todos: Acompanhar e incentivar os estudantes a se alimentarem; **Higienização:** fortalecimento dos hábitos de higiene: escovação dos dentes, ida ao banheiro antes da primeira aula da tarde e encher a garrafinha com água); **Descanso:** são oferecidos diversos espaços de descanso tais como: sala de convivência com almofadas e acesso a rede de wifi; mesas de Totó, ping-pong, xadrez e aparelho de xbox; Anfiteatro com bancadas para conversas descontraídas em grupo; sala de Teatro com filmes curta metragem; jogos de dama, xadrez e dominó e sala de leitura.

Os alunos terão 24 disciplinas em seu currículo, distribuídas em dois blocos: **Base Comum e Parte Flexível**. No Bloco da Base Comum os componentes curriculares estão configurados em três áreas do conhecimento, totalizando dez disciplinas: As disciplinas da Base Comum estão assim organizadas:

- **Linguagens e suas Tecnologias:** Português, Inglês, Espanhol, Arte, Educação Física;
- **Ciências Exatas:** Matemática e Ciências da Natureza;
- **Ciências Humanas:** História e Geografia.

As disciplinas da Parte Flexível do Currículo do PROEITI somam quinze disciplinas e estão organizadas da seguinte forma:

Acompanhamento Pedagógico, Língua Portuguesa e Matemática. Cada oficina com 5h/aulas semanais com participação obrigatória.

Esporte, tem como finalidade o desenvolvimento de valores sociais, a melhoria das capacidades físicas e habilidades motoras, a melhoria da qualidade de vida (auto estima, convívio, integração social e saúde), diminuição aos riscos sociais (drogas, prostituição, gravidez precoce, criminalidade, trabalho infantil) e a conscientização das práticas esportivas, assegurando o exercício da cidadania. As oficinas terão 2h/aulas semanais.

Teatro, promoção por meio dos jogos teatrais de processos de socialização e criatividade, desenvolvendo nos educandos a capacidade de comunicação pelo corpo em processos de reconhecimentos em práticas coletivas.

Educação Ambiental, a Educação Ambiental como tema transversal é uma ação educativa que auxilia os alunos na mudança de hábitos e atitudes que contribuam para a redução da degradação ambiental; estimulem a melhoria da alimentação e formem cidadãos críticos em relação às questões da vida.

Vivência Esportiva, o projeto visa aquisição de habilidades, buscando adquirir um aumento do repertório motor que será desenvolvido com oficinas que envolvem Danças e Ginástica rítmica, ampliando assim o desenvolvimento físico e mental dos alunos e trabalhando o contexto social como uma forma de afastar os jovens das drogas. Nesta disciplina também está hospedada a oferta de Jiu-Jitsu. O Jiu-Jitsu apresenta melhora significativa em autocontrole, equilíbrio, coordenação motora, entre outras habilidades. São atividades que, ao agregar a criatividade e a ludicidade, têm suma relevância para o desenvolvimento humano.

Música, a música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado agradável de bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, em especial em questões reflexivas voltadas para o pensamento filosófico.

Educação Tecnológica - Robótica e Redes Sociais: Informática e cultura Digital: As atividades a partir dessa disciplina deverão desenvolver processos

relacionados à educomunicação, para a criação de sistemas comunicativos abertos, dialógicos e criativos nos espaços educativos, que possibilita condições de acesso às diferentes mídias e tecnologias, ferramentas, instrumentos e informações que desenvolvam a ampliação da cultura digital e suas múltiplas modalidades de comunicação. Teremos aulas de iniciação à Robótica.

Educação em e Para os Direitos Humanos e Socioemocional, educamos em direitos humanos, ampliando a compreensão do tema e promovendo diálogos. As competências socioemocionais são fundamentais para os indivíduos lidarem com seus pensamentos, seus sentimentos e suas relações interpessoais, encontrando os melhores caminhos para alcançar objetivos pessoais e profissionais. Além disso, saber lidar com frustrações, demonstrar engajamento nas aulas e encarar os estudos de maneira mais positiva – competências que são desenvolvidas quando há um cuidado socioemocional na formação do estudante – diminui as chances de algo que prejudica muitos jovens no Brasil: a evasão escolar.

Metodologias de Estudos, preparar o educando para as diversas etapas do processo de ensino aprendizagem, de modo a torná-lo apto para construção de conhecimentos diversos.

Dança, propiciar aos estudantes o contato e a interação com as atividades Dança, a fim de buscar o interesse e o aprofundamento no estudo teórico-prático da linguagem, reconhecendo na Dança a possibilidade de criação e expressão de sentimentos e o desenvolvimento da prática coletiva no âmbito escolar.

Educação Patrimonial, proporcionar aos estudantes elementos para identificar e compor seu próprio conceito sobre Patrimônio Cultural e sua importância, colaborando para o seu reconhecimento, valorização e preservação.

Arte/Cultura, apresentar e Demonstrar a importância da Disciplina Artes Plásticas na formação cidadã e integral dos alunos através da experimentação de diferentes conteúdos, valorizando a cultura, as expressões, a linguagem e a representação artística, em diferentes cenários e contextos sociais e históricos.

Educação Financeira e Empreendedorismo, valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas

alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Jogos de Raciocínio Lógico/Xadrez, desenvolver práticas de ensino através do xadrez, que possibilitem uma aprendizagem significativa e interessante do xadrez, auxiliando no desenvolvimento da socialização, do raciocínio lógico, dos conteúdos escolares e em todo aspecto global.

1.2. Relação Escola Comunidade:

A Gestão Democrática em educação nos remete a possibilidade de uma ação administrativa coletiva exigindo a participação de toda a comunidade escolar nas decisões do processo educativo, o que resultará na democratização das ações desenvolvidas na escola, contribuindo para o aperfeiçoamento da administração e da parte pedagógica, fazendo com que a escola como instituição social tenha a possibilidade de construir a democracia como forma política de convivência humana.

A Lei da Gestão Democrática no Distrito Federal (Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012) visa uma ampla participação dos diversos segmentos educacionais com o propósito de elevar o nível de qualidade de gestão das unidades de ensino, e, por conseqüência, efetivar a excelência da educação nesta unidade da federação, reconhecendo na gestão democrática uma forma de fortalecimento institucional e de melhoria nos resultados de aprendizagens dos alunos.

O êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade por uma vontade coletiva como fala Heloísa Luck: O entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a idéia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre o seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto (1996 p.15).

É necessário que a comunidade e a escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois ambas são responsáveis pelo que produz, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma

identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando. É impossível colocar à parte escola, família e comunidade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e sociedade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos.

De acordo com a premissa de Gestão Democrática defendida por nós, faz-se necessário a união ou parceria entre escola e comunidade para que haja a efetivação de forma real deste conceito. Ou seja, para que ele saia da teoria e passe para prática é preciso que aconteçam atividades práticas de ações conjuntas entre ambos para uma aproximação positiva. A parceria escola-comunidade é uma via de mão dupla, beneficiando tanto a escola quanto a comunidade em geral.

A escola é uma das instituições que tem um grande poder de transformação da sociedade, através da educação, a família tem suas crianças e jovens que são formados por ela. Desta forma a instituição de ensino e a comunidade devem buscar parcerias em prol de uma qualidade melhor na educação para seus filhos, como também infraestrutura que garanta uma vida saudável e digna para todos.

Quando escola e comunidade trabalham juntos os resultados positivos são bem visíveis tanto na qualidade do ensino quanto na forma de relacionamento entre as pessoas que compõe estas duas instituições. Isto faz com que a participação da escola na comunidade e desta na escola, seja um fator relevante dentro do processo educacional.

Essa colaboração envolve o envolvimento dos pais, o voluntariado, parcerias com instituições locais, projetos comunitários, compartilhamento de recursos, promoção de eventos e acesso a serviços de apoio. Essa interação enriquece a experiência educacional dos alunos, promove o engajamento da comunidade escolar e estimula a formação de uma sociedade mais participativa e comprometida com a educação.

1.3. Metodologias de ensino adotadas:

Fazendo um recorte das ideias expressas pelo educador Antônio Carlos Libâneo (1991), "podemos dizer que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico".

A escolha e a organização dos métodos de ensino pelos educadores devem considerar fundamentalmente a unidade ou a relação, objetivos/conteúdos/métodos de ensino. Tal fazer não tem receitas prontas ou se constitui em um método. Partindo da pluralidade e diversidade da essência humana, desafiá-la, questioná-la, ampliá-la não podem ser ações únicas, devendo ser inspiradas por princípios claros, mas adaptadas a cada indivíduo e situação com engenho e arte.

Na prática escolar são as reflexões metodológicas que, fundadas nas concepções de homem, mundo, sociedade e educação, num diálogo vivo, questionador, que dimensiona o conhecimento histórico das experiências sociais, contextualizam o ser como humano e a sociedade como espaço vivencial.

Enfim, a metodologia do CEF 15 do Gama deve ser:

- **Questionadora:** na medida em que apresenta as contradições básicas da vida com problemas que desafiam as pessoas nela envolvidas;
- **Integradora:** na medida em que possibilita às pessoas captarem o desafio e relacionarem com todas as dimensões da vida;
- **Crítica:** na medida em que oportuniza a busca das causas dos problemas existenciais, sociais e políticos.
- **Impulsionadora da ação:** na medida em que, ao responderem os desafios, as pessoas sintam-se comprometidas no processo de transformação de sua realidade;
- **Dialógica:** na medida em que elas são chamadas a conhecer, a elaborar o seu conhecimento, quando se encontram em autêntica comunicação com outras pessoas;
- **Criativa:** na medida em que oferece a elas a possibilidade de construir seu saber, partilhando suas experiências, inventando e reinventando seu mundo, criando sua cultura e forjando seu destino como seres históricos;
- **Permanente:** na medida em que, considerando os alunos como inacabados,

numa realidade igualmente inacabada, dá-lhes a chance de refazerem, na ação-reflexão, constantemente, sua realidade existencial, tendo em vista sua plena libertação, em busca do saber.

A organização da sala de aula no processo pedagógico do CEF 15

Destacamos algumas metodologias ativas que poderão contribuir com o planejamento das aulas no Projeto de Educação Integral em Tempo Integral do CEF 15:

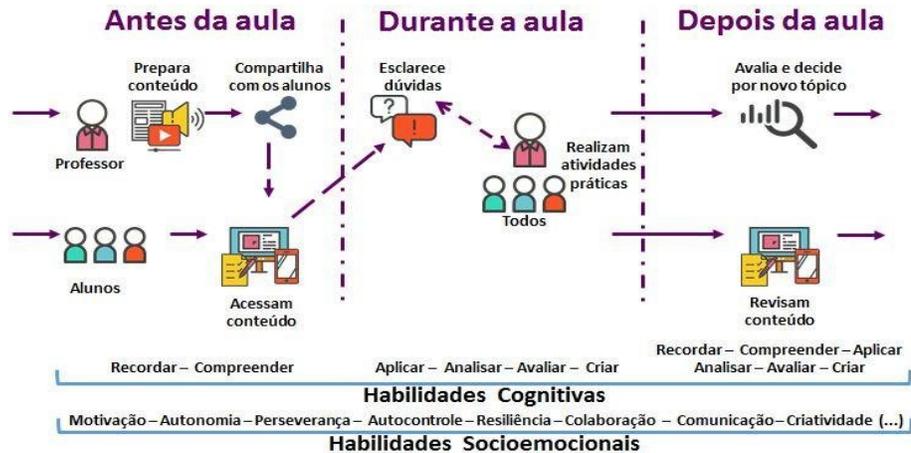
- **Aula expositiva dialogada**, consiste na exposição do conteúdo/temática, tomando como ponto de partida os conhecimentos prévios dos estudantes. Requer a participação dos estudantes de forma ativa, sendo que o professor faz questionamentos, suscitando a discussão sobre o objeto de estudo em confronto com a realidade. O professor pode recorrer, no início da aula, a questões, problemas, filmes, textos provocativos, entre outros, para incentivar os estudantes.



créditos: <https://posgraduando.com/>

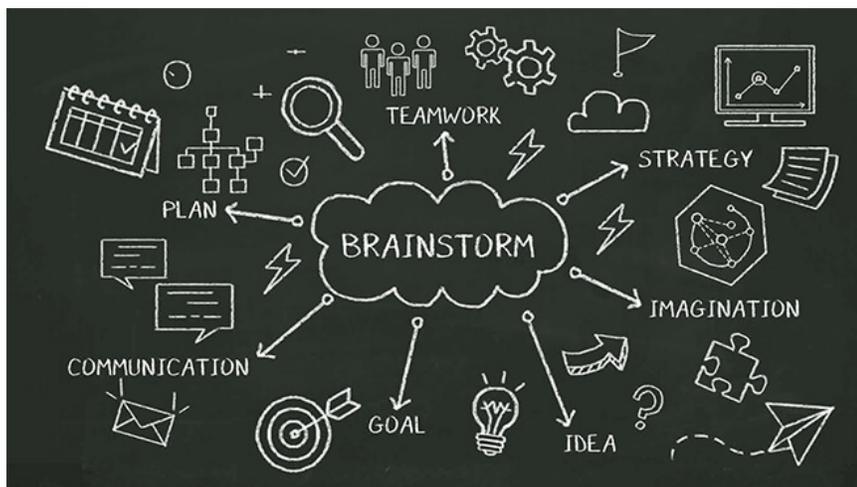
- **Sala de aula Invertida**, propor aos estudantes o contato prévio com determinado conteúdo a ser aprofundado, posteriormente, em sala de aula.

SALA DE AULA INVERTIDA



créditos: <https://www.researchgate.net/>

- **Tempestade cerebral** é uma técnica que provoca a imaginação e exposição espontânea do estudante sobre um conteúdo ou tema, por meio da elaboração de novas ideias, palavras-chave, conceitos. Tudo o que for indicado pelo estudante será registrado no quadro, papel pardo ou computador; se necessário, o professor solicita uma explicação do estudante sobre suas indicações.



créditos: <https://www.allurecomunicacao.com.br/>

- **Estudo Dirigido**, propor investigação, a partir de determinado objetivo e roteiro previamente definidos, e orientar o processo de estudos, que pode ser individual ou em

grupo. Nesse caso, o estudante poderá fazer uso de ferramentas de mediação de reuniões on-line.



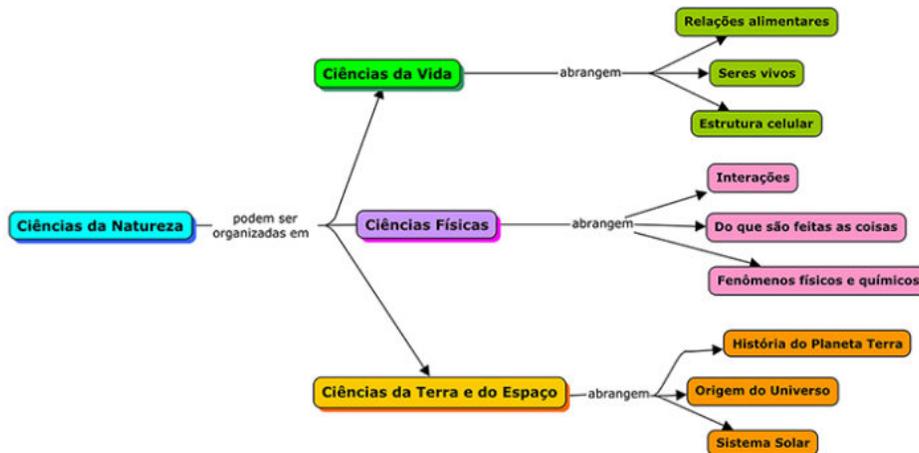
- **Resolução de Problemas**, propor uma situação problema que envolva o assunto/tema a ser estudado e sugerir aos estudantes a busca de soluções durante o período não presencial. E, nos momentos presenciais, desenvolver a questão proposta e a solução com a turma.



créditos: <https://ufabcjr.com.br/design-thinking>

- **Mapa conceitual**, pressupõe a construção de uma representação gráfica da organização conceitual dos sujeitos, sendo de grande valor para o ensino, a

aprendizagem, a investigação e a avaliação. As organizações gráficas podem ser hierárquicas, lineares e em rede. A organização linear é simples e reduzida, e cada elemento está ligado a um antecedente e a um conseqüente:



A organização hierárquica indica a subordinação de conceitos, ligando-os a um ou mais elementos. As relações entre os elementos são estritamente hierárquicas.

- Modelo de Mapa Conceitual Hierárquico: este tipo de mapa conceitual é útil quando a pessoa deseja ter uma melhor visualização sobre a ordem cronológica de um processo ou ideia, assim como classificar os diferentes graus de importância. Entre as linhas que ligam os diferentes termos, o idealizador deste tipo de mapa conceitual pode explicar, resumidamente, qual a relação que conecta ambos.

- Construção e Utilização de Recursos Digitais: propor aos estudantes a criação de vídeos, Blogs, Podcasts, páginas em redes sociais, canais no Youtube, voltados para o desenvolvimento de temas definidos em sala de aula;

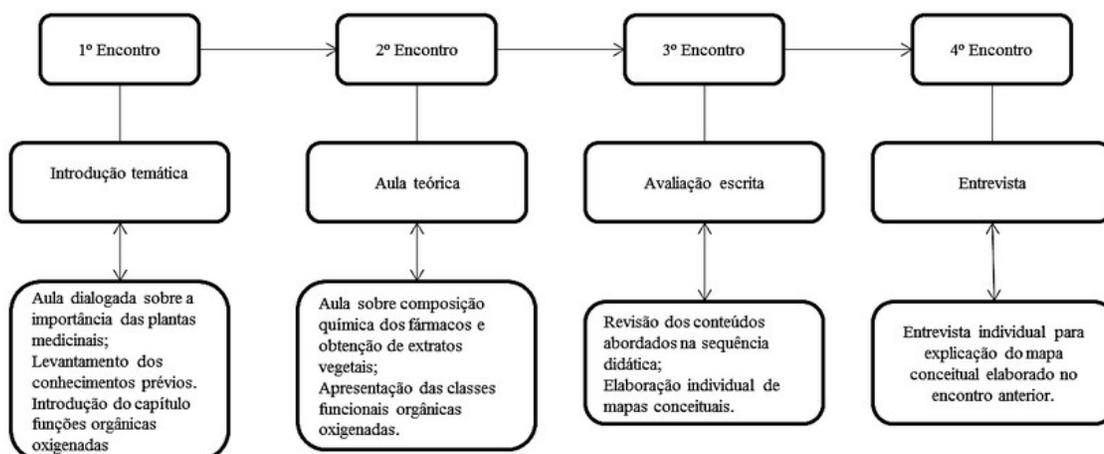
- Utilizar músicas, instruções de elaboração de jogos e brinquedos, brincadeiras, contação de histórias, documentários, dentre outros recursos, em formato digital, para motivar e auxiliar os estudantes nas aprendizagens.

- Mapa conceitual Teia de Aranha: neste tipo de mapa conceitual é possível identificar as diversas opções lógicas para a resolução de um determinado processo, por exemplo.

Assim, o indivíduo consegue ter uma visão geral sobre todas as alternativas e as

suas prováveis consequências, traçando o melhor modo de chegar à solução / conclusão.

- Modelo de Mapa Fluxograma: neste tipo de mapa conceitual é possível identificar as diversas opções lógicas para a resolução de um determinado processo, por exemplo. Assim, o indivíduo consegue ter uma visão geral sobre todas as alternativas e as suas prováveis consequências, traçando o melhor modo de chegar à solução / conclusão.

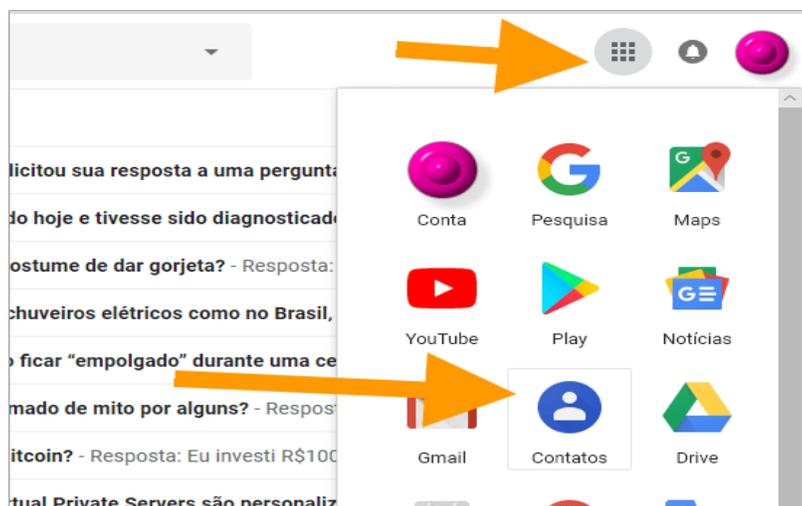


créditos: <https://www.researchgate.net/>

- Estudo dirigido é uma técnica que possibilita aos estudantes estudos específicos do conteúdo em defasagem e que ocorre sob a orientação do professor, que organiza o material de acordo com objetivos específicos de aprendizagem definidos no planejamento. O desenvolvimento do estudo dirigido envolve leitura individual orientada por roteiro preparado pelo professor; resolução de questões e problemas com suporte do material estudado. As construções do estudante serão acompanhadas e avaliadas sem a preocupação em atribuir-lhe notas ou classificá-lo. Pode ser realizado, também, em ambientes virtuais de aprendizagem.

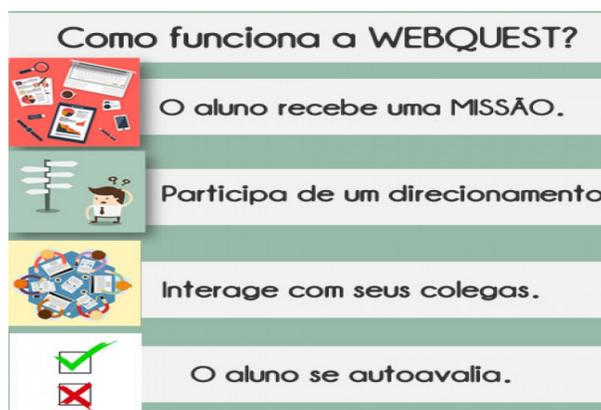
Lista de discussão, por meios informatizados possibilita a um grupo de estudantes o debate a distância sobre determinado tema estudado previamente ou aprofundamento, em atendimento aos objetivos de aprendizagem. Essa ferramenta pode ser construída da forma mais simples (e-mail de grupos), sem apoio de tutoria, até a mais interativa, por redes de computadores ou plataformas, como, por exemplo, a

plataforma Moodle. Ou até por Whatsapp.



créditos: <https://www.icloud.com.br/4984>

WebQuest favorece a pesquisa e o estudo, por meio da internet, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem. O professor, após a definição de um tema e objetivos de aprendizagem, propõe uma pesquisa inicial orientada com questões e com disponibilização de links já pesquisados pelo professor, estimulando a investigação, o estudo e o pensamento crítico. Os estudantes fazem os registros dos resultados da pesquisa e estudo para socialização em pequenos grupos ou para toda a turma. Esses resultados podem ser publicados em site ou blog.



créditos: <https://www.google.com/search?q=webquest&tbn>

Phillips 6/6, é uma técnica viável em turmas maiores e consiste em organizá-las

em grupos com seis pessoas, para discutir um determinado tema durante seis minutos. É adequada quando for necessária a definição rápida de sugestões para planejamento de atividades, para levantamento de temas de interesse e dificuldades de aprendizagem, que auxiliarão, também, a organização do Projeto Interventivo, bem como a busca de alternativas para a resolução de problemas. Gera maior participação dos componentes do grupo.



créditos: <https://guiadelempresario.com/>

Grupo de verbalização e de observação (GV/GO), é uma técnica em que se divide a turma em dois grupos: um grupo de verbalização (GV) forma círculo interno e outro de observação (GO) forma círculo externo. Na primeira fase, o grupo GV discute o tema e o grupo GO observa e faz anotações sobre a discussão, questões e argumentos levantados. Na segunda fase, os estudantes invertem os papéis. É uma técnica que possibilita a discussão de temas sob a coordenação do professor e requer leituras, estudos preliminares, enfim, a apropriação do conteúdo ou tema pelos estudantes.

CONTEÚDO: FUNÇÕES

EXEMPLO DE APLICAÇÃO TRABALHANDO
COM HISTÓRIA DA MATEMÁTICA

créditos: <https://www.youtube.com/watch?v=>

Seminário é uma técnica em que um grupo, após aprofundar o estudo de um tema, coloca-o em debate com os outros grupos para problematização, análise e síntese. Após a apresentação das ideias do grupo, todos passam ao debate, levantando novas questões geradoras de investigação uns aos outros. Destaca-se a necessidade de constante orientação do professor, seja: na apresentação ou seleção do tema junto à turma; na justificativa da importância do trabalho; no desafio dos estudantes para a proposta; na apresentação de caminhos para o desenvolvimento do seminário; na orientação da pesquisa; na organização de calendário e espaço para sua apresentação; e, quando houver, nos passos para a realização do trabalho escrito.

Estudo de caso, refere-se à análise minuciosa de uma situação real em que os estudantes realizam uma investigação sob a orientação do professor e, posteriormente, apresentam-na para a turma. O caso é oferecido pelo professor, podendo ser um para cada grupo ou o mesmo para os diversos grupos, sendo analisado pelo grupo que relaciona os aspectos que podem ajudar na resolução da situação. O professor retoma os pontos discutidos e as soluções propostas. Após o debate com todos os grupos, são relacionadas as conclusões que contribuem para a compreensão do caso em estudo.

Júri simulado, pode levar a turma à análise e avaliação de uma situação problematizadora, de um fato ocorrido na sociedade, exercitando a capacidade de crítica e elaboração de argumentos de defesa e de acusação. Seu desenvolvimento envolve apresentação de um problema concreto à turma para estudo; definição de papéis, sendo um juiz que organiza a sessão e apresenta questionamentos ao conselho de sentença e um escrivão que redige o relatório dos trabalhos. Os demais componentes da turma serão divididos em quatro grupos: promotoria e defesa, de um a quatro estudantes cada; conselho de sentença, com sete alunos que, a partir dos argumentos, apresentarão a decisão final; o plenário, com os demais estudantes que ficarão como observadores do

desempenho da promotoria e da defesa, devendo fazer uma apreciação final sobre a atuação de ambos. É definido um período para que a promotoria e a defesa se preparem com a orientação do professor. Durante o júri, a promotoria e a defesa terão 15 minutos para apresentar seus argumentos sobre o problema.

- **Estudo do meio** propicia o contato com a realidade social para a construção do conhecimento, por meio da vivência e compartilhamento de experiência com outros sujeitos. Possibilita abordagem interdisciplinar do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando à análise de determinada problemática ou temática.

- **Oficina** possibilita a aprendizagem sobre o objeto de estudo de forma aprofundada mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos adquiridos. Pode ser realizada em pequenos grupos, não ultrapassando 20 alunos, com interesses comuns, sob a orientação do professor, que também providencia o material didático e organiza o espaço com antecedência. Pode envolver diferentes atividades: estudos individuais, pesquisa bibliográfica, palestras, discussões, resolução de problemas, redação de trabalhos, entre outros. Com vistas a superar as possíveis dificuldades de aprendizagem dos estudantes, os professores, em seu papel mediador, precisam envolver a todos com estratégias pedagógicas diversificadas, articuladas pelos eixos integradores: Ludicidade e Letramentos e eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

- **TICs (Novas Tecnologias de Informação e Comunicação):** as aulas podem ser baseadas no uso de um aplicativo de celular que dialogue com os temas, conteúdos e habilidades abordados por um determinado componente curricular.

- **Pecha kucha:** esta é uma técnica de origem japonesa de apresentação de conteúdos de forma fácil, eficiente e informal. O método consiste em o apresentador mostrar vinte imagens e dissertar sobre elas durante 20 segundos cada, ou seja, a fala levará exatos seis minutos e quarenta segundos. A partir da apresentação, o/a apresentador/a pode utilizar outras estratégias para gerar debates e/ou aprofundar o tema proposto.

- **Grupos de estudos:** o/a professor/a pode dividir a turma por nível de proficiência ou misturando-os para facilitar a orientação das atividades ou mesmo para

apresentar atividades diferenciadas de acordo com as demandas de cada grupo.

Utilização das dez competências da Base Nacional Comum Curricular como metodologia de ensino

Ao utilizar as competências da BNCC como metodologia de aprendizagem, os professores podem planejar atividades e projetos que estimulem o desenvolvimento dessas habilidades nos alunos. Isso envolve a criação de situações de aprendizagem que promovam a reflexão, o diálogo, a participação ativa e a aplicação prática dos conhecimentos, permitindo que os alunos se tornem protagonistas de sua própria formação, desenvolvendo habilidades essenciais para a vida pessoal, acadêmica e profissional. Além disso, essa abordagem estimula o pensamento crítico, a criatividade, a colaboração e a cidadania ativa, preparando os estudantes para os desafios do século XXI.

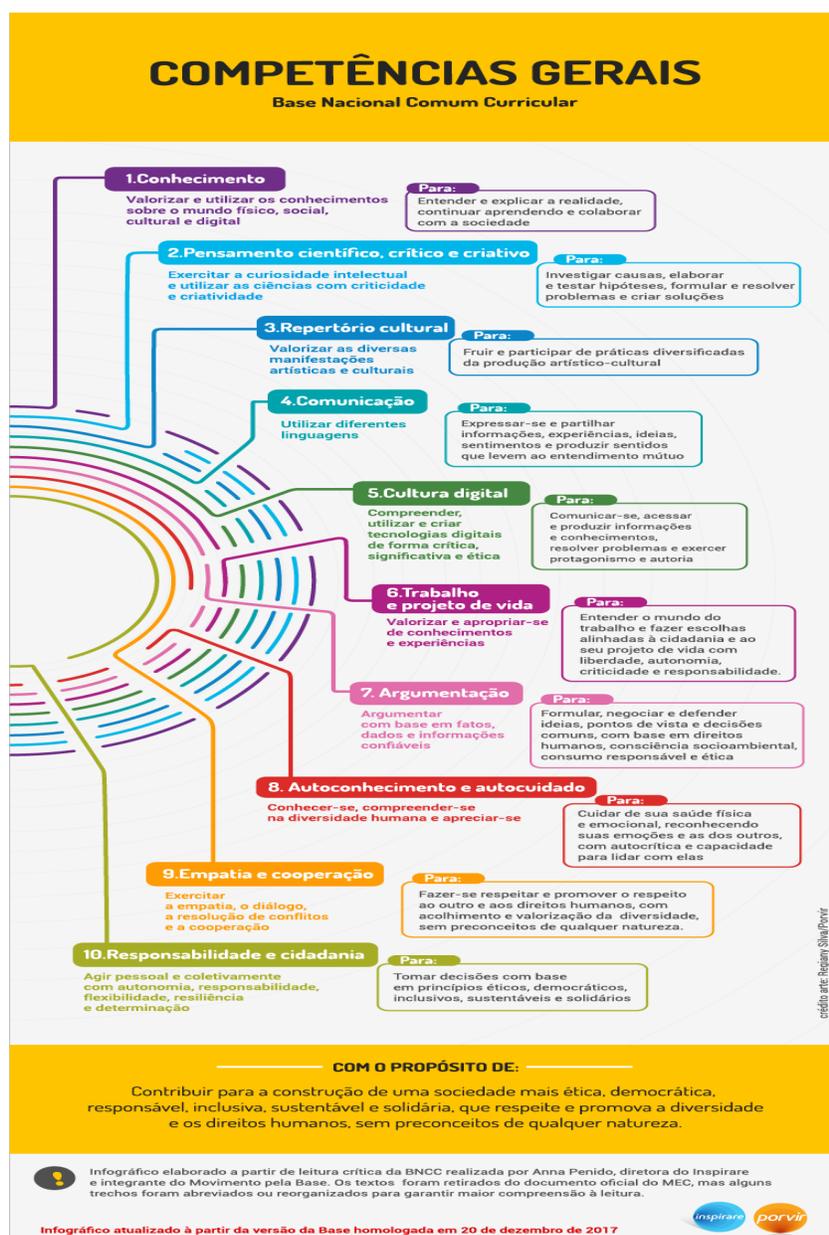
A BNCC estabelece as competências gerais que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar, que são:

1. Conhecimento: dominar os conhecimentos científicos, históricos, artísticos e culturais, entre outros.
2. Pensamento científico, crítico e criativo: desenvolver a capacidade de questionar, analisar e solucionar problemas de forma criativa e crítica.
3. Repertório cultural: valorizar e respeitar a diversidade cultural, ampliando o repertório de conhecimentos e experiências.
4. Comunicação: expressar-se de forma clara, coesa e adequada, utilizando diferentes linguagens e mídias.
5. Cultura digital: utilizar as tecnologias de informação e comunicação de forma crítica, ética e responsável.
6. Trabalho e projeto de vida: planejar e gerenciar seu projeto de vida, considerando suas habilidades, interesses e valores.
7. Argumentação: construir argumentos sólidos, fundamentados em conhecimentos e evidências.
8. Autoconhecimento e autocuidado: desenvolver a consciência de si mesmo, a

empatia e a valorização do bem-estar físico e emocional.

9. Empatia e cooperação: desenvolver a capacidade de se colocar no lugar do outro, colaborar e trabalhar em equipe.

10. Responsabilidade e cidadania: agir de forma ética, responsável e participativa, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e sustentável.



créditos: <https://porvir.org/>

Portanto, a utilização das 10 competências da BNCC como metodologia de aprendizagem é uma forma de promover uma educação mais completa, significativa e alinhada às demandas atuais, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

1.6. Sala ambiente

Todas as salas de aula da escola são salas ambiente, isto é, destinadas especificamente a um componente curricular no turno matutino e no turno vespertino e tem como objetivo criar um ambiente dinâmico e eficiente, onde o aluno possa estabelecer maior conexão com a disciplina em questão e o seu professor já estará esperando-o preparado com todo o material e com todos os instrumentos da aula planejada para o dia. Além de proporcionar ao aluno uma rápida movimentação por parte do estudante a fim de melhorar questões comportamentais antes comprometidas em virtude da permanência no mesmo espaço durante todo o dia.

1.7. Sala de Leitura/Biblioteca

A sala de leitura do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama trata-se de um espaço funcional na escola, onde os estudantes podem realizar empréstimos de livros literários, atividades guiadas com professores regentes, realizar atividades de leitura, pesquisa e atividades extraclasse. Infelizmente, não estamos realizando atendimento no ambiente da sala de leitura por falta de um profissional. Apenas fazendo o empréstimo dos livros didáticos.

1.8. Laboratório de Informática

O espaço do Laboratório de Informática é destinado a viabilizar a prática docente com uso das TIC 's (Tecnologias da Informação e Comunicação) das disciplinas de Educação Tecnológica e Redes Sociais da grade curricular das disciplinas da Parte Flexível da educação integral. O laboratório precisa ser equipado com computadores

mais modernos, melhor acesso à internet e adequação do ambiente.

Atuação das Modalidades de Apoio:

Orientação Educacional:

A orientação Educacional (OE) é um serviço especializado para acompanhamento e apoio aos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares, e articulação da comunidade escolar e da rede externa quanto ao processo de ensino aprendizagem e das relações humanas.

As ações da OE estão sob a responsabilidade de profissional legalmente habilitado, Pedagogo Orientador (a) Educacional, em conjunto com a direção, coordenação, supervisão, professores, entre outros, objetiva contribuir para a formação integral do educando, possibilitando o desenvolvimento de suas ideias, habilidades e atitudes, bem como a aquisição de conhecimentos que lhe permitam compreender a si mesmo e aos outros, integrando-se ao meio sociocultural como cidadão autônomo, crítico e participativo, respeitando a diversidade e as limitações de cada indivíduo.

Sala de Recursos:

O serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o Atendimento Educacional Especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar a escolarização em

classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementaridade à “formação dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF.

Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

1.1. Atuação dos profissionais de apoio escolar:

Monitor de gestão educacional da carreira assistência à educação:

Neste ano letivo, estão lotados em nossa unidade escolar dois profissionais monitores com jornada de 30h semanais, que atuam junto aos estudantes que apresentam necessidade intensa de apoio em suas atividades diárias, ajudando-os a se adaptarem ao ambiente escolar e a superar as barreiras que possam surgir em relação à sua deficiência ou limitação motora. Eles também trabalham em conjunto com os professores e equipe escolar para garantir que as necessidades dos estudantes sejam atendidas adequadamente e que eles tenham acesso aos recursos e serviços necessários para um aprendizado inclusivo e de qualidade.

Educador Social Voluntário (ESV):

A nossa escola foi contemplada com a atuação de quinze educadores sociais voluntários neste ano de 2023. A atuação dos educadores sociais voluntários na SEDF é regulamentada pelo Programa de Voluntariado em Educação, que tem como objetivo

mobilizar a sociedade para contribuir com a melhoria da qualidade da educação pública.

Os educadores sociais voluntários são pessoas que se disponibilizam a atuar em atividades educacionais de forma gratuita e sem vínculo empregatício com a SEDF.

Entre as atribuições estabelecidas pela SEDF para os educadores sociais voluntários, podemos destacar:

- Auxiliar os professores nas atividades pedagógicas em sala de aula;
- Contribuir para a prevenção da evasão escolar e para a promoção da inclusão social;
- Desenvolver atividades socioeducativas em comunidades carentes e outras áreas vulneráveis;
- Apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem, orientando-os e acompanhando-os em sua trajetória escolar;
- Promover a cultura de paz e respeito na escola e em sua comunidade;
- Participar de eventos e atividades extracurriculares, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

Os educadores sociais voluntários são capacitados e orientados para atuar de forma adequada e efetiva em suas atividades, garantindo que sua atuação contribua para a melhoria da qualidade da educação ofertada na nossa escola.

Colegiados:

Conselho Escolar:

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da SEED, observando a Constituição, a LDB, o ECA, o Proposta Pedagógica e o Regimento Interno da Escola, para o cumprimento da função social e específica da Escola.

- A função deliberativa refere-se à tomada de decisões relativas às diretrizes e linhas gerais das ações pedagógicas, administrativas e financeiras quanto ao direcionamento das políticas públicas, desenvolvidas no âmbito escolar;

- A função consultiva refere-se à emissão de pareceres para dirimir dúvidas e tomar decisões quanto às questões pedagógicas, administrativas e financeiras, no âmbito de sua competência;

- A função avaliativa refere-se ao acompanhamento sistemático das ações educativas desenvolvidas pela unidade escolar, objetivando a identificação de problemas e alternativas para melhoria de seu desempenho, garantindo o cumprimento das normas da Escola bem como, a qualidade social da instituição escolar.

- A função fiscalizadora refere-se ao acompanhamento e fiscalização da gestão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar, garantindo a legitimidade de suas ações.

O Conselho Escolar tomou posse em 20 de Fevereiro de 2014. A última eleição foi realizada no dia 27 de novembro de 2016, com representantes de pais, funcionários, professores e servidores da educação. Promove reuniões quando necessário para discutir o trabalho de gestão. O mandato será até 30 de dezembro de 2019. Hoje o Conselho escolar tem vacância de representatividade e está atuando por prorrogação de mandato conforme orientação da SEDF.

Ele se destaca pela seriedade e dedicação com que trata as questões educacionais.

Sua postura é de construção de unidade no interior da escola e de defesa pela

qualidade da educação. Busca envolver todos os segmentos na luta pela melhoria dos serviços educacionais e sua participação vai muito além da fiscalização dos recursos, exercendo seu papel com plenitude. Deverá ser atuante e participativo, elaborando na busca de soluções para melhoria do cotidiano escolar e para fortalecer a gestão democrática.

Associação de Pais Alunos e Mestre (APM):

Composta por pais de alunos e professores eleitos em Assembléia, com o objetivo de assessorar as decisões da escola, juntamente com a direção no que diz respeito aos recursos financeiros. Compõe a Unidade Executora da Escola.

A APM deve auxiliar a direção da escola para que ela cumpra os objetivos e intenções da Proposta Pedagógica. Além disso, deve representar os interesses de pais e familiares em prol da educação dos estudantes frente à comunidade escolar. Ela tem objetivos administrativos e pedagógicos, mas talvez seja mais conhecida pela atuação no âmbito financeiro da escola, uma vez que as unidades de ensino não têm autonomia para gerir de forma direta as verbas recebidas. Assim, é na APM que se decide como os recursos governamentais serão gastos, assim como são definidas as aplicações do dinheiro ganho com os eventos e festas. Todos os gastos devem ser registrados e divulgados para a comunidade escolar.

A APM também pode ajudar na promoção de parcerias da escola com outras entidades, promover passeios culturais e observar o andamento das obras da infraestrutura da escola, organizar eventos para arrecadação de recursos, dentre outras ações.

Coordenação Pedagógica e o papel do coordenador pedagógico

“Conte-me e eu esquecerei; ensina-me e eu me lembrarei; envolva-me e eu aprenderei”.

Benjamin Franklin

Afinal, o que é coordenar? Coordenar do lat. *coordinare*, significa ligar, ajuntar; organizar, arranjar. Coordenação, do lat. *tardio coordinatione* nos passa a idéia de: mediar, ligar, articular um trabalho em andamento. Procurar unir, dar um sentido, uma articulação a algo que está sendo feito individualmente.

No CEF 15 acreditamos que a função da Coordenação pedagógica é coordenar o planejamento pedagógico para qualificar a ação do coletivo da escola, vinculando e articulando o trabalho à Proposta Pedagógica da escola, possibilitando também, a construção e o estabelecimento de relações entre todos os grupos que desempenham o fazer pedagógico, refletindo e construindo ações coletivas.

O Coordenador é o elo entre os setores da escola, e como tal assume diversos papéis em um trabalho colaborativo e interdisciplinar, está sempre em busca de ideias, de resoluções e sua atuação é fundamental para o bom êxito no desenvolvimento das atividades.

A função do Coordenador Pedagógico é de suma importância no planejamento escolar como articulador do diálogo e mediador das práticas pedagógicas, e na implementação das novas metodologias e no desenvolvimento das ações pedagógicas junto à equipe.

A coordenação pedagógica coletiva do CEF 15 acontece toda quarta-feira. Realizamos uma reflexão conjunta de todas as ações que estão sendo desenvolvidas e vivenciadas no cotidiano da nossa escola. Diante das várias alternativas criadas e até mesmo consolidadas, estamos sempre nos perguntando: O que configura um coletivo? Qual a identidade construída pelo grupo para a elaboração de um trabalho que seja coletivo, participativo e solidário? Até que ponto a organização da escola tem propiciado a vivência de trocas de experiências, contrapondo-se à prática solitária, reducionista e competitiva? Até que ponto alteramos a concepção gradeada de currículo e do trabalho? Até que ponto superamos cortes e descontinuidades, vencendo uma organização do trabalho por "especialistas" e com justaposição de

partes e frações do conhecimento e habilidades?

Nesta perspectiva construímos nossa reflexão num contínuo ação-reflexão-ação.

1.1. Organização da Coordenação Pedagógica:

A Coordenação Pedagógica está organizada de acordo com a Portaria de nº: 1.152 e Portaria de nº 1.153, de 06 de dezembro de 2022 e em outras relacionadas aos procedimentos de lotação e exercício, que também devem ser consideradas para efeito de aplicação da distribuição de turmas. Nas escolas de Ensino Fundamental Anos Finais a Coordenação Pedagógica estará assim organizada:

A Portaria citada em seu Art. 33, destaca a atuação dos professores em regência de classe que atuam em regime de quarenta horas semanais, no turno diurno, com jornada ampliada no Ensino Fundamental Anos Finais e no Ensino Médio, devem ter a coordenação pedagógica no turno contrário ao de regência, totalizando quinze horas semanais.

As atividades de coordenação devem ocorrer em dias específicos da semana, incluindo quartas-feiras para coordenação coletiva na UE/UEE/ENE, terças-feiras para coordenação coletiva, coordenação individual ou formação continuada presencial dos professores da área de Ciências da Natureza e de Matemática, quintas-feiras para coordenação coletiva, coordenação individual ou formação continuada presencial dos professores da área de Linguagens, sextas-feiras para coordenação coletiva, coordenação individual ou formação continuada presencial dos professores da área de Ciências Humanas e, quando houver, Ensino Religioso, e segundas-feiras para coordenação por área de conhecimento ou por blocos, no caso do 3º Ciclo do Ensino Fundamental – Anos Finais e da Semestralidade.

Acrescenta ainda que, os demais dias da semana são destinados à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar. No Art. 33, para os professores em regência de classe que atuam em quarenta horas semanais, no turno diurno, com jornada ampliada no Ensino Fundamental Anos Finais, a coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando

quinze horas semanais, devendo atender ao disposto abaixo: I quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na UE/ UEE/ ENE; II terças-feiras destinadas à coordenação coletiva, ou à coordenação individual, ou à formação continuada presencial, dos professores da área de Ciências da Natureza e de Matemática; III quintas-feiras destinadas à coordenação coletiva, ou à coordenação individual, ou à formação continuada presencial, dos professores da área de Linguagens; IV sextas-feiras destinadas à coordenação coletiva, ou à coordenação individual, ou à formação continuada presencial dos professores da área de Ciências Humanas e, quando houver, Ensino Religioso; V segundas-feiras destinadas à coordenação por área de conhecimento ou por blocos, no caso do 3º Ciclo do Ensino Fundamental – Anos Finais e da Semestralidade; VI os demais dias da semana destinados à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

Para as Modalidades de Apoio o Artigo 39 destaca os professores que atuam no regime de vinte mais vinte horas semanais, ou com vinte horas semanais, nos turnos matutino, vespertino, ou noturno, em regência de classe no AEE em Sala de Recursos (Generalista e Específica) e na Itinerância, a coordenação pedagógica dar-se-á em oito horas semanais, no respectivo turno, sendo: I um dia da semana, por turno, destinado à coordenação pedagógica coletiva ou junto à UNEB/ CRE ou à SUBEB, por área de atuação; II um dia da semana, por turno, destinado à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar, ou à formação continuada presencial.

1.2. Valorização e formação continuada dos profissionais da educação:

É na coordenação pedagógica que se promove a reflexão coletiva de todos os aspectos que envolvem a prática educacional e a figura do coordenador pedagógico é primordial para o desenvolvimento efetivo deste trabalho, cabe a ele planejar , organizar e acompanhar esse processo, seja direcionando novos caminhos ou buscando soluções para as dificuldades que se apresentam ou, ainda, proporcionando a formação continuada dos docentes.

O formato das nossas capacitações em serviço está contemplada no projeto

Diálogos que transformam com o compartilhamento de boas práticas, rodas de conversa, observação da sala de aula, palestras com especialistas, reflexão sobre a prática docente por meio da mentoria, incentivo à participação em cursos, workshops, incentivar a pesquisa e inovação, e estabelecer parcerias e colaborações. Investir nesses aspectos contribui para o aprimoramento dos profissionais, a adoção de práticas pedagógicas atualizadas e inovadoras, e a garantia de uma educação de excelência para os estudantes.

1.3. Permanência e êxito escolar dos estudantes

A permanência e o êxito dos estudantes na escola são fundamentais para a formação integral dos estudantes, no entanto, é preciso adotar uma série de medidas e estratégias, como:

- **Planejamento pedagógico:** é preciso desenvolver um planejamento pedagógico que considere as necessidades e interesses dos estudantes, bem como as demandas do mundo contemporâneo, para que a aprendizagem seja significativa e estimulante.
- **Valorização dos estudantes:** é importante que os estudantes se sintam valorizados e reconhecidos dentro da escola, por meio de atividades que valorizem suas habilidades e competências, e que permitam o seu protagonismo, a expressão de sua criatividade e individualidade.
- **Ambiente escolar acolhedor:** um ambiente escolar acolhedor, seguro e confortável é fundamental para que os estudantes se sintam motivados a permanecer na escola e a aprender. Isso inclui a criação de espaços de convivência, a oferta de serviços de apoio e orientação, e a promoção de atividades culturais e esportivas.
- **Formação de parcerias:** a formação de parcerias entre escola, família e comunidade é essencial para o sucesso dos estudantes na escola. É preciso envolver os pais e responsáveis no processo educativo, bem como estabelecer parcerias com instituições locais, como empresas e organizações sociais, para oferecer oportunidades de aprendizagem e inserção no mercado de trabalho.

- Acompanhamento pedagógico: o acompanhamento pedagógico individualizado é uma estratégia importante para favorecer a permanência e o êxito dos estudantes na escola. Isso inclui o monitoramento do desempenho dos estudantes, a identificação de suas dificuldades e o oferecimento de atividades de reforço e apoio.
- Inovação pedagógica: a adoção de metodologias inovadoras e tecnologias educacionais pode ser uma forma de tornar o processo de aprendizagem mais estimulante e atrativo para os estudantes, favorecendo sua permanência e êxito na escola.
- Busca ativa é uma estratégia para garantir a permanência e o êxito dos estudantes na escola. Consiste em identificar e acompanhar os estudantes em risco de evasão escolar, oferecendo apoio pedagógico e emocional, atividades complementares e estabelecendo uma comunicação efetiva com a família. O monitoramento constante é fundamental para garantir que os estudantes permaneçam na escola e tenham sucesso no processo de aprendizagem. A busca ativa permite identificar as necessidades dos estudantes e oferecer intervenções adequadas.

Todas essas iniciativas fazem parte das ações para a permanência e sucesso das aprendizagens dos nossos estudantes.

Recomposição das aprendizagens

1.1. Programa SuperAção

A incompatibilidade idade-ano na escola ocorre quando um aluno não está alinhado com a faixa etária esperada para seu ano escolar. Isso pode resultar em dificuldades acadêmicas, baixa autoestima, problemas sociais, estigma e pressão adicional. Para minimizar esses impactos, é necessário adotar abordagens individualizadas, oferecer suporte pedagógico e emocional adequado, promover uma cultura inclusiva e envolver a família e profissionais especializados.

Para solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, esta Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado do ensino fundamental. O objetivo do programa é contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, corrigindo o fluxo escolar para que os estudantes alcancem as aprendizagens.

A organização do programa prevê um quantitativo mínimo de estudantes para abertura de turma e a nossa escola não alcançou a quantidade mínima para a criação específica da turma.

Como a nossa escola é uma escola que oferta a educação integral com permanência de 10h diárias, as atividades da Parte Flexível contemplam a organização proposta pela grade curricular do Programa.

Nossos estudantes estão enturmados nas turmas regulares e recebem atendimento personalizado de acordo com o resultado do diagnóstico realizado, levando em consideração as lacunas de conhecimento e as habilidades dos estudantes.

Nas disciplinas de PFLEX de Acompanhamento de Português e Matemática os estudantes recebem suporte pedagógico adicional e individualizado para a superação das dificuldades de aprendizagem.

O plano de ação da nossa unidade escolar para lidar com estudantes com incompatibilidade idade-ano está assim organizado:

1. Avaliação individualizada: Realizamos uma avaliação diagnóstica para identificar as necessidades específicas do aluno. Isso incluiu testes de habilidades, conversas com o estudante e a família, e análise de seu histórico escolar.

2. Desenvolvimento de um plano de ensino personalizado: Com base na avaliação, cada professor considerou na elaboração das atividades a serem mediadas com os estudantes, a personalização do ensino que leva em consideração as lacunas de conhecimento e as habilidades do aluno. Adaptação do currículo e as estratégias de ensino para atender às suas necessidades individuais.

3. Suporte pedagógico adicional: Suporte pedagógico adicional, como aulas de reforço, nas disciplinas da Parte Flexível do currículo do turno complementar. Essas atividades ajudarão o aluno a preencher lacunas de conhecimento e a acompanhar o conteúdo de seu ano escolar.

4. Orientação e apoio emocional: A Orientação Escolar sempre está disponível para ouvir e apoiar o aluno em questões emocionais relacionadas à sua incompatibilidade idade-ano, oferecendo recursos para desenvolver habilidades de resiliência, autoestima e confiança.

5. Comunicação com a família: Comunicação regular e aberta com a família do aluno, informe sobre seu progresso acadêmico.

6. Formação e suporte para os professores: Formação e suporte aos professores para que possam lidar de maneira eficaz com a incompatibilidade idade-ano em suas salas de aula, por meio de orientações sobre como adaptar o currículo, dar suporte individualizado e promover a inclusão, mediados pela sala de recursos.

7. Monitoramento contínuo: As avaliações para diagnóstico são periódicas para monitorar o progresso do aluno e fazer ajustes no plano de ensino, se necessário.

8. Sensibilização e conscientização: Promoção de atividades de sensibilização e conscientização entre os outros estudantes da escola sobre a incompatibilidade idade-ano, por meio de palestras e discussões em sala de aula. Incentivo a empatia, o respeito e a compreensão em relação aos colegas que estão enfrentando essa situação.

9. Apoio de pares: Monitoria de apoio de pares, nos quais alunos mais experientes auxiliam e orientam os estudantes com incompatibilidade idade-ano. Isso promove a integração social, ajuda na adaptação e proporciona um ambiente de apoio.

10. Participação nos reagrupamentos intra e interclasse.

Lembrando que esse plano de ação será adaptado às necessidades e recursos específicos da nossa escola e do estudante. O envolvimento e o apoio contínuo de toda a comunidade escolar são fundamentais para garantir o sucesso dos estudantes com incompatibilidade idade-ano.

1.2. Projetos Interventivos e Reagrupamentos:

Os Reagrupamentos não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes. A avaliação formativa é imprescindível nesse processo, uma vez que é por meio dela que ocorre o diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a adoção de estratégias em prol de seu avanço.

O **Reagrupamento intraclasse**, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem ou suas potencialidades. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos diferenciados, conforme o processo de aprendizagem de cada grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem realizado pelo professor, a partir do qual serão estabelecidos os objetivos e as estratégias didáticas a serem desenvolvidas.

O **Reagrupamento interclasse** é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Esse Reagrupamento prevê a formação de grupos de estudantes, organizados entre as turmas do 3º Ciclo, independentemente do bloco ou ano em que o estudante esteja matriculado, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas.

Algumas ações podem auxiliar o professor na construção de um contrato didático com os estudantes:

- Apresentar seu Plano de Ensino (Unidades Didáticas) para discussão e contribuições dos estudantes;
- Levantar temas/assuntos de interesse dos estudantes para o planejamento;
- Apresentar sugestões de material pedagógico, tendo em vista, além dos objetivos de aprendizagem, as necessidades/dificuldades e interesses da turma;
- Propor atividades diversificadas que oportunizem a participação ativa do estudante, como: seminários, pesquisas coletivas, dinâmicas de trabalho grupal, entre outros;
- Discutir e definir procedimentos e instrumentos avaliativos, bem como definir os seus critérios, oportunizando aos estudantes o acompanhamento de seu desempenho escolar, incluindo a autoavaliação.

1.3. Implementação da Cultura de Paz

A implementação da cultura de paz na nossa escola envolve diversas medidas que visam promover valores como respeito, diálogo e resolução pacífica de conflitos. A Disciplina de Direitos Humanos e Educação Socioemocional abordam essas temáticas por meio de algumas ações incluem passos importantes:

- Educação em valores humanos: introduzir, por meio de atividades, projetos e discussões em sala de aula. Isso envolve ensinar aos alunos princípios como empatia, tolerância e solidariedade.
- Resolução pacífica de conflitos: Capacitar os alunos a lidar com conflitos de maneira não violenta, incentivando o diálogo, a negociação e a compreensão mútua. Isso pode ser feito por meio de programas de educação emocional e habilidades sociais.
- Programas de mediação: Implementar programas de mediação de conflitos na escola, treinando estudantes e professores para atuarem como mediadores. Esses programas ajudam a resolver disputas de forma pacífica, promovendo a compreensão e a resolução colaborativa de problemas.
- Prevenção ao bullying: Desenvolver estratégias efetivas de prevenção ao bullying, por meio de campanhas de conscientização, formação de líderes estudantis e

criação de um ambiente seguro e acolhedor. Isso envolve promover a cultura de respeito e combater a discriminação.

- Participação ativa dos estudantes: Incentivar a participação dos alunos na tomada de decisões e na resolução de problemas na escola. Isso cria um senso de pertencimento e responsabilidade, permitindo que os alunos sejam agentes de mudança positiva.
- Atividades extracurriculares: Oferecer atividades extracurriculares que estimulem a cooperação, o trabalho em equipe e a valorização da diversidade cultural. Isso promove a interação positiva entre os alunos e fortalece os laços comunitários.
- Parcerias com a comunidade: Estabelecer parcerias com instituições e organizações locais que promovam a paz. Essas parcerias ampliam as oportunidades de aprendizado e engajamento dos alunos, conectando a escola com a comunidade.
- A implementação da cultura de paz na escola é um processo contínuo que requer o comprometimento e o envolvimento de todos os membros da comunidade escolar. É importante adaptar as estratégias às necessidades e recursos disponíveis, buscando criar um ambiente harmonioso e propício ao crescimento dos alunos.

Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas

A concepção de Educação defendida é de Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular.

Nessa perspectiva, a educação integral provoca uma ruptura estrutural na lógica do poder punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e fortalece a responsabilização com a educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e para a sustentabilidade.

Estas diretrizes de avaliação têm por objetivo principal a organização e o envolvimento de maneira articulada, os três níveis da avaliação: aprendizagem, Institucional e em larga escala (ou redes), sendo a função Formativa a maior indutora dos processos por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos (as).

1.1. Avaliação Formativa para as aprendizagens

O real objetivo da avaliação é conhecer o que eles (os alunos) sabem, quanto sabem e o quão distante ou perto estão dos objetivos educacionais que lhes foram propostos.

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Por isso se diz que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, por parte do professor e do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, voltado para a avaliação para as aprendizagens (Vilas Boas, 2013).

A avaliação possui diversas funções. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada.

Não são os instrumentos e procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do(a) avaliador(a), no caso o(a) professor(a), e o uso que se faz deles (HADJI,

2001). Nesse sentido a escola apoia a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes.

O que se pretende é a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes.

Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens.

A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (Villas Boas, 2013).

Quem avalia e quem é avaliado? Na concepção formativa a resposta é: todos.

Acredita-se que na função formativa podem-se promover as aprendizagens de todos por meio da autoavaliação e da realimentação (retorno).

A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram neste cenário como potencializadora da avaliação formativa. A primeira porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas, a segunda porque auto avaliar-se é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem se inserir e aprender sobre si enquanto aprendem.

Nos anos finais do Ensino Fundamental as atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se adéquam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, entre outras.

Os docentes que trabalham com várias turmas podem usar alternadamente portfólios e registros reflexivos. O uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos possibilita aos alunos o desenvolvimento das diferentes capacidades exigidas por cada um deles.

A concepção de avaliação formativa, adotada pela SEEDF, pressupõe processos dialógicos entre os sujeitos envolvidos na ação educativa da escola. Nesse sentido, não

se deve excluir as mães, os pais e/ou responsáveis de suas funções sociais, sob o risco de fragilizar as aprendizagens dos filhos/estudantes. Escuta sensível da comunidade.

É importante ainda oportunizar às famílias informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos alunos.

1.2. Instrumentos/Procedimentos de avaliação para as aprendizagens

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação devem ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da Escola. A ideia é a de que a equipe coordenadora possa colaborar, apreciar e acompanhar a sua elaboração para que seja garantida coerência interna com o projeto da escola.

Os critérios de avaliação devem constar do plano de trabalho dos docentes, organizado em consonância com o projeto político-pedagógico da escola, e ser comunicados aos estudantes e seus pais/responsáveis.

Esses procedimentos/instrumentos passam a ser públicos. Após a divulgação dos resultados, mesmo que parciais como aqueles que ocorrem no final de cada bimestre, os estudantes por meio dos seus responsáveis podem solicitar revisão, por escrito, em até 72 horas. Caberá ao Conselho de Classe, após parecer do docente responsável pelo componente curricular, a decisão sobre o recurso no âmbito da escola.

Alguns instrumentos/procedimentos utilizados pelos nossos professores são:

- **Provas:** Este formato avaliativo pode tornar-se formativo quando, por exemplo, é oferecido um cardápio de provas, provas com consulta, provas orais, interdisciplinares e simulados ou quando se propõe a correção coletiva da prova.

- **Relatórios e diários de bordo:** este tipo de produção pode fazer parte de um portfólio ou ser uma avaliação completa. Consiste em propor a realização de um relato por escrito de um conjunto de experimentos realizados, das atividades realizadas ao longo de um determinado tempo ou de um exercício de conectar os conceitos estudados em sala com temas e/ou situações do cotidiano.

- **Trabalho de Pesquisa:** os trabalhos de pesquisa já são realizados durante os projetos estruturantes da escola. Em cada componente disciplinar, o/a professor/a pode

propor pesquisas correlatas ao tema tratado pela turma ou um exercício específico que contribua com o que estão desenvolvendo no processo do projeto.

- **Seminário:** o seminário também pode ter uma dimensão avaliativa, na qual o/a professor/a pode observar como o/a estudante e seu grupo se desenvolveram na apresentação, leitura, análise e interpretação de dados sobre o fenômeno estudado.

- **Auto avaliação:** A auto avaliação é um exercício de análise de si que estimula a reflexão e a compreensão das próprias potências e fragilidades. Em distintos componentes curriculares, a utilização deste instrumento avaliativo tem gerado melhora significativa no desempenho e comprometimento dos estudantes com o espaço e as práticas pedagógicas.

- **Listas de exercícios, resolução de situações-problema, estudo dirigido:** as listas de exercícios e similares também podem ser utilizados como instrumento avaliativo, no qual o/a professor/a pode observar o crescimento do/a estudante e seu grupo em relação a um determinado conteúdo e/ou habilidades ao longo de um determinado período em um ou mais componentes curriculares.

- **Produções e Apresentações Artísticas:** as obras de arte produzidas pelos/as estudantes (músicas autorais, paródias, esculturas, poemas, imagens, quadrinhos, esquetes teatrais, coreografias, etc.) e suas respectivas apresentações podem figurar entre instrumentos avaliativos a serem utilizados. Este tipo de ferramenta tem uma série de vantagens frente a outras avaliações tradicionais: a partilha dos conhecimentos é efetivada na comunidade escolar; os/as estudantes costumam se dedicar bastante para entregar um produto do qual possam se orgulhar e a escola torna-se um ambiente vivo e estimulante.

- **Produção de Eventos Culturais, Esportivos, Torneios e Gincanas, Organização de Ação Interventiva na comunidade:** os professores/as podem propor desafios práticos a serem alcançados pelo grupo. Assim como ocorre com a avaliação por meio da produção artística, este tipo de avaliação apresentam intencionalidade pedagógica e tem sua função multidisciplinar de apreensão dos conhecimentos adquiridos.

1.3. Recuperação Contínua e Processual:

A "recuperação de estudos" é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para "prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento".

A realização de intervenções pedagógicas contínuas junto a todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas.

Utilização da avaliação diagnóstica permanentemente para constatar as necessidades de cada autoavaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo.

1.4. Progressão parcial com dependência:

A progressão parcial com dependência deve cumprir carga horária e conteúdos iguais àqueles que estão sendo desenvolvidos no regime regular. O trabalho com pesquisas devidamente orientado, supervisionado e com apresentação de resultados para a escola poderá dar suporte à avaliação formativa desse processo. O estudante, quando menor, e seu responsável legal assinarão termo de compromisso em relação ao acompanhamento desse trabalho.

A Avaliação Formativa dos estudantes em regime de dependência mantém a avaliação utilizando provas por disciplina e interdisciplinares, trabalhos ou formas alternativas propostas pelos professores que estejam de acordo com as leis educacionais e as orientações da Secretaria de Educação.

1.5. Avaliação em larga escala

A avaliação em larga escala em nossa escola é uma prática comum de acordo com em muitos sistemas educacionais. Essas avaliações têm o objetivo de monitorar o desempenho dos alunos em relação aos padrões de aprendizagem estabelecidos, fornecer dados para análise e tomada de decisões educacionais e identificar áreas que precisam de melhorias.

Existem diferentes tipos de avaliações em larga escala, como exames

padronizados nacionais e estaduais, que avaliam o conhecimento e as habilidades dos alunos em disciplinas como matemática, língua portuguesa, ciências, entre outras. Essas avaliações geralmente são administradas de forma padronizada e periódica, abrangendo uma amostra representativa de alunos de várias escolas.

O IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) e SIPAE (Sistema de Avaliação do Ensino Básico) são exemplos de avaliações em larga escala utilizadas no contexto da educação básica no Brasil.

IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica): É um indicador que combina informações sobre desempenho dos alunos em avaliações de larga escala (como o SAEB) e taxas de aprovação. O IDEB é calculado para escolas, municípios, estados e para o país como um todo, e tem o objetivo de monitorar a qualidade da educação e estabelecer metas de melhoria.

SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica): É uma avaliação realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), vinculado ao Ministério da Educação. O SAEB avalia o desempenho dos alunos nas disciplinas de língua portuguesa e matemática, além de coletar informações sobre o contexto socioeconômico dos estudantes e a infraestrutura das escolas. Os resultados do SAEB contribuem para o cálculo do IDEB.

SIPAE (Sistema de Avaliação do Ensino Básico): É uma avaliação promovida pelas secretarias de educação estaduais e municipais, com o objetivo de monitorar e avaliar a qualidade da educação em nível local. O SIPAE pode incluir avaliações de desempenho dos alunos, além de coletar dados sobre a gestão escolar, o ambiente de aprendizagem e outros aspectos relevantes.

Essas avaliações em larga escala são importantes ferramentas para o monitoramento e a melhoria da qualidade da educação básica. Seus resultados permitem identificar áreas que precisam de atenção e orientar a formulação de políticas e estratégias educacionais. No entanto, é fundamental analisar esses resultados em conjunto com outras informações e considerar o contexto específico de cada escola e região, garantindo uma interpretação adequada e evitando conclusões simplistas ou estigmatizações.

1.6. Conselho de Classe Participativo e Democrático

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do projeto político-pedagógico da escola. Ele é a instância em que se encontram e podem se entrelaçar os três níveis da avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação pela escola.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá, com outros, os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola.

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

O Conselho de Classe será composto por:

- Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- Representante dos especialistas em educação;
- Representante da carreira Assistência à Educação;
- Representante dos pais ou responsáveis;
- Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantidos a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;
- Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, em qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

O conselho de classe participativo e democrático é uma prática que envolve a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar, incluindo professores, alunos, pais e gestores. Essa abordagem visa promover a transparência, a colaboração

e a responsabilização de todos os envolvidos no processo educativo. As fases do conselho de classe do CEF 15 envolvem os seguintes passos:

1. **Pré-Conselho I** , consiste na avaliação dos estudantes com a mediação dos professores conselheiros. É importante ressaltar que o pré-conselho não é uma avaliação punitiva, mas sim uma oportunidade para o professor conselheiro e o aluno discutirem e refletirem sobre seu desempenho. Durante esse processo, o professor deve adotar uma abordagem acolhedora, estimulando a participação ativa do aluno, ouvindo suas opiniões e contribuições. Na mediação o professor conselheiro pode utilizar diferentes estratégias para envolver o aluno na avaliação, como perguntas abertas, discussões sobre os pontos positivos e desafios enfrentados, estabelecimento de metas e planos de ação para superar as dificuldades. O objetivo é incentivar a reflexão do aluno sobre seu próprio desempenho e promover sua responsabilização na busca por melhorias.

2. **Pré-Conselho II** , a turma é avaliada pelos dois professores conselheiros: os professores responsáveis pelo acompanhamento e orientação dos estudantes têm a oportunidade de analisar, de forma individual, o desempenho acadêmico e comportamental de cada aluno, levando em consideração critérios pré-estabelecidos que são: os registros individuais dos alunos, que contêm informações sobre notas, frequência, participação nas atividades escolares, comportamento em sala de aula, entre outros aspectos relevantes. Com base nessas informações, o professor faz uma análise detalhada do progresso de cada aluno, identificando pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias para a discussão com os demais professores regentes da turma.

3. **Conselho Geral**, com a participação de todos os docentes, coordenadores, equipes de apoio e gestora. A participação dos professores, coordenadores e equipe gestora no conselho geral permite uma troca de experiências e conhecimentos, além de proporcionar uma visão mais ampla das necessidades e possibilidades de melhoria do processo ensino aprendizagem. Os professores conselheiros apresentam o relatório das duas etapas anteriores na reunião e os demais presentes apresentam as suas contribuições.

4. **Conselho Participativo**, com a presença de toda a comunidade escolar;

estudantes, famílias, professores, equipes de apoio e equipe gestora. Os resultados das aprendizagens são apresentados aos pais e estudantes e a avaliação da instituição como um todo.. Essa é uma forma de transparência e prestação de contas por parte da escola, permitindo que os envolvidos tenham conhecimento do desempenho dos alunos em geral e possam participar ativamente na busca por melhorias dos serviços ofertados pela escola. Essa análise conjunta é fundamental para que todos possam colaborar na elaboração do plano de ação para a melhoria dos resultados de aprendizagem.

Com base nos resultados apresentados, pais, estudantes e demais membros do conselho geral podem discutir e propor estratégias e ações que visem aprimorar a qualidade da educação oferecida pela escola. Essas ações podem envolver a implementação de projetos pedagógicos específicos, o desenvolvimento de metodologias de ensino mais eficazes, a formação continuada dos professores, a oferta de recursos e materiais adequados, entre outros aspectos relevantes. A participação ativa dos pais e estudantes na elaboração do plano de ação é de extrema importância, pois eles são os principais envolvidos no processo de aprendizagem. Suas contribuições e sugestões são fundamentais para que as ações propostas sejam mais efetivas e alinhadas com as necessidades reais dos alunos.

É importante ressaltar que o plano de ação para a melhoria dos resultados de aprendizagem deve ser construído de forma colaborativa e com metas claras e realistas. Além disso, é fundamental que haja um acompanhamento e monitoramento constante para avaliar a eficácia das ações implementadas e realizar eventuais ajustes ao longo do tempo.

5. Reunião de pais e professores: A reunião de pais e professores é um momento essencial de comunicação e troca de informações entre a escola e os responsáveis pelos alunos. Nessa reunião, os pais têm a oportunidade de se atualizar sobre o desempenho acadêmico, comportamental e social de seus filhos, além de discutir questões relacionadas ao ambiente escolar, currículo, metodologias de ensino, entre outros assuntos pertinentes. Durante a reunião, os professores têm a oportunidade de apresentar aos pais o desenvolvimento dos alunos em diferentes áreas, como desempenho acadêmico, habilidades sociais, participação nas atividades escolares, entre outros aspectos relevantes. É também uma oportunidade para discutir eventuais

dificuldades enfrentadas pelos alunos e buscar soluções em conjunto com os pais.

Além disso, a reunião de pais e professores é um espaço para que os pais possam expressar suas preocupações, fazer perguntas e compartilhar suas expectativas em relação à educação de seus filhos. Essa interação entre pais e professores é fundamental para fortalecer a parceria entre a escola e a família, contribuindo para o sucesso acadêmico e desenvolvimento integral dos alunos.

Durante a reunião, é importante que haja um clima de respeito, escuta ativa e diálogo aberto entre pais e professores. É fundamental que os professores estejam preparados para apresentar informações claras e objetivas, além de estarem abertos a ouvir as preocupações e sugestões dos pais. Essa interação é fundamental para a construção de uma parceria efetiva entre escola e família, contribuindo para o sucesso acadêmico e desenvolvimento integral dos alunos.

6. Meta Avaliação. A meta avaliação dos processos de ensino e aprendizagem após os conselhos de classe é uma prática importante para avaliar e refletir sobre o trabalho realizado e identificar possíveis melhorias. Após as reuniões dos conselhos de classe, é fundamental que a equipe gestora e os professores realizem uma análise crítica dos resultados apresentados e das ações propostas.

A meta avaliação envolve a avaliação dos objetivos e metas estabelecidos previamente, bem como a análise dos resultados alcançados em relação a essas metas. É importante questionar se as estratégias e ações implementadas durante o período foram efetivas para promover o aprendizado dos alunos e atingir os objetivos educacionais estabelecidos. Além disso, a meta avaliação também deve incluir a reflexão sobre os processos de ensino e aprendizagem utilizados, como as metodologias de ensino, as práticas pedagógicas, a organização do currículo, a utilização de recursos e materiais didáticos, entre outros aspectos. É importante questionar se esses processos estão adequados e se estão contribuindo para o desenvolvimento dos alunos. É importante considerar o feedback dos professores, coordenadores e da equipe gestora, buscando identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias. É fundamental que haja um ambiente de diálogo aberto e respeitoso, no qual todos possam expressar suas opiniões e contribuir para o aprimoramento do trabalho realizado.

É importante ressaltar que a meta avaliação é um processo contínuo, realizado de forma sistemática ao longo do ano letivo. Dessa forma, a escola realiza ajustes e melhorias constantes, visando sempre aprimorar a qualidade do ensino oferecido.

Avaliação Institucional

“Há sempre um momento em que toda obra humana necessita ser colocada em situação crítica, como condição mesmo de sua permanência”. Belloni, Magalhães & Souza, 2000, p.25.

A SEEDF em suas orientações sobre esta prática, conceitua a avaliação institucional como um processo de análise permanente da realidade escolar, que se efetiva por meio da aplicação de instrumentos específicos, de modo a subsidiar as decisões dos gestores, do planejamento das políticas públicas, intervenções administrativas e pedagógicas. Visa, portanto, enfatizar os aspectos que, direta ou indiretamente, influenciam o contexto escolar e as relações de trabalho na Secretaria de Educação, identificando as potencialidades e fragilidades no ambiente e nas relações entre escola e a comunidade.

Em consonância com o descrito acima, o CEF 15 realiza a sua avaliação institucional sempre ao final de cada semestre letivo. A avaliação é direcionada aos grupos de estudantes, profissionais de educação (professores regentes efetivos ou temporários e orientador educacional), servidores da carreira de assistência, bem como aos colaboradores de vigilância, limpeza, merenda, e educadores sociais. Enviamos também um questionário digital para os pais e/ou responsáveis dos nossos estudantes.

Cabe aos estudantes responder sobre a infraestrutura da escola, qualidade das aulas ministradas, bem como da atuação dos professores.

Aos profissionais de educação e demais atores citados, questiona-se sobre a qualidade da infraestrutura, atuação das equipes gestora, pedagógica e administrativa, bem como sobre os serviços prestados pelos colaboradores.

Estes grupos respondem ainda sobre sua formação e atuação, clima organizacional e práticas pedagógicas.

O objetivo da avaliação institucional é investigar quais as impressões os respondentes têm sobre a estrutura da escola como ambiente de ensino (grupo de estudantes), e de trabalho para os demais grupos participantes, bem como sobre como se sentem no que diz respeito às relações interpessoais estabelecidas na unidade escolar.

O registro da avaliação institucional em questão se concretiza por meio de

preenchimento de formulário digital, disponibilizado para acesso individual e identificação opcional, com resposta única de cada um dos participantes, que deverá ser enviada à Gestão da escola, em prazo previamente informado.

Após a consolidação das respostas, os resultados e impressões manifestadas, são apresentados aos participantes, preferencialmente, no início do semestre seguinte como forma de dar publicidade às impressões registradas e que encaminhamentos serão adotados para equacionar os eventuais problemas levantados com a aplicação deste processo.

Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico

“ O papel da educação é de instruir o espírito a viver e a enfrentar as dificuldades do mundo”.
Edgar Morin

As propostas apresentadas neste plano se baseiam na avaliação diagnóstica desta IE e pretendem, enquanto transformadas em ação, superar os intervenientes que em muito prejudicam e dificultam o sucesso escolar, caracterizadas e entendidas como um processo de construção coletiva. Estas por sua vez, poderão passar por alterações conforme as necessidades da escola e sugestões dos diversos segmentos da comunidade escolar. Diante do exposto e depois de ouvir a comunidade escolar (funcionários, pais e alunos) apresentaremos a seguir um Plano de trabalho que busca a construção de uma Educação de qualidade através de uma **Gestão Democrática**.

Portanto, somos todos capazes de opinar, aprender, imaginar, participar, enfim, de fazer da escola um espaço onde os sonhos são possíveis e assim construirmos um mundo melhor para todos, cabe a escola romper barreiras físicas e ideológicas que impedem esse ir e vir da escola para a vida e da vida para a escola.

Gestão Pedagógica

Plano de Ação/Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) - Coordenação Pedagógica				
Linguagens e suas Tecnologias				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Alinhamento curricular e planejamento anual; ➤ Incentivar e apoiar a formação continuada dos professores; ➤ Valorização de melhorias nas práticas de ensino aprendizagem; ➤ Análise dos dados obtidos nas avaliações internas e externas; ➤ Coparticipação no planejamento de projetos interdisciplinares; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diagnóstico dos níveis de aprendizado; ➤ Seleção dos currículos mínimos; ➤ Alinhar o currículo da área com BNCC e Currículo em Movimento do DF; ➤ Analisar formatos de provas externas e gráficos indicativos de resultados; ➤ Compartilhar estratégias eficazes de ensino; ➤ Desenvolver projetos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Colaborar na elaboração e na aplicação de avaliação diagnóstica, assim como analisar os resultados e propor intervenções quando necessário; ➤ Análise e seleção dos currículos mínimos para o ano letivo. ➤ Realizar semanalmente as reuniões de coordenação pedagógica com alinhamentos de ações e definições das metas que devem ser atingidas em cada bimestre; ➤ Buscar práticas inspiradoras e exitosas como apoio e exemplos a serem desenvolvidos pelos professores; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Coordenadora: Cristina Pereira da Costa Santana. ➤ Professores da área de Linguagens e suas Tecnologias. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 1º e 2º semestres: fevereiro a dezembro; ➤ Coordenações semanais (todas às quintas-feiras); ➤ Durante todo o ano letivo.

<p>➤ Auxílio aos professores com dificuldades em realizar metodológicas diversas na prática pedagógica.</p>	<p>interdisciplinares. E intervenções pedagógicas conforme necessidades da área;</p> <p>➤ Promover momentos de formação continuada visando o crescimento a fim de ampliar o conhecimento dos educadores.</p>	<p>➤ Definir metas específicas para melhorar o uso da biblioteca escolar tanto pelos professores como também pelos seus respectivos alunos;</p> <p>➤ Supervisionar e incentivar o projeto de Acompanhamento de Português, bem como fazer a integração entre os professores desta disciplina e os demais professores de Língua Portuguesa.</p> <p>➤ Identificar e implementar intervenções pedagógicas com base na análise do desempenho acadêmico dos alunos. Tais como reagrupamentos, jogos interclasses, gincanas e estratégias de gamificação e metodologias ativas;</p> <p>➤ Participar, incentivar e supervisionar a elaboração e realização do Festival Literário;</p> <p>➤ Propor momentos específicos nas reuniões de área para a troca de experiências entre os professores e alinhar discussões sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos e como saná-las..</p>		
---	--	---	--	--

Gestão Pedagógica

Plano de Ação/Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) - Coordenação Pedagógica				
Ciências Exatas e suas Tecnologias				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diagnose. Alinhamento curricular e planejamento anual; ➤ Discussão de melhores práticas de ensino; ➤ Análise de dados e resultados de aprendizagem; ➤ Planejamento de projetos interdisciplinares; ➤ Intervenção Pedagógica. professores com dificuldades em realizar metodológicas diversas na prática 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Diagnóstico dos níveis de aprendizado. Seleção dos currículos mínimos; ➤ Alinhar o currículo da área com BNCC e Currículo em Movimento do DF; ➤ Analisar formatos de provas externas e gráficos indicativos de resultados. Compartilhar estratégias eficazes de ensino; ➤ Desenvolver projetos interdisciplinares. Desenvolver intervenções pedagógicas; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aplicação de avaliação diagnóstica (metodologia do professor); ➤ Análise e seleção dos currículos mínimos para o ano letivo. Reuniões com abordagem integrativa e colaborativa; ➤ Definir metas específicas para melhorar os resultados e acompanhar o progresso ao longo do tempo; ➤ Projeto CIMATEC - integração entre Ciências, Matemática e Tecnologia. Identificar e implementar intervenções pedagógicas com base na análise do desempenho acadêmico dos alunos. ➤ Designar momentos específicos nas reuniões para a troca de experiências e discussão 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Tarcisio Cavalcante e Equipe de Exatas. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 1º bimestre ➤ 1ª semana; ➤ 1º bimestre; ➤ 1ª e 2ª semanas; ➤ Ano letivo.

<p>pedagógica;</p> <p>➤ Formação continuada.</p>	<p>➤ Promover momentos de formação continuada visando o crescimento a fim de ampliar o conhecimento dos educadores.</p>	<p>de desafios. Propor ações metodológicas que contemplem metodologias ativas.</p>		
--	---	--	--	--

Gestão Pedagógica

Plano de Ação/Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) - Coordenação Pedagógica				
Ciências Humanas e suas Tecnologias				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>➤ Promover o aprendizado contínuo em Ciências Humanas e suas Tecnologias reforçando o aproveitamento escolar, a autoestima e o sentido de pertencimento;</p> <p>➤ Garantir a rotina escolar em um ambiente propício para as aprendizagens.</p> <p>➤ Promover momentos de formação continuada visando o</p>	<p>➤ Dinamizar práticas pedagógicas, garantindo o sucesso do educando de forma a construir cidadãos bem informados e competentes</p> <p>➤ Promover a cultura da paz pelo desenvolvimento de atitudes de auto-respeito, respeito mútuo, solidariedade, justiça e diálogo;</p> <p>➤ Estabelecer e manter uma rotina diária consistente, incluindo horários regulares para aulas, intervalos, atividades</p>	<p>➤ Acompanhar o desempenho dos professores e monitores nas atividades e recreações propostas;</p> <p>➤ Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classes;</p> <p>➤ Programar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo.</p> <p>➤ Apresentar ao conselho de classe os resultados alcançados dentro da metodologia aplicada;</p> <p>➤ Refinar instrumentos avaliativos e interventivos</p>	<p>➤ Coordenador: Thiago Gardin</p> <p>➤ Professores da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.</p>	<p>➤ Coletivas semanais com os Professores (todas as Sextas-feiras);</p> <p>➤ Reagrupamentos Interclasse e intraclasse bimensais;</p> <p>➤ monitoramento mensal do processo de escrituração escolar.</p> <p>➤ Durante todo o ano letivo;</p> <p>➤ Realização</p>

<p>crescimento a fim de ampliar o conhecimento das educadoras.</p>	<p>extracurriculares e outras tarefas;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar um ambiente acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados, promovendo a diversidade e a igualdade; ➤ Promover a participação ativa dos pais e responsáveis no acompanhamento da rotina escolar, por meio de reuniões, comunicação regular e envolvimento em atividades escolares; ➤ Realizar observações e feedbacks regulares por parte da equipe de gestão pedagógica, a fim de identificar necessidades individuais de formação e apoiar o crescimento profissional dos educadores. 	<p>aprimorando o processo de ação pedagógica</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Planejar e articular da iniciativa junto a equipe pedagógica e gestora projetos multidisciplinares integrados; ➤ Acompanhar e monitorar fluxo escolar junto com professores e equipe gestora direcionando apoiando processos pedagógicos, mediando conflitos e apoiando o regime disciplinar de caráter pedagógico; ➤ Realizar Estudos, pesquisas, palestras e oficinas para garantir o desenvolvimento contínuo da equipe de coordenadores. ➤ Apoiar e incentivar os professores e monitores dando sugestões inovadoras. 		<p>de Projeto da Consciência Negra no 4º Bimestre.</p>
--	---	---	--	--

Gestão Pedagógica

Plano de Ação/Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) - Coordenação Pedagógica				
Coordenação da Parte Flexível do PROEITI - Laiane Pereira da Silva				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Prestar assistência técnica pedagógica de forma direta ao corpo docente e indireta ao corpo discente; ➤ Identificar as prioridades das turmas e professores; ➤ Visitar as salas de aula para detectar dificuldades e solucioná-las; ➤ Acompanhar o desenvolvimentos dos planos, a fim de promover um trabalho 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Acompanhar o atendimento dos alunos para planejar as ações interventivas; ➤ Identificar as necessidades e dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo da escola; ➤ Elaborar projetos de ações interdisciplinares; ➤ Proporcionar dinâmica e interação social na execução dos projetos da nossa instituição; ➤ Traçar o plano de ação, orientar os 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Orientar os professores na elaboração dos projetos didáticos; ➤ Planejar e coordenar as reuniões pedagógicas da equipe; ➤ Acompanhar o trabalho dos professores e intervir quando necessário ou solicitada; ➤ Observar os planos de aula dos professores, verificando sua execução; ➤ Orientar e acompanhar no preenchimento dos diários de classes; ➤ Programar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no decorrer do ano letivo; ➤ Alinhar instrumentos avaliativos 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Coordenador a Pedagógica Laiane Pereira da Silva e os professores da Parte Flexível do PROEITI. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ 1º semestre : fevereiro a julho; Coordenações semanais (todas às quintas-feiras); Realização do projeto: "Conectados ao novo tempo: Túnel do tempo-encontro de gerações; ➤ Realizações dos projetos que compõem o Projeto Político pedagógico da escola;

<p>interdisciplinar, que atenda a todas as áreas da escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Articular o trabalho pedagógico da escola, coordenando e integrando o trabalho dos professores, alunos e familiares; ➤ Dinamizar os trabalhos pedagógicos de forma multidisciplinar; ➤ Preparar e desenvolver metodologias diversificadas de avaliação. 	<p>professores na elaboração de trabalhos e avaliações e acompanhar as avaliações e resultados;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Propor estudos de análise de execução de projeto interdisciplinares. 	<p>e interventivos aprimorando o processo de ação pedagógica;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Acompanhar os planos de ação e execução de forma dinâmica e multidisciplinar; ➤ Orientar instrumentos avaliativos junto aos docentes; ➤ Designar atividades lúdicas para a confecção de trabalhos pedagógicos; ➤ Monitoramento mensal dos projetos individuais das oficinas ofertadas; 		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Durante todo o ano letivo.
---	--	---	--	--

Gestão Pedagógica

Plano de Ação/Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) - Sala de Recursos				
Izaura Luiza Henderson Menezes Gomes			Matrícula: 201513-7	
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>➤Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do PEI (Plano Educacional Especializado);</p> <p>➤Plano de Atendimento Educacional Especializado e apoio às Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que possa superar</p>	<p>➤Fazer o levantamento dos ANEEs e suas respectivas documentações junto à Secretaria da escola para realizar acolhimento dos mesmos dentro do ambiente escolar;</p> <p>➤Investigar, analisar, evidenciar convergências, incoerências, conflitos e avanços a partir da análise documental do estudante;</p> <p>➤Sensibilizar a família da importância de sua participação na vida escolar do estudante</p>	<p>➤Sugestões de práticas inclusivas, no acolhimento do estudante com necessidade educacional especial;</p> <p>➤Verificar a acessibilidade e adaptação do estudante no ambiente escolar;</p> <p>➤Orientar os professores sobre a importância da leitura dos relatórios e da observância quanto às necessidades específicas de cada estudante;</p> <p>➤Manter atualizada e organizada a documentação do estudante na sua pasta individual, tanto na Sala de</p>	<p>➤Professora da Sala de Recursos;</p> <p>➤Orientadora Educacional;</p> <p>➤Docentes;</p> <p>➤Professores das Classes Especiais;</p> <p>➤Equipe Pedagógica;</p> <p>➤Equipe Gestora;</p> <p>➤Secretaria da</p>	<p>➤Algumas ações serão implementadas nos bimestres de acordo com a organização cronológica das metas e ações elencadas neste plano de ação;</p> <p>➤Durante todo o ano letivo de 2023.</p>

<p>as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para adquirirem autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.</p>	<p>incentivando-o a participar do Atendimento Educacional Especializado;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Definir a Grade de Atendimento dos ANEEs na Sala de Recursos nos dias e horários acordados com os professores da Parte Flexível do turno vespertino; ➤ Esclarecer o que é o AEE e a sua importância dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.; ➤ Confeccionar lista e carômetro dos estudantes para montagem do Portfólio; materiais audiovisuais e impressos para os docentes e para as Equipes Pedagógica e Gestora. ➤ Produzir e solicitar aquisição de materiais específicos que atendam às necessidades dos 	<p>Recursos como na Secretaria;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Sugestões de práticas inclusivas, acolhendo o estudante com Deficiência e Autismo, com rede de apoio na comunidade; ➤ Atendimento individual e/ou grupal de acordo com a especificidade e/ou necessidade de cada estudante; ➤ Utilizar um espaço dentro das Coordenações Coletivas e das de Áreas Específicas para expor aos docentes e às Equipes Pedagógica e Gestora por meio de slides: O que é a Sala de Recursos e como funciona; O que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor que presta o AEE; ➤ Apresentação dos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (ANEEs) por meio de fotos (carômetro) e, repasse de informações relevantes dos diagnósticos de cada um de 	<p>escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Comunidade Escolar. 	
--	--	--	--	--

	<p>estudantes.</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤Desenvolver encontros individuais e/ou coletivos para acompanhamento da prática do docente garantindo a efetivação da Adequação Curricular e os critérios avaliativos conforme previsto nos documentos norteadores da Educação Especial e da Educação Integral; ➤Promover momentos de estudo e troca de experiências entre Pais/Responsáveis e/ou professores. ➤Organizar bimestralmente reuniões de Pais/Responsáveis, promovendo momentos de estudo e troca de experiências apresentando as dinâmicas do trabalho realizado junto aos discentes; ➤Planejar e apresentar práticas pedagógicas que 	<p>acordo com os laudos médicos e relatórios de outras especialidades médicas bem como, de sua vida escolar conforme descrições contidas em Adequações Curriculares, Estudos de Casos, Relatórios Psicopedagógicos realizados pela EAA e de RAVs realizados por docentes de Instituições Educacionais anteriores, dentre outros;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤Adaptar, adequar, ampliar, imprimir, confeccionar e comprar materiais pedagógicos que desenvolvam as habilidades dos estudantes observando as especificidades de cada um; ➤Orientações verbais e escritas sobre a construção da Adequação Curricular dos discentes. Promover Oficina de Adequação Curricular, acompanhamento do trabalho e análise dos diferentes instrumentos da ação docente como atividades e projetos; ➤Participar das Coordenações Coletivas e 		
--	---	---	--	--

	<p>subsidie o planejamento dos docentes nas suas ações pedagógicas junto aos ANEEs, envolvendo também os demais estudantes da classe em todo o processo de ensino e aprendizagem visando além da socialização, o desenvolvimento cognitivo de cada um e do coletivo conforme as necessidades que surgirem ao longo do processo;</p> <p>➤ Orientar Monitores /Educadores Sociais Voluntários em suas atividades de acompanhamento das habilidades adaptativas (higienização, locomoção e alimentação), bem como outras para com os estudantes com Deficiências e Autismo, incluindo os das Classes Especiais;</p> <p>➤ Dar ênfase as datas e eventos relacionados à Educação Inclusiva e</p>	<p>Formativas, dos Conselhos de Classe, momentos de estudo, reuniões, passeios, festas, dentre outros;</p> <p>➤ Reuniões de pais e/ou oficinas abordando temáticas de acordo com a realidade e contextualização;</p> <p>➤ Promover Oficina Pedagógica de materiais proporcionando subsídios aos professores regentes na prática diária em sala de aula;</p> <p>➤ Realizar a Adequação Curricular; Estudo de Caso (subsidiando as Classes Especiais); Projetos Interventivos (sempre que houver necessidade);</p> <p>➤ Repassar orientações de como se dará a atuação junto aos ANEEs e aos estudantes das Classes Especiais, informando sobre restrições alimentares e médicas conforme laudos e relatórios;</p> <p>➤ Articular juntamente com a Orientadora Educacional,</p>		
--	---	---	--	--

	<p>Educação Especial bem como, às demais propostas da SEEDF no Calendário Escolar;</p> <p>➤ Participar efetivamente dos eventos e Projetos Multidisciplinares definidos na Semana Pedagógica para o Calendário Escolar desta UE a serem realizados durante o ano letivo no âmbito da Educação Integral.</p>	<p>Classes Especiais, Equipe Pedagógica e Equipe Gestora das ações que serão executadas no âmbito escolar em relação propostas da SEEDF no Calendário Escolar: Semana Distrital de Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016):</p> <p>➤ Março: dia Mundial da Conscientização do Autismo (Lei nº 13.146/2015);</p> <p>➤ Abril: dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2000);</p> <p>Maio: dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005);</p> <p>Setembro: articular juntamente com a Orientadora Educacional, Professores Regentes, Professores das Classes Especiais, Equipe Pedagógica e Equipe Gestora</p>		
--	---	---	--	--

		<p>ações a serem executadas no âmbito escolar relacionados aos Eventos e Projetos Pedagógicos Multidisciplinares propostos no Calendário Escolar da UE: dia da Mulher – Março; Comemoração da Páscoa – Abril; Comemoração do Dia das Mães – Maio; Semana de Educação para a Vida – Maio; Festa Cultural: “Túnel do Tempo” – Julho; Jogos Interclasses – Agosto; Dia do Estudante – Agosto; Comemoração do Dia dos Pais – Agosto; Mostra de Matemática, Ciências e Tecnologia – Agosto; Festival Literário – Setembro; Dia do Professor – Outubro; Dia Nacional da Consciência Negra – Novembro; Cantata de Natal – Dezembro; Formatura dos Estudantes – Dezembro.</p>		
--	--	---	--	--

Gestão Pedagógica

Plano de Ação/Organização do Trabalho Pedagógico (OTP) - Orientação Educacional				
Claudia Ribeiro da Cunha Matrícula:244000-8				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Proporcionar o desenvolvimento socioemocional dos estudantes; ➤ Sucesso das aprendizagens; ➤ Auxiliar os estudantes no processo de construção do seu Projeto de Vida; ➤ Subsidiar junto os profissionais de saúde campanhas de 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Contribuir para a melhora da saúde emocional dos estudantes; ➤ Contribuir com os profissionais da escola para o acolhimento e acompanhamento dos estudantes; ➤ Promover coletivamente ações que visem o convívio pacíficos entre toda a comunidade escolar; ➤ Desenvolver ações que proporcionem o autoconhecimento e perspectivas de futuro; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Encaminhamentos de estudantes em adoecimento mental para a Rede de Apoio; ➤ Palestras sobre Autoestima e estudantes e professores; ➤ Parceria com instituições para realização atendimento a saúde; ➤ Roda de Conversa com estudantes; ➤ Escuta sensível às demandas voluntárias; ➤ Durante todo ano letivo Sensibilização das famílias quanto ao questões socioemocionais; ➤ Dinâmicas de sensibilização e autocuidado; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Orientadora da sala de recursos; ➤ Estudantes; ➤ Pais e/ou responsáveis; ➤ Equipe Pedagógica e Equipe Gestora; ➤ Organizações do terceiro setor; ➤ Conselho Tutelar; ➤ Posto de Saúde; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Durante os bimestres letivos do ano de 2023. ➤ Durante todo o ano letivo de 2023.

<p>prevenção e autocuidado com a saúde;</p> <p>➤ Promover a cultura da paz e não violência.</p>	<p>➤ Por tratar-se de U.E de Educação Integral em jornada de tempo Integral, a O.E deve atentar-se à relevância da análise do perfil dos estudantes, bem como o impacto dessa ampliação da carga horária escolar, tendo em vista particularidades pessoais e contextuais;</p> <p>➤ A partir desta análise, sugerir, contribuir e/ou articular em parceria com coordenadores da unidade escolar, adaptação na rotina, estrutura e organização pedagógica visando a superação de situações problemas.</p>	<p>➤ Sensibilização dos professores/secretaria sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes;</p> <p>➤ atendimentos individualizados para sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes;</p> <p>➤ Encaminhamento dos estudantes infrequentes para Conselho Tutelar;</p> <p>➤ Aula direcionadas sobre objetivos a serem alcançados durante o ano;</p> <p>➤ Projeto sobre Autoconhecimento em parceria com professores</p> <p>➤ Sensibilização e reflexões com os professores sobre a temática</p> <p>➤ Roda de conversas com ex-estudantes da SEEDF;</p> <p>➤ Palestras sobre profissões Junto a estudantes Cultura de Paz;</p> <p>➤ Palestras Informativas sobre Bullying;</p>	<p>➤ Batalhão Escolar.</p>	
---	---	--	----------------------------	--

		<ul style="list-style-type: none"> ➤ Formação sobre Comunicação Não Violenta; ➤ Atendimentos individuais e coletivos para mediação de conflitos; ➤ Roda de Conversas para escuta das demandas dos estudantes; ➤ Mapeamento de situações de conflito Institucional Oficinas sobre Regras de Convivência ➤ Construção do Contrato Pedagógico com as turmas com maiores demandas de conflito; <p>Palestras sobre Crimes Cibernéticos</p> <p>Parceria com os professores para projetos sobre cidadania;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Roda de Conversa sobre a nova rotina escolar; ➤ Visita a nova escola para apresentação da escola; ➤ Reunião com os pais dos estudantes das escolas sequencial; 		
--	--	---	--	--

		<ul style="list-style-type: none">➤ Apresentação do Novo Ensino Médio para estudantes do 9º ano;➤ Sensibilização dos professores para acolhimento dos estudantes que estão chegando na escola neste ano letivo;➤ Acolhimento aos estudantes com dificuldade de adaptação;➤ Realização de eventos específicos destinados aos alunos e familiares, tais como Maio laranja, agosto lilás, Setembro amarelo, campanhas sobre combate a drogadição.		
--	--	---	--	--

Gestão de Resultados Educacionais

Plano de Ação/Organização da Gestão de Resultados Educacionais				
Equipe Pedagógica, Docentes e Equipe Gestora				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhorar a qualidade do ensino ofertada no CEF 15; ➤ Elevar o desempenho dos estudantes e promover a equidade educacional; ➤ Promover a inclusão e atender às necessidades educacionais de todos os estudantes; ➤ Estimular o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e competências 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Aumento das taxas de aprovação; ➤ Redução da evasão escolar em 90% ➤ Melhoria dos nossos índices de aprendizagem; ➤ Aumentar o índice de proficiência dos estudantes em disciplinas-chave, como matemática, português e ciências; ➤ Diminuir as disparidades de desempenho entre diferentes grupos de estudantes (por exemplo, gênero, raça, condição 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Realizar avaliações diagnósticas periódicas; ➤ Fornecer formação contínua aos professores; ➤ Utilizar dados educacionais para identificar em quais áreas há necessidade de melhorias; ➤ Estabelecer metas claras e monitorar regularmente o progresso dos estudantes; ➤ Implementar programas de tutoria e acompanhamento individualizado para estudantes com dificuldades de aprendizagem; ➤ Realizar reuniões periódicas com os professores para discutir estratégias pedagógicas, compartilhar boas práticas e revisar o currículo; 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Equipe Gestora; ➤ Professores; ➤ Equipe Pedagógica; ➤ Equipe Técnico-Pedagógica; ➤ Equipe de Apoio; ➤ Pais e/ou responsáveis; ➤ Alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Durante todo o ano letivo

<p>transversais;</p> <p>➤Fortalecer a participação e o engajamento dos pais e responsáveis na educação dos estudantes;</p> <p>➤Fomentar a cultura de avaliação formativa e feedback contínuo para melhorar a aprendizagem dos alunos;</p> <p>Estabelecer parcerias com instituições e organizações locais para enriquecer o ambiente escolar.</p>	<p>socioeconômica);</p> <p>➤Aumentar a taxa de conclusão dos anos finais do ensino fundamental anos finais;</p> <p>➤Melhorar a participação e o desempenho dos estudantes em atividades extracurriculares e projetos específicos da grade curricular da educação integral;</p> <p>➤Promover a formação de cidadãos críticos, responsáveis e comprometidos com a sociedade.</p>	<p>➤Oferecer atividades de reforço e recuperação para os alunos que apresentam dificuldades em Português e Matemática;</p> <p>➤Investir em recursos tecnológicos e materiais didáticos atualizados para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>➤Estabelecer parcerias com universidades e instituições de pesquisa para desenvolver programas de capacitação para nossos professores e equipe gestora.</p>		
---	--	--	--	--

Gestão Participativa

Plano de Ação/Organização da Gestão Participativa				
Equipe Pedagógica, Docentes e Equipe Gestora				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhorar a qualidade da educação ofertada em nossa escola; ➤ Promover a inclusão e equidade; ➤ Fortalecer a parceria com os pais e responsáveis; ➤ Estimular a participação dos alunos; ➤ Valorizar e capacitar os professores; ➤ Ampliar a participação da 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Melhorar a qualidade do ensino: Aumentar em 30% o índice de aproveitamento dos alunos nas avaliações internas e externas. ➤ Implementar programas de apoio para alunos com necessidades especiais, visando sua inclusão plena. ➤ Reduzir em 90% as taxas de evasão escolar de alunos pertencentes a grupos vulneráveis; ➤ Criar iniciativas que promovam a 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Criação de espaços de participação tais como: palestras, fóruns, assembléias, reuniões de planejamento e alinhamento; ➤ Realização de reuniões bimestrais com os pais para compartilhar informações sobre o progresso acadêmico dos alunos; ➤ Promoção de eventos de integração e participação dos pais na vida escolar, como palestras, workshops, projetos e festivais; ➤ Estabelecimento de canais de comunicação efetivos, como aplicativos, grupos de WhatsApp ou painéis de avisos, fomentar as redes sociais da escola para facilitar a comunicação entre escola e família; ➤ Criação grupos de trabalho ou clubes extracurriculares que 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Alunos; ➤ Pais e/ou responsáveis; ➤ Professores, ➤ Funcionários e membros da comunidade, 	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Durante todo o ano letivo.

<p>comunidade escolar;</p> <p>➤Promover um ambiente inclusivo ou aumentar a participação dos pais.</p>	<p>valorização da diversidade e combate à discriminação na escola;</p> <p>➤Fortalecer a parceria com os pais e responsáveis;</p> <p>➤Estimular a participação dos alunos;</p> <p>➤Valorizar e capacitar os professores.</p>	<p>envolvam os alunos em atividades de interesse e aprendizagem.</p> <p>➤Realização de projetos de liderança estudantil, nos quais os alunos possam desenvolver habilidades de liderança e participação ativa na tomada de decisões.(aluno monitor)</p> <p>➤Promoção de oportunidades de voluntariado e engajamento cívico, incentivando os alunos a se envolverem em projetos sociais;</p> <p>➤Estabelecimento de momentos regulares de compartilhamento de práticas pedagógicas entre os professores, incentivando a troca de experiências e colaboração;</p> <p>➤Buscar garantir condições adequadas de trabalho, como infraestrutura, recursos didáticos e apoio administrativo;</p> <p>➤Realização de atividades abertas à comunidade, como feiras, exposições ou palestras, para fortalecer os laços entre a escola e a comunidade;</p> <p>➤Envolver a comunidade local na</p>		
--	---	---	--	--

		definição de prioridades e ações da escola, por meio de consultas públicas ou assembleias comunitárias.		
--	--	---	--	--

Gestão de Pessoas

Plano de Ação/Organização da Gestão de Pessoas				
Equipe Gestora, Equipe Pedagógica, Equipe Administrativa				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma

<ul style="list-style-type: none"> ➤Desenvolver o potencial dos funcionários da escola de acordo com as suas habilidades e potencialidades; ➤Estabelecer um ambiente de trabalho motivador; ➤Promover a saúde e bem-estar dos funcionários da escola; ➤Estabelecer uma comunicação efetiva e não violenta com todos os atores sociais da escola; ➤Valorizar a diversidade e a 	<ul style="list-style-type: none"> ➤Aumentar em 20% a participação dos colaboradores em cursos de formação continuada; ➤Implementar um programa de mentoria para promover o desenvolvimento de lideranças internas.; ➤Realizar pesquisas de clima organizacional anuais e buscar atingir uma pontuação média de satisfação de toda a comunidade escolar; ➤Criar um sistema de reconhecimento e recompensas não financeiras, como elogios públicos, premiações e reconhecimento de desempenho; ➤Implementar programas de promoção à saúde física, como ginástica 	<ul style="list-style-type: none"> ➤Realizar um levantamento das necessidades de capacitação e desenvolvimento dos funcionários, por meio de pesquisas, avaliações de desempenho ou entrevistas individuais. ➤Identificar programas de capacitação e treinamentos que atendam às necessidades identificadas e sugerí-las aos funcionários, e na medida do possível realizar rodas de conversas e palestras; ➤Estabelecer parcerias com instituições de ensino, consultorias ou profissionais especializados para oferecer treinamentos específicos para os funcionários; ➤Realizar pesquisas de clima organizacional para identificar os principais pontos de melhoria e as necessidades dos funcionários; ➤Criar um programa de reconhecimento e recompensas não financeiras, com critérios claros e transparentes; ➤Implementar práticas de gestão 	<ul style="list-style-type: none"> ➤Equipe Gestora; ➤Equipe Pedagógica; ➤Equipe Administrativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ➤Durante todo o ano letivo de 2023.
--	--	--	--	---

<p>inclusão;</p> <p>➤ Estabelecer uma liderança inspiradora.</p>	<p>laboral, grupos de corrida ou palestras sobre alimentação saudável;</p> <p>➤ Oferecer programas de apoio emocional, como sessões de terapia ou grupos de apoio;</p> <p>➤ Realizar campanhas de conscientização sobre saúde mental e oferecer treinamentos sobre gerenciamento do estresse;</p> <p>➤ Implementar um sistema de comunicação interna que garanta a disseminação de informações relevantes a todos os colaboradores;</p> <p>➤ Realizar reuniões periódicas com os funcionários para compartilhamento de informações, alinhamento de metas</p>	<p>participativa, envolvendo os funcionários nas decisões e estimulando a autonomia;</p> <p>➤ Realizar eventos internos, como happy hours, comemorações de aniversário e celebrações de conquistas para fortalecer o espírito de equipe;</p> <p>➤ Estabelecer canais de comunicação abertos e transparentes, nos quais os funcionários possam expressar suas opiniões e sugestões;</p> <p>➤ Realizar campanhas de conscientização sobre saúde física e mental, abordando temas como alimentação saudável, exercícios físicos, gestão do estresse e equilíbrio entre vida pessoal e profissional;</p> <p>➤ Incentivar a prática de atividades físicas por meio de palestras;</p> <p>➤ Oferecer programas de apoio emocional, como sessões de terapia, grupos de apoio ou palestras sobre saúde mental;</p> <p>➤ Criar espaços de relaxamento ou</p>		
--	--	--	--	--

	<p>e feedback;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Implementar um sistema de feedback contínuo entre professores e funcionários, incentivando a comunicação aberta e construtiva; ➤ Implementar estratégias de diversidade e inclusão que promovam a equidade de oportunidades e combatam a discriminação; ➤ Realizar campanhas de conscientização e treinamentos sobre diversidade e inclusão; ➤ Participar de programas de desenvolvimento de liderança para gestores, abordando temas como comunicação efetiva, coaching e gestão de 	<p>salas de descanso na escola;</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Criar grupos de whatsapp de comunicação interna, para compartilhar informações relevantes com os funcionários; ➤ Realizar reuniões periódicas com os funcionários para alinhamento de metas, compartilhamento de informações e feedback. ➤ Criar um espaço para sugestões e ideias dos funcionários, incentivando a participação ativa e o engajamento. ➤ Realizar treinamentos sobre diversidade e inclusão para todos os funcionários, para fomentar a conscientização e a valorização das diferenças. ➤ Discutir e implementar ações voltadas para a promoção da igualdade e inclusão. ➤ Estabelecer parcerias com instituições ou ONGs que trabalham com inclusão e diversidade, para troca de experiências e aprendizado mútuo; ➤ Identificar líderes potenciais 		
--	--	---	--	--

	<p>equipes;</p> <p>- Realizar avaliações de desempenho dos gestores com base em critérios de liderança inspiradora e engajamento da equipe.</p> <p>Participar de comunidades de professores e gestores em atividades de networking e troca de experiências com líderes de outras escolas de todo o país.</p>	<p>dentro da equipe e oferecer mentoria de desenvolvimento de liderança;</p> <p>➤ Participar de reuniões periódicas de alinhamento e coaching com gestores, para orientação e apoio no desenvolvimento de habilidades de liderança.</p>		
--	--	---	--	--

Gestão Financeira

Plano de Ação/Organização da Gestão Financeira				
Equipe Gestora, Conselho Escolar e APM do CEf 15 do Gama				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>➤ Respeitar e cumprir a Legislação Vigente no que se refere à utilização dos recursos recebidos tanto do Governo Local (PDAF) quanto do Governo Federal (PDDE Educação Básica, PDDE Mais Educação, etc.);</p> <p>➤ Definir junto com a comunidade escolar, ou seus representantes legais a destinação dos</p>	<p>➤ Utilização dos recursos financeiros de acordo com as necessidades da escola, com a participação dos órgãos colegiados, com lisura e transparência;</p> <p>➤ Atualização constante das informações inerentes a utilização dos recursos financeiros;</p> <p>➤ Prestação de contas em tempo hábil;</p> <p>➤ Divulgação</p>	<p>➤ Elaboração de um plano de orçamento: Desenvolver um plano de orçamento anual, detalhando as receitas e despesas esperadas, considerando as necessidades educacionais, infraestrutura, material didático, entre outros;</p> <p>➤ Monitoramento e controle das despesas: Acompanhar regularmente as despesas realizadas, comparando-as com o orçamento planejado;</p> <p>➤ Busca por recursos adicionais: emendas parlamentares e apoio de organizações não governamentais e da comunidade;</p> <p>➤ Controle rigoroso do patrimônio escolar: Realizar inventários periódicos para controlar e</p>	<p>➤ Equipe Gestora;</p> <p>➤ Conselho escolar;</p> <p>➤ UEx;</p> <p>➤ ACTM Contabilidade.</p>	<p>➤ Durante todo o ano letivo.</p>

<p>recursos financeiros.</p> <p>➤Assegurar a transparência na execução e prestação de contas relativas aos recursos financeiros destinados à escola, oriundos da Descentralização Financeira.</p> <p>➤Publicizar as ações desenvolvidas e os gastos realizados para manutenção e melhorias realizadas na Unidade Escolar.</p> <p>➤Prestar contas de todos os recursos</p>	<p>Periódica dos gastos efetuados pela escola, prezando pela transparência da gestão financeira;</p> <p>➤Manutenção predial periódica;</p> <p>➤Compra de materiais didáticos, esportivos, e limpeza, de processamento de dados, expediente para a realização das atividades e projetos pedagógicos;</p> <p>➤Instalação de ventiladores e/ou aparelhos de ar condicionado nas salas de aula e dependências da escola de acordo com a disponibilidade de recursos de capital;</p>	<p>preservar o patrimônio da escola, incluindo mobiliário, equipamentos, materiais didáticos e recursos tecnológicos;</p> <p>➤Promover a manutenção preventiva e corretiva para prolongar a vida útil dos bens;</p> <p>➤Transparência e prestação de contas: Manter uma gestão transparente, compartilhando informações sobre as finanças da escola com a comunidade escolar, pais e responsáveis, promovendo a prestação de contas e incentivando a participação ativa dos envolvidos no processo.</p> <p>➤Participação em palestras e cursos de gestão financeira: para garantir o uso eficiente dos recursos e o cumprimento das normas e procedimentos estabelecidos pela legislação vigente.</p>		
---	---	---	--	--

<p>recebidos pela Unidade Executora da escola em tempo hábil cumprindo os prazos estabelecidos pela legislação em vigor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Manutenção e instalação de mais equipamentos de segurança, incluindo troca do alambrado dos muros; ➤ Adequação das sala ambiente para facilitar as aprendizagens. 			
--	--	--	--	--

Gestão Administrativa

Plano de Ação/Organização da Gestão Administrativa				
Equipe Gestora, Equipe Administrativa, Secretaria e Funcionários Terceirizados				
Objetivos	Metas	Ações	Responsáveis	Cronograma
<p>➤ Buscar a eficiência na utilização dos recursos disponíveis, como financeiros, materiais e humanos, de forma a maximizar os resultados e minimizar desperdícios;</p> <p>➤ Investir no desenvolvimento e capacitação da equipe administrativa, visando melhorar suas</p>	<p>➤ Reduzir custos operacionais, aumentar a eficiência dos processos administrativos, otimizar a utilização dos recursos disponíveis;</p> <p>➤ Aumentar a satisfação dos alunos e suas famílias, reduzir o tempo de resposta às solicitações, melhorar a comunicação com a comunidade escolar;</p> <p>➤ Promover o desenvolvimento profissional da equipe</p>	<p>➤ Implementar métodos de controle de gastos, buscar parcerias e negociações com fornecedores, automatizar processos administrativos, promover treinamentos para a equipe administrativa.</p> <p>➤ Implementar um sistema de atendimento a comunidade eficiente, promover treinamentos para a equipe de atendimento, utilizar ferramentas de comunicação eficazes, como aplicativos ou plataformas online.</p> <p>➤ Atender a todos os servidores em suas necessidades observando critérios legais pertinentes a cada segmento;</p> <p>➤ Oferecer treinamentos e</p>	<p>➤ Equipe gestora;</p> <p>Equipe administrativa;</p> <p>➤ Funcionários da Secretaria da escola;</p> <p>➤ Funcionários das empresas terceirizadas: Interativa, G&E e Confederal;</p>	<p>➤ Durante todo o ano letivo de 2023.</p>

<p>competências e habilidades, promovendo um ambiente de trabalho motivador e estimulante.</p> <p>➤Zelar pelo cumprimento da Lei Complementar de nº 840 de 23/12/2011;</p>	<p>administrativa, aumentar a satisfação e o engajamento dos funcionários.</p> <p>➤Garantir um atendimento cordial, eficiente e personalizado aos alunos e suas famílias, visando atender suas demandas e necessidades.</p> <p>➤Manter contato direto com a Coordenação Regional de Ensino e suas Gerências para assegurar o bom funcionamento da Unidade Escolar;</p> <p>➤Realizar em conjunto com os docentes, servidores da carreira</p>	<p>capacitações para a equipe, criar programas de reconhecimento e incentivo, promover uma cultura de trabalho colaborativa e participativa, realizar avaliações de desempenho e feedbacks regulares.</p> <p>➤Utilização adequada dos equipamentos e espaços físicos da escola;</p> <p>➤Aquisição de equipamentos e melhoria nas instalações físicas;</p> <p>➤Atualização constante da escrituração dos alunos;</p> <p>➤Atualização das pastas e documentos de todos os servidores da escola;</p> <p>➤Manter organizados em dias o arquivo geral da escola;</p> <p>➤Recorrer sempre ao serviço de Alimentação Escolar/ Nutricionistas em eventuais problemas na oferta, quantidade e/ou qualidade da alimentação escolar;</p>		
--	---	---	--	--

	<p>assistência e funcionários em geral, o planejamento das ações administrativas definindo seus objetivos, metas e estratégias de ação de cada setor da escola</p> <p>➤Desempenhar as atividades administrativas e burocráticas dentro dos prazos estabelecidos pela legislação;</p> <p>➤Atender a todos os servidores em suas necessidades observando critérios legais pertinentes a cada segmento, orientando quanto aos procedimentos referentes à Lei 840 e requerimentos gerais;</p>	<p>➤As atividades e processos desenvolvidos na escola sempre serão documentados e organizados em arquivos;</p> <p>➤ Realizar reuniões sobre a conscientização do uso e conservação do patrimônio público;</p> <p>➤Realizar contagem patrimonial duas vezes por ano, ou sempre que se fizer necessário.</p> <p>➤Manutenção e conservação das instalações físicas;</p> <p>➤Ativação dos espaços de “escovódromo” para escovação após as refeições;</p>		
--	---	--	--	--

	<p>➤ Os assuntos administrativos sempre serão organizados e tratados com um mínimo de interrupção das aulas;</p> <p>➤ Sensibilizar todos os atores do processo educativo quanto a participação na conservação do patrimônio da escola.</p>			
--	--	--	--	--

Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico

Com o objetivo de manter abertos espaços para o diálogo tão necessário no acompanhamento da execução efetiva do Projeto Político Pedagógico e principalmente na sua avaliação, para possibilitar análise mais ampla e participação efetiva de todos na construção de uma nova educação, o CEF 15 do Gama estuda de forma permanente seu PPP e avalia sua implementação nos momentos de reuniões de coordenação coletiva e Semana Pedagógica com professores, nas reuniões do Conselho Escolar, nas reuniões de diálogo com estudantes, responsáveis legais, servidores e Coordenação Regional de Ensino do Gama e Colaboradores Voluntários (que também trazem novos ângulos de visão por não estarem envolvidos em tempo integral no processo).

O acompanhamento da Proposta Pedagógica é feito por todos os membros da comunidade escolar, em reuniões específicas, com registro no livro de atas da escola, e comunicação de decisões em Circulares encaminhadas para todos os segmentos da escola e aos pais dos alunos, em vias impressas, vias digitais: grupos de Whatsapp e disponibilizadas em quadros de avisos específicos com a finalidade de destacarmos os avanços, as críticas, as sugestões para o bom andamento das atividades escolares, em observância à Lei 4.751 de 07 de fevereiro de 2012, que estabelece os postulados da Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal.

Tais reuniões ocorrem:

1. Semanalmente: com os membros da Direção e nos momentos de coordenação pedagógica dos professores, a fim de realizar comunicados, reforçar os projetos integradores das disciplinas, realizar o planejamento das atividades técnicas, administrativas e pedagógicas;

2. Mensalmente: com membros do Conselho Escolar visando estabelecer planos de metas para a correta aplicação dos recursos financeiros da escola.

3. Bimestralmente: com a participação dos pais, responsáveis e estudantes nos conselhos de classe e reuniões de pais, para que a escola passe a eles comunicados importantes e discuta o rendimento dos estudantes e oriente o hábito de estudo a fim de maximizar o processo de aprendizagem;

4. Semestralmente: com prestação de contas em Assembleias Gerais das quais participam parte muito expressiva da comunidade escolar. Além das reuniões estabelecidas, nossa autoavaliação enquanto instituição responsável pelo processo educacional deste país é diária, pois a todo momento (re) vemos nossa prática pedagógica, nossas formas de comunicação, nossos padrões de relacionamento, a fim de garantir que nossa atividade fim: a educação seja entregue com a qualidade que nosso público alvo deseja.

Com aplicação da avaliação institucional, por meio de questionários físicos e digitais (Google Forms) com o objetivo de mapear junto à comunidade escolar o alcance das metas estabelecidas em nosso Projeto Pedagógico, para nos inteirarmos de quão satisfeita está a comunidade escolar com os serviços que têm recebido dos diversos segmentos desta unidade de ensino.

O processo de avaliação ocorre mediante preenchimento de questionários com perguntas direcionadas à avaliação dos diversos segmentos da escola. Esta avaliação tem sido frutífera para percebermos nossas fragilidades, aos olhos da comunidade, promovermos a correção das mesmas e fortalecer ainda mais os pontos fortes elencados.

Sendo ponto de partida para o restabelecimento de metas, desenvolvimento dos projetos pedagógicos, estímulo à formação continuada dos profissionais e outras ações que se fizerem necessárias para melhoria da qualidade da educação ofertada.

Referências Bibliográficas:

Currículo em Movimento da Educação Básica Ensino Fundamental Anos Finais SEDF, 25 de janeiro de 2014.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

Escola e Transformação Social. 5ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares, 2003.

FREINET, Cèlestin. Ensaio de Psicologia Sensível. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998. FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI Nº. 9.394/96);

Lei de Gestão Democrática nº: 4.751 de 07 de Fevereiro de 2012. Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que instituiu o FUNDEB. LÜCK, Heloísa.

A Escola Participativa do Trabalho de Gestor Escolar, Ed. DP & A, 4ª Edição, 2000. MARQUES, Ramiro. A pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896 – 1934). Disponível em: http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf. Acesso em: 06/05/2012.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOTA, Carlos. Proposta Pedagógica, 2012. Secretaria de Estado de Educação Paro Vitor Henrique – Gestão democrática da Escola Pública. São Paulo, Ed. Ática 1997.

SAVIANI, Dermeval (2007). Escola e democracia, 39ª ed. Campinas, Autores Associados. SAVIANI, Dermeval (2011 a), Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações, 11ª ed. Campinas: Autores Associados.

SILVA, Margarida Sônia Marinho ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. Plano de Ação em Educação em e para Direitos Humanos na Educação Básica, s.d. Disponível em. Acesso em: 15 jan. 2015.

VEIGA, Ilma Passos. Proposta Pedagógica da Escola: Uma Construção Possível. Campinas, Papirus, 1997.

Anexo 01

Regimento Interno dos Estudantes do CEF 15 do Gama. Regimento baseado no Regimento Interno das Escolas Públicas do DF.

Regimento Interno dos Estudantes do CEF 15 do Gama. Regimento baseado no Regimento Interno das Escolas Públicas do DF.

Direitos dos alunos:

- Receber ensino de qualidade;
- Ser respeitado na sua dignidade como pessoa humana, independente de sua convicção religiosa, política ou filosófica, grupo social, etnia, sexo, nacionalidade e necessidade educacional especial;
- Tomar conhecimento, no prazo determinado, dos resultados obtidos em provas e trabalhos realizados, notas e freqüências por meio de boletins periódicos;
- Solicitar, quando se julgar prejudicado, revisão de provas dentro do prazo previsto de 48 horas, a partir da divulgação, solicitar na direção;
- Requerer e realizar provas de segunda chamada sempre que perder provas por motivo de doença, luto, casamento, convocação para atividades cívicas ou jurídicas e impedimentos por motivos religiosos;
- Utilizar-se das dependências, instalações e recursos materiais da escola, mediante pré-solicitação e autorização a quem de direito;
- Receber apoio pedagógico especializado dos serviços de Orientação da Escola, Sala de Recurso e serviço especializado de apoio à aprendizagem quando necessário;
- Ter segurança dentro da escola.

Deveres dos alunos:

- Conhecer, fazer conhecer, cumprir e respeitar este Regimento e outras normas vigentes na escola;
- Aplicar-se com diligência ao estudo, para melhor aproveitamento das oportunidades de ensino e de aprendizagem, comparecendo e participando das aulas, executando as tarefas escolares e atividades desenvolvidas pela instituição educacional;
- Participar de todas as atividades propostas pela escola dentro da proposta do PROEITI.

- Ser pontual e assíduo às atividades escolares;
- Não haverá segundo horário, exceto em casos de extrema necessidade, justificados à Direção da escola pelos responsáveis;
- Comunicar à escola, preferencialmente por escrito ou atestado, qualquer problema (doença, viagem, luto, etc.) que impeça o aluno de frequentar as aulas;
- Usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar. Ou;
- Usar o uniforme adotado pelos pais na Assembléia Geral da Comunidade Escolar. Obs.: Como complemento da camiseta do uniforme, usar calças, saias ou bermudas, observando o comprimento adequado. Não será permitido o uso de shorts e mini saia no ambiente escolar;
- Neste ano de 2022 foi aprovado em Assembléia Geral o uso do calçado tênis devido a especificidade da escola em ofertar várias oficinas de desporto. O uso do tênis nas atividades físicas tem como principal objetivo minimizar as consequências da pisada errada no solo e da sobrecarga gerada pelo impacto de alguns exercícios, evitando assim acidentes, lesões e fraturas tanto nos pés como nos joelhos, quadril e nas vértebras. Isso porque, esse impacto que o corpo sofre durante a atividade física é transmitido das pontas dos pés até a coluna vertebral;
- Foi aprovado em Assembléia geral o uso do cartão de acesso escolar que além de facilitar o acompanhamento da entrada e saída dos estudantes, será um facilitador da comunicação entre escola e pais, onde será disponibilizado pelo aplicativo as informações em tempo hábil para os pais além do histórico de notas e acompanhamento pedagógico individual dos alunos. A adesão será voluntária por meio da contribuição pela APAM.
- Solicitar autorização da Direção quando necessitar se ausentar das atividades escolares;
- Ser honesto na apresentação das tarefas escolares e nos demais atos escolares;
- Promover relações de cooperação no ambiente escolar;
- Zelar pela limpeza e conservação dos diversos ambientes da escola;
- Entregar aos responsáveis e correspondência enviada pela Escola, e devolvê-la

assinada quando solicitado;

- Responsabilizar-se e indenizar a escola em caso de dano causado ao patrimônio da instituição educacional, se maior de idade ou pelo responsável legal quando menor. Inclusive referente a aquisição de uso do armário do aluno;

- Abster-se de praticar ou induzir à prática de atos que atentem contra pessoas e/ou contra o patrimônio da instituição educacional;

- Respeitar todas as pessoas da comunidade escolar;

- Ao sair, ir diretamente para casa ou ao local a que se destina e de conhecimento do responsável, não ficando ao redor ou em frente à escola;

Sanções:

- Serão aplicadas de acordo com o Regimento das Escolas Públicas do DF, pág. 38 Art. 53.

- **Observações Importantes:**

- A escola não se responsabiliza por objetos de valor e pertences dos alunos, sendo de total responsabilidade de guarda e zelo dos mesmos. Em especial aparelhos celulares.

- O contato dos pais com os professores fora dos dias de Reunião de Pais e Mestres será somente via Coordenação Pedagógica, com prévio agendamento, no turno contrário ao da aula;

- Não serão dadas informações a respeito da vida escolar do aluno via telefone ou para aqueles que não sejam seus responsáveis legais;

- O horário das atividades diárias será das 7h30 às 17h30. Os atrasos na entrada não serão tolerados, salvo casos excepcionais, de força maior, passando pela Coordenação Pedagógica;

- O horário do almoço/descanso/higienização será de 12h30 às 13h30. Neste horário não será permitida a entrada de pais e/ou responsáveis ou qualquer pessoa que não seja do quadro de funcionários da escola por questões de segurança;

É vedado ao aluno:

- Portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança ou integridade física ou de outrem;

- Fumar ou trazer cigarros para a escola;
- **Trazer marmitta para almoçar na escola;**
- Trazer ou receber, utilizar ou comercializar bebidas alcoólicas ou substância tóxicas na escola;
- Trazer ou receber, utilizar ou traficar drogas na escola;
- Ocupar-se durante as aulas com atividades não compatíveis com o processo de ensino-aprendizagem;
- Promover na escola qualquer tipo de campanha ou atividade sem a prévia autorização do Diretor;
- Impedir colegas de participar das atividades escolares ou incitá-los à ausência;
- Portar aparelhos eletrônicos, celulares, caixas de som portátil ou qualquer aparelho que emita som no ambiente escolar;
- Sair da sala para os corredores e demais ambientes da escola sem autorização do professor;
- Permanecer nos intervalos fora dos recintos destinados ou no andar superior durante o intervalo;
- Transitar pelos corredores em horário de aula;
- Promover, articular, incentivar ou participar de brigas inclusive no horário do intervalo e nos horários de entrada e saída;
- Namorar nas dependências da escola;
- Sair de sala durante a aula para buscar material em outras salas, no armário, utilizar a biblioteca, laboratório de Informática, cantina, etc., a não ser que seja convocado ou autorizado pela Direção ou pelo professor daquela aula;
- Andar de bicicleta, patins, skate ou similares nas dependências da escola;
- Pichar, escrever, desenhar ou danificar o patrimônio físico da escola;
- Sair da escola fora do horário de saída, a não ser que autorizado pela Direção;
- Consumir, balinhas, goma de mascar, pirulitos, refrigerantes e lanches durante as aulas;
- Receber presentes, flores, mensagens ao vivo ou similares na sala de aula (o contemplado poderá receber seus presentes na Direção);
- Fazer festas para comemorar aniversários na escola;

- Utilizar aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, a não ser em alguma atividade específica, explicitada pelo professor (Lei Distrital, nº 4.131/2008).

- Fotografar ou filmar as pessoas e expô-las em sites, blogs, redes sociais ou outros veículos de comunicação, sem autorização prévia delas ou dos pais (quando menores de idade). O uso indevido de imagens possibilita medidas processuais;

- Dividir armários com outro aluno salvo sob autorização da Direção. Este regimento foi embasado no Regimento Escolar das Escolas públicas do Distrito Federal. Todas as orientações que não estiverem contempladas neste Regimento seguem as orientações do REEPDF.

Anexo 02

Projetos específicos das disciplinas de Parte Flexível da Educação Integral



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Projeto Mão na Massa

Nome da Disciplina: Artes e Cultura

Professor Responsável: Gabryella Correia da Silva

Componente Curricular: Artes Plásticas

Turmas que serão atendidas: 8º e 9º anos

Período de realização do projeto: ano letivo de 2023

Coordenador (a) responsável: Laiane Pereira da Silva

Sumário

Definição do Tema do projeto	3
Problematização	3
Justificativa	4
Objetivo Geral	4
Objetivo específico	4
Metodologia	5
Atividades a serem desenvolvidas	6
Plano de ação: Cronograma	13
Acompanhamento e Avaliação	14
Bibliografia consultada	14

Definição do Tema do projeto

O Projeto Mão na Massa tem por finalidades desenvolver a Disciplina artes plásticas de maneira significativa ao longo dos anos e hoje pode-se afirmar que elas não se limitam apenas à pintura e escultura. Além do aspecto estético e conceitual, as artes contribuem no desenvolvimento motor, intelectual, social, criativo, emocional e cognitivo de crianças e jovens.

Diante dessa importância, muitas instituições de ensino incluem as artes como disciplina obrigatória como forma de estimular os estudantes a lidar com a própria realidade por meio da expressão artística de suas emoções e sentimentos. Vale destacar também que ela pode ser uma importante ferramenta de aproximação entre pais e filhos ao ser realizada no ambiente doméstico por meio de pinturas, gravuras, recortes, entre outros.

No Brasil, as artes plásticas passaram a ser ensinadas oficialmente com a criação da Academia Imperial de Belas Artes no Rio de Janeiro em 1816. Inicialmente, a ideia era que os trabalhadores pudessem aprender a tendência dos desenhos industriais que se desenvolviam na época, entretanto, o ensino se restringiu às famílias ricas.

A Semana de Arte Moderna de 1922 foi um marco importante também nesse quesito. A partir dela, passaram a ser realizadas outras formas de arte manuais simples, com recortes de pinturas e ilustrações, que foram adotadas pelas escolas a partir de 1970.

Atualmente, as artes plásticas continuam sendo consideradas de extrema importância para o ensino. Tanto é que em 2018, após a aprovação do novo Ensino Médio, o Movimento Arte na Escola – composto por educadores, professores e representantes de entidades civis – enviou um documento ao Conselho Nacional de Educação (CNE) defendendo a obrigatoriedade da disciplina nas escolas.

Um dado importante do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) relacionado à arte nas escolas aponta que aproximadamente 560 mil professores da educação básica do país ensinam conteúdos que tenham alguma relação com as artes. É um número significativo que representa a importância que os educadores dão às artes plásticas como forma de estimular o aprendizado dos alunos.

Por isso, o Projeto Mão na Massa, visa o trabalho com os alunos na valorização da cultura indígena, através de pintura em telas, em cadernos, objetos ou outros espaços, onde haverá a reflexão sobre a história, cultura e costumes dos indígenas. Também será abordado no projeto, a construção de esculturas de argila, valorizando os processos de produção, conforme a cultura indígena. Os resultados serão avaliados durante todo o processo, desde a construção até a exposição das obras na escola.

Problematização

A disciplina Arte é segmentada em diferentes áreas (Artes visuais, Cênicas, Plásticas, Música, Teatro, entre outras), onde podem ser trabalhados diversos conteúdos, de acordo com a faixa etária dos estudantes. A nova BNCC não segmentou por ano as habilidades da disciplina de arte do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, possibilitando a flexibilidade dos conteúdos de acordo com as características dos alunos, da instituição de ensino e da comunidade escolar.

O componente curricular Arte, traz diversas habilidades que podem ser trabalhadas pelo professor no decorrer dos anos do Ensino Fundamental séries finais. Dentre essas habilidades, estão as habilidades:

- (EF69AR01) Pesquisar, apreciar e analisar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, em obras de artistas brasileiros e estrangeiros de diferentes épocas e em diferentes matrizes estéticas e culturais, de modo a ampliar a experiência com diferentes contextos e práticas artístico-visuais e cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético,
- (EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas, e
- (EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.). Essas

habilidades podem ser trabalhadas especificamente na Disciplina de Artes Plásticas e é onde está a base para o projeto Mão na Massa.

O componente curricular Arte do Ensino Regular, muitas vezes, não consegue trabalhar todas as habilidades e conhecimentos previstos na BNCC, por vários motivos, como por exemplo: Carga horária insuficiente, desinteresse de professores e alunos, falta de materiais e espaços adequados, entre outros. Por isso, a Disciplina Artes Plásticas e o Projeto Mão na Massa, têm como objetivo tentar solucionar este problema, trabalhando com os alunos algumas competências, habilidades e valores, previstas na BNCC, de forma a complementar os assuntos trabalhados no ensino regular, proporcionando aos alunos novas experiências e vivências, com a ressignificação dos conteúdos.

Justificativa

O objetivo desta sequência didática é proporcionar a experiência da modelagem em argila e pintura, bem como possibilidades de apresentação das peças criadas, compondo, assim, um espaço pensado e organizado pelos alunos.

Na unidade temática artes plásticas, são explorados os seguintes objetos de conhecimento e as respectivas habilidades: Elementos da linguagem Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes plásticas (tempera, modelagem, gravura ,dobradura , linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Materialidades – Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Processos de criação –Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade;Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Sistemas de linguagem – Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.).

Objetivo Geral

Apresentar e Demonstrar a importância da Disciplina Artes Plásticas na formação cidadã e integral dos alunos através da experimentação de diferentes conteúdos, valorizando a cultura, as expressões, a linguagem e a representação artística, em diferentes cenários e contextos sociais e históricos.

Objetivos Específicos

- Manipular a argila para a produção de esculturas indígenas para que os alunos tenham contato com a história e cultura deles.
- Proporcionar a experiência prática de aprenderem fazendo, construindo e desconstruindo ideias.
- Estimular a criatividade e pesquisa a respeito da história indígena, representações das esculturas e pinturas em tela.
- Apresentar aos alunos diferentes tipos de arte da cultura mundial, tendo como base a pintura e criação de esculturas.
- Oportunizar e incentivar o protagonismo juvenil, que está previsto na BNCC, para que o aluno possa se tornar o autor de sua própria história.

Metodologia

Argila, potes com água, jornais usados ou toalha plástica para forrar as mesas, palitos de sorvete, barbante, cartolina, materiais para fazer texturas na argila (borracha, canetas, lápis, recipientes de plástico), papel kraft, lápis preto, panos de limpeza, rolo de macarrão (um para a turma toda), câmera fotográfica ou celular.

Manipular a argila para a produção de esculturas indígenas que devem seguir basicamente os seguintes passos:

1. Forre a mesa.
2. Mantenha a argila dentro do plástico, retirando, aos poucos, pedaços para a modelagem.
3. Mexa livremente com a argila. Oriente os alunos para que sintam sua consistência e pensem nas possibilidades que ela pode oferecer.
4. Comece a modelar, se necessário, umedeça a mão.
5. Deixe secar à sombra.
6. Pinte

Também serão explorados de acordo com a cultura indígena, trabalhos de pintura em diferentes espaços, como telas, aquarelas, folhas, cartazes e paredes de modo a valorizar os costumes e talentos destes povos.

Atividades a serem desenvolvidas em três etapas:

Apresentação do projeto: Trabalho com Argila em Sala de Aula

A apresentação do projeto, textos e vídeos sobre os temas: modelagem em argila e cultura indígena, e atividades práticas de modelagem com o barro. De início será apresentado aos estudantes o projeto: o que é , o porquê, como foi elaborado e qual a finalidade.

Receberão as informações, digo que ficarão um pouco curiosos no início, já que não era um conteúdo comum a eles, estudantes. Será feito um breve relato sobre o trabalho de pesquisa e escrita até a conclusão do mesmo e logo após, uma previsão do que será estudado e trabalhado durante a implementação desse projeto.

Alguns (poucos) que já haviam tido contato com a argila em outro momento, quiseram contar suas experiências e opiniões. Aceitaram com grande entusiasmo e boas expectativas.

Habilidades e competências a serem desenvolvidas com o projeto

Dessa forma é fundamental que se trabalhe as Artes plásticas na sala de aula, realizando sempre uma reflexão sobre sua importância no desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor dos estudantes por meio das

diversas linguagens artísticas existentes, identificando e demonstrando como o estudante pode se desenvolver na aprendizagem das Artes plásticas em especial da Modelagem.

Durante sua vida, o estudante busca explorar tudo o que o rodeia por meio do tato, ou seja, da manipulação dos objetos que aguçam sua curiosidade e nós como professores, devemos valorizar essa curiosidade buscando desenvolver atividades que instiguem essas características. A modelagem por sua vez é basicamente sensorial, podendo ser trabalhada por meio de diversos materiais, sua abordagem permite a melhora da motricidade do estudante assim como sua capacidade de criatividade. As Diretrizes Curriculares da Educação Básica: arte, afirma que:

O ensino de Arte deve basear-se num processo de reflexão sobre a finalidade da Educação, os objetivos específicos dessa disciplina e a coerência entre tais objetivos, os conteúdos programados (os aspectos teóricos) e a metodologia proposta. Pretende-se que os estudantes adquiram conhecimentos sobre a diversidade de pensamento e de criação artística para expandir sua capacidade de criação e desenvolver o pensamento crítico. (DCE, 2008, pg.67)

Vale ressaltar ainda que a modelagem em argila esteja intimamente ligada à cultura indígena, sendo que o ensino de História e Cultura Indígena, hoje é obrigatório nas escolas, imposta pela Lei 11.645/2008.

Metodologia e Procedimentos

Será apresentado o projeto aos estudantes, juntamente com textos e vídeos sobre os temas apresentados pelo professor.

Será realizada a modelagem em Argila e Pinturas com Telas e Pincéis da Cultura Indígena, e Atividades Práticas de Modelagem com a Argila e Pinturas das Cerâmicas já Prontas e Pinturas das Telas

Implementação e plano de ação do projeto

Considerando o objetivo proposto no Projeto: *MÃO NA MASSA*. Metodologia descrita na Unidade Didática, será apresentado na sequência as ações realizadas na implementação do projeto. Ao todo serão 32 horas de

aula, distribuídas entre apresentação do projeto, textos e vídeos sobre os temas: modelagem em argila e cultura indígena, e atividades práticas de modelagem com o barro.

De início, será apresentado aos estudantes o projeto: o que era, o porquê, como foi elaborado e qual finalidade. Receberão as informações, digo que um pouco curiosos no início, já que não é um conteúdo comum a eles, estudantes do ensino fundamental 8° e 9° anos do ensino fundamental do CEF 15 do Gama. Será abordado um breve relato sobre o trabalho de pesquisa e escrita até a conclusão do mesmo e logo após, uma previsão do que será estudado e trabalhado durante a implementação desse projeto.

Alguns que já haviam tido contato com a argila em outro momento, queiram contar suas experiências e opiniões. Possivelmente, aceitarão com grande entusiasmo e boas expectativas. Na aula seguinte, será falado a forma de avaliação das atividades desenvolvidas, que também é novo para eles: O Portfólio.

Muitos não conhecem, então será explicado como é feito, será exibido um vídeo para melhor entendimento e será comunicado pelo professor que o caderno deles mesmos, o de arte, será dividido ao meio, uma parte só para o portfólio e outra para atividades referentes à disciplina. Na parte do portfólio eles poderão também, registrar suas próprias opiniões e ideais sobre o assunto, quando quisessem, mesmo fora do horário de aula.

Como primeira atividade, será proposto que criem uma capa bem criativa para o portfólio. Para isso, serão disponibilizados vários materiais como: papéis coloridos, retalhos de EVA, colas coloridas, colas com glitter, canetas hidrográficas, giz de cera, revistas, tesouras e retalhos de tecidos. Será uma aula muito descontraída e com participação geral.

O assunto da aula será sobre a Arte da Cerâmica. Serão distribuídos textos que serão lidos de forma conjunta, parando e discutindo conforme os assuntos abordados forem pertinentes. Algumas partes, as de suma importância, serão solicitadas que os alunos anotem no portfólio. Muitas perguntas surgirão, como por exemplo: se os outros barros comuns também são possíveis de modelar; se quando colocam líquidos em uma vasilha feita com argila não sujaria a água;

Isso possibilitará que se tenha algumas peças em suas casas, será falado sobre o filtro de água de barro; sobre o tijolo, se é o mesmo processo e a opinião deles.

No outro dia será passado um documentário que aborda a vida e obras da artista japonesa ceramista Shoko Suzuki, intitulado de “Shoko Suzuki – Cerâmica e Tradição”, e disponível na internet pelo endereço: [“https://www.youtube.com/watch?v=0ln_aX4t1z0”](https://www.youtube.com/watch?v=0ln_aX4t1z0) e cuja sinopse é: “Nascida em Tokyo no ano 1929, Shoko vivenciou a guerra e o preconceito de ser uma mulher fazendo cerâmica no Japão. Num país onde os mestres em cerâmica são homens, delegando à mulher um papel secundário de mera ajudante, Shoko conseguiu fazer seu trabalho artístico apesar dos preceitos rígidos da tradição”.

A artista, de origem japonesa, fala da presença da cerâmica em sua infância, dos preconceitos que enfrentou ao decidir ser ceramista, da decisão de vir ao Brasil, inspirada por um documentário sobre a criação de Brasília, e de como se sentiu acolhida no país.

Suzuki fala de seu processo de criação e mostra suas obras, comentadas também pelo crítico de arte Jacob Klintowitz e familiares. Acompanhamos pelos vídeos seus gestos ao amassar o barro, ao tornear as peças, ao juntar cobrinhas, ao cortar e alisar para dar acabamento.

Seus gestos, que gravam desenhos em sua superfície, pintam, cobrem de verniz preparado por ela mesma, e o ritual da queima nos convida para conhecê-la melhor.” Provocando, curiosidades nos alunos com a história de vida da artista e despertando interesse, pois muitos não conhecem ou ouviram falar sobre o torno e o forno.

A queima então foi o que mais comentaram ao final do vídeo. Falaram sobre a dedicação e trabalho que envolvia a família toda, e principalmente o capricho da artista em fazer questão de criar e fabricar tudo praticamente sozinha e manualmente, até mesmo o forno.

Ao final do debate, entregarei uma folha colorida de sulfite para que escrevam tudo o que haviam aprendido até o momento sobre as obras de cerâmica. Depois recortarão de um jeito diferente as sobras da folha e serão coladas no portfólio.

“Colocar a Mão na Massa” vai ser o próximo passo. Será uma aula de descobertas para a maioria dos estudantes, pois muitos nunca haviam posto a mão e nem conheciam a argila. Alguns se lembraram da infância quando brincavam com barro fazendo “comidinhas”, “bolinhos” e outros.

Será pedido, então, que os alunos fechem os olhos e sintam o barro nas mãos e manuseassem à vontade. Depois de um certo tempo sentindo o barro, a proposta era que fizessem uma peça qualquer ainda com os olhos fechados.

Ao abri-los ficarão surpresos com o que verão, rirão bastante. Será pedido então que deem continuidade à peça, melhorem-na, tirem ou acrescentem o que achem que seja necessário. Serão pesquisadas formas e modelos, para depois voltarmos a mexer com o barro. O contato com o barro vai ser muito satisfatório e sem rejeição.

Na sala de informática, já em outra aula, os estudantes pesquisarão modelos de peças de cerâmica, depois desenharão as que mais gostarem, sendo uma com características indígenas, uma contemporânea e uma livre, para que usem como inspiração na hora da modelagem.

Na aula seguinte serão distribuídos jornais para forrar as carteiras, meio quilo de argila, uma caneca de plástico com água, palitos e objetos para texturizar a argila. Serão avisados que não poderão fugir dos temas ao modelar as peças. Serão Deixados “livres” para que escolham por qual começar (indígena contemporânea ou livre)

Começarão a amassar o barro, tirando algumas impurezas e, aos poucos surgirão formas diversas. Individualmente o professor passará pelas carteiras orientando quanto à espessura, no final de cada aula as peças serão colocadas dentro de um armário com prateleiras, para a secagem natural, a limpeza das carteiras deverá ser feita e a sala será organizada para a aula seguinte.

Espera-se que noventa e nove por cento da turma participará de tudo, até mesmo na hora da limpeza e organização. Essas aulas de modelagem se repetirão por várias vezes, até que todos se deem por satisfeitos com suas peças. Os alunos se envolverão na atividade e produzirão peças muito criativas para que não fiquem muito finas, para costurar bem as partes que queiram ligar umas às outras, e outros cuidados que deverão tomar ao modelar para que não ocorram rachaduras no momento da secagem das peças.

Serão utilizadas as mesas do laboratório de artes plásticas para dar início então a fase da pintura e acabamento. Sempre forrando as mesas, e com canecas de água para lavar os pincéis, retalhos de pano para enxugá-los, tinta guache de várias cores e pincéis de tamanhos variados.

Começa-se pelas peças que estiverem bem secas e o primeiro passo será pintá-las de branco, dar o fundo. Depois do fundo seco pode-se desenhar a lápis nas peças, fazer detalhes, linhas para dividir partes que receberão cores diferentes. As peças estarão prontas para serem pintadas com cores e combinações conforme os estudos realizados, dando uma atenção especial à peça indígena. As peças serão colocadas no armário novamente, agora para a secagem da tinta.

Chegará então o momento de expor os trabalhos dos nossos alunos! Exibir a produção feita pelos estudantes é uma etapa muito importante da aprendizagem, pois com o reconhecimento do seu trabalho ele se sente estimulado a se empenhar e produzir o seu melhor. Os trabalhos serão expostos num corredor da escola. Será coberta uma mesa com TNT e nela serão expostas as peças, todas identificadas com os nomes dos estudantes/artistas e na parede será fixado um cartaz com a identificação do projeto e nome da professora responsável.

Toda a comunidade escolar, alguns pais e representantes do núcleo poderão visitar e apreciar a exposição. Os trabalhos ficarão expostos e no final cada estudante levará suas peças para casa. Aliás, eles provavelmente ficarão muito ansiosos para poderem levar suas peças. Isso será um ponto muito positivo, pois é a valorização e reconhecimento de seus próprios esforços.

Locais que serão realizados os trabalhos com Argila e Pintura

Será realizado os trabalhos no laboratório de artes plásticas do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama. Aulas expositivas e explicativas serão realizadas em sala de aula.

Participantes envolvidos no Projeto

Os envolvidos serão apenas os estudantes e a professora regente. Caso algum professor se interesse em participar de forma multidisciplinar, também será perfeitamente possível incluí-lo.

Recursos materiais e didáticos

- Argila;
- Pincéis;
- Tintas;
- Potes para água;
- Jornais usados, toalha plástica ou papelão para forrar as mesas;
- Palitos de sorvete;
- Barbante;
- Cartolina;
- Materiais para fazer texturas na argila (borracha, canetas, lápis, recipientes de plástico);
- Papel kraft;
- Lápis preto;
- Panos de limpeza, rolo de Cano PVC (um para a turma toda);
- Câmera fotográfica ou celular;
- Outros materiais poderão ser solicitados pelo professor;

Plano de Ação: Cronograma

Meta	Competência a ser trabalhada	Descrição da Atividade	Duração	Avaliação
Expor aos alunos os diferentes	(EF69AR08) Diferenciar as categorias de artista, artesão, produtor cultural,	Apresentação em vídeo sobre o Trabalho da artista japonesa Shoko Suzuki e a valorização da arte popular produzida pelos	120 minutos (Duas aulas)	Formativa

es tipos de arte	curador, designer, entre outras.	indígenas na visão do antropólogo e escritor brasileiro Darcy Ribeiro e reflexão junto aos alunos em sala.		
Ensino teórico sobre as obras de argila	(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.	Apresentação de imagens de obras realizadas por diferentes autores, inspirados nas produções indígenas; Exercícios de fixação, visando a identificação dos tipos e características das obras pelos alunos.	240 minutos (Quatro aulas)	Formativa
Trabalhar com a argila	Manipular a Argila para construção de peças. (EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística.	Ensino e técnicas de manipulação da argila; Criação de objetos e esculturas indígenas com a argila como, vasos, canecas, pratos de porcelana, entre outros, que eram usados pelos povos indígenas.	120 minutos (Duas aulas)	Formativa
Utilidade, curiosidades e	(EF69AR34) Analisar e valorizar o	Pesquisa realizada pelos estudantes com o auxílio do professor, sobre a	120 minutos	Formativa

historicidade das peças	patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo sua matriz indígena.	utilização das peças, a história, durabilidade, curiosidades, estilo e etc. Os alunos deverão apresentar essas informações em forma de seminário para o professor, de modo que treinem para o dia da exposição dos trabalhos na escola.	(Duas aulas)	
Pintura em telas e nos objetos produzidos com argila	(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística. (Pintura)	Desenvolver com os alunos o trabalho de pintura em telas e acabamento aos objetos de cerâmica produzidos anteriormente, valorizando o estilo de pintura dos povos indígenas e de diferentes autores, como a Shoko Suzuki.	120 minutos (Duas aulas)	Formativa

Acompanhamento e Avaliação

Identificar as realidades e conhecimentos da turma por meio de uma avaliação diagnóstica, o projeto terá um acompanhamento formativo verificando o progresso das habilidades motoras, intelectuais, sociais, criativas, emocionais e cognitiva dos estudantes, tornando mais produtiva a relação professor – aluno e de ensino-aprendizagem.

O projeto será medido por meio de avaliações periódicas que consistem em comparar o desenvolvimento dos estudantes por meio de atividades acerca

dos autores estudados e a cultura indígena, pintura com pincel e avaliação final com trabalhos de confecção de vasos, canecas, pratos de porcelana e outros objetos que eram usados pelos povos indígenas.

A partir disso, será possível acompanhar a evolução dos alunos nos aspectos motores (Coordenação motora fina), criativos, afetivos e cognitivos. A transmissão do que foi aprendido no decorrer do projeto vai se disseminar de maneira gradativa em toda comunidade escolar, com o nosso estudante podendo aplicar os conhecimentos adquiridos nos seus lares e ciclos de amigos.

O projeto tem como finalidade valorizar o protagonismo dos estudantes, onde terão papel principal na elaboração das obras e o professor será apenas um mediador e auxiliador. O projeto também incentivará o despertar de talentos nos estudantes e o amor pela arte, seja, pintar, desenhar ou esculpir. O estudante será valorizado e colocado em evidência como autor de suas próprias obras, numa exposição de arte dentro da escola CEF 15.

Bibliografia consultada

Disponível em: . >Acesso em: 20 de Março 2023<
https://www.ebiografia.com/escultores_famosos_suas_obras_incriveis/ .

Disponível em:
https://plurall-content.s3.amazonaws.com/oeds/PNLD2019/LIGAMUNDO/LigaMundo_Arte%204/07_LM_ART_4ANO_1BIM_Sequencia_didatica_1_TRT_A.pdf <. Acesso em: 20 de Março 2023

Disponível em:
><https://educacao.uol.com.br/planos-de-aula/fundamental/artes-argila-seu-uso-na-sala-de-aula.htm><. Acesso em: 20 de Março 2023

Disponível em:<
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_arte_uel_nelcibentogarcia.pdf>. Acesso em 22 de Março 2023.

Disponível

em:<

http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_arte_uel_nelcibentogarcia.pdf>. Acesso em 22 de Março 2023.

Disponível em:<<http://www.resumoescolar.com.br/artes/arte-indigena>>

. Acesso em 22 de Março 2023. RIBEIRO, Darcy. Darcy, um brasileiro. 1h'41m"43s.

Disponível em . Acesso em 22/03/2023. SILVA, Marisa Tsubouchi. Ensino de Arte nos Estados Unidos e no Brasil. In.: Comunicação & Educação, São Paulo (14), 49 a 52, jan./abr. 1999. SHOKO SUZUKI. Cerâmica e Tradição. 23'19



Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Projeto de Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa 2023

Professores responsáveis: Rimena Dantas de Castro Nieves / Rebeca dos Anjos Corrêa

Componente curricular: Língua Portuguesa

Turmas atendidas: Todas as turmas de Ensino Fundamental do CEF 15 Gama do 7º ano.

Nº de alunos atendidos: aproximadamente 140 alunos.

Período de realização do projeto: Ano letivo de 2023.

Coordenador responsável: Cristina Pereira da Costa Santana

Professoras: Rimena Dantas de Castro Nieves / Rebeca dos Anjos Corrêa

Sumário

Problematização	_____	3
Tema Gerador	_____	4
Justificativa	_____	5
Objetivos do projeto:	_____	7
Objetivo Geral:	_____	7
Objetivos Específicos:	_____	7
Metodologia / Cronograma	_____	8
Bibliografia	_____	14

Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa

Problematização

A pandemia de COVID-19 causou uma enorme defasagem no processo ensino-aprendizagem dos estudantes que cursavam as primeiras séries do ensino fundamental I nos processos de leitura e escrita nos anos de 2020 e 2021. É possível perceber por meio das avaliações diagnósticas que os estudantes apresentam dificuldades relacionadas ao processo de sistematização dessas aprendizagens.

Segundo o sítio da rádio Senado “o percentual de crianças com dificuldade para ler e escrever passou de 15,5%, em 2019, para 33,8% no ano de 2021, em razão da pandemia de covid-19”. Esse é um problema a ser enfrentado com atividades personalizadas e projetos diversificados que fomentem a leitura e a escrita, a fim de sanar as necessidades específicas desses estudantes.

A leitura constitui-se como uma construção de significados, ou seja, os leitores atuam sobre o texto a partir de um conjunto de conhecimentos adquiridos ao longo do tempo e estruturados em função de sua experiência em uma determinada cultura. O objetivo é que diante de um texto, os leitores possam correlacionar seus conhecimentos de mundo trazendo sentido correto e completo do que o texto traz. Além de serem capazes de realizar a leitura de um texto em voz alta com fluência adequada.

Além da questão da leitura quanto à fluência e proficiência é importante ressaltar os resultados das provas SAEB nos últimos anos, tais resultados falam por si só, de acordo com a planilha abaixo, apenas 0,03% dos estudantes que realizaram a prova encontravam-se no nível 8, ou seja, eram capazes de: “Localizar ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses. Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas. Diferenciar fatos de opiniões e opiniões diferentes em artigos e notícias. Inferir o sentido de palavras em poemas”. Além das demais habilidades citadas em cada um dos

outros níveis acima do 8. Esse número mostra o tamanho do problema relacionado à aprendizagem relacionada a formação de um leitor proficiente, que seja capaz de encaixa-se no nível 8. Ressalta-se também que o sítio do Inep Data informa juntamente com os dados apresentados a seguinte informação: “A aplicação do Saeb 2021 foi desenhada de forma a manter a comparabilidade com as edições anteriores. No entanto, o contexto educacional atípico ocasionado pela pandemia de Covid-19 deve ser levado em consideração. Sugere-se que a leitura e a análise dos resultados sejam voltadas a apoiar políticas públicas que visem a melhoria do processo educacional, em particular, no cenário pós-pandemia.”

Língua Portuguesa - 9º ano - Percentual					
Nível	2013	2015	2017	2019	2021
Nível 0	22,07	16,15	15,05	15,77	14,55
Nível 1	14,69	12,99	11,82	12,29	12,73
Nível 2	17,85	17,61	16,85	16,69	16,27
Nível 3	18,38	20,57	20,47	19,34	19,15
Nível 4	14,61	17,61	18,82	17,14	17,61
Nível 5	8,53	10,52	11,52	11,86	12,21
Nível 6	3,23	3,67	3,93	5,41	5,84
Nível 7	0,62	0,83	1,53	1,46	1,62
Nível 8	0,01	0,05	0,00	0,04	0,03

[Imprimir](#) - [Exportar](#)

Tema Gerador

O projeto visa o acompanhamento das unidades didáticas de Língua Portuguesa norteadas pelo Currículo em Movimento da rede Distrital de Educação, Pelo Projeto Político Pedagógico Carlos Mota, pelas Diretrizes Operacionais e Pedagógicas da Educação Integral em tempo Integral e pela Base Nacional Curricular Comum.

Realizamos a análise dos resultados da prova SAEB 2021, por meio do qual percebe-se que a escola alcançou 251,33 pontos de nota na disciplina de Língua Portuguesa, ficando assim abaixo da média do DF que é de 256,42

pontos. Levando-se em consideração as 104 escolas do DF contidas no arquivo, o CEF 15 encontra-se em 69º colocação no tocante às notas da disciplina. Com relação as escolas do Gama contidas no mesmo arquivo, das 9 escolas apresentadas, a escola encontra-se em 6º lugar com a nota alcançado

Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Nota SAEB - 2021		
			Matemática	Língua Portuguesa	Nota Média Padronizada (N)
53003071	CEF 15 DO GAMA	Estadual	247,92	251,33	4,99

em 2021. Diante desses resultados há que se desenvolver o presente projeto de modo a recompor as aprendizagens dos alunos.

Para desenvolver o projeto será usado como norte o tema: Conectados com o novo tempo. O objetivo é promover um olhar mais específico para a realidade do aluno que é nativo digital e tem necessidade de conectar-se de modo satisfatório e por meio das tecnologias que conhece com os saberes propostos na escola, inclusive nos relacionados à leitura. Nesse sentido é pertinente identificar quais são os saberes do aluno relacionado ao tema, uma vez que isso pode até mesmo auxiliar o professor em suas pesquisas referentes ao tema. Faz-se necessário também, que o aluno tenha acesso à cultura de gerações anteriores, saber como se davam as relações que hoje em dia se fazem por meio das redes sociais, por exemplo. É importante que o aluno conheça a história desses avanços, como seus pais e avós realizavam os estudos, de modo a conscientizá-los da importância de valorizar os avanços alcançados até a presente geração.

Justificativa

A Língua Portuguesa, representa uma disciplina extremamente importante no nosso sistema educativo, pois apesar de ser uma disciplina como qualquer outra, tem um papel multidisciplinar, na medida em que serve de suporte para as aquisições a serem realizadas nas demais disciplinas (ANTUNES & MONTEIRO, 2008). Tendo em vista que a língua é um instrumento de poder, pois, por meio dela, efetiva-se a comunicação,

construção de conhecimentos, apropriação dos meios científicos, tecnológicos, participação em processos políticos e expressão cultural, é responsabilidade da escola garantir a todos os estudantes acesso a saberes construídos historicamente pela humanidade em relação à língua (CURRICULO EM MOVIMENTO, 2018).

Nesse sentido, ressalta-se que a finalidade do ensino da Língua Portuguesa é propiciar aos estudantes a competência comunicativa, ou seja, a capacidade de expressar-se adequadamente em qualquer situação, de forma oral e escrita, portanto, ler e escrever proficientemente de modo a “[...] resolver problemas da vida cotidiana, ter acesso aos bens culturais e alcançar participação plena no mundo letrado” (BRASIL, 2001).

E para expressar-se adequadamente é importante que o aluno seja capaz de ler proficientemente, consiga realizar as inferências corretas relacionadas aos textos e que também seja capaz de produzir seus próprios textos a partir de outros somados ao repertório de conhecimento e experiências vividas ao longo de sua trajetória. A leitura em voz alta que será trabalhada no decorrer do projeto justifica-se por sua total importância no contexto em que se insere, segundo o Ministério da Educação, por meio do curso *Fluência em Leitura* disponibilizado pela plataforma AVA MEC afirma:

“A fluência na leitura vem recebendo considerável atenção nas pesquisas estrangeiras, **mas ainda é pouco estudada no Brasil**. O presente estudo teve como objetivo analisar a literatura recente sobre a fluência, discutindo seus componentes, desenvolvimento e relações com a compreensão da leitura. As pesquisas analisadas deixam evidente que a fluência é uma habilidade essencial, presente em todos os bons leitores, e merece a atenção dos pesquisadores pelas relações que estão sendo estabelecidas entre ela e a compreensão de texto. No decorrer do curso são feitas algumas considerações sobre as implicações do modelo teórico para a prática em sala de aula.”

O presente projeto, portanto, tem como norte abarcar grande parte das peculiaridades e dificuldades encontradas pelos alunos do ensino fundamental II num contexto pós-pandemia para que assim, o discente seja capaz de redigir textos coerentes e coesos e alcançar melhores notas em provas externas. Além disso, o projeto será desenvolvido para que o estudante seja capaz de realizar a leitura de textos em voz alta de modo fluente. Por ser uma escola de

ensino integral, a interdisciplinaridade será trabalhada durante todo o projeto, podendo oferecer ao aluno uma melhor formação ética, estética e social.

A relevância deste projeto justifica-se pelo fato de que no Brasil o tema é pouco debatido, isso se dá por um motivo bastante simples: os professores de língua portuguesa na maioria das vezes não têm tempo hábil em sala de aula para aplicar um projeto de leitura que vise aprimorar a fluência na leitura dos alunos e muito menos de acompanhar o processo de evolução dessa leitura, uma vez que os conteúdos precisam ser vencidos. Este fato pode ainda ser comprovado por meio dos dados apresentados numa reportagem da revista NOVA ESCOLA, onde Valquiria Pereira diz: “leitura feita pelo aluno talvez seja a modalidade que atualmente mais precisa de investimento na escola, no sentido tratado neste artigo. É comum ouvirmos dizer que o computador, a televisão e os jogos de vídeo game são os maiores concorrentes da leitura, e que estão ganhando a disputa. Há uma queixa recorrente dos professores de que os alunos leem pouco, não leem bem, não entendem o que leem, ou seja, não são leitores fluentes”. Diante dessa realidade o desafio do projeto é conseguir trabalhar a leitura e a escrita de modo interdisciplinar, trazendo para a realidade do aluno leituras de assuntos que sejam de seu interesse e em plataformas diversificadas.

Objetivos do Projeto:

Objetivo Geral

Despertar no educando o interesse pela leitura, de modo que este consiga não apenas compreender o que lê, mas também fazer inferências e reproduzir de modo crítico o que foi compreendido por meio tanto da linguagem escrita quanto da falada.

Objetivos Específicos

- Desenvolver a leitura ativa em voz alta de textos clássicos, poemas, textos contemporâneos passando pelos diversos gêneros, sem em nenhuma hipótese esquecer os novos gêneros digitais, tão conhecidos

pelos alunos e muito mencionados na BNCC, de modo a desenvolver e estimular a escrita autoral dos estudantes.

- Desenvolver a competência de compreensão de texto, por meio da progressão dos conteúdos de modo que o aluno consiga além de analisar o texto trabalhado, fazer inferências em relação ao mesmo, contextualizando com práticas sociais, inclusão e incentivo ao respeito pela diversidade.
- Reforçar o conteúdo programático da Base Comum Curricular, com o objetivo de auxiliar os alunos que ainda tem dúvidas e de proporcionar que tais alunos percebam na prática, onde (dentro do texto) aquele saber adquirido pode ser utilizado tanto na produção de textos quanto, como esse conteúdo pode ser cobrado em provas, as quais os alunos se submeterão futuramente (PAS, ENEM, Vestibular, SAEB).

Metodologia

Norteados pela BNCC, Currículo em Movimento da rede Distrital de Educação, Projeto Político Pedagógico Carlos Mota e Diretrizes Operacionais e Pedagógicas da Educação Integral em tempo Integral, o projeto de Acompanhamento trabalhará, durante todo o ano letivo, em conjunto com a disciplina de Língua Portuguesa da Base Comum Curricular, promovendo assim ações que atendam às necessidades dos alunos e a recomposição das suas aprendizagens.

Dividido em três etapas a grade horária da disciplina de Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa é composta de 5h aulas semanais que serão distribuídas da seguinte forma:

1º etapa - Duas aulas de Leitura em voz alta, utilizando livros diversificados com a oferta de variados tipos de texto, a fim de que haja interesse por parte dos alunos;

2º etapa - Duas aulas para dar suporte/reforço aos conteúdos da Base Comum;

3º etapa - Uma aula para trabalhar comando de questões/ textos externos.

Tais ações foram definidas em reunião juntamente com a coordenação e serão abordadas abaixo, porém essas definições não impedem que no decorrer do ano possa haver modificação no planejamento, uma vez que o principal objetivo da metodologia é, de fato, atender às necessidades dos alunos. Portanto caso os professores identifiquem que há necessidade de alteração em algum dos pontos da metodologia, com a autorização da equipe gestora, serão modificados os planos de ação, no tocante à necessidade encontrada.

Com relação ao local onde se desenvolverão tais atividades, especialmente o local para a realização da leitura em voz alta, deverá ser realizado num local agradável, de preferência que os alunos possam ficar em círculo, pode haver almofadas, tapetes, além de um ambiente silencioso e agradável, este espaço pode ser produzido na própria sala de aula, quanto na biblioteca, ou em outro lugar que comporte tais exigências.

Segundo Kleiman (1993, p. 49), o ensino da leitura deve ser entendido como o ensino de estratégias de leitura, por uma parte, e como o desenvolvimento das habilidades linguísticas que são características do bom leitor, por outra. Essas estratégias e habilidades dependem uma da outra. É nesse sentido que acreditamos ser possível o desenvolvimento de habilidades de leitura na escola, já que se trata de uma competência cognitiva. Um modelo de ensino comprometido com esse objetivo envolve a ampliação das capacidades linguísticas dos estudantes, de modo que eles desautomatizem os processos subjacentes às operações cognitivas.

As aprendizagens adquiridas ao longo do ano serão aplicadas e terão como culminância no tocante a leitura a apresentação de um recital no festival literário a ser realizado no mês de novembro. Além disso durante todo o ano os alunos terão a oportunidade de aplicar o que aprenderam em sala de aula com relação à leitura em seu dia a dia. A sistematização desses saberes se dará também no festival literário onde os estudantes terão a oportunidade de apresentar suas criações literárias.

Plano de ação:

Atividade Proposta	Objetivo	Resultado Esperado
Leitura em voz alta e produção de poesias e textos curtos.	Tornar cada aluno um leitores proficiente.	Leitura fluente.
Acompanhamento das atividades de língua portuguesa realizadas em sala de aula pelo aluno.	Garantir suporte ao aluno quanto aos conteúdos da Base Comum.	Recoposição dos conteúdos previstos na BNCC.
Revisar conteúdos e aplicar provas de anos anteriores.	Preparar o aluno para prova SAEB e demais exames externos.	Reconhecimento dos descritores contidos nos resultados da prova SAEB 2021.

A metodologia de avaliação se dará de modo formativo: será realizada avaliação diagnóstica a fim de identificar os saberes prévios do aluno, avaliações continuadas no decorrer de todo o ano letivo, relativas a cada atividade proposta e ao final de cada bimestre ocorrerá a somativa das avaliações. Tais avaliações se darão em cada uma das etapas da grade horário, conforme abaixo:

- Etapa 1: será avaliada a participação e interesse do aluno em buscar reforço relacionado aos conteúdos que encontra dificuldade na FGB. A avaliação contabilizará 4 dos 10 pontos totais, sendo aferidas pelas atividades que o estudante realizar em seu caderno.

- Etapa 2: será realizada em virtude da participação, interesse e a realização de testes de fluência elaborados de acordo com as orientações do sítio do Ministério da Educação. O teste de fluência será aplicado a cada bimestre e contabilizará 4 pontos do total da nota de 10 pontos do bimestre.

- Etapa 3 – Realizada de acordo com a participação do aluno. A cada bimestre o aluno realizará uma parte da última prova SAEB (de língua portuguesa), a realização da prova e a correção da mesma a ser realizada juntamente com a turma comporá os demais 2 pontos da disciplina.

As avaliações serão realizadas de forma continuada, garantindo ao aluno recuperação de modo processual, os projetos realizados na escola serão parte da avaliação processual do aluno.

CRONOGRAMA – Plano de ação

13 a 17/02

- Acolhimento;
- Diagnóstico.

23 a 25/02

- Acolhimento;
- Intervalo cultural (Carnaval).

27/02 a 02/03

- Cordel, causos e similares;
- Projeto de leitura (livro de poesias);
- Textos Prova SAEB.

06 a 10/03

- Processo de formação das palavras (prefixos e sufixos);
- Projeto de leitura (conto);
- Textos Prova SAEB.

20 a 24/03

- Processo de formação das palavras (prefixos e sufixos);
- Projeto de leitura (Poesia);
- Textos Prova SAEB.

27 a 31/03

- Projeto evolução da comunicação (formatos que não envolvam a tecnologia atual);
- Projeto de leitura (Poesia);
- Textos Prova SAEB.

03/04 a 06/04

- Verbos / Predicação;
- Projeto de leitura (Notícia);
- Textos Prova SAEB.

10 a 14/04

- Verbos / Predicação;

- Projeto de leitura (4 estações);
- Textos Prova SAEB.

17 a 20/04

- Classes de palavras (substantivo e verbo);
- Projeto de leitura 4 estações);
- Textos Prova SAEB.

24 a 28/04

- Classes de palavras (substantivo e verbo);
- Projeto de leitura 4 estações);
- Textos Prova SAEB.

02/05 a 05/05

- Adjetivo (flexões de número e gênero);
- Projeto de leitura (entrevista);
- Textos Prova SAEB.

08 a 12/05

- Concordância nominal e verbal;
- Projeto de leitura (entrevista);
- Textos Prova SAEB.

15 a 19/05

- Concordância nominal e verbal;
- Projeto de leitura (entrevista);
- Textos Prova SAEB.

22/05 a 26/05

- Coesão referencial;
- Projeto de leitura (entrevista);
- Textos Prova SAEB.

29/05 a 02/06 –

- Coesão referencial;
- Projeto de leitura (entrevista);
- Textos Prova SAEB.

05/06 a 09/06

- Pronomes;
- Projeto de leitura
- Textos Prova SAEB.

12 a 16/06

- Pronomes;
- Projeto de leitura
- Textos Prova SAEB.

19 a 23/06

- Numerais;
- Projeto de leitura
- Textos Prova SAEB.

26 a 30/06

- Numerais;
- Projeto de leitura
- Textos Prova SAEB.

03/07 a 07/07

- Encerramento bimestral do projeto de leitura.

Bibliografia

ANTUNES, SANDRA, MONTEIRO, VERA. **Motivação de professores e alunos para a língua portuguesa: que relações.** International Journal of Developmental and Educational Psychology [online]. 2008, 4(1), 511-522 [data de consulta 15 de fevereiro de 2023]. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3498/349832319055.pdf>

BRASIL. **Plano Nacional de Educação.** Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2001. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

CEF 15. **Proposta Pedagógica. 2021.** Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama. Governo do Distrito Federal Secretaria de Estado de Educação Coordenação Regional de Ensino do Gama.

SANTAELLA, LÚCIA; NOTH, WINFRED. **Estratégias Semióticas da publicidade.** São Paulo. Ed. Cengage Learning, 2010.

SANTOS, JULIANA. **Entre a internet e a escola: A influência do código de escrita virtual sobre a modalidade padrão escrita do português brasileiro em redações escolares.** Juliana Lopes dos Santos, orientador Paulo chagas de Souza– São Paulo, 2015.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal, ensino fundamental anos finais.** 2018.

KLEIMAN, A. B. **Oficina de leitura: teoria e prática.** Campinas, SP: Pontes, 1993.

<https://avamec.mec.gov.br/#/instituicao/sealf/curso/15348/informacoes> acessado em 08/02/2023.

<https://inepdata.inep.gov.br/analytics/> acessado em 14/02/2022.

<https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/> acessado em 14/02/2023.

<https://novaescola.org.br/conteudo/136/a-importancia-da-leitura-em-sala-de-aula-para-a-fluencia-leitora> Publicado em NOVA ESCOLA 01 de Julho | 2013



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Dança na escola

Nome da Disciplina: Ritmo e Dança.

Professor Responsável: Adriana Silva de Souza

Componente Curricular: Dança

Turmas que serão atendidas: 6^o e 7^o anos

Período de realização do projeto: 13/02 a 23/12

Coordenador (a) Responsável: Laiane

Sumário

Definição do Tema do projeto	3
Problematização	3
Justificativa	3
Objetivo Geral	4
Objetivo Específico	4
Metodologia	4
Atividade a serem desenvolvidas	5
Plano de Ação; cronograma	5
Acompanhamento e Avaliação	6
Bibliografia Consultada	7

Definição do tema do projeto

Como o projeto deve ser multidisciplinar, é fundamental que o tema possa ser trabalhado sob a ótica de diferentes disciplinas. O presente projeto pretende proporcionar aos estudantes da Parte Flexível da Base Diversificada da Educação Integral do CEF 15 do Gama a oportunidade de aprofundamento e desdobramentos na prática da linguagem da Dança. Para isso, serão necessários meios que facilitem os estudantes a realização das oficinas.

Problematização

A necessidade de um maior aprofundamento no conhecimento, na experiência na criação da Dança com os estudantes, possibilitará melhor interesse e aproveitamento nos resultados esperados no contexto escolar, objetivando a construção do ser humano como protagonista de seu próprio conhecimento e inserção na sociedade. A oficina de Dança poderá melhorar a autoestima, a autoconfiança, a interatividade e a iniciativa em trabalhar coletivamente.

Justificativa

O estudo e aprofundamento na linguagem da arte trazem muitas possibilidades e horizontes no âmbito de visão de mundo e diferentes realidades. De acordo com o Currículo em Movimento de Carlos Mota, o ensino da Dança na escola busca contribuir para o despertar da sensibilidade, para a promoção das potencialidades expressivas mediadas pela dimensão mágica, ritualística e ancestral, bem como para a facilitação da articulação entre diversos saberes por meio dos Eixos Integradores fundamentados neste Currículo.

Segundo a BNCC (Base Nacional Comum Curricular Curricular), o componente arte no Ensino Fundamental articula manifestações culturais de tempos e espaços diversos, incluindo o entorno artístico dos estudantes e as produções artísticas e culturais que lhe são contemporâneas e atemporais. Do ponto de vista histórico, social e político, propicia a eles o entendimento dos costumes e dos valores constituintes das culturas, manifestados em seus

processos e produtos artísticos, o que contribui para sua formação integral.

A BNCC suscita que a Dança instaure a experiência artística multissensorial de encontro com o outro em performance. Nessa experiência, o corpo é locus de criação ficcional de tempos, espaços e sujeitos distintos de si próprio, por meio do verbal, não verbal e da ação física. Os processos de criações passam por situações de criação coletiva e colaborativa por intermédio de jogos, improvisações, atuações e movimentos caracterizados pela interação entre atuantes e espectadores.

Objetivo geral

Propiciar aos estudantes o contato e a interação com as atividades Dança, a fim de buscar o interesse e o aprofundamento no estudo teórico- prático da linguagem, reconhecendo na Dança a possibilidade de criação e expressão de sentimentos e o desenvolvimento da prática coletiva no âmbito escolar.

Objetivos específicos

- Estabelecer relação de respeito, compromisso e reciprocidade com a própria oficina de dança e com o trabalho do colega na atividade de dança na escola.
- Improvisar com os elementos da dança. Pesquisar e otimizar recursos materiais disponíveis na escola e na comunidade para atividades de dança.
- Interação e reconhecimento da diversidade cultural presente na dança de diferentes culturas.
- Desenvolver jogos corporais de dança, trabalhando em sinergia os aspectos motores cognitivos afetivos e sociais.

Metodologia

Desenvolvimento e construção no âmbito teórica e prático por meio do conhecimento pautado na troca de saberes entre docente e discentes utilizando-se de recursos metodológicos como: aulas expositivas, análises coletivas ou

individual de espetáculos de danças, exercícios de elaboração de aulas práticas de dança.

Atividades que serão desenvolvidas

1. A proposta do projeto é fazer em dois momentos: Reflexão e a realização. Pesquisar, discutir, elaborar, fazer, refazer experimentar e vivenciar. Comparar elementos constitutivos das danças brasileiras.
2. Promover aos estudantes vivências socioculturais, fomentando um interesse pela dança, assim como ampliar seu universo artístico.
3. Desenvolvimento dos elementos da dança usando o método de Rudolf Laban. Movimento sem deslocamento do espaço físico, movimento com deslocamento, direções e níveis da dança.
4. Esclareça como a atividade vai se situar dentro do ano letivo e da grade curricular. As atividades serão realizadas no decorrer do ano letivo, com foco nas culminâncias do calendário da escola.
5. Sala de aula destinada para as aulas de dança e exposições.
6. As atividades serão desenvolvidas com os estudantes dos 6º e 7º anos.
7. Serão utilizados caixa de som e espaços físicos.

Plano de Ação: Cronograma

Meta	Competência a ser trabalhada	Descrição da Atividade	Duração	Avaliação
Dança Brasileira	Aspectos socioculturais das manifestações de dança do centro oeste.	Aula prática de diferentes matrizes culturais do centro oeste ex: Catira, Cavalhada	Bimestre	Formativa
Origem da Dança	A dança na Pré-história na Idade Média.	Aula teórica e Prática; da origem e evolução	Bimestre	Formativa
Espetáculo de	Vivência, fazer e refazer coreografias.	Aula prática de representação e	Bimestre	Formativa

Dança		encenação de dança.		
Desenvolver percepção musical	Percepções rítmicas com ou sem estímulo sonoro, jogos e brincadeiras com som.	Jogos Individuais em grupos	Bimestre	Formativa
Aspectos espaciais e expressivos.	Aspectos corporais; percepção da diferença entre corpos. Locais onde a Dança acontece.	Aulas práticas coletivas	Bimestre	Formativa
Dança-Teatro	Conhecer e caracterizar encenação na dança e no teatro	Aulas práticas trabalhando com jogos e encenações	Bimestre	Formativa

Acompanhamento e Avaliação

A avaliação dos estudantes será feita de forma qualitativa e processual de acordo com os seguintes critérios.

Reflexões críticas sobre a prática da dança Avaliação das aulas prática.

Concentração, foco e disponibilidade para as aulas práticas.

Bibliografia consultada

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998;

Currículo em movimento do Distrito Federal 2018/8;

LABAN, R. Domínio do movimento. São Paulo, Summus, 1978.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Educação Musical

Nome da Disciplina: Educação Musical

Professor responsável: Iranildo de Souza

Componente Curricular: Música Violino

Turmas atendidas: Alunos do 6º e 7º Anos

Período de realização do Projeto: Ano letivo 2023

Coordenador responsável: Laiane Pereira da Silva

Sumário

Problematização	3
Justificativa	3
Objetivo Geral	4
Objetivos específicos	4
Metodologia	5
Plano de ação/cronograma	8
Acompanhamento e avaliação	9
Bibliografia	10

Problematização

No Brasil durante algumas décadas se subestimou a importância e a eficácia da disciplina musical e sua ausência no contexto escolar, no que se refere ao comportamentos em crianças, tais como timidez, problemas motores, fala, respiração, concentração, voz e movimentos. São comportamentos ou “deficiências” que sendo trabalhado prematuramente, a música pode amenizar ou sanar. Os gregos no terceiro século a.C. já percebia isso. Para Platão e Aristóteles concordavam que o sistema público de educação ideal teria que abranger dois elementos fundamentais: a música e a ginástica. A música seria responsável por disciplinar o espírito, enquanto a ginástica o corpo. Para os dois filósofos, estes dois elementos seriam indispensáveis para a produção de bons cidadãos como um todo. Foi aplicado, ainda, na paideia grega. E, na Idade Média, no quadrivium (etimologicamente falando o cruzamento de quatro ramos, vias ou caminhos) era o conjunto de quatro matérias (aritmética, geometria, astronomia e música) ensinadas nas universidades [helénicas].

Todavia, o impacto da música é de fundamental importância para a integração das crianças na vida escolar e pode-se afirmar, ainda que a música na escola estimula o bom convívio social, a harmonia, o desenvolvimento da fala, motor, respiração, autoestima e do próprio desenvolvimento cognitivo da criança: sociocultural e neuropsicomotor.

Justificativa

A musicalização é de fundamental importância na infância, pois desperta o lado lúdico aperfeiçoando o conhecimento, a socialização, alfabetização, inteligência múltipla, capacidade de expressão, coordenação motora, percepção sonora e em especial a matemática.

A música em suas inúmeras formas quando utilizada em sala de aula, desenvolve diferentes habilidades como: o raciocínio, a criatividade, promove a autodisciplina e desperta a consciência rítmica e estética, além de desenvolver a linguagem oral, a afetividade, a percepção corporal e também promover a socialização.

Além do mais o projeto, como específico o Violino sons e Movimentos, ainda se destina:

- Iniciantes do Zero que nunca aprenderam em um jeito simples e prático de tocar e “pegar” em um violino a executarem em apenas um ano pequenas peças com um conhecimento básico de leitura da partitura;
- Pessoas com Má Coordenação das mãos esquerda e direita sem agilidade e ritmo e querem ganhar habilidade nas mãos;
- Quem já Sabe Tocar mas agora quer aprender a tocar peças mais complexas e serem mais virtuosos para consistir em ser encaminhados e orientados a seguirem adiante como músico concertistas;
- Quem tem um Sonho antigo desde a infância e que nunca conseguiu realizar esse desejo e agora quer tentar;
- Pessoas Que Querem tocar na sua igreja, festas de aniversário, lazer em família e amigos.

Objetivo Geral

Proporcionar ao aluno a socialização através da música, para que possa se descobrir, através do violino, em seu corpo, sons, ritmos e movimentos como elementos intrínseco à música.

Objetivos específicos

- Reconhecer a importância da música na nossa vida;
- Despertar o gosto pela música e suas expressões;
- Saber diferenciar diversos ritmos e gêneros musicais e identificar variedades de instrumentos;
- Desenvolver a sensibilidade auditiva, o senso rítmico e a coordenação motora;
- Propiciar a sociabilização através de atividades em conjunto, chamada Prática de Grupo ao aplicar o violino na prática musical.
- Oportunizar ao estudante o Violino como opção de estudo.

Metodologia

Será usado o método de “Violino – Primeiros Passos”, da Regina Grossi Campos, onde o aluno vai evoluindo progressivamente e muito rápido depois de conhecer as cordas solta, já vai tocando a primeira música usando o dedo 1 (um) com a ajuda de um play back, como se estivesse em uma orquestra. Gradativamente o aluno vai usando os dedos 2 (dois), 3 (três) e 4 (quatro) depois de ir vencendo cada desafio. Também esse método permite tornar a leitura musical mais agradável e motivadora estimulando o prazer de tocar lendo músicas do nosso folclore brasileiro com duas notas, depois três e assim sucessivamente. O que é de fundamental importância é conciliar e associar o prazer com a metodologia.

Ainda na parte elementar estudaremos:

- Música conceitos e definições;
- Sons e seus parâmetros: Altura, Duração, Intensidade e Timbre;
- Notas Musicais;
- Conhecer as Figuras musicais e seus valores rítmicos;
- Conhecer as Pausas ou Silêncios;
- Tons e Semitons e Acidentes;
- Conhecer o Pentagrama e as claves, (onde se lê e escreve a música);
- Leitura Relativa;
- Conhecer os Compassos simples (Binário, Ternário e Quaternário).

Trazer uma proposta de aplicação de todos os conjuntos de conhecimentos com um fim de cultivar e aplicar em um discurso musical.

Por meio da didática, usando um quadro, pincel anotações e com demonstração prática. Ex, dando um som em um instrumento qualquer para o aluno discernir e diferenciar a Altura, Duração, Intensidade e Timbre; Ouvir uma música e o aluno perceber os compassos, Quaternário, Ternário e Binário.

Para a consolidação se necessita de uma sala, espaço físico de tamanho proporcional a quantidade de alunos, sala de ensaios sem ruídos externo e arejado.

O projeto Violino, Voz e Movimento tem também o fim de atender ao calendário escolar, dentro da Unidade Escolar, suas demandas, ou fora dela se estendendo à comunidade.

Será destinado a alunos dos 6º e 7º anos, previamente matriculados no projeto ou oficinas de música, tempo integral, no período vespertino de segunda a sexta feira das 13.30hs às 17.30hs.

Por fim, para a consolidação do projeto será necessário instrumentos e acessórios em boas condições de uso, material didáticos de apoio: pincel, afinador (diapasão) lousa, caderno com pauta musical, encordoamentos reserva para violino e violoncelo, teclado, violão, caixas amplificadas, microfones, pedestais e acessórios de percussão em geral (bateria acústica com seus acessórios, caixa, bangô, bumbo, triângulo, agogô e um par de pratos).

Para recursos humanos há necessidade: 1 monitor e 1 maestro.

- Atividades que serão desenvolvidas
- Música conceitos e definições e a Trilogia da música identificando ser ela como ciência (suas leis), arte (envolvendo emoções, sentimentos) e cultura (expressando o comportamento de um povo);
- Será dado um som qualquer para possível identificação quanto ao seu parâmetros de: Altura (Hertz, Hz), Duração (batidas por minutos, BPM), Intensidade (Decibéis, Db) e Timbre (atributo especial de cada som, ou seja, o colorido de cada som);
- Notas Musicais, cantando e verbalizando. Será usado o método Frederico do Nascimento, e José Raimundo da Silva – Método de Solfejo , onde o aluno vai cantando progressivamente de grau em grau para uma melhor fixação;
- Conhecer as Figuras Musicais e seus valores rítmicos. Será trabalhado marcando com as mãos as pulsações nos compassos simples com uso do metrônomo. Com o metrônomo ligado, em um tempo fixado pelo professor, (BPM) Batidas por Minutos, onde o aluno executará com palmas para uma melhor fixação do tempo e pulso, percebendo e marcando os tempos;
- Conhecer, praticar, perceber as Pausas ou Silêncios e seus valores quanto a pulsação dentro de um discurso musical. Com o metrônomo ligado (BPM) Batidas por Minutos, onde o aluno executará com palmas para uma melhor fixação do tempo e pulso, percebendo as pausas;

- Produzir e praticar escalas diatônicas percebendo os Tons e Semitons e Acidentes. Com a ajuda de um teclado, o professor executará a escala e o aluno cantando simultaneamente percebendo os tons e semitons ou os graus da escala;
- Conhecer o Pentagrama e as claves (Sol, Fá e Dó), identificando e verbalizando as notas musicais nas linhas e espaços do pentagrama (onde se lê e escreve a música);
- Leitura Relativa, praticando simultaneamente: identificação das notas no pentagrama, executando os valores das notas, solfejando percebendo a altura e as posições das notas no pentagrama;
- Conhecer os Compassos simples (Binário, Ternário e Quaternário). Será trabalhado marcando com as mãos as pulsações nos compassos simples com uso do metrônomo. Com o metrônomo ligado (BPM) Batidas por Minutos, onde o aluno executará com palmas para uma melhor fixação do tempo e pulso, percebendo e marcando os tempos: quaternário, (quatro tempos), ternário, (três tempos) e binário, (dois tempos);
- Do Violino
- História do violino desde a sua origem passando pelos períodos: Barroco, Classicismo Romantismo até a sua evolução moderna; quanto a sua classificação e seu lugar na orquestra e como instrumento não temperado (não tem um som fixo);
- Nomenclaturas e acessórios;
- Postura, posição inicial com a mão esquerda a fim de que o aluno, por repetição tire e coloque o instrumento (violino) no lugar a posição de ataque e descanso conscientemente;
- Técnicas de digitação em um processo evolutivo de mão esquerda, onde o aluno usará progressivamente cada dedos – dedos um, dois, três e quatro – na medida que ele precisará ir vencendo cada etapa;
- Técnicas de arco (mão direita). Desde a pegada do arco como a fricção do arco nas cordas, observando o alinhamento, a pressão e velocidade do arco. Sendo imprescindível o conhecimento desse conjunto de técnicas e a observação dessas práticas para se produzir um excelente

som. Tudo isso por imitação com o professor e mediante o “BIP”, batida do metrônomo.

Plano de Ação Cronograma – Culminância

Meta	Competência a ser trabalhada	Descrição da Atividade	Duração	Avaliação
Apresentação devolutiva e evolutiva ao final de cada Bimestre.	Treino individual de pequenas peças de grau moderado de dificuldades. Método Pozzoli - rítmico e Frederico Nascimento-melódico. Sob o metrônomo.	Trabalhos rítmicos com instrumentos rudes, artesanais ou marcando tempos com palmas. Sob regência do maestro.	Durante o Ano Letivo – 2023.	No final de cada Bimestre Apresentação de Grupo, Prática de naipes sob a regência do professor (maestro)
Apresentação devolutiva e evolutiva ao final de cada Semestre 1.	Apresentação de uma Cantata Nordestina. Para isso faz-se necessário trabalhar com as outras competências : coral de vozes, cênica, cenografia, narração, figurinista, sonoplastia e iluminação;	Prática conjunta outros naipes e coral sob a orientação do regente.	Durante o Ano Letivo – 2023.	1º Semestre se pretende montar um grupo com instrumentistas, vozes para uma apresentação : “Temática de Filmes”
Apresentação devolutiva e	Ainda para uma maior	Prática: Ensaios	Durante o Ano Letivo –	2º Semestre: Se aspira a

evolutiva ao final de cada Semestre 2.	eficácia, contaremos com a parceria de outras disciplinas: cênicas, cenografia, narração, figurinista, sonoplastia e iluminação.	gerais com execução de repertório com todos naipes, coral sob a orientação do maestro.	2023.	realização de uma Cantata de Natal com Orquestra, um Coro de vozes mistas e pessoas atuando.
--	--	--	-------	--

Acompanhamento e avaliação

Espera-se que ao final da experiência do projeto, os alunos possam estar mais voltados à arte musical e que tenham desenvolvido múltiplas experiências sensoriais, perceptivas e expressivas, favorecendo assim, o seu desenvolvimento como um todo.

Espera-se que os participantes do projeto, Violino, Voz e Movimento, alunos do 6 e 7 anos de diferentes regiões e a comunidade sejam beneficiadas direta ou indiretamente pelo ensino e apreciação do ensino na rede pública de música.

Os efeitos que se espera é que durante o trâmite do projeto, seja fomentado em cada aluno do 6 e 7 anos para os anos posteriores.

Espera-se ainda, através do projeto que laços fraternos que foram formados durante o trâmite de todo o ano letivo sejam mantidos em todo o curso dos anos que se seguem: no ambiente escolar e comunitário.

Bibliografia

Grossi Campos, Regina. VIOLINO: Primeiros Passos. Editora Irmãos Vitale S/A Indústria e Comércio.

GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. História da Música Ocidental. Trad. Ana Luísa Faria. Lisboa: Gradiva. 1994. 761 p.

LIMA, S. A. Música e Cosmologia. In: (Org.). Uma leitura transdisciplinar do fenômeno sonoro. São Paulo: SOM, 2007. p. 9-36.

Nascimento, Frederico do, e José Raimundo da Silva. Método de Solfejo. Ed, Rocordi.

Priolli, Maria Luiza de Mattos. Princípios Básicos da Música Para a Juventude, 1º Volume – Editora Casa Oliveira de Músicas.

Yara Alves e Larissa Vitorino - Música Faz: Arte Musical na Prática Escolar. Med, Bohumil - Teoria da Música, Ed. Musi Med.

<https://www.construirnoticias.com.br/projeto-musica-na-escola/>

<https://musicalidades.com.br/3-beneficios-do-canto-coral/>

A. Schmoll – Novo Método para Violino.

Swanwick, Keith – Ensinando Música Musicalmente, Ed. Moderna.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Projeto de Raciocínio Lógico - O Estudo do Xadrez

Nome da Disciplina: Xadrez I

Professor Responsável: Martina Martins de Jesus

Componente Curricular: Matemática

Modalidade de Ensino: Projeto de Educação em Tempo Integral (PROETI)

Turmas que serão atendidas: 6º e 7º anos

Período de realização do projeto: Fevereiro a Dezembro de 2023

Coordenador (a) Responsável: Laiane Pereira da Silva

Sumário

Introdução	3
Problematização	4
Objetivo geral	5
Objetivos Específicos	6
Metodologia	6
Atividades desenvolvidas	7
Acompanhamento e avaliações	8
Referências	10

Introdução

Com as constantes evoluções e novas pesquisas na área da educação, mais se ouve falar em ludicidade e sua íntima relação com o ensino escolar, do infantil ao ensino médio, e experiências, nas quais sempre surge um resultado, na maioria das vezes, positivo, surpreendente e inesperado, fazendo do momento lúdico único na jornada que um professor trilha. Uma atividade lúdica é sempre um momento especial, no qual o ambiente escolar é esquecido e se entra no espaço da brincadeira, um momento espontâneo, no qual se pode aprender brincando.

O jogo pode colaborar com a educação em geral, pois ajuda a resolver situações problemas e desenvolve habilidades de raciocínio lógico e espacial, de concentração, de interpretação, de investigação, de previsão, de análise por comparação e de tomada de decisão lógica e embasada em fatos e argumentos. O jogo aproxima deste modo o educando do conhecimento, pois ele passa a viver situações de busca por soluções de problemas (MOURA, 1994).

Ainda, analisando a prática do jogo como possível de construir um ensino-aprendizagem efetivo, pode-se utilizar dos termos de Huizinga, quando este discorre que:

Segundo uma teoria, o jogo constitui uma preparação do jovem para as tarefas sérias que mais tarde a vida dele exigirá, segundo outra, trata-se de um exercício de autocontrole indispensável ao indivíduo. Outras vêem o princípio do jogo como um impulso inato para exercer uma certa faculdade, ou como desejo de dominar ou competir. (HUIZINGA, 2000, p. 05).

Os jogos, ainda, constituem uma importante fonte para o desenvolvimento cognitivo e emocional de um indivíduo. Quando bem planejados e com objetivos definidos, constituem estratégia importante que pode contribuir para aprendizagens significativas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e

favoreçam a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações-problema que exigem *soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações; possibilitam a construção de uma atitude positiva perante os erros, uma vez que as situações se sucedem rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas. Na situação de jogo, muitas vezes, o critério de certo ou errado é decidido pelo grupo. Assim, a prática do debate permite o exercício da argumentação e a organização do pensamento (BRASIL, 1998; caderno de Matemática, p. 47).*

O documento Currículo em Movimento da Educação Básica recomenda que as atividades lúdicas sejam inseridas em todos os anos/blocos, estimulando as capacidades e interesses dos estudantes para que sejam desafiados cognitivamente e desenvolvam as habilidades de cooperação, socialização, autonomia, comunicação, inclusão, respeito à diversidade de opiniões, argumentação estruturada, dentre outras.

Diante de tudo que foi exposto, o Projeto de Raciocínio Lógico - O Estudo do Xadrez - foi criado para contribuir com a aprendizagem dos alunos do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama, estimulando seu raciocínio e criatividade além do fortalecimento das relações sociais e do respeito entre eles. Esse Projeto está inserido dentro da disciplina de Raciocínio Lógico na Parte Flexível do Ensino Integral que será ofertada aos alunos do CEF 15 no ano letivo de 2023.

Problematização

Atualmente, os jogos eletrônicos e virtuais tomaram conta da vida da maioria dos adolescentes. Com o avanço da tecnologia e com a pandemia, que se fez presente nos últimos anos, crianças e adolescentes buscaram os jogos no celular e no computador para os momentos de lazer, que ficaram limitados por conta do isolamento social.

Embora o mundo virtual seja muito interessante, é através do real que, principalmente, a criança/adolescente amplia sua visão. Sendo assim, essa interação é fundamental para desenvolver competências. Sejam elas de consciência corporal, temporal, de espaço e lateralidade. Todas são

fundamentais para o processo de aprendizagem. Jogos de tabuleiro são uma ótima ferramenta para o aprendizado, estimulam a memória e o raciocínio-lógico. Isso torna possível a capacidade de planejamento e tomada de decisões além de tornar o raciocínio mais rápido e flexível.

O resgate de atividades lúdicas, como os jogos de tabuleiro, deve ser retomado para que as relações entre os alunos e o desenvolvimento do raciocínio se fortaleçam.

Justificativa

Por meio da utilização de jogos, o aluno constrói seu conhecimento de maneira ativa e dinâmica e os sujeitos envolvidos estão geralmente mais propícios à ajuda mútua e à análise dos erros e dos acertos, proporcionando uma reflexão em profundidade sobre os conceitos que estão sendo discutidos. Isso proporciona ao professor condições de analisar e de compreender o desenvolvimento do raciocínio do aluno e de dinamizar a relação entre ensino e aprendizagem, por meio de reflexões sobre as jogadas realizadas pelos jogadores.

A principal contribuição dos jogos de tabuleiro na aprendizagem é, justamente, o caráter lúdico dessas ferramentas. Elas são capazes de engajar os estudantes e fazer com que eles desenvolvam, de uma forma divertida e descontraída, aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

Jogos de tabuleiros são uma espécie de ginástica para cérebro, eles contribuem, por exemplo, para o desenvolvimento e o fortalecimento da tática, estratégia, visão de jogo, tomada de decisões, raciocínio crítico e cálculo de variantes.

Objetivo geral

Desenvolver práticas de ensino através do xadrez, que possibilitem uma aprendizagem significativa e interessante do xadrez, auxiliando no desenvolvimento da socialização, do raciocínio lógico, dos conteúdos escolares e em todo aspecto global.

Objetivos Específicos

- Conhecer o jogo de xadrez, suas características e quais as habilidades que serão desenvolvidas ao praticá-lo;
- Estimular o compartilhamento de dúvidas e resolução de problemas por meio dos princípios e padrões do xadrez que serão trabalhados com os alunos;
- Interagir de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão/jogada, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles;
- Promover disputas entre os alunos e contribuir para o bom desempenho deles nos principais torneios locais e regionais.

Metodologia

As aulas de xadrez serão divididas em três grupos:

Aulas teóricas: Neste primeiro momento, os alunos receberão instruções sobre quais são as regras do jogo de xadrez, quais os movimentos das peças, o que são e como interpretar as coordenadas das casas do tabuleiro, quais são as regras específicas do jogo e quais são as regras de torneio estabelecidas pela FIDE (Federação internacional de xadrez).

Aulas práticas: Nessas aulas, os alunos já terão a oportunidade de colocar a mão na massa, pegar as peças e tabuleiros e colocar em prática o que foi visto nas aulas teóricas.

Aulas de exercícios: Assim como em qualquer esporte, o jogo de xadrez se desenvolve com bastante treino, o enxadrista precisa praticar e desenvolver suas habilidade de treino: tática, estratégia, meio jogo, abertura, finais, cálculo de variantes e etc.

Atividades desenvolvidas

Duração	Competências Trabalhadas	Descrição das Atividades	Avaliação
1º Bimestre	1. Conhecendo a história do xadrez 2. O tabuleiro e as peças do xadrez 3. Capturas, ameaças e pontuações das peças 4. Xeque e xeque-mate	Utilização de material impresso com informações sobre os assuntos apresentados. Uso do tabuleiro e das peças de xadrez para que o aluno possa se familiarizar com o jogo. Uso de vídeos para melhor entendimento do conteúdo.	Interesse, participação e envolvimento. Atividade escrita/ prática e simulados.
2º Bimestre	1. Recapitular e resgatar os conteúdos do bimestre anterior 2. Movimentos especiais do xadrez: - Promoção do peão - Captura En Passant - Roque	Exercícios práticos do conteúdo anterior. Simulados e atividades orais. Utilização de material impresso com informações do conteúdo apresentado. Uso de vídeos com orientações práticas do	Interesse, participação e envolvimento. Atividade escrita/ prática e simulados.

	3. Princípios do xadrez.	conteúdo.	
3º Bimestre	1. Aberturas - melhores jogadas para iniciar o jogo. 2. Tática - como desenvolver o meio do jogo.	Utilização de material impresso com o conteúdo apresentado. Aula teórica sobre princípios da tática e o que é variante. Atividades práticas sobre aberturas e táticas.	Interesse, participação e envolvimento. Atividade escrita/ prática e simulados
4º Bimestre	1. Cálculo - como calcular variante e beneficiar as jogadas. 2. Finais - como visualizar situações críticas e avaliar as tomadas de decisões	Material impresso com pontos chave do conteúdo administrado, Aula prática de cálculo de variantes. Aula prática para os alunos treinarem/ aplicarem todas as aberturas, cálculos e finais trabalhadas nas aulas,	Interesse, participação e envolvimento. Atividade escrita/ prática e simulados

Acompanhamento e avaliações

Observar as habilidade de raciocínio lógico através das atividades propostas de capturas e movimentos das peças.

Por meio de debates, estimular os estudantes a visualizar as posições de cada peça e estimulá-los a tomarem as melhores decisões de acordo com cada posição do jogo.

Desenvolver a concentração individual e na sequência dar a oportunidade deles debaterem as posições importantes ao final de cada atividade proposta.

Recursos e materiais

- Tabuleiros de xadrez (15 tabuleiros com peças);
- Folhas EVA;
- Tesouras;
- Cola branca;
- Material impresso;
- Relógios eletrônicos ou digitais;
- Datashow.

Bibliografia consultada

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Matemática. Brasília: MECSEF, 1998.

Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. 2ª Edição Brasília, 2018.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. Editora Perspectivas S.A. 4ª ed. São Paulo – SP, 2000.

MOURA, M. O. A séria busca no jogo: O Lúdico na Matemática. In: A Educação Matemática em Revista. São Paulo: SBEM– SP, 1994. 17-24 p.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Projeto de Raciocínio Lógico - O Estudo do Xadrez

Nome da Disciplina: Xadrez II

Professor Responsável: Welton Nascimento Silva

Componente Curricular: Matemática

Modalidade de Ensino: Projeto de Educação em Tempo Integral (PROETI)

Turmas que serão atendidas: 8º e 9º anos

Período de realização do projeto: Fevereiro a Dezembro de 2023

Coordenador (a) Responsável: Laiane Pereira da Silva

Sumário

Introdução	3
Problematização	4
Objetivo geral	5
Objetivos Específicos	6
Metodologia	6
Atividades desenvolvidas	7
Acompanhamento e avaliações	8
Referências	10

Introdução

Com as constantes evoluções e novas pesquisas na área da educação, mais se ouve falar em ludicidade e sua íntima relação com o ensino escolar, do

infantil ao ensino médio, e experiências, nas quais sempre surge um resultado, na maioria das vezes, positivo, surpreendente e inesperado, fazendo do momento lúdico único na jornada que um professor trilha. Uma atividade lúdica é sempre um momento especial, no qual o ambiente escolar é esquecido e se entra no espaço da brincadeira, um momento espontâneo, no qual se pode aprender brincando.

O jogo pode colaborar com a educação em geral, pois ajuda a resolver situações problemas e desenvolve habilidades de raciocínio lógico e espacial, de concentração, de interpretação, de investigação, de previsão, de análise por comparação e de tomada de decisão lógica e embasada em fatos e argumentos. O jogo aproxima deste modo o educando do conhecimento, pois ele passa a viver situações de busca por soluções de problemas (MOURA, 1994).

Ainda, analisando a prática do jogo como possível de construir um ensino-aprendizagem efetivo, pode-se utilizar dos termos de Huizinga, quando este discorre que:

Segundo uma teoria, o jogo constitui uma preparação do jovem para as tarefas sérias que mais tarde a vida dele exigirá, segundo outra, trata-se de um exercício de autocontrole indispensável ao indivíduo. Outras vêem o princípio do jogo como um impulso inato para exercer uma certa faculdade, ou como desejo de dominar ou competir. (HUIZINGA, 2000, p. 05).

Os jogos, ainda, constituem uma importante fonte para o desenvolvimento cognitivo e emocional de um indivíduo. Quando bem planejados e com objetivos definidos, constituem estratégia importante que pode contribuir para aprendizagens significativas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Os jogos constituem uma forma interessante de propor problemas, pois permitem que estes sejam apresentados de modo atrativo e favoreçam a criatividade na elaboração de estratégias de resolução e busca de soluções. Propiciam a simulação de situações-problema que exigem soluções vivas e imediatas, o que estimula o planejamento das ações; possibilitam a construção de uma atitude positiva perante os

erros, uma vez que as situações se sucedem rapidamente e podem ser corrigidas de forma natural, no decorrer da ação, sem deixar marcas negativas. Na situação de jogo, muitas vezes, o critério de certo ou errado é decidido pelo grupo. Assim, a prática do debate permite o exercício da argumentação e a organização do pensamento (BRASIL, 1998; caderno de Matemática, p. 47).

O documento Currículo em Movimento da Educação Básica recomenda que as atividades lúdicas sejam inseridas em todos os anos/blocos, estimulando as capacidades e interesses dos estudantes para que sejam desafiados cognitivamente e desenvolvam as habilidades de cooperação, socialização, autonomia, comunicação, inclusão, respeito à diversidade de opiniões, argumentação estruturada, dentre outras.

Diante de tudo que foi exposto, o Projeto de Raciocínio Lógico - O Estudo do Xadrez - foi criado para contribuir com a aprendizagem dos alunos do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama, estimulando seu raciocínio e criatividade além do fortalecimento das relações sociais e do respeito entre eles. Esse Projeto está inserido dentro da disciplina de Raciocínio Lógico na Parte Flexível do Ensino Integral que será ofertada aos alunos do CEF 15 no ano letivo de 2023.

Problematização

Atualmente, os jogos eletrônicos e virtuais tomaram conta da vida da maioria dos adolescentes. Com o avanço da tecnologia e com a pandemia, que se fez presente nos últimos anos, crianças e adolescentes buscaram os jogos no celular e no computador para os momentos de lazer, que ficaram limitados por conta do isolamento social.

Embora o mundo virtual seja muito interessante, é através do real que, principalmente, a criança/adolescente amplia sua visão. Sendo assim, essa interação é fundamental para desenvolver competências. Sejam elas de consciência corporal, temporal, de espaço e lateralidade. Todas são fundamentais para o processo de aprendizagem. Jogos de tabuleiro são uma ótima ferramenta para o aprendizado, estimulam a memória e o

raciocínio-lógico. Isso torna possível a capacidade de planejamento e tomada de decisões além de tornar o raciocínio mais rápido e flexível.

O resgate de atividades lúdicas, como os jogos de tabuleiro, deve ser retomado para que as relações entre os alunos e o desenvolvimento do raciocínio se fortaleçam.

Justificativa

Por meio da utilização de jogos, o aluno constrói seu conhecimento de maneira ativa e dinâmica e os sujeitos envolvidos estão geralmente mais propícios à ajuda mútua e à análise dos erros e dos acertos, proporcionando uma reflexão em profundidade sobre os conceitos que estão sendo discutidos. Isso proporciona ao professor condições de analisar e de compreender o desenvolvimento do raciocínio do aluno e de dinamizar a relação entre ensino e aprendizagem, por meio de reflexões sobre as jogadas realizadas pelos jogadores.

A principal contribuição dos jogos de tabuleiro na aprendizagem é, justamente, o caráter lúdico dessas ferramentas. Elas são capazes de engajar os estudantes e fazer com que eles desenvolvam, de uma forma divertida e descontraída, aspectos cognitivos, sociais e afetivos.

Jogos de tabuleiros são uma espécie de ginástica para cérebro, eles contribuem, por exemplo, para o desenvolvimento e o fortalecimento da tática, estratégia, visão de jogo, tomada de decisões, raciocínio crítico e cálculo de variantes.

Objetivo geral

Desenvolver práticas de ensino através do xadrez, que possibilitem uma aprendizagem significativa e interessante do xadrez, auxiliando no desenvolvimento da socialização, do raciocínio lógico, dos conteúdos escolares e em todo aspecto global.

Objetivos Específicos

- Conhecer o jogo de xadrez, suas características e quais as habilidades que serão desenvolvidas ao praticá-lo;
- Estimular o compartilhamento de dúvidas e resolução de problemas por meio dos princípios e padrões do xadrez que serão trabalhados com os alunos;
- Interagir de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão/jogada, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles;
- Promover disputas entre os alunos e contribuir para o bom desempenho deles nos principais torneios locais e regionais.

Metodologia

As aulas de xadrez serão divididas em três grupos:

Aulas teóricas: Neste primeiro momento, os alunos receberão instruções sobre quais são as regras do jogo de xadrez, quais os movimentos das peças, o que são e como interpretar as coordenadas das casas do tabuleiro, quais são as regras específicas do jogo e quais são as regras de torneio estabelecidas pela FIDE (Federação internacional de xadrez).

Aulas práticas: Nessas aulas, os alunos já terão a oportunidade de colocar a mão na massa, pegar as peças e tabuleiros e colocar em prática o que foi visto nas aulas teóricas.

Aulas de exercícios: Assim como em qualquer esporte, o jogo de xadrez se desenvolve com bastante treino, o enxadrista precisa praticar e desenvolver suas habilidades de treino: tática, estratégia, meio jogo, abertura, finais, cálculo de variantes e etc.

Atividades desenvolvidas

Duração	Competências Trabalhadas	Descrição das Atividades	Avaliação
1º Bimestre	1. Conhecendo a história do xadrez 2. O tabuleiro e as peças do xadrez 3. Capturas, ameaças e pontuações das peças 4. Xeque e xeque-mate	Utilização de material impresso com informações sobre os assuntos apresentados. Uso do tabuleiro e das peças de xadrez para que o aluno possa se familiarizar com o jogo. Uso de vídeos para melhor entendimento do conteúdo.	Interesse, participação e envolvimento. Atividade escrita/ prática e simulados.
2º Bimestre	1. Recapitular e resgatar os conteúdos do bimestre anterior 2. Movimentos especiais do xadrez: - Promoção do peão - Captura En Passant - Roque	Exercícios práticos do conteúdo anterior. Simulados e atividades orais. Utilização de material impresso com informações do conteúdo apresentado. Uso de vídeos com orientações práticas do	Interesse, participação e envolvimento. Atividade escrita/ prática e simulados.

	3. Princípios do xadrez.	conteúdo.	
3º Bimestre	1. Aberturas - melhores jogadas para iniciar o jogo. 2. Tática - como desenvolver o meio do jogo.	Utilização de material impresso com o conteúdo apresentado. Aula teórica sobre princípios da tática e o que é variante. Atividades práticas sobre aberturas e táticas.	Interesse, participação e envolvimento. Atividade escrita/ prática e simulados
4º Bimestre	1. Cálculo - como calcular variante e beneficiar as jogadas. 2. Finais - como visualizar situações críticas e avaliar as tomadas de decisões	Material impresso com pontos chave do conteúdo administrado, Aula prática de cálculo de variantes. Aula prática para os alunos treinarem/ aplicarem todas as aberturas, cálculos e finais trabalhadas nas aulas,	Interesse, participação e envolvimento. Atividade escrita/ prática e simulados

Acompanhamento e avaliações

Observar as habilidade de raciocínio lógico através das atividades propostas de capturas e movimentos das peças.

Por meio de debates, estimular os estudantes a visualizar as posições de cada peça e estimulá-los a tomarem as melhores decisões de acordo com cada posição do jogo.

Desenvolver a concentração individual e na sequência dar a oportunidade deles debaterem as posições importantes ao final de cada atividade proposta.

Recursos e materiais

- Tabuleiros de xadrez (15 tabuleiros com peças);
- Folhas EVA;
- Tesouras;
- Cola branca;
- Material impresso;
- Relógios eletrônicos ou digitais;
- Datashow.

Referências

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Matemática. Brasília: MECSEF, 1998.

Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais. 2ª Edição Brasília, 2018.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens. Editora Perspectivas S.A. 4ª ed. São Paulo – SP, 2000.

MOURA, M. O. A séria busca no jogo: O Lúdico na Matemática. In: A Educação Matemática em Revista. São Paulo: SBEM– SP, 1994. 17-24 p.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Educação Ambiental em conexão com um novo tempo

Nome da Disciplina: Educação Ambiental

Professor Responsável: Adriana Teixeira Borges & Luciléia Soares dos Santos

Componente Curricular: Ciências Exatas

Turmas que serão atendidas: 6º, 7º, 8º e 9º anos

Período de realização do projeto: Durante o ano letivo de 2023

Coordenador (a) Responsável: Laiane Pereira da Silva

Sumário

Introdução	2
Problematização	3
Tema Gerador	3
Justificativa	4
Objetivo Geral	4
Objetivos específicos	4
Metodologia	6
Método	6
Plano de ação	6
Recursos pedagógicos	7
Acompanhamento e avaliação	8
Referências bibliográficas	

Introdução

Vários ecossistemas do planeta estão passando por alterações significativas provocadas por ações do homem. Tais consequências da ação antrópica não podem ser ignoradas pelo campo educacional. Assim sendo, faz-se necessário incluir como tema transversal nos currículos escolares a Educação Ambiental (EA), já que esta pode ser entendida como: Um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação a conservação ambiental (DE SOUSA, et al., 2011).

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o estudo de Ciências da Natureza permite ao estudante compreender um pouco mais sobre questões da natureza e do meio em que vive, o que reflete diretamente em sua formação acadêmica e humana. Nesse sentido, é importante que os estudantes desde cedo tenham acesso às aulas de Educação Ambiental, pois de acordo com Silva, et al. (2019), a ela mostra-se de extrema importância para a sensibilização da população para com a qualidade de vida e com o meio ambiente, além de promover diretrizes de um desenvolvimento pautado na sustentabilidade (GADOTTI, 2008).

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de desenvolver atividades voltadas para o meio ambiente no âmbito escolar. Assim, o Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI do CEF 15 Gama – DF, tem como objetivo oferecer uma educação por inteiro em um turno integral, unindo quantidade e qualidade educacionais para que os estudantes tenham oportunidades de desenvolver os requisitos necessários para uma vida plena com participação ativa e saudável na sociedade.

Com um atendimento realizado todos os dias da semana, em turno com duração de 10h diárias, os estudantes têm no currículo da parte diversificada a disciplina de Educação Ambiental que, como tema transversal, é uma ação educativa que auxilia os discentes na mudança de hábitos e atitudes que contribuem para a redução da degradação ambiental; estimula a melhoria da alimentação e forma cidadãos críticos em relação às questões da vida.

Problematização

A disciplina de Educação Ambiental é requisito na grade curricular do Projeto Piloto de Educação Integral em Tempo Integral – PROEITI do CEF 15 Gama – DF.

Tema Gerador

O projeto de Educação Ambiental, estimula o trabalho em equipe e aproxima os estudantes que moram no meio urbano da natureza. Possibilita, também, melhorar o ensino-aprendizagem, a partir da realização de práticas, além de estimular a sensibilização e tornar as crianças e adolescentes mais responsáveis em relação a assuntos de cunho ambiental, de acordo com Oliveira et al., 2018, além de torná-los cidadãos reflexivos, críticos e autônomos a partir do acompanhamento dos conteúdos de Educação Ambiental norteados no planejamento do Currículo em Movimento e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Justificativa

É notória a necessidade de trabalhar a disciplina de Educação Ambiental, uma vez que esta é uma ação educativa que auxilia na mudança de hábitos e estimula os estudantes a desenvolverem maior consciência em relação aos recursos naturais. Assim, neste projeto os discentes poderão trabalhar com horta, compostagem e, conseqüentemente despertar para uma alimentação de melhor qualidade, além da consciência em relação ao desperdício de alimentos. Poderão trabalhar com jardinagem, o que torna o ambiente escolar mais aconchegante e agradável.

Estas atividades despertam, também, para uma maior conscientização em relação ao uso adequado do solo e dos recursos hídricos, aproveitando que, na instituição de ensino, já há um sistema de captação de água das chuvas. Também serão trabalhados, a coleta seletiva e reciclagem de materiais, o que permite aos estudantes aprenderem a importância da separação dos resíduos e reutilização dos materiais.

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes por meio de interações saudáveis com o meio em que vivem, por meio da disciplina de Educação Ambiental.

Objetivos específicos:

- Produzir alimentos orgânicos na horta do CEF 15 - Gama- DF, estimulando os estudantes a alimentarem-se com maior qualidade;
- Desenvolver sensibilidade para temas relacionados à produção e consumo consciente e sustentável dos recursos naturais;
- Fazer compostagem dos resíduos provenientes dos restos alimentares;
- Incentivar os estudantes a criarem novas receitas a partir das sobras de alimentos em boas condições;
- Fazer manutenção da horta da escola, promovendo o uso consciente dos recursos hídricos e ao uso do solo, que é um ecossistema para outras formas de vida;
- Promover a coleta seletiva na escola, além de reciclagem de materiais, com intuito de angariar fundos para a manutenção do projeto;
- Incentivar o protagonismo e o trabalho em equipe do estudante no contexto escolar;

Metodologia

As aulas semanais serão divididas da seguinte forma:

- Aulas teóricas aos alunos, explicando os objetivos do projeto, como ele será desenvolvido e como será a participação de todos. Além das atividades no trato da horta, do jardim, da coleta seletiva e reciclagem de materiais; Aulas lúdicas: oficinas, aulas com jogos e brincadeiras, uso de tecnologias e sequência didática;
- Manutenção da horta e do jardim, como adubação, irrigação e plantio de sementes e mudas;
- Reutilizar a água captada das chuvas na horta e no jardim;
- Instalar lixeiras para coleta seletiva, bem como produzir cartazes e folderes para conscientização da comunidade escolar;

- Gincanas para incentivar os estudantes na coleta de materiais recicláveis;

7. Plano de ação:

As atividades serão desenvolvidas em dois blocos: **Estudantes do 6º e 7º anos:**

Meta	Competência a ser trabalhada	Descrição da Atividade	Duração	Avaliação
Despertar os estudantes para a importância da Educação Ambiental	Capacidade de analisar e compreender o papel do homem e suas atividades na conservação do meio ambiente	Aulas teóricas com abordagem de conteúdos relacionados à conservação do meio ambiente	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa
Tornar o clima do espaço escolar mais acolhedor	Capacidade de trabalhar com o solo e água, além de aprender a utilizar espécies nativas do bioma Cerrado em sua composição	Manutenção do jardim: limpeza, irrigação, nutrição do solo, plantio de sementes e mudas	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa
Conscientizar	Utilizar os	Utilização	1º ao 4º	Avaliação

os estudantes da importância dos recursos hídricos para a manutenção da vida na Terra	recursos hídricos de forma consciente, além de ser capaz de conscientizar toda a comunidade escolar acerca deste assunto	consciente da água na escola, além do monitoramento da captação de água das chuvas	Bimestre	formativa
Implementar coleta seletiva na instituição de ensino para o descarte adequado dos resíduos	Capacidade de distinguir resíduos orgânicos de materiais recicláveis	Instalar lixeiras adequadas à coleta seletiva na escola; Produção de folders e cartazes para a conscientização da comunidade escolar;	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa
Angariar fundos para a manutenção do projeto por meio da reciclagem de materiais	Capacidade de compreender os impactos do descarte indevido de materiais e a sua reutilização.	Coletar e fazer os procedimentos necessários para o encaminhamento e venda dos materiais recicláveis	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa

Bloco II: Estudantes do 8º e 9º anos

Meta	Competência a ser trabalhada	Descrição da Atividade	Duração	Avaliação
Despertar os estudantes para a importância da Educação Ambiental	Compreender as ações e os objetivos desenvolvidos na Educação Ambiental	Aulas teóricas com abordagem de conteúdos relacionados à conservação do meio ambiente	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa -Produção de um portfólio.
Conscientizar os estudantes sobre a importância de uma alimentação saudável baseada na produção da horta.	Capacidade de distinguir a qualidade dos alimentos.	Aulas teóricas com abordagem de conteúdos sobre uma alimentação equilibrada às necessidades de cada organismo.	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa -Produção de um portfólio.
Compreender a importância da manutenção da horta como complemento à merenda escolar.	Capacidade de trabalhar com o solo e água, além de aprender a utilizar as hortaliças e suas características.	Manutenção da horta: limpeza, irrigação, correção e nutrição do solo, plantio de sementes e mudas. Calcular o custo da revitalização	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa -Produção de um portfólio. - Criação de um Instagram com todos

		da horta.		os trabalhos desenvolvidos na horta.
Conscientizar os estudantes da importância dos recursos hídricos para a manutenção da vida na Terra	Utilizar os recursos hídricos de forma consciente, além de ser capaz de conscientizar toda a comunidade escolar acerca deste assunto	Utilização consciente da água na escola, além do monitoramento da captação de água das chuvas	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa
Propor ações coletivas sustentáveis e mudanças de hábitos focando no uso dos 3Rs- Reduzir, Reutilizar, Reciclar.	Capacidade de distinguir resíduos orgânicos de materiais recicláveis e utilizar os restos de alimentos na compostagem.	Instalar lixeiras adequadas na escola; produzir folders e cartazes para a conscientização da comunidade escolar;	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa

Recursos pedagógicos

Materiais	Recursos / Espaços físicos
Enxadas	Espaço escolar
Ancinhos	Sala de aula
Pá	Jardins
Mangueira	Horta
Bico de mangueira	Projektor
Adubo orgânico	Lousa
Terras preparadas	Material didático impresso
Vasos plásticos	
Mudas de hortaliças	
Mudas de temperos	
Sementes de hortaliças	
Material reciclável	

Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento do projeto de Educação Ambiental será feito por meio de aulas teóricas e práticas com foco nas dificuldades enfrentadas e no desenvolvimento das habilidades demonstradas pelos estudantes.

Os efeitos do projeto serão mensurados a partir da observação dos hábitos e das atitudes dos estudantes, no qual será analisado se houve mudanças significativas a partir dos conhecimentos adquiridos e se estes são capazes de transmitir para a sociedade a importância da busca por uma alimentação saudável, o uso consciente dos recursos naturais e preservação do meio ambiente.

Será utilizada a avaliação contínua formativa visando os seguintes critérios: perfil da turma e perfil individual, entrega das atividades, participação das aulas presenciais e projetos da escola.

Referências bibliográficas

DE SOUSA, Gláucia Lourenço et al. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, 2011.

SILVA, J. F.; et al. Reativar Ambiental-Educação Ambiental por intermédio da horta escolar: um estudo de caso em uma escola municipal do Recife, PE. **Educação Ambiental em Ação**, v. 64, 2018.

GADOTTI, Moacir. **Educar para a sustentabilidade**: uma contribuição à educação para o desenvolvimento sustentável. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2008.

Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/cadernos_tematicos/caderno_meio_ambiente_consolidado_v_final_27092022.pdf>. Acesso em: 16 de Fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental-Anos Iniciais-Anos Finais**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico – CEF 15 Gama**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2021.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Educação Patrimonial: 6º's e 7º's Anos

Nome da disciplina: Educação Patrimonial

Professor responsável: Luciandra Conceição dos Santos Sousa

Componente Curricular: Projeto Educação Patrimonial

Turmas que serão atendidas: 6º's e 7º's Anos

Período de realização do projeto: Durante o ano letivo de 2023

Coordenador responsável: Laiane Pereira da Silva

SUMÁRIO

1	TEMA DO PROJETO.....	3
2	PROBLEMATIZAÇÃO	3
3	JUSTIFICATIVA	4
4	OBJETIVO GERAL.....	4
5	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
6	METODOLOGIA.....	5
7	ATIVIDADES QUE SERÃO DESENVOLVIDAS.....	6
8	PLANO DE AÇÃO	7
9	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO.....	8
10	RECURSOS PARA A EXECUÇÃO DO PROJETO.....	8
11	REFERÊNCIAS	9

1. Tema do Projeto

A educação patrimonial abordada na escola é um processo participativo, desenvolvido por meio da transmissão de conhecimentos, trabalhando conceitos e sua importância. Esse tema leva os estudantes a um processo progressivo e contínuo de conhecimento, preservando e valorizando sua herança cultural.

Tamãha importância tem o tema que no âmbito do Distrito Federal a lei nº 4.920, de 21 de agosto de 2012 dispõe sobre o acesso ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do Distrito Federal. A partir dessa proposta, ao incluir a Educação Patrimonial no currículo escolar é necessário trabalhar o tema de forma a desenvolver consciência, memória e pertencimento por meio dos bens culturais constituintes da comunidade escolar.

O presente projeto pretende desenvolver e estimular o aprendizado referente ao processo cultural dos estudantes, fazendo com que cada um desenvolva seus próprios resultados. Dessa forma, os estudantes irão aprender a identificar e reconhecer as referências culturais, e é de suma importância absorver o conhecimento e desenvolver o sentimento de que o patrimônio cultural faz parte da cultura e da história. Dessa forma é possível que os estudantes desenvolvam a consciência da importância dos bens culturais.

2. Problematização

Qual importância de aprender sobre o patrimônio cultural? O que esse conhecimento traz de benefício para a comunidade escolar?

A utilização do termo patrimônio para designar o conjunto de bens culturais que devem ser preservados resulta de uma série de transformações históricas que marcaram o processo de modernização ocidental, intensificado no final do século XVIII e ao longo de todo o século XIX. A ideia de patrimônio cultural leva em conta a atribuição de valor a certos objetos eleitos como representantes da coletividade. (TEIXEIRA, 2014 p.10).

As experiências vividas dentro do ambiente escolar são guardadas na memória e desenvolvem sentimento de pertencimento ao lugar, desenvolvendo ainda memória e identidade. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta diversas

possibilidades de abordagem do tema. Cabe a Educação Patrimonial entender o contexto comunitário, as demandas e lacunas da comunidade, criar ações de valorização e conservação desses bens.

O processo de construção da memória leva em consideração a subjetividade, utilizando-se também o conhecimento prévios dos estudantes, como forma de compreender o espaço cultural da perspectiva dessa geração. Ter esse espaço de debate também é uma das diretrizes da BNCC para expandir as reflexões acerca da cultura e da história como parte da cultura brasileira.

3. Justificativa

O estudo da Educação patrimonial engloba uma área de grande relevância para a construção da consciência e da própria memória dos indivíduos, contribuindo para o estudo da História. Estudar e conhecer os bens culturais colabora para a construção de um coletivo consciente e incentiva a preservação do patrimônio cultural, estreitando a relação da comunidade com o próprio ambiente em que habitam, influenciando o valor de sentimento e pertencimento.

Dentro dessa realidade este projeto mostrará como a Educação Patrimonial pode agregar benefícios para a comunidade envolvida, a fim de fortalecer os vínculos dos estudantes com a escola. Como resultado alcançar-se-á valorização da cultura local instigando positivamente no modo como aluno e escola interagem.

4. Objetivo geral

Proporcionar aos estudantes elementos para identificar e compor seu próprio conceito sobre Patrimônio Cultural e sua importância, colaborando para o seu reconhecimento, valorização e preservação.

5. Objetivos específicos

- .Conhecer e identificar os espaços que compõem o patrimônio cultural de Brasília e do Gama/DF;

- Possibilitar ao estudante a vivência / experiência do contato direto com os patrimônios culturais de Brasília/DF;
- Produzir novos conhecimentos acerca do patrimônio cultural;
- Reconhecer a escola como parte do patrimônio pertencente a todos os cidadãos;
- Apresentar a história da ocupação urbana e arquitetônica de Brasília e do Gama/DF;

6. Metodologia

O projeto será realizado de forma dinâmica e criativa, inserindo e ampliando o conhecimento dos alunos como enriquecimento individual e coletivo, resultando em um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural.

Será avaliado e usado o conhecimento prévio dos estudantes, coletando informações sobre o que eles já sabem sobre o assunto que não foi adquirido na escola, conhecimentos que o aluno adquiriu ao longo da sua vida, pela influência familiar, religiosa, política, econômica, cultural e intelectual.

As atividades serão planejadas com ênfase na ludicidade e na interação dos estudantes, de modo a oportunizar momentos de aprendizagem e de conhecimento pessoal, permitindo ao aluno conhecimento e aprofundamento acerca do patrimônio cultural de sua cidade de Brasília/DF e posteriormente a cidade do Gama/DF e suas

O projeto será realizado em sala de aula, por meio de materiais impressos, folders, informativos, vídeos, filmes, dinâmicas, e fora de sala de aula por meio de passeios, possibilitando um olhar diferenciado para a cidade de Brasília/DF, valorizando a diversidade de patrimônio cultural, que marca a paisagem e arquitetura da cidade.

Interessante para a atuação na área de Educação Patrimonial é o conceito de mediação, cunhado pelo psicólogo e educador russo Lev Vygotsky. Em Pensamento e Linguagem (1998), ele mostra que a ação do homem tem efeitos que mudam o mundo e efeitos exercidos sobre o próprio homem: é por meio dos elementos (instrumentos e signos) e do processo de mediação que ocorre o desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores (PPS), ou Cognição. Os diferentes contextos culturais em que as pessoas vivem são, também, contextos educativos que formam e moldam os jeitos de ser e estar no mundo. Essa transmissão cultural é importante, porque tudo é aprendido por meio dos pares que convivem nesses contextos. Dessa maneira, não somente práticas sociais e

artefatos são apropriados, mas também os problemas e as situações para os quais eles foram criados. Assim, a mediação pode ser entendida como um processo de desenvolvimento e de aprendizagem humana, como incorporação da cultura, como domínio de modos culturais de agir e pensar, de se relacionar com outros e consigo mesmo. (IPHAN, 2014)

7. Atividades que serão desenvolvidas

No início do ano letivo, em sala de aula, será trabalhado entre professor e estudantes conceitos chaves como patrimônio, memória, identidade e cultura. Por meio desse entendimento, os estudantes estarão habilitados a seguir em frente com o projeto. Serão utilizados para alcançar essa finalidade: quadro, diálogo e uso de projetor. Com o resultado desse primeiro trabalho será possível catalogar, separar e orientar a sequência das atividades.

No decorrer de todo o ano letivo em sala de aula, haverá a apresentação dos temas de forma oral para os estudantes do projeto, com auxílio de materiais de apoio escrito e uso das TIC's, gerar material visual e lúdico para mediar o reconhecimento dos significados e referências, para que os estudantes possam entender de fato o que será acrescido dentro do seu contexto escolar. Com essas atividades os estudantes irão desenvolver conhecimentos acerca do patrimônio cultural de Brasília e da cidade do Gama/DF.

Durante o período ainda a ser definido, em um passeio externo a escola ocorrerá passeios a alguns patrimônios culturais de Brasília (a ser definido quais) como objetivo de gerar conhecimento, preservar a memória e gerar fontes e registros. Avaliação será feita de forma interativa/dialogada com atividades em que os estudantes se dividirão em grupos de forma a incentivar a reflexão e interpretação dos conceitos de forma pratica/vivenciada.

Na dimensão pedagógica o projeto visa contribuir para a melhoria da percepção do patrimônio como elemento do cotidiano de interação e gerador de identidade e memória. Nessa perspectiva devemos trabalhar o tema do patrimônio cultural e desenvolver consciência do seu papel enquanto agentes sociais produtores da cultura.

Motivar, por meio do trabalho em grupo a participação dos estudantes em rodas

de conversas sobre os espaços educativos culturais, desenvolvendo o sentimento de pertencimento sobre a cultura estudada, por meio do conhecimento sobre suas origens, colocando em prática por meio da construção de marketings. Serão utilizados para essa produção: materiais pedagógicos e a criatividade dos alunos.

8. Plano de ação: cronograma

Meta	Competência a ser trabalhada	Descrição da Atividade	Duração	Avaliação
Desenvolver aprendizado sobre novos conhecimentos acerca do patrimônio cultural	Aprendizagens sobre patrimônio cultural.	Entendimento de conceitos chaves como patrimônio, memória, identidade e cultura. Aula interativa/dialogada, oral e escrita com atividades individuais e em grupo de forma a incentivar a reflexão e interpretação acerca dos temas abordados	1º Bimestre	Participação, produção e disciplina
Abordar conteúdos acerca da educação patrimonial	Reconhecer a importância do patrimônio cultural e o que esse conhecimento traz de benefícios para as pessoas	Apresentação de temas com auxílio de materiais de apoio escrito e uso das TIC's e gerar material visual e lúdico para mediar o reconhecimento dos significados e referências. Criação de portfólio da cidade do Gama/DF.	2º Bimestre	Participação, produção e disciplina
Apresentar a escola como patrimônio de todos e a importância da sua valorização e conservação	Valorização do patrimônio escolar	Aula oral, escrita e prática acerca de conscientizar os estudantes a respeito da escola como patrimônio e como contribuir para a conservação da mesma, incentivando a reflexão do tema abordado. Produção de portfólio do CEF 15.	3º Bimestre	Participação, produção e disciplina

Desenvolver a consciência sobre valorização e sentimento de pertencimento em relação ao patrimônio cultural.	Valorização e conservação do patrimônio cultural	Contribuir para a percepção do patrimônio como elemento do cotidiano e gerador de identidade e memória. Desenvolver consciência do papel do indivíduo enquanto agentes sociais produtores da cultura, despertando interesse e conhecimento acerca do patrimônio cultural de Brasília/DF.	4º Bimestre	Participação, produção e disciplina
--	--	--	-------------	-------------------------------------

9. Acompanhamento e avaliação

No projeto de educação patrimonial aqui exposto, os alunos são os principais agentes do projeto. São eles quem participarão efetivamente, portanto, devem estar preparados e em constante acompanhamento no desenvolvimento do projeto. Como o conhecimento prévio dos estudantes será utilizado, ele será correlacionando com o tema trabalhado em sala de aula no projeto.

Os trabalhos serão avaliados de forma a perceber o envolvimento dos estudantes e o grau de apropriação sobre os temas abordados, com relação aos bens culturais analisados no projeto. Assim todas as fases do projeto serão acompanhadas por meio de registros, de reuniões pedagógicas e de acompanhamento, pois o projeto precisa alcançar os objetivos traçados.

10. Recursos necessários para execução do projeto

- Papel A4 branco
- Filmes (ainda a definir)
- Projetor de slides - Aula expositiva dialogada
- Fotografias antigas e atuais da escola
- Impressões fotográficas do patrimônio cultural de Brasília
- Desenhos e maquetes
- Passeios
- Exposições de fotografias em sala de aula
- Cartolina
- Transporte para eventos culturais
- Isopor
- Textos diversos
- Pincéis para quadro branco

- Pistola de cola quente
- Bastão de cola quente
- Cola de isopor
- Tinta guache

11. Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

IPHAN. **Educação Patrimonial: Histórico, conceitos e processos**. Brasília, 2014.

LEAL, Claudia Beata. **Patrimônio cultural**. VI./Claudia Beata Leal, Luciano dos Santos Teixeira, Márcia Chuva. - Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2014.

Lei 4.920, de 21 de agosto de 2012. Dispõe sobre o acesso dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do Distrito Federal, como estratégia de educação patrimonial e ambiental.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Educação Financeira e Empreendedorismo

Nome da Disciplina: Educação Financeira e Empreendedorismo

Professores Responsáveis: Eva Cristiane Soares Gomes

Componente Curricular: Projeto de Vida e Empreendedorismo

Turmas que Serão Atendidas: 8º e 9º Ensino Fundamental

Período de Realização do Projeto: Período Letivo 2023

Coordenadora Responsável: Laiane Pereira da Silva

Sumário

Introdução	4
Problematização	5
Tema Gerador	5
Justificativa	5
Objetivos do Projeto	6
Objetivo Geral	6
Objetivos Específicos	6
Metodologia	7
Habilidades que os alunos precisam desenvolver	8
Critérios de Avaliação	9
Quais recursos pedagógicos necessários para execução do projeto?	9
Plano de Ação	11
Cronograma	14
Parcerias	15
Como os familiares podem ajudar?	15
Referência bibliográfica.....	16

Introdução

Pensar educação nos dias atuais é compreender que para ensinar é necessário considerar diferentes aspectos, desde a formação para uma consciência ética, solidária e pautada em valores até a interrelação entre as pessoas e o planeta. educando para que os nossos alunos se desenvolvam cognitivamente e emocionalmente e para a construção de um projeto de vida que seja capaz de transformar a realidade que os cerca.

É pensar sobre quem se é e o que se deseja ecoar para o mundo. É refletir sobre aspectos subjetivos, investindo no autoconhecimento, mas sem deixar de olhar para as relações com o outro e a sociedade. É a partir desta reflexão que o aluno passa a compreender o poder que um projeto de vida bem estabelecido, sendo capaz de orientá-lo para alcançar os seus sonhos e de fortalecê-lo para enfrentar as adversidades.

Segundo os quatro pilares da UNESCO, elaborados pelo professor francês Jacques Delors ainda no final dos anos 90, precisamos ensinar para o Aprender a Conhecer, a Fazer, a Conviver e a Ser, ou seja, é fundamental que o nosso aluno seja capaz de desenvolver senso crítico e de buscar novos saberes ao longo da vida, investindo em um constante aprimoramento. Igualmente importante é saber fazer escolhas e atuar em um mundo que é desafiador e dinâmico, necessitando de pessoas resilientes e com um pensamento inovador.

O trabalho com projeto de vida está alinhado com este referencial de educação, e é neste ponto que trabalhar as atitudes empreendedoras torna-se fundamental. Vale ressaltar aqui que empreender, no contexto do projeto de vida, não somente tem a ver com tornar-se um empresário ou autônomo, mas está vinculado ao protagonismo e a capacidade de se posicionar diante dos desafios e das escolhas.

Como diria o autor, Leo Fraiman, empreender é um ato ético, é ter consciência da nossa responsabilidade e com isso fazer do nosso Projeto de Vida um Projeto que acolha, ajude e respeite o maior número de pessoas possível.

O nosso grande objetivo é que com o Projeto de Vida os nossos alunos possam conectar sonhos e atitudes, tornando-se autores da sua própria história e agentes de transformação.

Problematização

Ninguém nasce sabendo como ser um cidadão autônomo capaz de comandar a própria vida e ser fator de mudança na sociedade. Na verdade, isso é algo que leva tempo para acontecer e a escola desempenha um papel essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades que favorecem essa construção. O ensino na perspectiva de Educação Empreendedora é a ferramenta para que esse processo comece logo no Ensino Fundamental. *“Nessa etapa, podemos explorar com as crianças como desenvolver estratégias para que ideias, sonhos e vontades se tornem realidade considerando as pessoas ao redor”*, explica Cibele Kimura, professora-autora da Nova Escola.

Tema Gerador

O Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (**PROEITI**), foi criado com o objetivo de assegurar a formação de jovens autônomos, solidários e competentes por meio de um novo modelo de escola. Esse novo modelo, entre outras características, prevê jornada integral aos alunos, currículo integrado, matriz curricular diversificada, Regime de Dedicção Plena e Integral dos educadores e infraestrutura que atenda às necessidades pedagógicas do Programa Ensino Integral. Essa estrutura visa proporcionar aos alunos as condições necessárias para que planejem e desenvolvam o seu Projeto de Vida e se tornem protagonistas de sua formação.

Justificativa

O Programa Ensino Integral se consolida como possibilidade de desenvolvimento pessoal e social: os jovens se inserem em um contexto mais amplo da comunidade e podem desenvolver a formação para valores no

processo de decisão sobre seu futuro, conservando sua singularidade dentro de um projeto coletivo.

Ter um Projeto de Vida é refletir sobre o que se quer ser no futuro e planejar ações concretas para chegar lá. É o traçado entre o ser e o querer ser. Nesse processo, algumas aprendizagens são importantes para que o aluno perceba que seu caminho se conecta com um projeto coletivo: ele precisa sentir-se integrado e aceito pelos professores e colegas, com segurança para encarar os desafios de cada etapa em direção ao futuro que vislumbra.

No Programa Ensino Integral, o Acolhimento é a primeira etapa da construção do Projeto de Vida, na qual são apresentados conceitos que pretendem resgatar os potenciais dos alunos, estabelecendo um vínculo de confiança com e entre eles, por meio do diálogo, contribuindo assim para que realizem seus sonhos.

Objetivos do Projeto

Objetivo Geral

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e **fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida**, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Objetivos Específicos

- Desenvolver as habilidades e competências do século XXI, previstas nos Quatro Pilares da Educação;
- Construir e incorporar conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisão;
- Desenvolver a responsabilidade por suas escolhas, compreendendo que as escolhas que fazem na atualidade influenciam o seu futuro;
- Perceber a importância da escolaridade para que seus planos futuros possam ser realizados;

- Vislumbrar diferentes cenários e as possibilidades para sua formação acadêmica e profissional;
- Aprender a projetar e traçar caminhos entre o hoje e o amanhã;
- Colocar em prática todas as possibilidades de vivência do Protagonismo;
- Construir o seu Projeto de Vida.

Metodologia

As metodologias a serem utilizadas na execução desse projeto priorizam a reflexão dos alunos sobre seus desejos, sonhos e expectativas. O objetivo é propiciar o exercício do autoconhecimento, condição indispensável para que façam as escolhas existenciais e sociais por toda a vida, apoiados pelas habilidades e competências construídas nas diferentes áreas de conhecimento da Base Nacional Comum, nas disciplinas da Parte Diversificada, incluindo as atividades complementares.

As atividades aqui propostas contemplam uma multiplicidade de aspectos que concorrem para a formação integral dos alunos: o aspecto cognitivo, o afetivo, o físico e o social. Ao longo do ano letivo, a utilização de várias linguagens em sala de aula favorece a expressão dos jovens, permitindo-lhes construir seu Projeto de Vida a partir de uma base sólida de valores que contribuam para o desenvolvimento do pilar “aprender a ser”.

Uma ferramenta importante é a avaliação processual, que possibilita o acompanhamento do Projeto de Vida, por meio da observação dos alunos, de sua participação, de seu compromisso e dos avanços em suas competências e habilidades individuais. É fundamental considerar os resultados dessa avaliação como ponto de partida para novas ações pedagógicas e intervenções, e não somente como ponto de chegada.

Habilidades que os alunos precisam desenvolver

Determinação

Ajuda os alunos a cumprirem metas pessoais e estabelecerem estratégias de aprendizado. Ela é importante também porque facilita o

planejamento do presente e futuro, ao colocar o estudante como um agente transformador de sua vida e o auxiliando a cumprir suas metas pessoais com mais foco e qualidade.

Proatividade

É importante para que o aluno desenvolva responsabilidade diante de seus objetivos. Assim, ele passa a realizar esforços mais efetivos para atingir resultados. O que torna o desenvolvimento do projeto de vida mais simples.

Perseverança

Sentimento de frustração, estresse e outras adversidades podem ser difíceis de lidar. Por isso, a perseverança pode ajudar o aluno a insistir em seus objetivos. Além disso, também auxilia a desenvolver mais confiança para lidar com novos projetos e desafios. Perseverança beneficia a sua jornada diante de seu projeto de vida.

Autoavaliação

Ajuda na reflexão contínua de seu próprio desenvolvimento, facilita a decisão diante dos próximos passos, metas e objetivos. Ao desenvolver essa habilidade, o aluno se torna também mais crítico diante das devolutivas de professores e colegas, absorvendo apenas aquilo que promove seu crescimento pessoal.

Compreensão sobre o mundo do trabalho

Uma visão ampla sobre os dilemas, relações e desafios do mundo profissional é essencial para reconhecer o trabalho como uma fonte de realização pessoal e transformação social. É o desenvolvimento dessa característica que facilita a tomada de decisão do aluno para o futuro.

Preparação para o trabalho

Ao reconhecer suas aptidões e aspirações, o aluno passa a ter uma perspectiva mais efetiva para seu futuro profissional. Assim, é possível criar objetivos mais consistentes e projetar metas para o Ensino Médio e para a graduação.

CrITÉRIOS de Avaliação

Por considerar todas as dimensões formativas do sujeito – intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica – a BNCC concebe as práticas avaliativas como parte de um conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação.

As avaliações no Ensino Fundamental também devem observar o desenvolvimento de habilidades e competências. O estudante já desenvolveu sua personalidade e está preparado para compreender algumas questões de maneira mais ampla. É nesse momento que se desenvolvem condições para organizar sentimentos e atitudes, transformando isso em um comportamento coerente e correto. Isso facilita a tomada de consciência e o desenvolvimento de valores e crenças essenciais ao indivíduo.

Assim, serão desenvolvidas atividades práticas que ajudem o estudante a compreender seu papel social e a sua possibilidade de atuação profissional. As duas percepções podem ser trabalhadas em sala de maneira inicial, pois formam a base do desenvolvimento do Projeto de Vida.

Quais recursos pedagógicos necessários para execução do projeto?

Os recursos didáticos tendem a superar as dificuldades encontradas no ensino de modo geral, e em particular, no ensino empreendedor, que vêm cada vez mais explorar novas metodologias com tecnologias. Assim, os recursos didáticos ajudam a assimilar novos conhecimentos inovadores, criativos, diferentes e diversificados para facilitar e auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Assim valoriza a utilização de diversos recursos e materiais.

As tecnologias permeiam a vida do homem em sociedade e todo seu processo evolutivo. E na educação, a utilização desses recursos tecnológicos, são o motriz para o desenvolvimento de práticas inovadoras e criativas do ensino-aprendizagem. Assim neste projeto os recursos a serem utilizados, auxiliam o professor a integrar seu conteúdo a esses recursos e tornar as aulas mais dinâmicas e produtivas, com o uso do data show, do computador, da internet, da televisão, do celular e assim, oportunizar, orientar e estimular a aprendizagem empreendedora do aluno. Barrin (2003) afirma que “os recursos tecnológicos são um conjunto de ferramentas de usos educacionais como a página da Web, data show, computador, televisão, link a arquivos e sites, rótulos, fórum e atividades individuais ou coletivos que possibilitem a inovação na área educacional”.

Plano de Ação

Estudantes do Ensino Fundamental do 8º e 9º anos:

Situação de Aprendizagem I – Educação Financeira	Objetivos	Compreender o que são sonhos e refletir sobre a construção de projetos de vida; Ter foco e metas; Valorizar sonhos e projetos e comprometer-se com eles.
	Habilidades Gerais	A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para refrear impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo

		grupo ou por valores sociais instalados.
	Recursos Necessários	Projektor e computador para reprodução de material e vídeo.
Situação de Aprendizagem II - Poupar Recursos	Objetivos	Aprender a poupar; Ter autocontrole nos gastos; Criar hábitos de consumo alimentar saudável; Praticar o consumo consciente.
	Habilidades Gerais	A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para refrear impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo grupo ou por valores sociais instalados.
	Recursos Necessários	Projektor e computador para reprodução de material e vídeo.
Situação de Aprendizagem III - Valores e atitudes	Objetivos	Compreender o significado dos valores responsabilidade e paz; Ter responsabilidade e praticar a paz. Conhecer os valores cooperação e respeito; Praticar esses valores no dia a dia; Perceber o impacto das próprias ações no meio em que vive.
		A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade

	Habilidades Gerais	financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para refrear impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo grupo ou por valores sociais instalados.
	Recursos Necessários	Projektor e computador para reprodução de material e vídeo.
Situação de Aprendizagem IV - Maturidade e vida financeira	Objetivos	Reconhecer o processo de maturidade em si e nos outros; Lidar de forma positiva com a vida financeira; Controlar a impulsividade, a inconstância e a irritabilidade; Aprender a consumir; Entender hábitos saudáveis e não saudáveis da vida financeira; Ter maturidade financeira.
	Habilidades Gerais	A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para refrear impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo

		grupo ou por valores sociais instalados.
	Recursos Necessários	Projektor e computador para reprodução de material e vídeo.
Situação de Aprendizagem V - Mercado de Trabalho	Objetivos	Compreender a concepção de atitudes empreendedoras; Esclarecer o conceito de resiliência; Praticar atitudes empreendedoras: valorizar as conexões; ter foco; ser resiliente; respeitar a si e ao outro.
	Habilidades Gerais	O jovem recebe informações sobre o mercado de trabalho e algumas profissões para fortalecer a atitude empreendedoras nas mais diversas situações pessoais e profissionais. Incentivar a proatividade e a vontade de fazer diferente desde cedo contribui para a construção de uma atitude automotivada e responsável perante o futuro.
	Recursos Necessários	Projektor e computador para reprodução de material e vídeo.
Situação de Aprendizagem VI - O ser humano nasce empreendedor	Objetivos	Identificar ações empreendedoras por meio de exemplos; Acreditar nas iniciativas pessoais e confiar no próprio potencial; Acreditar nas iniciativas pessoais e confiar no próprio potencial.
		O jovem recebe informações sobre o mercado de trabalho e algumas profissões para fortalecer a atitude empreendedoras nas mais diversas situações pessoais e profissionais.

	Habilidades Gerais	Incentivar a proatividade e a vontade de fazer diferente desde cedo contribui para a construção de uma atitude automotivada e responsável perante o futuro.
	Recursos Necessários	Projektor e computador para reprodução de material e vídeo.
Situação de Aprendizagem III - Espírito empreendedor	Objetivos	Conhecer as características do empreendedorismo; Praticar atitudes empreendedoras; Utilizar a autoestima para tomar decisões e despertar a criatividade; Ser proativo e planejar
	Habilidades Gerais	O jovem recebe informações sobre o mercado de trabalho e algumas profissões para fortalecer a atitude empreendedora nas mais diversas situações pessoais e profissionais. Incentivar a proatividade e a vontade de fazer diferente desde cedo contribui para a construção de uma atitude automotivada e responsável perante o futuro.
	Recursos Necessários	Projektor e computador para reprodução de material e vídeo.
Situação de Aprendizagem IV - Pesquisa e	Objetivos	Entender plano de negócio; Ampliar o conhecimento sobre o mundo do trabalho.
	Habilidades Gerais	O jovem recebe informações sobre o que motiva alguém a empreender, desenvolver a habilidade de planejamento que auxilia na capacidade de definir objetivos e

desenvolvimento de Plano de Negócios		programar ações em torno da realização de seus projetos, estipulando prazos de execução e controle das atividades presentes e futuras.
	Recursos Necessários	Projektor e computador para reprodução de material e vídeo.

Cronograma

Módulo	Conteúdo	Metodologia
Autoconhecimento e Inteligência Emocional	Apresentação da disciplina e dinâmica de grupo	Aula Expositiva e dialogada
	Todos temos nosso valor	Aula Expositiva e dialogada
	Quais são seus valores?	Aula Expositiva e dialogada
	Conceito de Inteligência emocional	Aula Expositiva e dialogada
	Ser ou não ser ?	Aula Expositiva e dialogada
	Valores e atitudes (Humildade e Fraternidade)	Aula Expositiva e dialogada
Escolhas profissionais, empreendedorismo e mercado de trabalho	Formas de trabalho	Aula Expositiva e dialogada
	O mundo das parcerias	Aula Expositiva e dialogada
	Novas profissões	Aula Expositiva e dialogada
	Atitude empreendedora	Aula Expositiva e dialogada
	Valores e atitudes	Aula Expositiva e dialogada

	Projeto – Elaboração de Plano de Negócios	Aula Expositiva e dialogada
Educação Financeira	Educação financeira	Aula Expositiva e dialogada
	Educação financeira	Aula Expositiva e dialogada
	Poupando recursos	Aula Expositiva e dialogada
	Valores e atitudes	Aula Expositiva e dialogada
	Projeto – Elaboração de Plano de Negócios	Aula Expositiva e dialogada
Plano de Negócios	Projeto – Elaboração de Plano de Negócios	Aula Expositiva e dialogada
	Projeto – Elaboração de Plano de Negócios	Aula Expositiva e dialogada
	Encerramento da Disciplina	Aula Expositiva e dialogada

Parcerias

Projeto de Agentes de Educação Empreendedora do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas — SEBRAE.

Com o objetivo de impulsionar a inovação por meio da educação empreendedora nas escolas públicas de todo Brasil, o Sebrae criou o projeto Agentes de Educação Empreendedora. A iniciativa está em fase piloto nos estados do Paraná, Piauí e Minas Gerais, com atendimento em 82 escolas dos níveis Fundamental e Médio.

Com a missão de ampliar, promover e disseminar a inovação, as competências e a cultura empreendedora na educação formal, contribuindo na melhoria da qualidade da educação brasileira com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Como os familiares podem ajudar?

- Compartilhando experiências de sua vida. Exemplos dos familiares podem ajudar muito. As narrativas podem inspirar, ensinar, orientar, mas lembre-se: a sua verdade levou tempo para ser construída;
- Incentivando o jovem a ler biografias de empreendedores para conhecer as práticas que nos aproximam da prosperidade sustentável;
- Aprendendo a fazer escolhas, lidar com a falha, saber esperar e valorizar o que se tem, isso é educação financeira;
- Permitindo ao jovem participar de algumas decisões do cotidiano; porém, assuntos como dinheiro, moradia e escola devem ter a decisão final dos familiares. “Jogar o peso” em decisões importantes e de grande compromisso sobre ele é gerar uma sobrecarga de responsabilidade com a qual ele não tem como arcar. Dialoguem;
- Não superprotege o jovem, deixe-o vencer por si, desenvolver suas próprias habilidades, edificar uma vida com orgulho e significado;
- Não preencha a sensação de vazio do jovem por meio do consumismo, pois isso dificilmente lhe trará felicidade. A satisfação e o bem-estar advêm de outros fatores que não se resumem apenas a ter ou a comprar coisas;
- Demonstrando ao jovem a importância dos princípios, os quais norteiam a educação familiar. Ele pode tentar argumentar que hoje em dia “ninguém se preocupa com isso”. Explique que ele não é como “todo mundo”, pois tem opinião própria, e vocês, adultos, também;
- Ensinando e valorizando o conceito do bem comum, a percepção de que cada um de nós tem o seu valor e merece ser respeitado como é. Elogie situações em que percebeu comportamento assentado em valores.

Referência bibliográfica

FRAIMAN, Leo. Projeto de vida e atitude empreendedora (Edição 2021) – Anos Finais. São Paulo: FTD, 2021.

Projeto de Vida: Ensino Fundamental – Anos Finais: Caderno do Professor / Secretaria da Educação; coordenação, Valéria de Souza; textos, Isa Maria Ferreira da Rosa Guará, Maria Elizabeth Seidi Machado.- São Paulo:SE, 2014.

RAMAL, Silvina Ana. Como transformar seu talento em um negócio de sucesso: gestão de negócios para pequenos empreendimentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LOPES, Rose (org.) Educação empreendedora: conceito, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier,2010.

Quero construir a minha história. Rio de Janeiro: Sextante, 2009. DRUCKER, Peter. Inovação e espírito empreendedor: entrepreneurship. Prática e princípios. 6ª Ed. São Paulo: Pioneira, 2006.

<https://www.somoseducacao.com.br/tipos-de-avaliacao-escolar-que-podem-ser-aplicados-em-sala-de-aula/>, acessado em 22 de fevereiro de 2022.

<https://www.opee.com.br/projeto-de-vida-e-atitude-empreendedora/>, acessado em 22 de fevereiro de 2022.

FERREIRA, Maria de Fátima Soares: Os recursos didáticos e aprendizagem empreendedora nos centros de educação profissional do município de santana-amapá/brasil, ano 2016.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Projeto Esporte e lazer

Nome da Disciplina: Vivências Esportivas II

Professor Responsável: Christian Oliveira Moura

Componente Curricular: Parte Flexível

Turmas que serão atendidas: 8º e 9º ano

Período de realização do projeto: 27/02/2023 a 08/12/2023

Coordenador (a) responsável: Laiane

Sumário:

Definição do Tema do projeto	3
Problematização	4
Justificativa	4
Objetivo Geral	5
Objetivos específicos	5
Metodologia	6
Atividades a serem desenvolvidas	6
Plano de ação: Cronograma	8
Acompanhamento e Avaliação	8
Bibliografia consultada	9

Definição do Tema do projeto:

O projeto de esporte e lazer tem por finalidade desenvolver temas relacionados a aptidões físicas, atividades sobre nutrição, a saúde e o bem-estar dos estudantes.

A aptidão física significa a capacidade de realizar as atividades do dia a dia com tranquilidade e menor esforço (GUEDES, 1997). Entre os benefícios de uma boa aptidão física, pode-se citar: a melhora da força e resistência muscular, melhora da saúde óssea, estabilidade postural melhorada, reduzindo o risco de queda e lesões que podem levar às fraturas, e uma maior flexibilidade e amplitude de movimento (ACSM, 1999; MATSUDO, 2008).

Neste direcionamento, atividade física pode ser definida como a capacidade de desempenhar trabalho muscular e está intimamente relacionado à aptidão física. Dentro de vários componentes serão avaliadas flexibilidade, resistência através de exercícios abdominais, saltos horizontais, corrida e também questões nutricionais através do peso corporal e estatura calculando o Índice de Massa Corporal.

Nutrição pode ser definida como a ciência que estuda as relações entre os alimentos e nutrientes ingeridos pelo ser humano e possíveis estado de saúde e doença. Diante disso é importante refletir sobre esse conceito na nossa realidade, pensando numa educação integral onde a maior parte das refeições dos estudantes no seu dia-a-dia é feita dentro da escola.

Segundo a Organização Mundial de saúde (OMS), saúde pode ser definida como “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidades”. Para se conseguir bem-estar físico, é importante estar sempre ativo por meio da prática de exercícios, aumentando assim a expectativa de vida e diminuindo o estresse.

A análise dos resultados do projeto será aferida de modo multidisciplinar com as disciplinas da parte flexível de Acompanhamento de Matemática (para análise de dados e gráficos) e a disciplina de Educação Ambiental que irá reforçar a importância da alimentação saudável visando o bem-estar e a melhora na qualidade de vida dos estudantes.

Problematização:

O ser humano vem se tornando cada vez menos dependente de suas capacidades físicas para sobreviver. Essa mudança no estilo de vida da sociedade é influenciada pelos avanços tecnológicos cada vez mais constantes no mundo atual. Dessa forma, além da prática de atividades físicas, o conhecimento sobre elas e seus benefícios para a saúde devem ser incorporados no cotidiano escolar.

Em um contexto mais específico, percebe-se que o tempo afastado do ambiente físico da escola por conta da pandemia (Covid 19), trouxe grandes danos aos estudantes, como por exemplo: na coordenação motora, seja fina ou grossa, na cognição e na socialização.

Como forma de diminuir os prejuízos sofridos, o esporte se faz presente na escola com o objetivo de impulsionar as vivências entre os estudantes, melhorando a qualidade motora, cognitiva e afetiva, buscando melhorar a autoestima e bem-estar.

Ademais, a prática esportiva abre portas para o debate de diversos assuntos, como alimentação saudável que implica na prevenção e tratamento de doenças, como obesidade, diabetes, hipertensão, câncer e outras implicações advindas de maus hábitos como o sedentarismo.

Justificativa:

O esporte é uma ferramenta de auxílio no processo de desenvolvimento educacional, social e de saúde do ser humano. De acordo com Art. 59 da Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990 (ECA), os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude. Agregando essas competências nossos alunos encontrarão no esporte incentivo a essas conquistas aliados aos sentimentos de cooperação e amizade.

Uma prática orientada de esportes é fundamental para o crescimento, desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos, associada a melhoria da saúde e qualidade de vida. O esporte contribui para a formação dos aspectos afetivos e cognitivos, estimulando os relacionamentos sociais.

Dentro de uma perspectiva de educação integral, esse projeto é fundamental para o desenvolvimento do aluno, pois agrega atividades de exploração dos

movimentos corporais e também a participação em jogos, organização de campeonatos, e a garantia ao acesso as atividades artísticas, culturais e esportivas.

Por fim, a educação física escolar possui papel importante na construção e consolidação de bons hábitos, visando uma formação completa enquanto ser humano em busca da felicidade, entendendo ser necessário a adoção de estilos de vida saudáveis como um direito social, independente de origem socioeconômica, étnica e moral.

Objetivos Gerais:

Mostrar a importância da Educação Física Escolar, ampliando o senso crítico sobre aspecto de saúde, história e regras de alguns esportes, conhecimento corporal e hábitos saudáveis.

Objetivos Específicos:

- Trazer informações a respeito da importância da atividade física para os estudantes utilizando recursos como vídeos de conscientização;
- Trabalhar aspectos relacionados a aptidão física com atividades de corridas, saltos e força, tendo em vista uma melhora no desenvolvimento motor e físico dos estudantes.
- Com a interdisciplinaridade da parte flexível com as áreas de acompanhamento de matemática e educação ambiental, os estudantes irão produzir gráficos relevantes sobre índices de massa corporal, evolução das aptidões físicas e ter conhecimento sobre a importância de hábitos alimentares saudáveis.
- Reconhecer as vivências esportivas como um elemento de identidade cultural da sociedade que age na promoção de saúde lazer de indivíduos de todas as idades.
- Trabalhar em conjunto com a oficina de dança, formando grupos e realizando apresentações.

Metodologia:

Por meio de atividades lúdicas, como jogos de rua selecionados pelos alunos, visa-se promover exercícios de condicionamento físico e alongamentos, melhorando a qualidade da saúde física e mental.

Como recurso auxiliar na aprendizagem dos alunos, serão utilizados vídeos que tragam reflexões sobre os temas propostos nesse projeto. Também serão realizados estudos de caso, observando o comportamento dos próprios estudantes nas questões alimentares dentro e fora da escola.

Outro método que embasa esse projeto é uso da interdisciplinaridade, fazendo parcerias com acompanhamento de matemática, educação ambiental e também a oficina de dança. Como produto dessa parceria, os alunos irão confeccionar cartazes com dados e gráficos, produzir vídeos educativos sobre alimentação saudável, e montar grupos de dança para performar nos intervalos culturais.

Além de disso, por meio dos esportes coletivos, os estudantes terão oportunidades únicas para socializar e descobrir habilidades não trabalhadas no cotidiano, que propiciarão oportunidades de vida. Ademais, utilizar-se-á de rodas de conversa para tratar sobre os fundamentos táticos dos esportes aplicados.

Por fim, testes de aptidão física serão realizados no início e no fim de cada bimestre como forma de avaliação diagnóstica formativa, visando melhorar a qualidade de vida e aumentando os hábitos saudáveis dentro da escola podendo os estudantes repassar para toda comunidade escolar.

Atividades a serem desenvolvidas em 3 etapas:

- **Explicação e aplicação de testes de peso e altura:** o objetivo é saber o peso corporal e a estatura para avaliar seu desvio da média de outros estudos e poder calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) verificando se o mesmo está de acordo com os padrões recomendados para saúde. A competência desenvolvida nesse aspecto é a de refletir criticamente, sobre as relações de saúde/doença. As aferições serão feitas dentro da sala de aula para que o aluno tome nota dos seus dados e realize os cálculos de acordo com a orientação do professor.

A atividade será realizada no decorrer do ano letivo aplicando o teste no início de cada bimestre, fazendo a multidisciplinaridade com Educação Ambiental e

Acompanhamento de Matemática através da conscientização de uma alimentação saudável e análise de dados e gráficos dos resultados.

O material necessário para realização desses testes é uma fita métrica, uma balança e uma calculadora (opcional). Os alunos poderão fazer esses procedimentos também nos seus lares com familiares e amigos abrangendo assim toda a comunidade escolar.

- **Testes motores:** com o intuito de ter a prática da atividade física, melhor desenvolvimento motor e hábitos alimentares apropriados (BERLIN 1990); os testes de aptidão física empregados serão salto horizontal, resistência e aptidão cardiovascular. A competência desenvolvida nesta atividade é experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

Com vestimentas e calçados apropriados, os estudantes irão realizar os testes propostos dentro da quadra de esportes sobre a orientação do professor. Os protocolos serão realizados no início de cada bimestre com o objetivo de verificar a evolução das habilidades e ajustes da prática de acordo com as necessidades. O material necessário para realização dos testes são uma fita métrica, cones e colchonetes.

- **Esportes, Jogos e Brincadeiras:** com a finalidade de proporcionar aos estudantes as vivências esportivas de todos os tipos, como por exemplo: Esportes de marca (atletismo), esportes de invasão (Futsal, handebol e basquete), e esportes com rede divisória (Vôlei, tênis de mesa). Ademais, também é necessário resgatar algumas brincadeiras e jogos de rua como o “bete”, a bandeirinha, e também o uso de jogos eletrônicos, entre outros elementos lúdicos que façam alusão ao nosso tema gerador do ano de 2023: “Conectados com o novo tempo”.

Nesse sentido, a competência a ser desenvolvida é a de experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Essas atividades serão realizadas na quadra de esportes com a orientação do professor, os materiais necessários são bolas (futsal, vôlei, basquete, handebol, tênis, tênis de mesa), cones (pequenos e grandes), corda, coletes, bambolês, raquetes, tabuleiros, dominós e caixa de som.

9: Plano de Ação: Cronograma

Meta	Competência a ser trabalhada	Descrição da Atividade	Duração	Avaliação
Analisar os IMCs	Reflexão crítica sobre as relações de saúde/doença	Aferição de peso e estatura	90 minutos	Formativa
Produção de gráficos	Reflexão crítica sobre as relações de saúde/doença	Utilizando os dados da atividade anterior os alunos serão desafiados a produzir gráficos com auxílio do acompanhamento matemática.	90 minutos	Formativa
Melhorar o desenvolvimento motor	Experimentação e fruição de exercícios físicos	Testes de força, velocidade, resistência, flexibilidade	90 minutos	Formativa
Vivenciar o esporte, os jogos de rua e as brincadeiras	Experimentar e fruir diversos tipos de esportes, danças, jogos, brincadeiras e lutas.	Trabalho de fundamentos técnicos e táticos das modalidades esportivas. Rodas de conversa e realização de jogos lúdicos de caráter competitivo e cooperativo.	90 minutos	Formativa

10: Acompanhamento e Avaliação

Depois de identificar as realidades e conhecimentos da turma por meio de uma avaliação diagnóstica, o projeto terá um acompanhamento formativo verificando o progresso das habilidades e desenvolvimento motores e as dificuldades dos estudantes, tornando mais produtiva a relação professor – aluno e de ensino-aprendizagem.

Os resultados do projeto serão medidos por meio de avaliações periódicas que consistem em comparar os dados coletados no início, meio e fim do projeto. A partir disso é possível acompanhar a evolução dos alunos nos aspectos motores, cognitivos e de melhora da saúde e qualidade de vida.

A transmissão do que foi aprendido no decorrer do projeto vai se disseminar de maneira gradativa em toda comunidade escolar, com o nosso estudante podendo aplicar os conhecimentos adquiridos nos seus lares e ciclos de amigos.

Bibliografia consultada

AMERICAN COLLEGE SPORTS OF MEDICINE. **Programa de condicionamento físico do ACSM.**

Tradução: Dorothea e Lorenzi Grinberg Garcia. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BERLIN JA, COLDITZ GA. **A meta-analysis of physical activity in the prevention of coronary heart disease.**

Am J Epidemiol 1990; 132: 612-28.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017

GUEDES JERP, GUEDES DP. **Características dos programas de educação física escolar.** Rev Paul Educação Física. 1997; 11:49-62.

MATSUDO SM, MATSUDO VK. **Physical activity and ageing in developing countries.** Perspectives 2008;2:65-84



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Nome da Disciplina: Projeto de Inovação Tecnológica e competências do século XXI

Professor Responsável: Lorena

Componente Curricular: Informática

Turmas que serão atendidas: 8ºs e 9ºs anos

Período de realização do projeto: Ano letivo 2023

Coordenador (a) Responsável: Laiane

1. Sumário

2. Tema Gerador	3
3. Problematização	3
4. Justificativa	4
5. Definição dos Objetivos Gerais	5
6. Definição dos Objetivos Específicos	5
7. Metodologia	6
8. Atividades que serão desenvolvidas	7
9. Plano de Ação: Cronograma	8
10. Acompanhamento e Avaliação	10
11. Bibliografia consultada	10

2. Tema Gerador

Conectando com o novo tempo: elaboração de um projeto de vida e desenvolvimento de competências tecnológicas e socioemocionais para o cidadão do século XXI

3. Problematização

Há tempos que a educação está passando por uma grande transição por meio das novas tecnologias, porém, com o advento da pandemia Covid-19 esse processo tornou-se ainda mais acelerado e o desenvolvimento de habilidades tecnológicas e digitais tornou-se imprescindível para as aprendizagens dos estudantes, além da necessidade de desenvolver competências socioemocionais para lidar com os desafios da vida moderna e implementação de um projeto de vida. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza o desenvolvimento integral dos estudantes a partir de competências e habilidades que viabilizem a aplicabilidade desses conhecimentos na vida, norteado por objetivos de aprendizagem tecnológicas haja vista o mundo digital, na era da informação, que estamos vivendo e inseridos no contexto atual.

Nossos estudantes estão imersos em tecnologia todos os dias, em casa, nos espaços de lazer, nos grupos de convivência e até mesmo na escola, com redes sociais, vídeos de conteúdos e entretenimento, notícias, pesquisas, livros, jogos etc. Mas, o quanto essas tecnologias estão realmente agregando positivamente e promovendo conhecimentos e aprendizagens que colaboram para o desenvolvimento integral dessas crianças? O quanto eles estão aptos a superar desafios com equilíbrio emocional e harmonia no seu desenvolvimento integral?

Na BNCC (2018), as competências gerais de educação básica já explicitam de forma clara que as tecnologias digitais são uma forma de linguagem e há necessidade do uso desses recursos para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva além de:

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a

criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e **criar soluções (inclusive tecnológicas)** com base nos conhecimentos das diferentes áreas.(BRASIL, 2018, p. 9, ênfase adicionada)

O Currículo em Movimento do Distrito Federal (2018) também aborda a relevância do uso das tecnologias e desenvolvimento da cultura digital dos estudantes, permeando os diversos conhecimentos e temas transversais do currículo.

Como podemos desenvolver as habilidades e competências da tecnologia da informação em nossos estudantes? Com o uso das tecnologias digitais como uma linguagem e como facilitadora da comunicação aplicando uma metodologia de desenvolvimento e criação autoral para aquisição de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades e competências tecnológicas que extrapolam os conteúdos da informática.

4. Justificativa

Em nosso cenário atual, principalmente após o lockdown e as medidas de prevenção da Covid-19, a tecnologia se estabeleceu na realidade escolar e está presente em diversas atividades da vida moderna, na casa, na igreja, no comércio, no lazer etc. É imprescindível que o aluno não seja um mero expectador, mas desenvolva habilidades e competências da cultura digital, sendo cidadão pleno de direitos e protagonista na sociedade e na cultura em que está inserido. Isso se faz permeando todas as outras áreas do conhecimento, pois o conhecimento tecnológico está a serviço da educação, da aprendizagem e do conhecimento, não o contrário.

Segundo a pesquisa da Fundação Getúlio Vargas (FGV) coordenada por Fernando Meireles:

Temos 447 milhões de Dispositivos Digitais (computador, notebook, tablet e smartphone) em uso no Brasil (corporativo e doméstico), ou seja, mais de 2 Dispositivos Digitais por habitante em junho de 2022. (MEIRELES, 2022)

Os smartphones, mesmo com uma realidade de desigualdade social que vivemos, está presente em praticamente todos os lares, pois se tornou ferramenta de

comunicação para fins de trabalho, socialização, lazer e demais atividades da vida das pessoas.

Conforme a orientação das Diretrizes da Educação Integral as escolas em Projeto de Educação Integral em Tempo Integral (PROEITI) devem oferecer o atendimento de 10 horas diárias para todos os estudantes matriculados com o objetivo de ressignificar os tempos e os espaços escolares. O projeto **Inovação Tecnológica** faz parte da parte flexível da educação integral em tempo integral do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama no macrocampo **Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica** e segundo o Manual Operacional de Educação Integral:

O macrocampo, Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica oferece às escolas a possibilidade de criarem e fortalecerem *ecossistemas comunicativos*, estimulando práticas de socialização e convivência no espaço escolar. Trata-se de um novo olhar sobre a relação dos campos Educação e Comunicação que, quando articuladas para fins pedagógicos, são capazes de constituir *redes virtuosas de comunicação e comunicadores* firmadas em práticas colaborativas e democráticas. (BRASIL, 2014, p. 9)

Por isso é importante refletirmos: como essas ferramentas estão sendo utilizadas e absorvidas por nossos estudantes? Será que o uso da tecnologia, o acesso à informação e todos os recursos digitais estão promovendo aprendizagem, facilitação e promoção da inclusão e criando uma rede virtuosa de comunicação?

O projeto visa promover essa inclusão digital de forma saudável e virtuosa utilizando metodologias ativas e diversificadas. Diversos especialistas já descrevem a importância da cultura maker, da pedagogia por projetos, da aprendizagem significativa e do desenvolvimento de habilidades socioemocionais. O projeto irá, a partir do ponto de partida de cada aprendiz, promover o desenvolvimento de informação e aprendizagem na produção autoral de recursos tecnológicos digitais.

O desenvolvimento dessas habilidades dar-se-ão numa perspectiva de produção de projetos por áreas de interesse e trabalho colaborativo para o desenvolvimento integral do estudante e respeito a diversidade de saberes, interesses e tempos de assimilação de cada um. A estratégia visa tornar o aprendizado um processo prazeroso e lúdico com intencionalidade a integração dos saberes sob o olhar de cada criança como preconizado na BNCC:

... o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir. (BRASIL, 2018, p.14)

5. Definição dos Objetivos Gerais

Produzir produtos tecnológicos de forma autoral para publicação e socialização nas ferramentas digitais de comunicação da escola com a comunidade escolar.

6. Definição dos Objetivos Específicos

- Conhecer as redes sociais existentes e como utilizá-las com finalidade de comunicação pedagógica da escola com a comunidade escolar;
- Conhecer a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais nº 13.709 de 2018 e implicações da mesma no ambiente escolar;
- Compreender o que é o *Cyberbullying*, os impactos que o *bullying* provoca no crescimento e desenvolvimento do estudante e pensar formas e espaços para combatê-lo;
- Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais;
- Planejamento, desenvolvimento e produção de textos informativos, argumentativos e/ou apreciativos para publicação em sites, blogs e redes sociais da escola;
- Produzir e editar vídeos com recursos de audiovisual utilizando celulares, tablets e computadores;
- Fazer a curadoria de textos e documentos da internet para produção de matérias temáticas com responsabilidade autoral e citações de acordo com o tema e suas cores tema;

- Promover o marketing digital e a comunicação da escola com a comunidade escolar por meio dos canais digitais e publicação da culminância dos projetos;
- Desenvolver sistemas tecnológicos integrados a outros projetos da escola com uso do arduino e conhecimentos da robótica.

7. Metodologia

O projeto de inovação tecnológica tem carácter interventivo para promover uma aprendizagem lúdica, prazerosa e integrada ao uso das tecnologias digitais na sala de aula como um fator de colaboração para as aprendizagens e desenvolvimento autoral que contribui para aquisição de competências e ampliação das habilidades e atitudes dos estudantes do Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama. Será aplicado através da pedagogia de projetos, aprendizagem significativa, currículo subjetivo integrado e pedagogia sistêmica.

Sobre o currículo Rob Moore e Michael Young afirmam (2001, p.198 apud PACHECO 2009, p. 390) “visão do currículo como um determinado corpo de conhecimentos a ser transmitido pela escola é tão antiga como a própria instituição escolar”, nessa visão de que a construção do conhecimento e aquisição de habilidades e competências se dá por meio de um projeto norteador do estudante contextualizados com suas experiências de vida e interesses individuais como o defendido pelo professor José Pacheco (2009, p.396) “...baseia-se na dialética para o estudo das experiências de vida e do currículo como conversação complexa, a partir de questões que dizem respeito aos sujeitos...”

O aprendiz será conduzido a um processo de problematização e argumentação das necessidades da comunidade, da escola, da classe e de cada estudante individualmente, então, serão definidas atribuições a cada grupo, como equipes de colaboração para um trabalho coletivo, considerando o conhecimento, habilidades e competências já presentes no aluno e em plena atenção às afinidades, saberes e perfis para desenvolvimento de novas competências relacionadas aos conteúdos, habilidades e atitudes (CHA) que podem e devem ser exercidos no processo.

As equipes irão planejar e desenvolver a cobertura dos projetos de acordo com o calendário escolar: fotografar, gravar, montar, editar e publicar (socializar) as matérias digitais nas redes de comunicação que a escola utiliza.

Determinados grupos também serão responsáveis por mapear, levantar dados e desenvolver projetos de robótica para aplicação em outros projetos de pesquisa a serem explorados por outras oficinas.

8. Atividades que serão desenvolvidas

Assembleia: todos os alunos da turma organizados com voz, vez e voto para identificação de valores, definição de acordos, limites, consequências e deliberação de encaminhamentos para um bom convívio e desenvolvimento dos trabalhos no projeto de Inovação Tecnológica.

Roda de conversa: identificação das competências, habilidades e áreas de interesse de cada estudante com a finalidade montar as equipes para um trabalho coletivo, colaborativo e empreendedor. Também rodas com temas relevantes sobre o ciberespaço como Cyberbullying e a Lei LGPD (Lei Geral de Proteção dos Dados Pessoais).

Plano de ação: definição de objetivos, conhecimentos necessários e recursos a serem utilizados para a produção tecnológica. Os alunos criam um mini projeto sob orientação e apoio do professor. Programação e elaboração de cronograma, agenda e demais providências entre professor tutor e os pares para delimitação de metas e passos a serem desenvolvidos pela equipe no projeto. A atuação do professor é como um norteador, um tutor, no desenvolvimento das metas e planejamento das ações na definição de objetivos a serem desenvolvidos e aplicados pelo estudante.

Tutoria: Espaço de pesquisa, orientação, partilhas e levantamento de conteúdos e/ou materiais como textos, vídeos, podcasts etc. O professor pode sugerir fontes, apoiar na avaliação e validação dos conteúdos e recursos, mas, sempre promovendo a autonomia e protagonismo do estudante como um produtor de conhecimento e desenvolvendo a cultura de iniciação à metodologia científica e produtor de conhecimento.

Cultura maker: desenvolvimento das habilidades para a construção dos produtos tecnológicos numa metodologia ativa “mão na massa”. Experimentação e produção autoral de objetos de aprendizagem audiovisual para publicação nas redes sociais e/ou sites da escola, produção de jogos e programação de placas de arduino para introdução da robótica implementada em projetos de outras oficinas da parte flexível.

Socialização: publicação dos produtos produzidos na oficina Inovação Tecnológica para as redes sociais e digitais e de comunicação da escola com a comunidade escolar e socialização da culminância de projetos transdisciplinares (fotos, vídeos, podcasts e matérias) conforme o planejamento do calendário escolar.

9. Plano de Ação: Cronograma

Meta	Competência a ser trabalhada	Descrição da Atividade	Duração	Avaliação
Desenvolvimento da autonomia, protagonismo juvenil e responsabilidade na elaboração e execução das tarefas	Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	Assembleias, Rodas de conversa e planejamento de projetos subjetivos	1 oficina na execução (presente em todo ano letivo)	Formativa e autoavaliativa
Conhecimento e desenvolvimento de competências e habilidades nas ferramentas tecnológicas para execução do projeto	Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, produzir conhecimentos,	Plano de ação e desenvolvimento dos projetos tecnológicos subjetivos	Todo o ano letivo	Formativa e autoavaliativa

com proficiência digital	resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.			
Leitura e curadoria de informações para produção de conteúdos com as novas tecnologias digitais	Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (sites, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.	Curadoria de conteúdos para produção autoral de	Todo o ano letivo	Formativa e autoavaliativa
Socialização dos conteúdos, mapeamento e avaliação das	Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se	Socialização dos materiais e conteúdos produzidos nas oficinas nos recursos digitais de	Todo o ano letivo	Formativa e autoavaliativa

competências e habilidades adquiridas	comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.	comunicação da escola		
Combater o cyberbullying e promover uso consciente dos dados e respeito à Lei LGPD	Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.	Rodas de conversa com temas geradores sobre o ciberespaço	Todo o ano letivo	Formativa e autoavaliativa

10. Acompanhamento e Avaliação

- a) Como será feito o acompanhamento do projeto? A cada encontro da oficina de inovação tecnológica será avaliado a definição dos objetivos, as metas (passos para alcançar os objetivos), a revisão do cronograma e avaliada as aprendizagens, habilidade e competências desenvolvidas.
- b) Como serão medidos os efeitos do projeto? O sucesso ou não no desenvolvimento do produto que se definiu no objetivo e no problema que o projeto do estudante se propôs a criar e resolver.
- c) Como será transmitido o que se aprendeu? Socializando nas redes de comunicação digital da escola e também, de maneira parcial, nas oficinas durante seu desenvolvimento. Poderá ainda apresentar materiais digitais em culminância de projetos transdisciplinares do calendário escolar.

11. Bibliografia consultada

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018

_____. Ministério da Educação. **Manual Operacional de Educação Integral**. Brasília, 2014

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais**. 2. ed. Brasília, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2018.

MEIRELLES, F. S. Panorama do Uso de TI no Brasil. **33ª Pesquisa Anual do FGVcia: Uso da TI nas empresas**. Maio/2022 Disponível em:
<<https://eaesp.fgv.br/producao-intelectual/pesquisa-anual-uso-ti>>, Acesso em: 22 mai. 2023

PACHECO, J. A. Currículo: entre teorias e métodos. **Cadernos de Pesquisa, v.39, n.137, p.383-400, maio/ago. 2009**. SciELO Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/cp/a/jbZsTv3hJLzp9hHcG9ngxDK/?lang=pt&format=pdf>>, Acesso em: 22 mai. 2023



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Projeto de Acompanhamento Pedagógico de Matemática – 6º ao 9º ano

Nome da Disciplina: Acompanhamento Matemático

Professores Responsáveis:

Milson Luis Ferreira de Lima

Marcelo Gadêlha de Santiago

Wesley Alves de Lima

Alessandra Nascimento da Silva

Componente Curricular: Matemática

Turmas que serão atendidas: 6º ao 9º ano

Período de realização do projeto: ano letivo de 2023

Coordenador (a) Responsável:

Sumário

1. Introdução.....	3
1.1. Problematização.....	4
1.2. Tema Gerador.....	4
1.3. Justificativa.....	5
1.4. Objetivo Geral.....	6
1.4.1. Objetivos específicos.....	6
2. Metodologia:.....	7
2.1. Plano de ação.....	7
2.2. Cronograma.....	7
2.3. Recursos pedagógicos.....	16
2.4. Avaliação.....	16
3. Referências Bibliográficas.....	17

1. Introdução

A Matemática comumente é vista como algo difícil e, por vezes, inalcançável. Esta perspectiva pode levar os alunos a questionar sua capacidade, acarretando numa baixa autoestima e acentuando as dificuldades de aprendizagem por não conseguir relacionar os conceitos matemáticos com situações cotidianas.

Conforme relatado na Organização Curricular 2022: 3º Ciclo - Anos Finais, a pandemia exigiu uma adaptação do planejamento pedagógico, que de certa forma, interferiu no processo de ensino-aprendizagem, levando “os estudantes ao enfrentamento de dificuldades para aquisição dos conhecimentos de praticamente dois anos letivos” (DISTRITO FEDERAL, 2022, p. 6) . Sendo assim, faz-se necessário rever os objetivos do currículo a fim de identificar os objetivos indispensáveis aos Anos Finais do Ensino Fundamental.

Com isso, a Organização Curricular de 2023 sugere (DISTRITO FEDERAL, 2022, p. 43) que os conteúdos da disciplina:

“sejam apresentados progressivamente por meio de proposições que envolvam a resolução, elaboração e reformulação de problemas que fazem parte do contexto de vida dos estudantes, que o conhecimento seja fruto de experiências provocadas pela escola e que os registros, argumentações e sistematizações sejam, antes de tudo, de autoria dos discentes como sujeitos de suas próprias aprendizagens.”

Logo, tornar o ensino de Matemática lúdico permite que a abordagem dos conceitos e propriedades matemáticas seja mais interessante e prazerosa. Além disso, o uso de metodologias ativas estimula a criatividade, o autoconhecimento, a autoconfiança, a aquisição de estratégias de análise e de síntese da informação, o pensamento crítico, o raciocínio lógico, a iniciativa e a reflexão (GANDULFO et al., 2010; PARREIRA et al., 2013).

“as propostas pedagógicas [...] devem promover, em suas práticas de educação e cuidados, a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo/ linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível. Dessa forma, sentir, brincar, expressar-se, relacionar-se, mover-se, organizar-se, cuidar-se, agir e responsabilizar-se são partes do todo de cada indivíduo [...]; Ao reconhecer as crianças como seres íntegros que aprendem a ser e a conviver consigo mesmas, com os demais e com o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as propostas pedagógicas [...] devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos para

a constituição de conhecimentos e valores. Dessa maneira, o conhecimento sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas devem estar articulados com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a tecnologia.”

1.1. Problematização

No ensino de Matemática, as dificuldades para as aprendizagens são esperadas, no entanto, com a utilização de métodos e técnicas pedagógicas, as dificuldades poderão ser sanadas. A situação da pandemia pode ter impactado diretamente no aprendizado subsequente de conceitos que dependem de outros vistos anteriormente, desestimulando os alunos, interferindo na abstração dos conteúdos e no desempenho nas avaliações, essa defasagem irá durar por algum tempo, mas também poderá ser sanada.

A carga horária estabelecida na proposta curricular das proponentes deve ser de no mínimo 2.250 minutos semanais, com um mínimo de 300 minutos de aulas de língua portuguesa, 300 de matemática e 500 destinados a atividades da parte flexível do currículo.

Na Portaria do MEC nº 1.145/2016, publicada nesta terça-feira, 11, no *Diário Oficial* da União, também estão estabelecidos os critérios de avaliação e monitoramento a serem adotados nas escolas, as recomendações para a infraestrutura necessária àquelas que pretendem aderir ao programa e o perfil recomendado para a equipe de implantação.

1.2. Tema Gerador

O projeto tem como tema gerador “tornar o indivíduo capaz de resolver problemas cada vez mais complexos [...] a fim de que a Matemática se torne significativa e pulsante” (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 154). Uma vez que a sociedade está a cada dia mais ligada à tecnologia, o projeto busca ainda a conexão com este novo tempo, objetivando formar um cidadão reflexivo, crítico e autônomo a partir do acompanhamento dos conteúdos de Matemática norteados no replanejamento do Currículo em Movimento e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

1.3. Justificativa

Nos anos finais do Ensino Fundamental, espera-se que os alunos desenvolvam o senso crítico e a capacidade de abstrair o contexto, apreendendo relações e significados, para aplicá-los em outros contextos, compreendam, analisem e avaliem a argumentação matemática (BRASIL, 2018, p. 299).

Observou-se que os alunos do CEF 15 apresentaram principalmente as seguintes dificuldades: raciocínio lógico, resolver e interpretar de problemas, resolver problemas que envolvam a metade, dobro, triplo e equações do primeiro grau, sistema numeração decimal e porcentagem, expressões numéricas, frações, transformações de números fracionários em números decimais, proporcionalidade e regra de três simples e/ou composta (DISTRITO FEDERAL, 2021, p 30-37).

Em relação aos resultados do Saeb de 2019 dos estudantes do DF, identificou-se como habilidades provavelmente não desenvolvidas localizar um ponto entre outros dois fixados; reconhecer a planificação de um cubo; determinar a área de um terreno retangular representado em uma malha quadriculada; determinar intervalo de tempo; sistema monetário nacional (operações com decimal); escala (ampliação e redução); determinar o resultado da subtração, com recursos à ordem superior (até cinco ordens); determinar o resultado da multiplicação de um número natural por um número representado na forma decimal ou de até 3ª ordem; determinar o resultado da divisão de números naturais, com resto; resolver problemas envolvendo a análise do algoritmo da adição de dois números naturais; resolver problemas que envolvam a metade e o triplo de números naturais; localizar um número natural, decimal, fracionário em uma reta numérica graduada; reconhecer o valor posicional, ordem e decomposição do algarismo localizado na 4ª ordem de um número natural; reconhecer uma fração como representação da relação parte-todo; reconhecer diferentes polígonos; reconhecer medida de área, determinar porcentagens simples; interpretar dados de uma tabela simples e gráficos (BRASIL, 2020, p. 115).

Portanto, a fim de atender as necessidades e sanar as dificuldades enfrentadas pelos alunos, o trabalho pedagógico de acompanhamento em

Matemática (DISTRITO FEDERAL, 2018b, p. 38). deve:

“promover uma educação multidimensional pautada na realização de atividades interdisciplinares e transversais. As aprendizagens supõem novos arranjos educativos que devem ser definidos considerando-se os interesses, as necessidades e as possibilidades dos diversos sujeitos envolvidos.”

1.4. Objetivo Geral

Acompanhar o desenvolvimento pedagógico a partir de resolução de problemas, jogos, brincadeiras, desafios, atividades de investigação, modelagem matemática, uso de novas tecnologias e uso da história de matemática.

1.4.1. Objetivos específicos

- Conduzir aulas de reforço, retomando e revisando conteúdos indicados pelo professor regente;
- Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo (BRASIL, 2018, p. 267);
- Estimular o compartilhamento de dúvidas e resolução de exercícios;
- Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados (BRASIL, 2018, p. 267);
- Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles (BRASIL, 2018, p. 267);
- Contribuir para o bom desempenho dos alunos nas principais avaliações, por exemplo, SIPAE/DF, SAEB e OBMEP.

2. Metodologia

As aulas semanais serão divididas da seguinte forma:

- Aulas de revisão: 3 horas/aulas acompanhamento e identificação das dificuldades dos alunos a partir de resolução de problemas, incluindo questões da Prova Brasil, SIPAE/DF, SAEB e OBMEP, que envolvam raciocínio lógico e contextualização e demais problemas indicados pelos professores regentes;
- Aulas lúdicas: 2 horas/aulas oficinas, aulas com jogos e brincadeiras, uso de tecnologias e sequência didática.

Com a finalidade de promover o estudante como protagonista da sua aprendizagem serão utilizadas metodologias ativas, como fomentar debates e discussões em grupo de problemas, inclusão de jogos e brincadeiras.

2.1. Plano de ação

O acompanhamento pedagógico de Matemática voltado para aulas de reforço terá como foco as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes e dar-se-á em parceria com os professores da base comum, que sinalizarão os conteúdos que necessitam de mais atenção. Nestas aulas, focaremos na resolução de problemas e desafios, além disso, faremos grupos de estudos com atividades distintas para que em seguida possam trocá-las, dialogar e expor suas dificuldades/aprendizados.

Paralelo a isso, estas aulas serão intercaladas com aulas lúdicas, que tem como objetivo tornar o aprendizado de Matemática mais divertido. A ideia é que nestas aulas sejam utilizados materiais manipuláveis, brincadeiras e jogos de raciocínio lógico e tecnologias.

2.2. Cronograma

As atividades a serem desenvolvidas nas aulas lúdicas são:

6º ano

1º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Números	Operações de adição e subtração	Situações-problema (Provas externas)
	Operações de multiplicação	
	Operações de divisão	Jogo e brincadeiras de raciocínio lógico: - Quadrado mágico - Jogo da velha (operações) - Dominó (operações)
	Representação do número natural em uma reta numérica graduada	
Álgebra	Igualdade matemática e sua representação simbólica	

2º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Números	Operações de adição e subtração frações	Situações-problema (Provas externas) Jogos de raciocínio lógico: - Dominó das frações - Memória das frações. Trilha das frações Jogo da velha das frações
	Operações de multiplicação de frações	
	Operações de divisão de frações	
	Representação do número fracionário em uma reta numérica graduada	
Geometria	Ponto, reta e plano	Brincadeira ponto, reta e plano
	Plano cartesiano	Batalha naval
	Polígonos	Oficina (canudos) Tangram
	Sólidos Geométricos	Oficina (palitos e jujuba) Planificação dos sólidos

3º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Números	Operações de adição e subtração números decimais	Situações-problema (Provas externas) Jogos de raciocínio lógico: - Banco imobiliário
	Operações de multiplicação de números decimais	

	Operações de divisão de números Decimais	- Labirinto dos decimais - Corrida decimal
	Sistema Monetário Nacional	
	Porcentagem	
Grandezas e Medidas	Significado de medir	Oficina
	Comprimento, Perímetro e Área	Oficinas (ex. malha quadriculada)
	Capacidade e Volume	
	Medida de tempo	
	Medida de ângulo	

4º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Grandezas e Medidas	Plantas baixas e vistas aéreas	Uso de aplicativos Situações-problema Provas externas
Probabilidade	Espaço amostral	Jogos de probabilidade e cartas Xadrez
	Cálculo de probabilidade	
	Experimentos sucessivos	
Estatística	Tabelas e gráficos (interpretação)	Oficina (coleta de dados) Atividades investigativas Laboratório de informática (planilhas eletrônicas)
	Coleta de dados	

7º ano

1º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Números	Múltiplos e divisores de um número natural	Situações-problema (Provas externas) Jogos de raciocínio lógico - Dominó (operações) Jogos da velha (operações) Feche a caixa (operações) Explicação dos conteúdos com exemplos no quadro
	Números inteiros: usos, história, ordenação, associação com pontos da reta numérica e operações	
	Representar o conjunto dos números inteiros por meio dos símbolos + e –, reconhecendo a sua existência e sua necessidade em situações-problema do dia a dia.	
	Potenciação de Números Inteiros	
	Fração e seus significados: como parte de inteiros, resultado da divisão, razão e operador	
	Números racionais na representação fracionária e na decimal: usos, ordenação e associação com pontos da reta numérica e operações	

2º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Álgebra	Linguagem algébrica: variável e incógnita	Situações-problema (Provas externas) Explicação dos conteúdos com exemplos no quadro
	Equivalência de expressões algébricas: identificação da regularidade de uma sequência numérica	
	Problemas envolvendo grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais	
	Equações polinomiais do 1º grau	

3º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Geometria	Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano: multiplicação das coordenadas por um número inteiro e obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem	Situações-problema (Provas externas) Explicação dos conteúdos com exemplos no quadro Situações-problema (Provas externas) Oficina (confecção de
	Simetrias de translação, rotação e reflexão	
	A circunferência como lugar geométrico	

	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal Triângulos: construção, condição de existência e soma das medidas dos ângulos internos Polígonos regulares: quadrado e triângulo equilátero	polígonos)
	Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal	

4º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Probabilidade e Estatística	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	Jogos de probabilidade e cartas Situações-problema (Provas externas) Xadrez Jogos e brincadeiras de raciocínio lógico Desafios Explicação dos conteúdos com exemplos no quadro
	Estatística: média e amplitude de um conjunto de dados	
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	
	Gráficos de setores: interpretação, pertinência e construção para representar conjunto de dados	

8º ano

1º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Números	Potenciação e radiciação	Situações-problema (OBMEP, SAEB e SIPAE/DF) Jogos de raciocínio lógico Dominó (operações) Explicação dos conteúdos com exemplos no quadro
	Propriedades da potenciação e radiciação	
	Notação científica	
	Raízes exatas e aproximadas	
Álgebra	Definição, identificação e representação algébrica e geométrica	

2º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Números	Dízimas periódicas e fração geratriz	Situações-problema (OBMEP, SAEB e SIPAE/DF) Explicação dos conteúdos com exemplos no quadro
	Porcentagem e fração geratriz	
Geometria	Classificação e construção	
	Ângulos opostos pelo vértice, ângulos adjacentes, ângulos consecutivos	

3º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Números	Equações de primeiro grau	Situações-problema (OBMEP, SAEB e SIPAE/DF) Explicação dos conteúdos com exemplos no quadro Oficina (pesquisa estatística)
	Problematização em equações do primeiro grau	
Noções de estatística	Gráficos de barras, colunas, linhas ou setores e seus elementos constitutivos e adequação para determinado conjunto de dados	
	Organização dos dados de uma variável contínua em classes	
	Medidas de tendência central: moda, média, mediana, variância, desvio padrão	

4º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Probabilidade	Experimentos aleatórios: espaço amostral e estimativa de probabilidade por meio de frequência de ocorrências	Jogos de probabilidade e cartas Situações-problema (OBMEP, SAEB e SIPAE/DF) Jogos e brincadeiras de raciocínio lógico
	Pesquisa amostral e pesquisa censitária Planejamento de pesquisa, coleta e organização dos dados, construção de tabelas e gráficos e interpretação das informações	
Geometria	Figuras planas e figuras espaciais: áreas e volumes	Explicação dos conteúdos com exemplos no quadro
	Composição e decomposição de polígonos e sólidos geométricos	
	Corpos redondos; áreas e volumes	

9º ano

1º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Números	Necessidade dos números reais para medir qualquer segmento de reta.	Situações-problema (Provas externas) Jogos de raciocínio lógico Dominó (operações) Jogos da velha (operações) Feche a caixa (operações) Explicação dos conteúdos com exemplos no quadro
	Números irracionais: reconhecimento e localização de alguns na reta numérica.	
	Potências com expoentes negativos e fracionários.	
	Números reais: notação científica e problemas.	
	Números reais: notação científica e problemas.	

2º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Álgebra	Funções: representações numérica, algébrica e gráfica	Situações-problema (Provas externas) Explicação dos conteúdos com exemplos no quadro
	Razão entre grandezas de espécies diferentes	
	Grandezas diretamente proporcionais e grandezas inversamente proporcionais.	
	Expressões algébricas: fatoração e produtos notáveis. Resolução de equações polinomiais do 2º grau por meio de fatorações.	

3º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Geometria	Relações métricas no triângulo retângulo	Situações-problema (Provas externas) Explicação dos conteúdos com exemplos no quadro Situações-problema (Provas externas)
	Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstração.	
	Distância entre pontos no plano cartesiano	

4º Bimestre		
Bloco de conteúdo	Objetivos	Metodologia
Probabilidade e Estatística	<p>Análise de probabilidade de eventos aleatórios: eventos dependentes e independentes</p> <p>Análise de gráficos divulgados pela mídia: elementos que podem induzir a erros de leitura ou de interpretação</p> <p>Leitura, interpretação e representação de dados de pesquisa expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas simples e agrupadas, gráficos de barras e de setores e gráficos pictóricos</p>	<p>Jogos de probabilidade e cartas</p> <p>Situações-problema (Provas externas)</p> <p>Xadrez</p> <p>Jogos e brincadeiras de raciocínio lógico</p> <p>Desafios</p> <p>Explicação dos conteúdos com exemplos no quadro</p>

2.3. Recursos pedagógicos

Materiais	Recursos / Espaços físicos
Palito de dente	Projeto
Pacote de Jujuba	Sala de informática
Guardanapo	Impressão de material didático
Canudos coloridos	
Régua	
Transferidor	
Malha quadriculada	Jogos
Cartolina e papel cartão	Xadrez
Revistas / Jornais	Baralho
Cola	Dominó
Tesoura	
Tinta e pincel	
Caneta hidrocor	
EVA	
Papelão	
Papel Contact	
Dados	

2.4. Avaliação

Será utilizada a avaliação contínua formativa visando os seguintes critérios: perfil da turma e individual, entrega das atividades, participação das aulas presenciais e projetos da escola.

3. Referências Bibliográficas

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Relatório de resultados do Saeb 2019: volume 1 : 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e séries finais do Ensino Médio**. Brasília, DF: INEP, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília-DF: MEC, Secretaria de Educação Básica, 2018.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental-Anos Iniciais-Anos Finais**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2018a.

DISTRITO FEDERAL. **Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação Em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2018b.

DISTRITO FEDERAL. **Organização Curricular 2022: 3º ciclo - Anos Finais**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2022.

DISTRITO FEDERAL. **Projeto Político Pedagógico – CEF 15 Gama**. Brasília: Secretaria de Educação do Distrito Federal, 2021.

GANDULFO, A. M. R. et al. Matemática Lúdica. **Anais do X Encontro Nacional de Educação Matemática**. Salvador – BA, 2010.

PARREIRA, G. et al. Construções geométricas e artísticas com poliminós. **Anais do XI Encontro Nacional de Educação Matemática**. Curitiba – PR, 2013.



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 15 do Gama



Projeto de Vivências Esportivas 6º e 7º anos

Nome da Disciplina: Vivências Esportivas I

Professor Responsável: Rafael Leão Rêgo

Componente Curricular: Parte Flexível

Turmas que serão atendidas: 6ºs e 7ºs anos

Período de realização do projeto: Durante o ano letivo de 2023

Coordenador (a) responsável: Laiane Pereira da Silva

Sumário:

Definição do Tema do projeto	3
Problematização	4
Justificativa	4
Objetivo Geral	5
Objetivo específico	5
Metodologia	6
Atividade a serem desenvolvida	6
Plano de ação: Cronograma	9
Acompanhamento e Avaliação	10
Bibliografia consultada	11

Definição do Tema do projeto

O projeto de Vivência Esportiva I tem por finalidade desenvolver temas relacionados à aptidões e atividades sobre a saúde física, mental, cognitiva e nutricional dos estudantes.

A Aptidão Física significa a capacidade de realizar as atividades do dia a dia com tranquilidade e menor esforço (GUEDES, 1997). Entre os benefícios de uma boa aptidão física, pode-se citar: a melhora da força e resistência muscular, melhora da saúde óssea, estabilidade postural melhorada, reduzindo o risco de queda e lesões que podem levar às fraturas, e uma maior flexibilidade e amplitude de movimento (ACSM, 1999; MATSUDO, 2008).

Tem sido frequente na comunidade escolar adolescentes apresentando crises psicológicas como: ansiedade, depressão, baixa autoestima e falta de socialização. Dentro dessa perspectiva, o esporte e a prática de atividade física regularmente ajudam a reduzir esse quadro, além de melhorar e promover o bem-estar geral.

O esporte é um aliado da educação, e quando se fala em saúde cognitiva o impacto é significativo ajudando o cérebro aumentar a capacidade de processar informações, na atenção e na melhoria da memória.

Dentro de uma escola de período integral existe uma preocupação muito grande com a parte de alimentação e nutrição dos estudantes, com o esporte incluído dentro da grade curricular benefícios são vistos durante o ano letivo, aumentando a apetite e melhorando a absorção de nutrientes no nosso corpo.

Neste direcionamento, atividade física pode ser definida como a capacidade de desempenhar trabalho muscular e está intimamente relacionado à aptidão física. Dentro de vários componentes serão avaliadas flexibilidade e resistência através de exercícios abdominais, saltos horizontais, corrida e também questões nutricionais através do peso corporal e estatura calculando o Índice de Massa Corporal.

A análise dos resultados do projeto será aferida de forma multidisciplinar com as disciplinas da parte flexível Acompanhamento de Matemática (para análise de dados e gráficos) e a disciplina de Educação Ambiental que dará suporte à conscientização sobre a importância da alimentação saudável visando o bem-estar e a melhora na qualidade de vida dos estudantes.

Problematização

O ser humano vem se tornando cada vez menos dependente de suas capacidades físicas para sobreviver. Essa mudança no estilo de vida da sociedade é influenciada pelos avanços tecnológicos cada vez mais constantes no mundo atual. Dessa forma, além da prática de atividades físicas, o conhecimento sobre elas e seus benefícios para a saúde devem ser incorporados no cotidiano escolar.

Em um contexto mais específico, percebe-se que o tempo afastado do ambiente físico da escola por conta da pandemia causada pelo vírus Sars-Cov-2 (Covid 19), trouxe consequências para os estudantes quanto aos seguintes aspectos: coordenação motora seja fina ou grossa, na cognição e na socialização.

Como forma de diminuir os prejuízos sofridos, o esporte se faz presente na escola com o objetivo de impulsionar as vivências entre os estudantes, melhorando a qualidade motora, cognitiva, afetiva e social buscando melhorar a autoestima e bem-estar.

Ademais, a prática esportiva abre portas para o debate de diversos assuntos, como alimentação saudável que implica na prevenção e tratamento de doenças, como obesidade, diabetes, hipertensão, câncer e outras implicações advindas de maus hábitos como o sedentarismo.

Justificativa

O esporte é uma ferramenta de auxílio no processo de desenvolvimento educacional, social e de saúde do ser humano. De acordo com Art. 59 da Lei nº 8.069 de 13 de Julho de 1990 (ECA), os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude. Agregando essas competências nossos alunos encontrarão no esporte incentivo a essas conquistas aliadas a sentimento de cooperação e amizade.

Uma prática orientada de esportes é fundamental para o crescimento, desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. O esporte contribui para a

formação dos aspectos afetivos e cognitivos, estimulando os relacionamentos sociais.

O esporte dentro da educação integral desempenha papel importante, por meio da atividade física, proporciona experiências que contribui para a formação integral dos estudantes em seus aspectos intelectual, emocional, físico e mental.

Por fim, a educação física escolar possui papel importante na construção e consolidação de bons hábitos, visando uma formação completa enquanto ser humano em busca da felicidade, entendendo ser necessária a adoção de estilos de vida saudáveis como um direito social, independente de origem socioeconômica, étnica e moral.

Objetivo Geral

Mostrar a importância da Educação Física Escolar, ampliando o senso crítico sobre aspecto de saúde, história e regras dos esportes, conhecimento corporal e hábitos saudáveis.

Objetivos Específicos:

- A educação física tem uma enorme importância para a escola, através do esporte, jogos e brincadeiras lúdicas promovendo um estilo de vida saudável, melhorando o desempenho acadêmico, desenvolvendo habilidades sociais e motoras e ensinando valores importantes para a sociedade.
- Por meio de rodas de conversas, pesquisas de campo conscientizarão sobre a importância da atividade física no fortalecimento muscular e sistema imunológico, além de contribuir no desenvolvimento social e emocional.
- Trabalhar aspectos relacionados à aptidão física com atividades de corrida, saltos e força, tendo em vista uma melhora no desenvolvimento motor e físico dos estudantes.
- Com a interdisciplinaridade da parte flexível com as áreas de acompanhamento de matemática e educação ambiental, os estudantes

irão produzir dados e gráficos relevantes sobre índices de massa corporal, evolução das aptidões físicas e ter conhecimento sobre a importância de hábitos alimentares.

Metodologia

Por meio de atividades lúdicas, como jogos de rua selecionados pelos alunos, visa-se promover exercícios de condicionamento físico e alongamentos, melhorando a qualidade da saúde física e mental.

Como recurso auxiliar na aprendizagem dos estudantes, serão utilizados vídeos que tragam reflexões sobre os temas propostos. Também estudos de caso foram realizados, observando comportamento dos próprios estudantes e da comunidade escolar na conscientização de hábitos alimentares.

Outro método que embasa o projeto é o uso de interdisciplinaridade, fazendo parcerias com acompanhamento de matemática e educação ambiental. Como produto dessa parceria, os estudantes irão realizar e idealizar cartazes com gráficos e dados, produzir vídeos educativos sobre alimentação saudável.

Além disso, por meio dos esportes coletivos, os estudantes terão oportunidades únicas para socializar e descobrir habilidades não trabalhadas no cotidiano, que propiciarão oportunidades de vida. Ademais, utilizar-se-á de rodas de conversa para tratar sobre os fundamentos táticos dos esportes aplicados.

Por fim, testes de aptidão física serão realizados no início e no fim de cada bimestre visando melhorar a qualidade de vida e aumentando os hábitos saudáveis dentro da escola podendo os estudantes repassar para toda comunidade escolar.

Atividades a serem desenvolvidas em três etapas:

- **Explicação e aplicação de testes de peso e altura:** O objetivo é saber o peso corporal e a estatura para avaliar seu desvio da média e poder calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) verificando se o mesmo está de acordo com os padrões recomendados para saúde. A competência

desenvolvida nesse aspecto é a de refletir criticamente, sobre as relações de saúde/doença. As aferições serão feitas dentro da sala de aula para que o aluno tome nota dos seus dados e realize os cálculos de acordo com a orientação do professor.

A atividade será realizada no decorrer do ano letivo aplicando o teste no início de cada bimestre, fazendo a multidisciplinaridade com Educação Ambiental e Acompanhamento de Matemática através da conscientização de uma alimentação saudável e análise de dados e gráficos dos resultados.

O material necessário para realização desses testes é uma fita métrica, uma balança e uma calculadora (opcional). Os alunos poderão fazer esses procedimentos também nos seus lares com familiares e amigos, abrangendo assim toda a comunidade escolar.

- **Testes motores:** Com o intuito de ter a prática da atividade física, melhor desenvolvimento motor e hábitos alimentares apropriados (BERLIN 1990), os testes de aptidão física empregada será salto horizontal, resistência e aptidão cardiovascular. A competência desenvolvida nesta atividade é experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.

Com vestimentas e calçados apropriados, os estudantes irão realizar os testes propostos dentro da quadra de esportes sobre a orientação do professor. Os protocolos serão realizados no início de cada bimestre com o objetivo de verificar a evolução das habilidades e ajustes da prática de acordo com as necessidades. O material necessário para realização dos testes são uma fita métrica, cones e colchonetes.

- **Esportes, Jogos e Brincadeiras:** Com a finalidade de proporcionar aos estudantes as vivências esportivas de todos os tipos, como por exemplo: Esportes de marca (atletismo), esportes de invasão (Futsal, handebol e basquete), e esportes com rede divisória (Vôlei, tênis de mesa). Ademais, também é necessário resgatar algumas brincadeiras e jogos de rua como o “bete”, a bandeirinha, e também o uso de jogos

eletrônicos, entre outros elementos lúdicos que façam alusão ao nosso tema gerador do ano de 2023: “Conectados com o novo tempo”.

Nesse sentido, a competência a ser desenvolvida é a de experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. Essas atividades serão realizadas na quadra de esportes com a orientação do professor, os materiais necessários são bolas (futsal, vôlei, basquete, handebol, tênis, tênis de mesa), cones (pequenos e grandes), corda, coletes, bambolês, raquetes, tabuleiros, dominós e caixa de som.

Plano de Ação: Cronograma

Meta	Competência a ser trabalhada	Descrição da Atividade	Duração	Avaliação
Analisar os IMCs	Reflexão crítica sobre as relações de saúde/doença	Experimentar atividades e exercícios físicos percebendo a relação com o próprio corpo. Realizar aferições de peso corporal e altura.	1° ao 4° Bimestre	Formativa
Melhorar o desenvolvimento motor	Experimentação e fruição de exercícios físicos	Trabalhar grupo musculares (dorsais, lombares, abdominais, membros superiores e inferiores), aplicando atividades de força, velocidade, resistência, flexibilidade	1° ao 4° Bimestre	Formativa
Vivenciar o	Experimentar e fruir esportes	Vivenciar diferentes modalidades esportivas	1° ao 4° Bimestre	Formativa

esporte, os jogos de rua e as brincadei ras	de marca, precisão, invasão e técnico-combin atórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.	trabalhando fundamentos técnicos e táticos das modalidades esportivas. Rodas de conversa e realização de jogos		
--	---	---	--	--

Acompanhamento e Avaliação

Depois de identificar as realidades e conhecimentos da turma através de uma avaliação diagnóstica, o projeto terá acompanhamento formativo verificando o progresso das habilidades, desenvolvimento motores e as dificuldades dos estudantes, tornando mais produtiva a relação professor – aluno e de ensino-aprendizagem.

Os resultados do projeto serão observados por meio de avaliações periódicas que consistem em comparar os dados coletados no início, meio e fim do projeto. A partir disso é possível acompanhar a evolução dos estudantes nos aspectos motores, cognitivos e de melhora da saúde e qualidade de vida.

Os conhecimentos agregados no decorrer do projeto vão se disseminar de maneira gradativa em toda comunidade escolar, com o protagonismo dos nossos estudantes que replicarão para o seu cotidiano junto aos seus familiares e o seu território de convivência social.

Bibliografia consultada

AMERICAN COLLEGE SPORTS OF MEDICINE. **Programa de condicionamento físico do ACSM**. Tradução: Dorothea e Lorenzi Grinberg Garcia. 2. ed. São Paulo: Manole, 1999.

BERLIN JA, COLDITZ GA. **A meta-analysis of physical activity in the prevention of coronary heart disease**.

Am J Epidemiol 1990; 132: 612-28.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Diário Oficial da União, 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017

GUEDES JERP, GUEDES DP. **Características dos programas de educação física escolar**. Rev Paul Educação Física. 1997; 11:49-62.

MATSUDO SM, MATSUDO VK. **Physical activity and ageing in developing countries**. Perspectives 2008;2:65-84